



ESTADO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Administração
Diretoria de Saúde do Servidor

III BOLETIM ESTATÍSTICO DE BENEFÍCIOS DE SAÚDE DO SERVIDOR

2010 a 2013



Nos Gráficos 21 e 22 estão representados os percentuais dos servidores

Demais
28%



II Boletim Estatístico de Benefícios de Saúde do Servidor (2011)
maiores grupos de patologias que m...

Demais
28%



Gráfico 22. Servidores Afastados por LIS segundo o Grupo de Patologia - SES - 2008
Fonte: SIGN / SAS/GECO

res Afastad por da S...
e 24 estão demonstrados os quantitativos de servidores da SES afastados por LIS aos Capítulos XIII XXI e V. Os maiores quantitativos são de...

III Boletim Estatístico de Benefícios de Saúde do Servidor

GOVERNADOR DO ESTADO
João Raimundo Colombo

VICE-GOVERNADOR
Eduardo Pinho Moreira

SECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO
João Batista Matos

DIRETOR DE SAÚDE DO SERVIDOR
Paulo Roberto Coelho Pinto

GERENTE DE CONTROLE DE BENEFÍCIOS
Jane Cléia Cardoso de Bittencourt Cunha

EQUIPE DA GERÊNCIA DE CONTROLE DE BENEFÍCIOS
Andréa Adriano Heidenreich
Isabela Rosar Ramos
Jane Cléia Cardoso de Bittencourt Cunha
Lourdes Scarpari de Lucca
Silvia Rita Glinski Sefrin

EQUIPE DE ELABORAÇÃO
Jane Cléia Cardoso de Bittencourt Cunha
Silvia Rita Glinski Sefrin

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Heloisa de Oliveira Ganzo Vieira

Endereço eletrônico: gecob@sea.sc.gov.br
Fones: (48) 3665-6050/ 3665-6052

Catologação na publicação – CIP-Brasil



Arquivo Público do Estado de Santa Catarina

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Giovania Nunes (CRB-14/993)

S231b Santa Catarina. Secretaria de Estado da Administração.
Diretoria de Saúde do Servidor.
Boletim estatístico de benefícios de saúde do servidor /
Org. Jane Cléia Cardoso de Bittencourt Cunha e Silvia Rita
Glinski Sefrin -- Florianópolis: DIOESC, 2015.
171p.: il. color.

Inclui gráficos e tabelas
ISBN 978-85-69213-01-7

1. Saúde do servidor – Estatística – Santa Catarina 2.
Benefícios de saúde. I. Cunha, Jane Cléia Cardoso de
Bittencourt II. Sefrin, Silvia Rita Glinski III. Título.

CDU 06.055.1:361-057.153



ESTADO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Administração
Diretoria de Saúde do Servidor

III Boletim Estatístico de Benefícios de Saúde do Servidor

Jane Cléia Cardoso de Bittencourt Cunha
Sílvia Rita Glinski Sefrin

Florianópolis



2015

APRESENTAÇÃO

O III Boletim Estatístico de Benefícios de Saúde do Servidor, ano 2015, trata-se de uma publicação da Gerência de Controle de Benefícios da Diretoria de Saúde do Servidor – DSAS, da Secretaria de Estado da Administração – SEA, contendo informações estatísticas dos benefícios periciais de saúde do servidor solicitados pelos servidores públicos estaduais do Poder Executivo, nos anos de 2010 a 2013, avaliados pelas unidades periciais do estado que são subordinadas administrativamente à Gerência de Perícia Médica, da mesma diretoria.

Os dados secundários utilizados provêm do banco de dados do SIGRH – Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos da SEA, sendo utilizado para as análises o *software* SPSS 16.0 (*Statistical Package for the Social Sciences*). Os benefícios periciais avaliados pelas unidades periciais do Estado são incluídos do SIGRH, constituindo a base de dados desta análise.

As informações disponibilizadas neste boletim poderão servir às gerências da DSAS, aos gestores de cada órgão e suas equipes multiprofissionais de saúde ocupacional, aos integrantes das CIPAS dos órgãos lotacionais e a pesquisadores da área de saúde do servidor, para subsidiar análises da situação de saúde dos servidores públicos a fim de planejar ações de saúde do trabalhador/servidor público baseadas em evidências.

Esta publicação contém informações dos tipos de benefícios periciais avaliados e concedidos, distribuição dos quantitativos de benefícios e servidores segundo diversas variáveis, tais como, sexo, idade, tempo de serviço, órgão de lotação e grupo de patologia, com ênfase nos afastamentos por Licença para Tratamento de Saúde, que é o benefício pericial concedido em maior magnitude e que impacta no absenteísmo-doença.

Apresenta os indicadores de absenteísmo-doença, inovando com a inclusão de indicadores apontados pelo Grupo de Trabalho de Saúde do Servidor do CONSAD¹, e finaliza demonstrando o custo direto dos afastamentos devido à licença para tratamento de saúde para o estado.

¹ Conselho Nacional de Secretários de Administração.

LISTA DE SIGLAS

ACT - Admitido em Caráter Temporário
AD - Auxílio-Doença
ADPEN - Administração dos Pensionistas do Estado
AFP - Avaliação para Fins de Precatórios
AGESC - Agência Reguladora de Serviços Públicos de Santa Catarina
AIIPREV - Avaliação para Fins de Inscrição junto ao IPREV
APSFS - Administração do Porto de São Francisco do Sul
CDI - Considerado Definitivamente Inválido
CID - Código Internacional de Doenças
CLT - Consolidação das Leis do Trabalho
CONSAD - Conselho Nacional de Secretários de Administração
DEINFRA - Departamento Estadual de Infraestrutura
DETER - Departamento de Transportes e Terminais do Estado de Santa Catarina
DSAS - Diretoria de Saúde do Servidor
FAPESC - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina
FATMA - Fundação do Meio Ambiente
FCC - Fundação Catarinense de Cultura
FCEE - Fundação Catarinense de Educação Especial
FESPORTE - Fundação Catarinense de Esporte
GECOB - Gerência de Controle de Benefícios
GT - Grupo de Trabalho
GVG - Gabinete do Vice-Governador
Iad - Índice de absentismo-doença
ID - Índice de Duração
IFT - Índice de Frequência de Trabalhadores
IFL - Índice de Frequência de Licenças
IIR - Isenção de Imposto de Renda
IMETRO - Instituto de Metrologia de Santa Catarina
IPREV - Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina
JUCESC - Junta Comercial do Estado de Santa Catarina
LRG - Licença de Repouso à Gestante
LTA - Licença para Tratamento de Saúde decorrente de Acidente em Serviço
LTF - Licença para Tratamento de Familiar
LTF1/4 - Licença para Tratamento de Familiar com redução de ¼ de jornada
LTS - Licença para Tratamento de Saúde
MP - Ministério Público
PA - Pré-Admissional

PCBM - Pessoal Civil do Bombeiro Militar
PCPM - Pessoal Civil da Polícia Militar
PEN - Pensão Previdenciária
PGE - Procuradoria Geral do Estado
RD - Readaptação
REVER AP - Avaliação para Fins de Reversão de Aposentadoria
RGPS - Regime Geral de Previdência Social
RMF - Remoção por Motivo de Doença do Familiar
SAI - Secretaria Executiva de Assuntos Internacionais
SAN - Secretaria Executiva de Articulação Nacional
SAR - Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca
SCA - Secretaria de Estado de Coordenação e Articulação
SCC - Secretaria de Estado da Casa Civil
SDC - Secretaria de Estado da Defesa Civil
SDR - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional
SDS - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável
SEA - Secretaria de Estado da Administração
SEC - Secretaria de Estado da Comunicação
SED - Secretaria de Estado da Educação
SEF - Secretaria de Estado da Fazenda
SES - Secretaria de Estado da Saúde
SIE - Secretaria de Estado da Infraestrutura
SIGRH - Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos
SIRH - Sistema de Informação de Recursos Humanos
SJC - Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania
SM - Salário Maternidade
SOL - Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte
SPG - Secretaria de Estado do Planejamento
SSP - Secretaria de Estado da Segurança Pública
SST - Secretaria de Estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação
TxAf - Taxa de Afastamento
UDESC - Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina
URSS - Unidade Regional de Saúde do Servidor
USS - Unidade de Saúde do Servidor

GRÁFICOS

Gráfico 1: Quantitativo de benefícios avaliados nas unidades periciais da DSAS, 2010 a 2013.....	23
Gráfico 2: Quantitativo de servidores avaliados nas unidades da DSAS, segundo o tipo de benefício, 2010 a 2013.....	25
Gráfico 3: Servidores públicos estaduais avaliados nas unidades da DSAS, segundo o tipo de benefício, 2010 a 2013.....	27
Gráfico 4: Servidores avaliados nas unidades de atendimento pericial da DSAS, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2013.....	28
Gráfico 5: Avaliações periciais realizadas nas unidades de atendimento pericial da DSAS, segundo o regime de trabalho, 2010 a 2013.....	28
Gráfico 6: Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2013...39	
Gráfico 7: Distribuição do número de LTS concedida, por mês, 2010 a 2013.....	59
Gráfico 9: Distribuição de LTSs concedidas, segundo o grupo de patologia, 2010 a 2013.....	66
Gráfico 10: Distribuição de LTSs concedidas, segundo o grupo de patologia, com reajuste pelo CID secundário do capítulo XXI (patologia motivadora da cirurgia), 2010 a 2013.....	68
Gráfico 11: Distribuição de servidores afastados por LTS, segundo o grupo de patologia, 2010 a 2013.....	74
Gráfico 12: Distribuição percentual de servidores afastados por LTS, segundo o grupo de patologia, 2010 a 2013.....	74
Gráfico 13: Distribuição de servidores afastados da unidade regional de procedência de Blumenau, segundo o grupo de patologia e ano, 2010 a 2013.....	78
Gráfico 14: Distribuição de servidores afastados da unidade regional de procedência de Criciúma, segundo o grupo de patologia e ano, 2010 a 2013.....	79
Gráfico 15: Distribuição de servidores afastados da unidade regional de procedência de Joinville, segundo o grupo de patologia e ano, 2010 a 2013.....	80
Gráfico 16: Distribuição de servidores afastados da unidade regional de procedência de Joaçaba, segundo o grupo de patologia e ano, 2010 a 2013.....	81
Gráfico 17: Distribuição de servidores afastados da unidade regional de procedência de Itajaí, segundo o grupo de patologia e ano, 2010 a 2013.....	82
Gráfico 18: Distribuição de servidores afastados da unidade regional de procedência de Lages, segundo o grupo de patologia e ano, 2010 a 2013.....	83
Gráfico 19: Distribuição de servidores afastados da unidade regional de procedência de Florianópolis, segundo o grupo de patologia e ano, 2010 a 2013.....	84
Gráfico 20: Distribuição de servidores afastados da unidade regional de procedência de Chapecó, segundo o grupo de patologia e ano, 2010 a 2013.....	85
Gráfico 21: Distribuição de servidores afastados, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2013.....	90
Gráfico 22: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SED, 2010.....	91

Gráfico 23: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SED, 2011.....	91
Gráfico 24: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SED, 2012.....	92
Gráfico 25: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SED, 2013.....	92
Gráfico 26: Distribuição de servidores afastados, segundo o grupo de patologia, SED, 2010 a 2013.	93
Gráfico 27: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SES, 2010.....	93
Gráfico 28: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SES, 2011.....	94
Gráfico 29: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SES, 2012.....	94
Gráfico 30: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SES, 2013.....	95
Gráfico 31: Distribuição de servidores afastados, segundo o grupo de patologia, SES, 2010 a 2013.....	95
Gráfico 32: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SSP, 2013.....	96
Gráfico 33: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SSP, 2013.....	96
Gráfico 34: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SSP, 2013.....	97
Gráfico 35: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SSP, 2013.....	97
Gráfico 36: Distribuição de servidores afastados, segundo o grupo de patologia, SSP, 2010 a 2013.....	98
Gráfico 37: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, FCEE, 2010.....	98
Gráfico 38: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, FCEE, 2011.....	99
Gráfico 39: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, FCEE, 2012.....	99
Gráfico 40: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, FCEE, 2013.....	100
Gráfico 41: Distribuição de servidores afastados, segundo o grupo de patologia, FCEE, 2010 a 2013.	100
Gráfico 42: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SJC, 2010.....	101
Gráfico 43: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SJC, 2011.....	102
Gráfico 44: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SJC, 2012.....	102

Gráfico 45: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SJC, 2013.	103
Gráfico 46: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SJC, 2010 a 2013.	103
Gráfico 47: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEF, 2010.	104
Gráfico 48: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEF, 2011.	104
Gráfico 49: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEF, 2012.	105
Gráfico 50: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEF, 2013.	105
Gráfico 51: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEF, 2010 a 2013.	106
Gráfico 52: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, UDESC, 2010.	106
Gráfico 53: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, UDESC, 2011.	107
Gráfico 54: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, UDESC, 2012.	107
Gráfico 55: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, UDESC, 2013.	108
Gráfico 56: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, UDESC, 2010 a 2013.	108
Gráfico 57: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, DEINFRA, 2010.	109
Gráfico 58: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, DEINFRA, 2011.	109
Gráfico 59: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, DEINFRA, 2012.	110
Gráfico 60: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, DEINFRA, 2013.	110
Gráfico 61: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, DEINFRA, 2010 a 2013.	111
Gráfico 62: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEA, 2010.	112
Gráfico 63: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEA, 2011.	112
Gráfico 64: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEA, 2012.	113
Gráfico 65: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEA, 2013.	113

Gráfico 66: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEA, 2010 a 2013.....	114
Gráfico 67: Evolução de taxa de afastamento por LTS de servidores estaduais, Poder Executivo, SC, 2002 a 2013.....	115
Gráfico 68: Evolução da taxa de afastamento por LTS, segundo seis grupos de patologia com maior magnitude, 2002 a 2013.	116
Gráfico 69: Taxas de afastamento por sexo, 2010 a 2013.....	117
Gráfico 70: Taxas de afastamento por grupo de patologia e sexo, 2010.	119
Gráfico 71: Taxas de afastamento por grupo de patologia e sexo, 2011.	119
Gráfico 72: Taxas de afastamento por grupo de patologia e sexo, 2012.	120
Gráfico 73: Taxas de afastamento por grupo de patologia e sexo, 2013.	120
Gráfico 74: Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia (%), SED, 2010 a 2013.	124
Gráfico 75: Evolução das taxas de afastamento por LTS dos principais grupos de patologia (%), SED, 2008 a 2013.....	124
Gráfico 76: Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia (%), SES, 2010 a 2013.	125
Gráfico 77: Evolução das taxas de afastamento por LTS dos principais grupos de patologia (%), SES, 2008 a 2013.....	125
Gráfico 78: Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia (%), SSP, 2010 a 2013.	126
Gráfico 79: Evolução das taxas de afastamento por LTS dos principais grupos de patologia (%), SSP, 2008 a 2013.....	126
Gráfico 80: Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia (%), FCEE, 2010 a 2013.....	127
Gráfico 81: Evolução das taxas de afastamento por LTS dos principais grupos de patologia (%), FCEE, 2008 a 2013.....	127
Gráfico 82: Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia (%), SJC, 2010 a 2013.	128
Gráfico 83: Evolução das taxas de afastamento por LTS dos principais grupos de patologia (%), SJC, 2008 a 2013.....	128
Gráfico 84: Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia (%), SEF, 2010 a 2013.	129
Gráfico 85: Evolução das taxas de afastamento por LTS dos principais grupos de patologia (%), SEF, 2008 a 2013.....	129
Gráfico 86: Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia (%), UDESC, 2010 a 2013.	130
Gráfico 87: Evolução das taxas de afastamento por LTS dos principais grupos de patologia (%), UDESC, 2008 a 2013.....	130
Gráfico 88: Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia (%), DEINFRA, 2010 a 2013.....	131
Gráfico 89: Evolução das taxas de afastamento por LTS dos principais grupos de patologia (%), DEINFRA, 2008 a 2013.	131
Gráfico 90: Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia (%), SEA, 2010 a 2013.	132
Gráfico 91: Evolução das taxas de afastamento por LTS dos principais grupos de patologia (%), SEA,	

2008 a 2013.....	132
Gráfico 92: Evolução do índice de absenteísmo-doença geral do estado de SC, 2007 a 2013.....	134
Gráfico 93: Evolução dos índices IFL e ID, para servidores públicos estaduais, Poder Executivo de SC, 2010 a 2013.....	136
Gráfico 94: Dispersão dos índices de IFL dos órgão de lotação, SC, segundo ano de ocorrência, 2010 a 2013.....	139
Gráfico 95: Dispersão dos índices de ID dos órgão de lotação, SC, segundo ano de ocorrência, 2010 a 2013.....	140
Gráfico 96: Readaptações concedidas, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2013.....	141
Gráfico 97: Servidores readaptados por órgão de lotação, 2010 a 2013.	141
Gráfico 98: Readaptações concedidas, segundo o mês de concessão, 2010 a 2013.....	143
Gráfico 99: Número de servidores readaptados, segundo o grupo de patologia, 2010 a 2013.	144
Gráfico 100: Distribuição percentual de servidores readaptados, segundo o grupo de patologia, 2010 a 2013.....	144
Gráfico 101: Número de servidores com benefícios de CDI concedidos, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2013.....	146
Gráfico 102: Servidores considerados definitivamente inválidos, segundo órgão de lotação, 2010 a 2013.....	146
Gráfico 103: Quantitativo de servidores CDI, segundo o grupo de patologia, 2010 a 2013.	148
Gráfico 104: Distribuição de servidores CDI, segundo grupo de patologia, 2010 a 2013.	149
Gráfico 105: Remoção por motivo de saúde, segundo o órgão de lotação, 2008 e 2009.....	150
Gráfico 106: Distribuição de servidores removidos por problemas de saúde, por órgão de lotação, 2010 a 2013.....	150
Gráfico 107: Servidores removidos segundo o grupo de patologia, 2010 a 2013.	151
Gráfico 108: Distribuição percentual de servidores removidos, segundo o grupo de patologia, 2010 a 2013.....	152
Gráfico 109: LTFs concedidas, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2014.	153
Gráfico 110: Distribuição percentual de servidores beneficiados com LTF, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2013.....	153
Gráfico 111: Servidores beneficiados com LTF, segundo o grupo de patologia, 2010 a 2013.....	155
Gráfico 112: Distribuição de LTFs concedidas, segundo o mês de concessão, 2010 a 2012.	156
Gráfico 113: Custo direto de LTS, total do estado, órgãos do Poder Executivo, 2007 a 2013.	157
Gráfico 114: Custo direto dos afastamentos por LTS, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2013.....	159
Gráfico 115: Distribuição do custo direto dos afastamentos por LTS dos órgão de lotação durante os anos 2010 a 2013.	159
Gráfico 116: Custo direto dos afastamentos por LTS, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2013.....	160
Gráfico 117: Evolução do custo direto de LTS, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2013.	162

TABELAS

Tabela 1: Quantitativo de benefícios avaliados nas unidades periciais da DSAS, 2010 a 2013.	24
Tabela 2: Servidores avaliados nas unidades da DSAS, segundo tipo de benefício e ano, 2010 a 2013.	26
Tabela 3: Benefícios avaliados nas unidades da DSAS, segundo o regime de trabalho, 2010.	29
Tabela 4: Benefícios avaliados nas unidades da DSAS, segundo o regime de trabalho, 2011.	29
Tabela 5: Benefícios avaliados nas unidades da DSAS, segundo o regime de trabalho, 2012.	30
Tabela 6: Benefícios avaliados nas unidades da DSAS, segundo o regime de Trabalho, 2013.	30
Tabela 7: Benefícios avaliados nas unidades da DSAS, segundo o tipo de benefício e o parecer pericial, 2010.	31
Tabela 8: Benefícios avaliados nas unidades da DSAS, segundo o tipo de benefício e o parecer pericial, 2011.	31
Tabela 9: Benefícios avaliados nas unidades da DSAS, segundo o tipo de benefício e o parecer pericial, 2012.	32
Tabela 10: Benefícios avaliados nas unidades da DSAS, segundo o tipo de benefício e o parecer pericial, 2013.	32
Tabela 11: Parecer pericial dos benefícios avaliados, segundo a USS de atendimento da DSAS, 2010.	33
Tabela 12: Parecer pericial dos benefícios avaliados, segundo a USS de atendimento da DSAS, 2011.	33
Tabela 13: Parecer pericial dos benefícios avaliados, segundo a USS de atendimento da DSAS, 2012.	34
Tabela 14: Parecer pericial dos benefícios avaliados, segundo a USS de atendimento da DSAS, 2013.	34
Tabela 15: Parecer pericial dos benefícios avaliados, segundo a URSS de atendimento da DSAS, 2010.	35
Tabela 16: Parecer pericial dos benefícios avaliados, segundo a URSS de atendimento da DSAS, 2011.	35
Tabela 17: Parecer pericial dos benefícios avaliados, segundo a URSS de atendimento da DSAS, 2012.	35
Tabela 18: Parecer pericial dos benefícios avaliados, segundo a URSS de atendimento da DSAS, 2013.	35
Tabela 19: LTSs avaliadas nas unidades da DSAS, segundo o parecer pericial e a regional de atendimento, 2010.	37
Tabela 20: LTSs avaliadas nas unidades da DSAS, segundo o parecer pericial e a regional de atendimento, 2011.	37
Tabela 21: LTSs avaliadas nas unidades da DSAS, segundo o parecer pericial e regional de atendimento, 2012.	37
Tabela 22: LTSs avaliadas nas unidades da DSAS, segundo o parecer pericial e regional de atendimento, 2013.	37
Tabela 23: Média mensal e diária de benefícios avaliados, segundo a regional de atendimento, 2010 a 2013.	38

Tabela 24: Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo o tipo de benefício e o órgão de lotação, 2010 a 2013.....	40
Tabela 25: Benefícios concedidos eservidores beneficiados, todos os órgãos, segundo o tipo de benefício, 2010 a 2013.....	52
Tabela 26: Distribuição de servidores que usufruíram benefícios concedidos pelas unidades da DSAS, segundo o tipo de benefício e o sexo, 2010.....	53
Tabela 27: Distribuição de servidores que usufruíram benefícios concedidos pelas unidades da DSAS, segundo o tipo de benefício e o sexo, 2011.....	53
Tabela 28: Distribuição de servidores que usufruíram benefícios concedidos pelas unidades da DSAS, segundo o tipo de benefício e o sexo, 2012.....	53
Tabela 29: Distribuição de servidores que usufruíram benefícios concedidos pelas unidades da DSAS, segundo o tipo de benefício e o sexo, 2013.....	54
Tabela 30: Idade dos servidores que usufruíram benefícios concedidos pelas unidades da DSAS, 2010.....	54
Tabela 31: Idade dos servidores que usufruíram benefícios concedidos pelas unidades da DSAS, 2011.....	55
Tabela 32: Idade dos servidores que usufruíram benefícios concedidos pelas unidades da DSAS, 2012.....	55
Tabela 33: Idade dos servidores que usufruíram benefícios concedidos pelas unidades da DSAS, 2013.....	55
Tabela 34: Tempo de serviço dos servidores que usufruíram benefícios concedidos pelas unidades da DSAS, 2010.....	56
Tabela 35: Tempo de serviço dos servidores que usufruíram benefícios concedidos pelas unidades da DSAS, 2011.....	56
Tabela 36: Tempo de serviço dos servidores que usufruíram benefícios concedidos pelas unidades da DSAS, 2012.....	57
Tabela 37: Tempo de serviço dos servidores que usufruíram benefícios concedidos pelas unidades da DSAS, 2013.....	57
Tabela 38: Distribuição de número de LTS concedida, segundo o mês de início do benefício, 2010 a 2013.....	58
Tabela 39: LTSs concedidas e servidores beneficiados, segundo a regional de atendimento, 2010 e 2011.....	61
Tabela 40: LTSs concedidas e servidores beneficiados, segundo a regional de atendimento, 2012 e 2013.....	61
Tabela 41: Estatística de licenças/ano usufruídas por servidores, 2010 a 2013.....	62
Tabela 42: Distribuição de frequência de licenças/ano usufruídas por servidores, 2010 e 2011.....	62
Tabela 43: Distribuição de frequência de licenças/ano usufruídas por servidores, 2012 e 2013.....	62
Tabela 44: Estatística de dias concedidos por LTS, segundo a unidade de atendimento pericial da DSAS, 2010 e 2011.....	63
Tabela 45: Estatística de dias concedidos por LTS, segundo a unidade de atendimento pericial da DSAS, 2012 e 2013.....	63

Tabela 46: Distribuição de dias concedidos por LTS, 2010 a 2013.....	64
Tabela 47: Estatística de dias usufruídos de LTS por servidor ano, segundo a URSS de atendimento, 2010 e 2011.....	64
Tabela 48: Estatística de dias usufruídos de LTS por servidor no ano, segundo a URSS de atendimento, 2012 e 2013.....	65
Tabela 49: Distribuição de dias usufruídos de LTS por servidor no ano, segundo faixa de dias, 2010 a 2013.....	65
Tabela 50: Distribuição de LTS concedida pelo capítulo XXI – convalescença pós-cirurgia, segundo a patologia motivadora da cirurgia, 2010 a 2013.....	67
Tabela 51: Distribuição das LTSs concedidas, segundo o grupo de patologia e o sexo, 2010.....	69
Tabela 52: Distribuição das LTSs concedidas, segundo o grupo de patologia e o sexo, 2011.....	69
Tabela 53: Distribuição das LTSs concedidas, segundo o grupo de patologia e o sexo, 2012.....	70
Tabela 54: Distribuição das LTSs concedidas, segundo o grupo de patologia e o sexo, 2013.....	70
Tabela 55: Estatística descritiva de dias concedidos por LTS, segundo o grupo de patologia, 2010 e 2011.....	71
Tabela 56: Estatística descritiva de dias concedidos por LTS, segundo o grupo de patologia, 2012 e 2013.....	72
Tabela 57: Distribuição do total de dias concedidos de LTS por grupo de patologia, 2010 a 2013.....	73
Tabela 58: Distribuição de servidores afastados por LTS, segundo o grupo de patologia e o sexo, 2010.....	75
Tabela 59: Distribuição de servidores afastados por LTS, segundo o grupo de patologia e o sexo, 2011.....	76
Tabela 60: Distribuição de servidores afastados por LTS, segundo o grupo de patologia e o sexo, 2012.....	76
Tabela 61: Distribuição de servidores afastados por LTS, segundo o grupo de patologia e o sexo, 2013.....	77
Tabela 62: Distribuição de servidores afastados, segundo o grupo de patologia e a regional de procedência, 2010.....	86
Tabela 63: Distribuição de servidores afastados, segundo o grupo de patologia e a regional de procedência, 2011.....	87
Tabela 64: Distribuição de servidores afastados, segundo o grupo de patologia e a regional de procedência, 2012.....	88
Tabela 65: Distribuição de servidores afastados, segundo o grupo de patologia e a regional de procedência, 2013.....	89
Tabela 66: Taxa de afastamento por grupo de patologia, segundo o sexo, 2010 e 2013.....	118
Tabela 67: Taxa de afastamento por LTS, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2013.....	121
Tabela 67: Taxa de afastamento por LTS, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2013.....	122
Tabela 68: Taxa de absenteísmo-doença, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2013.....	135
Tabela 69: Indicadores médios de absenteísmo-doença de estados Brasileiros, 2011 a 2012.....	137

Tabela 70: IFL e ID dos órgãos do Poder Executivo do estado de SC, 2010 a 2013.	137
Tabela 71: Distribuição de servidores readaptados, readaptações concedidas e taxas de readaptação por órgão de lotação.	142
Tabela 72: Distribuição de readaptações e servidores readaptados, segundo o mês de concessão, 2010 a 2013.....	143
Tabela 73: Distribuição de servidores readaptados, segundo o grupo de patologia, 2010 a 2013.	145
Tabela 74: Distribuição de benefícios CDI concedidos, servidores CDIs e taxas de CDI por órgão de lotação, 2010 a 2013.	147
Tabela 75: Distribuição de servidores CDIs, segundo o grupo de patologia, 2010 a 2013.	148
Tabela 76: Distribuição de remoções concedidas, servidores removidos e taxas de remoção por órgão de lotação, 2010 a 2013.	151
Tabela 77: Remoções por motivo doença do servidor, segundo o grupo de patologia, 2010 a 2013.	152
Tabela 78: LTFs concedidas, servidores beneficiados e taxas de LTFs, segundo órgão de lotação, 2010 a 2013.....	154
Tabela 79: LTFs, segundo o grupo de patologia, 2010 a 2013.	155
Tabela 80: Dias concedidos e custo direto de afastamentos por LTS, 2007 a 2013.....	158
Tabela 81: Custo direto de afastamento por LTS, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2013.	160
Tabela 81: Custo direto de afastamento por LTS, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2013.	161
Tabela 83: Custo direto de afastamento por LTS e respectivas variações percentuais, 2010 a 2013.	162

SUMÁRIO

1. BENEFÍCIOS E SERVIDORES AVALIADOS.....	23
1.1. Benefícios e servidores avaliados, segundo o tipo de benefício	23
1.2. Benefícios e servidores avaliados, segundo o órgão de lotação	27
1.3. Benefícios e servidores avaliados, segundo o regime de trabalho	28
1.4. Benefícios e servidores avaliados, segundo o parecer pericial	30
1.4.1. Benefícios e servidores avaliados para Licença para Tratamento de Saúde – LTS, segundo o parecer pericial.....	36
1.5. Benefícios e servidores avaliados, segundo a regional de atendimento da DSAS	38
2. BENEFÍCIOS CONCEDIDOS.....	39
2.1. Benefícios concedidos, segundo o órgão de lotação.....	39
2.2. Benefícios concedidos, segundo sexo	52
2.3. Benefícios concedidos, segundo a idade do servidor.....	54
2.4. Benefícios concedidos, segundo o tempo de serviço do servidor	56
3. LICENÇA PARA TRATAMENTO DE SAÚDE CONCEDIDA.....	58
3.1. LTS concedidas, segundo o mês do ano.....	58
3.2. LTS concedida, segundo a regional de atendimento da DSAS.....	61
3.3. LTS concedida, segundo o número de licenças ano	62
3.4. LTS concedida, segundo o número de dias por licença.....	63
3.5. Dias usufruídos de LTS por servidor no ano.....	64
3.6. LTS concedida, segundo o grupo de patologia	65
3.6.1. LTS concedida, segundo o grupo de patologia redistribuído pelo CID secundário....	66
3.6.2. LTS concedida, segundo o grupo de patologia e o sexo.....	68
3.7. Dias concedidos de LTS, segundo grupo de patologia.....	71
3.8. Servidores afastados por LTS, segundo o grupo de patologia	73

3.8.1. Servidores afastados por LTS, segundo o grupo de patologia e o sexo	75
3.9. Servidores afastados por LTS, segundo grupos de patologia e regional de procedência da DSAS.....	77
3.9.1. URSS de Blumenau	78
3.9.2. URSS de Criciúma.....	79
3.9.3. URSS de Joinville.....	80
3.9.4. URSS de Joaçaba.....	81
3.9.5. URSS de Itajaí.....	82
3.9.6. URSS de Lages	83
3.9.7. URSS de Florianópolis.....	84
3.9.8. URSS de Chapecó.....	85
3.10. Servidores afastados por LTS, segundo o órgão de lotação.....	90
3.10.1. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia.....	91
3.10.2. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia.....	93
3.10.3. SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia.....	96
3.10.4. FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia.....	98
3.10.5. SECRETARIA DA JUSTIÇA E CIDADANIA: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia.....	101
3.10.6. SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia.....	104
3.10.7. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia.....	106
3.10.8. DEPARTAMENTO DE INFRAESTRUTURA: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia.....	109
3.10.9. SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia.....	111

4. INDICADORES DE ABSENTEÍSMO-DOENÇA	115
4.1. Taxas de afastamento por LTS ou Índice de Frequência de Trabalhadores - IFT	115
4.1.1. Evolução das taxas de afastamento, 2002 a 2013	115
4.1.2. Evolução das taxas de afastamento por grupo de patologia, 2002 a 2013	116
4.1.3. Evolução das taxas de afastamento por sexo, 2010 a 2013	117
4.1.4. Taxas de afastamento devido à LTS, segundo o sexo e o grupo de patologia	117
4.1.5. Taxas de afastamento por LTS, segundo o órgão de lotação	120
4.1.6. Taxas de afastamento por LTS, segundo órgão de lotação e grupos de patologia....	123
4.1.6.1. Secretaria de Estado da Educação	124
4.1.6.2. Secretaria de Estado da Saúde	125
4.1.6.3. Secretaria de Estado da Segurança Pública.....	126
4.1.6.4. Fundação Catarinense de Educação Especial.....	127
4.1.6.5. Secretaria da Justiça e Cidadania.....	128
4.1.6.6. Secretaria de Estado da Fazenda	129
4.1.6.7. Universidade do Estado de Santa Catarina	130
4.1.6.8. Departamento de Infraestrutura.....	131
4.1.6.9. Secretaria de Estado da Administração.....	132
4.2. Índice de absenteísmo-doença	133
4.2.1. Conceito.....	133
4.2.2. Evolução do índice de absenteísmo-doença geral do estado de SC.....	133
4.2.3. Índice de absenteísmo-doença segundo órgão de lotação.....	134
4.3. Índices de frequência de licenças e índice de duração.....	136
4.3.1. Índices de frequência de licenças e índice de duração por órgão de lotação	137
5. READAPTAÇÃO	141
6. CONSIDERADO DEFINITIVAMENTE INVÁLIDO - CDI	146

7. REMOÇÃO POR MOTIVO DE DOENÇA DO SERVIDOR.....	150
8. LICENÇA PARA TRATAMENTO DE SAÚDE DE PESSOA DA FAMÍLIA - LTF	153
9. CUSTO DIRETO DE AFASTAMENTO POR LTS	157
9.1. Custos dos afastamentos por LTS, segundo o órgão de lotação.....	158
9.2. Evolução dos custos dos afastamentos por LTS, segundo o órgão de lotação	162
ANEXO I - Distribuição de unidades de atendimento pericial.....	163
ANEXO II - Capítulos de patologia CID 10	171

1. BENEFÍCIOS E SERVIDORES AVALIADOS

A Diretoria de Saúde do Servidor – DSAS, por intermédio das unidades periciais de saúde do servidor, subordinadas diretamente à Gerência de Perícia Médica, distribuídas no estado de Santa Catarina, avalia os benefícios solicitados pelos servidores lotados nos órgãos do Poder Executivo, bem como atende a outras instituições conveniadas para fins de avaliação pericial.

1.1. Benefícios e servidores avaliados, segundo o tipo de benefício

No gráfico 1 e tabela 1 constam os benefícios avaliados pelas unidades periciais da DSAS de 2010 a 2013, que perfizeram a média de 30.369 avaliações/ano registradas no Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos – SIGRH, abrangendo os servidores dos órgãos do Poder Executivo, Ministério Público Estadual, Defensoria Pública do Estado de Santa Catarina e Procuradoria Geral junto ao Tribunal de Contas. Destacam-se as Licenças para Tratamento de Saúde – LTSs como benefício majoritariamente avaliado nos respectivos anos, correspondendo a mais de 60% das avaliações periciais.

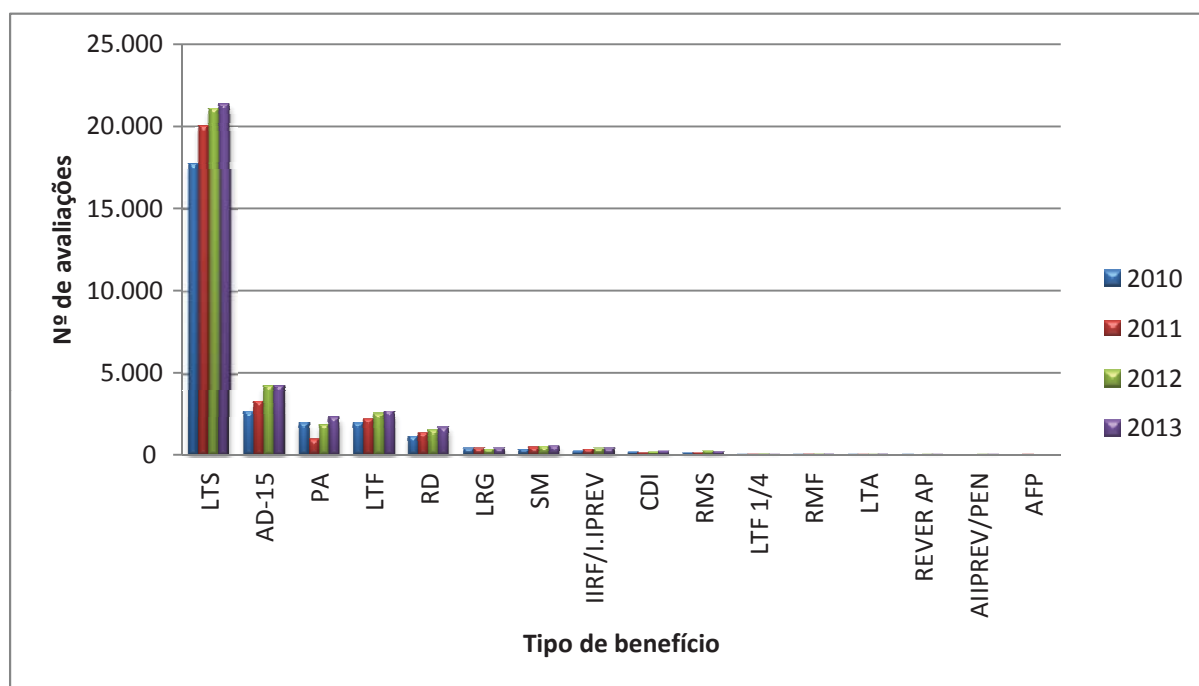


Gráfico 1: Quantitativo de benefícios avaliados nas unidades periciais da DSAS, 2010 a 2013.

Legenda: Vide lista de siglas páginas 7 e 8.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 1: Quantitativo de benefícios avaliados nas unidades periciais da DSAS, 2010 a 2013.

Tipo de benefício	Ano início do benefício							
	2010		2011		2012		2013	
	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna
Licença para tratamento de saúde	17.699	67,2	20.016	69,0	21.033	64,7	21.315	63,3
Auxílio-doença RGPS - até 15 dias	2.549	9,7	3.229	11,1	4.170	12,8	4.171	12,4
Exame pericial para admissão	1.902	7,2	890	3,1	1.823	5,6	2.252	6,7
Licença para tratamento de pessoa da família	1.897	7,2	2.118	7,3	2.433	7,5	2.606	7,7
Readaptação	1.107	4,2	1.322	4,6	1.458	4,5	1.631	4,8
Licença para repouso à gestante - concessão antes do nascimento	371	1,4	368	1,3	303	,9	377	1,1
Salário maternidade - concessão antes do nascimento - 120 dias	313	1,2	437	1,5	501	1,5	511	1,5
Isonção de IRRF e parte de contribuição previdenciária	187	,7	332	1,1	345	1,1	355	1,1
Considerado definitivamente inválido	148	,6	115	,4	148	,5	181	,5
Remoção por motivo de doença do servidor	101	,4	106	,4	199	,6	174	,5
Licença para tratar pessoa da família em parte da jornada de trabalho - 1/4	22	,1	26	,1	42	,1	20	,1
Remoção por motivo de doença familiar	20	,1	26	,1	35	,1	27	,1
Licença decorrente de acidente em serviço	18	,1	2	,0	11	,0	26	,1
Avaliação para fins de reversão de aposentadoria	1	,0			3	,0	1	,0
Avaliação para fins de inscrição junto ao IPREV/pensão previdenciária					2	,0	1	,0
Avaliação para fins de precatórios			1	,0				
Total	26.335	100,0	28.988	100,0	32.506	100,0	33.648	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

A média de servidores que solicitaram benefícios no período analisado foi de 18.075 servidores/ano, desse total a grande maioria foi por LTS com a média de 9.605 servidores avaliados/ano. Na sequência, por ordem de grandeza, apareceram exame pericial para admissão, auxílio-doença RGPS (até 15 dias), licença para tratamento de pessoa da família e readaptação com valores que variaram de 1.000 a 2.980 servidores/ano. Os demais benefícios variaram de 462 a 1 servidor/ano (gráfico 2 e tabela 2).

Não houve registro de avaliação de servidores para os seguintes benefícios: integralização de proventos, salário triplo, inscrição junto ao plano de saúde, avaliação para fins de revisão de aposentadoria e avaliação para fins de quitação de imóvel financiado.

Destaca-se que a licença decorrente de acidente em serviço está subnotificada, sendo que os casos implantados, em sua maioria, foram decorrentes de solicitações do próprio servidor para que fossem caracterizadas como LTA as licenças já concedidas como LTS. Em 2013, foi realizado pela GECOB o cruzamento de dados de acidentes caracterizados e LTS registradas na mesma data do acidente por servidor para análise da área responsável pela caracterização de acidentes da DSAS, a fim de que houvesse a reversão de LTS para LTA dos casos pertinentes. No entanto, esse estudo não foi finalizado.

Para o boletim de 2014, estamos realizando a revisão dos dados já incluídos e efetuando a respectiva correção em parceria com a GEPPEM. A previsão é de que para 2015 a rotina de concessão de LTA esteja definida, possibilitando a análise do absenteísmo decorrente de acidente em serviço.

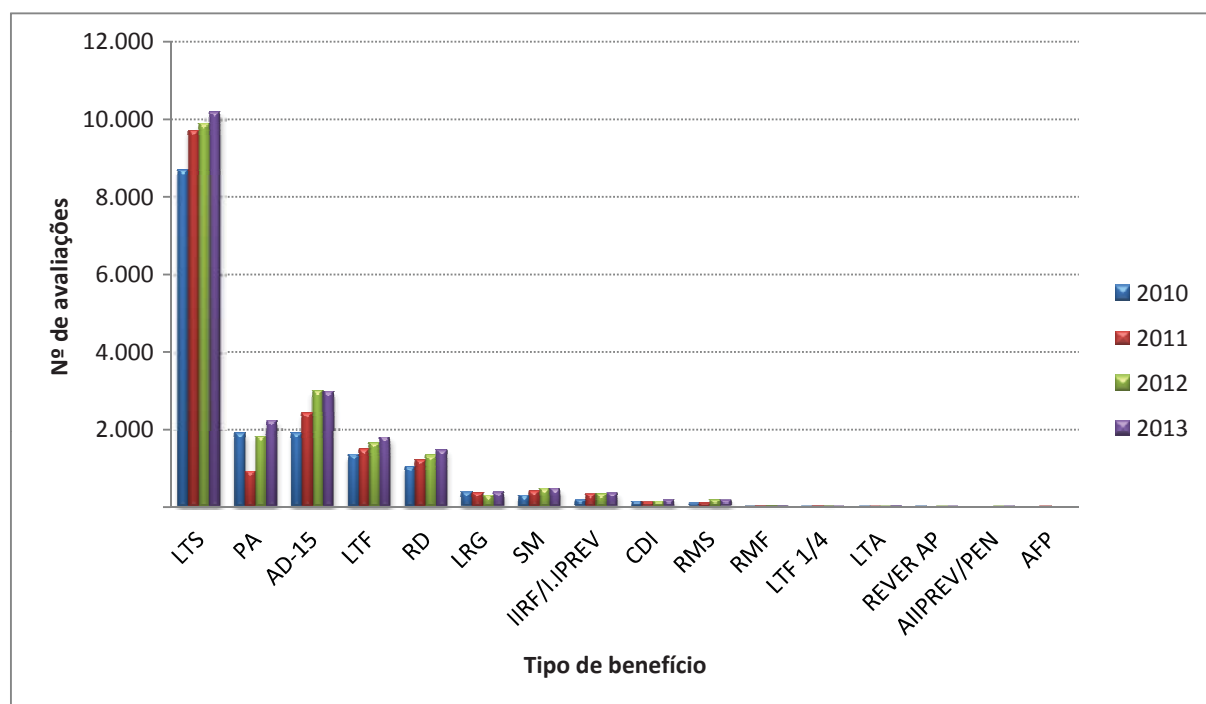


Gráfico 2: Quantitativo de servidores avaliados nas unidades da DSAS, segundo o tipo de benefício, 2010 a 2013.

Legenda: Vide lista de siglas páginas 7 e 8.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 2: Servidores avaliados nas unidades da DSAS, segundo tipo de benefício e ano, 2010 a 2013.

Tipo de benefício	Ano início do benefício							
	2010		2011		2012		2013	
	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna
Licença para tratamento de saúde	8.683	54,4	9.700	56,9	9.861	51,6	10.177	50,3
Exame pericial para admissão	1.894	11,9	888	5,2	1.819	9,5	2.233	11,0
Auxílio-doença RGPS - Até 15 dias	1.887	11,8	2.408	14,1	2.980	15,6	2.954	14,6
Licença para tratamento pessoa da família	1.325	8,3	1.490	8,7	1.632	8,5	1.796	8,9
Readaptação	1.026	6,4	1.201	7,0	1.308	6,8	1.468	7,3
Licença para repouso à gestante - concessão antes do nascimento	368	2,3	362	2,1	300	1,6	374	1,9
Salário maternidade - concessão antes do nascimento - 120 dias	299	1,9	399	2,3	461	2,4	462	2,3
Isonção de IRRF e parte de contribuição previdenciária	185	1,2	328	1,9	337	1,8	350	1,7
Considerado definitivamente inválido	148	,9	115	,7	147	,8	177	,9
Remoção por motivo de doença do servidor	98	,6	103	,6	189	1,0	170	,8
Remoção por motivo de doença familiar	20	,1	26	,2	33	,2	26	,1
Licença para tratar pessoa da família em parte da jornada de trabalho - 1/4	12	,1	15	,1	23	,1	11	,1
Licença decorrente de acidente em Serviço	6	,0	1	,0	4	,0	14	,1
Avaliação para fins de reversão de aposentadoria	1	,0			3	,0	1	,0
Avaliação para fins de inscrição junto ao IPREV/pensão previdenciária					1	,0	1	,0
Avaliação para fins de precatórios			1	,0				
Total	15.952	100,0	17.037	100,0	19.098	100,0	20.214	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

O gráfico 3 mostra a distribuição percentual dos servidores avaliados, segundo o tipo de benefício. Pode-se observar que para todos os anos apresentados a maioria refere-se a LTS, correspondendo a mais de 50% dos servidores.

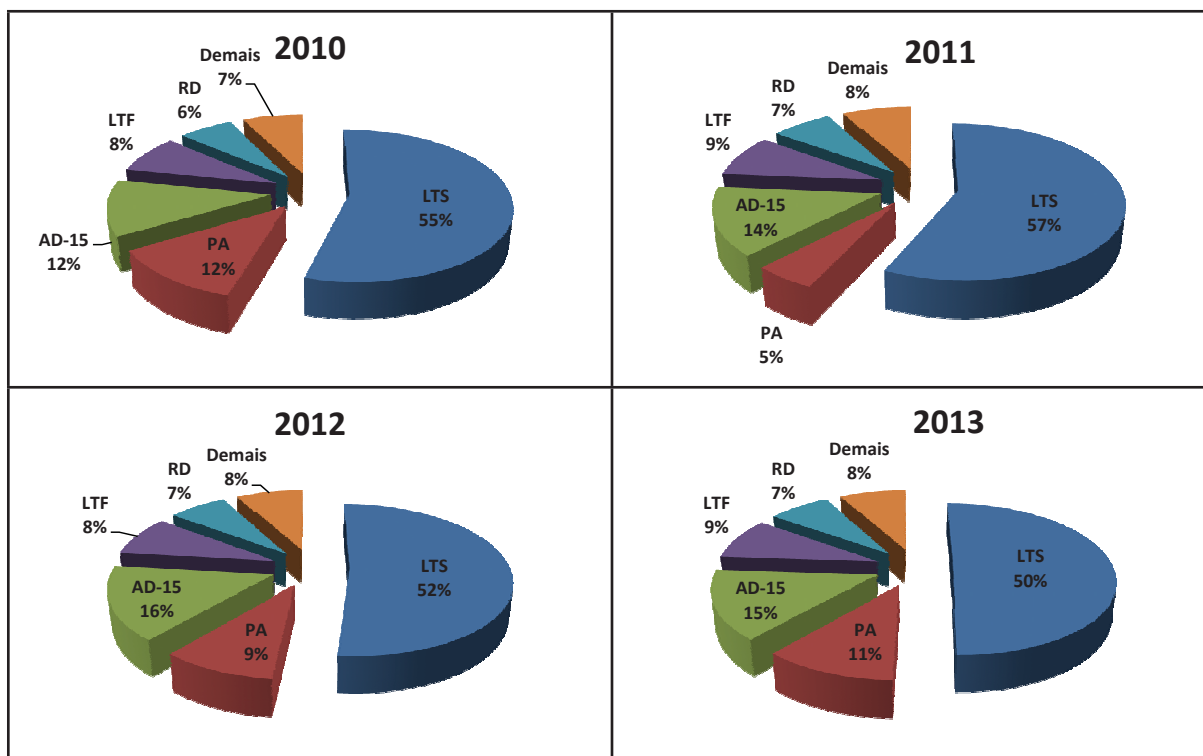


Gráfico 3: Servidores públicos estaduais avaliados nas unidades da DSAS, segundo o tipo de benefício, 2010 a 2013.

Legenda: Vide lista de siglas páginas 7 e 8.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Destaca-se que, para os quantitativos descritos na tabela 2, foram computados os servidores avaliados considerando apenas um cargo ocupado por órgão de lotação. No entanto, destaca-se que do total apresentado na tabela 2, houve 362 servidores avaliados detentores de outro cargo no mesmo órgão de lotação em 2010, 526 em 2011, 710 em 2012 e 716 em 2013.

1.2. Benefícios e servidores avaliados, segundo o órgão de lotação

O gráfico 4 mostra a distribuição do quantitativo de servidores avaliados nas unidades de atendimento pericial da DSAS, segundo o órgão de lotação. Destacam-se a Secretaria de Estado da Educação – SED e a Secretaria de Estado da Saúde – SES com maior número de servidores avaliados para fins de concessão de benefícios.

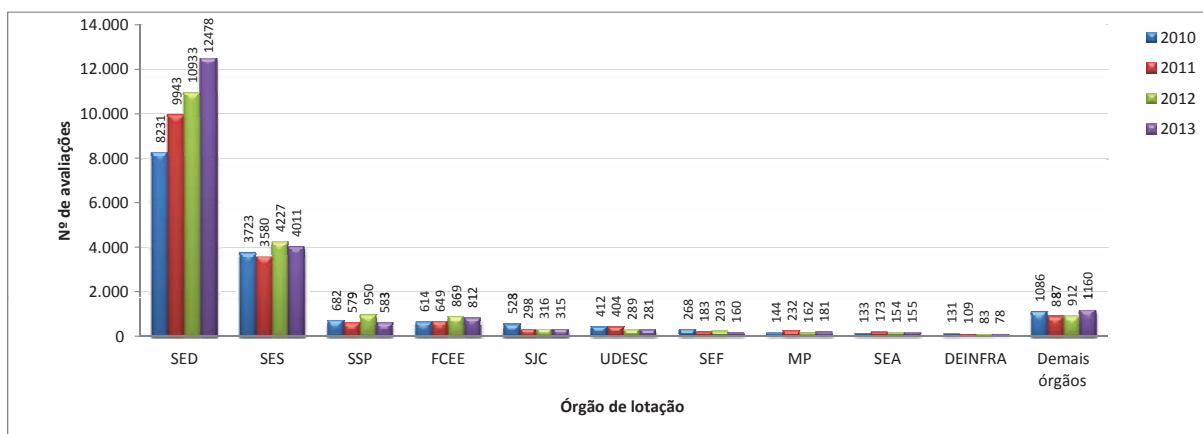


Gráfico 4: Servidores avaliados nas unidades de atendimento pericial da DSAS, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2013.

Legenda: Vide lista de siglas páginas 7 e 8.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

1.3. Benefícios e servidores avaliados, segundo o regime de trabalho

Quanto ao regime de trabalho, a maioria das solicitações de benefícios referiu-se a servidores civis estatutários (89% em 2010; 87% em 2011; 85% em 2012 e 86% em 2013), conforme mostra a distribuição apresentada no gráfico 5.

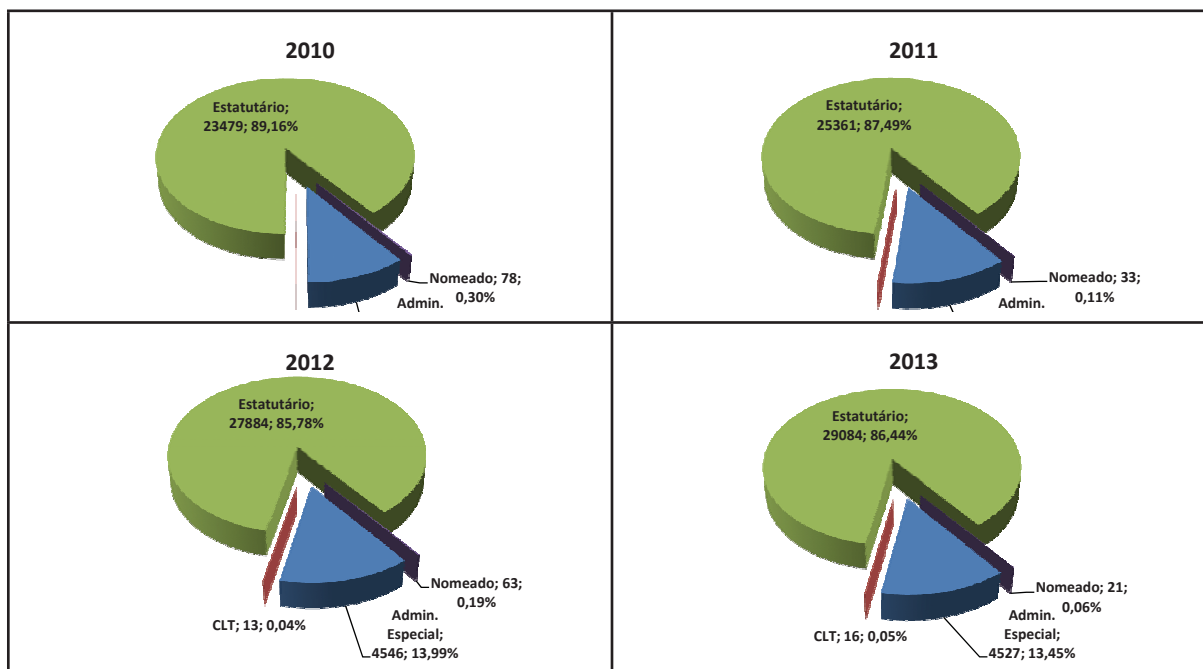


Gráfico 5: Avaliações periciais realizadas nas unidades de atendimento pericial da DSAS, segundo o regime de trabalho, 2010 a 2013.

Legenda: Vide lista de siglas páginas 7 e 8.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

A distribuição das avaliações realizadas nas unidades periciais da DSAS, segundo o regime de trabalho e o tipo de benefício solicitado, está apresentada nas tabelas 3 a 6.

Os benefícios de AD-15 e SM são específicos para regime de trabalho administrativo especial (Admitido em Caráter Temporário - ACT), CLT e estatutário que é apenas comissionado. Percebam-se casos de PA e de IIR/IIPREV que foram registrados para administrativo especial, que não necessitariam ter sido avaliados nas unidades periciais. A maioria dos benefícios referem-se a servidores do regime civil estatutário, o que era esperado.

Tabela 3: Benefícios avaliados nas unidades da DSAS, segundo o regime de trabalho, 2010.

Sigla do benefício	2010									
	Regime de trabalho									
	Administrativo Especial		CLT		Estatutário		Nomeado		Total	
	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha
LTS					17.699	100,0			17.699	100,0
LTF					1.897	100,0			1.897	100,0
PA	7	,4			1.817	95,5	78	4,1	1.902	100,0
RD					1.107	100,0			1.107	100,0
LRG					371	100,0			371	100,0
IIR/IIPREV	1	,5			186	99,5			187	100,0
CDI					148	100,0			148	100,0
RMS					101	100,0			101	100,0
AD-15	2.453	96,2	7	,3	89	3,5			2.549	100,0
LTF 1/4					22	100,0			22	100,0
RMF					20	100,0			20	100,0
LTA					18	100,0			18	100,0
SM	309	98,7	1	,3	3	1,0			313	100,0
REVER AP					1	100,0			1	100,0

Legenda: Vide lista de siglas páginas 7 e 8.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 4: Benefícios avaliados nas unidades da DSAS, segundo o regime de trabalho, 2011.

Sigla do benefício	2011									
	Regime de trabalho									
	Administrativo Especial		CLT		Estatutário		Nomeado		Total	
	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha
LTS					20.016	100,0			20.016	100,0
LTF					2.118	100,0			2.118	100,0
RD					1.322	100,0			1.322	100,0
PA	5	0,6			852	95,7	33	3,7	890	100,0
LRG					368	100,0			368	100,0
IIR/IIPREV	1	0,3			331	99,7			332	100,0
CDI					115	100,0			115	100,0
RMS					106	100,0			106	100,0
AD-15	3.144	97,4	8	0,2	77	2,4			3.229	100,0
LTF 1/4					26	100,0			26	100,0
RMF					26	100,0			26	100,0
LTA					2	100,0			2	100,0
AFP					1	100,0			1	100,0
SM	436	99,8			1	0,2			437	100,0

Legenda: Vide lista de siglas páginas 7 e 8.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 5: Benefícios avaliados nas unidades da DSAS, segundo o regime de trabalho, 2012.

Sigla do benefício	2012									
	Regime de trabalho									
	Administrativo Especial		CLT		Estatutário		Nomeado		Total	
	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha
LTS					21.033	100,0%			21.033	100,0%
LTF					2.433	100,0%			2.433	100,0%
PA					1.760	96,5%	63	3,5%	1.823	100,0%
RD					1.458	100,0%			1.458	100,0%
IIRF/I.PREV					345	100,0%			345	100,0%
LRG					303	100,0%			303	100,0%
RMS					199	100,0%			199	100,0%
CDI					148	100,0%			148	100,0%
AD-15	4.048	97,1%	13	0,3%	109	2,6%			4.170	100,0%
LTF 1/4					42	100,0%			42	100,0%
RMF					35	100,0%			35	100,0%
LTA					11	100,0%			11	100,0%
REVER AP					3	100,0%			3	100,0%
SM	498	99,4%			3	0,6%			501	100,0%
AIPREV/PEN					2	100,0%			2	100,0%

Legenda: Vide lista de siglas páginas 7 e 8.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 6: Benefícios avaliados nas unidades da DSAS, segundo o regime de trabalho, 2013.

Sigla do benefício	2013									
	Regime de trabalho									
	Administrativo Especial		CLT		Estatutário		Nomeado		Total	
	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha
LTS					21.315	100,0%			21.315	100,0%
LTF					2.605	100,0%			2.605	100,0%
PA	13	0,6%			2.218	98,5%	21	0,9%	2.252	100,0%
RD					1.631	100,0%			1.631	100,0%
LRG					377	100,0%			377	100,0%
IIRF/I.PREV					355	100,0%			355	100,0%
CDI					181	100,0%			181	100,0%
RMS					174	100,0%			174	100,0%
AD-15	4.010	96,1%	15	0,4%	146	3,5%			4.171	100,0%
RMF					28	100,0%			28	100,0%
LTA					26	100,0%			26	100,0%
LTF 1/4					20	100,0%			20	100,0%
SM	504	98,6%	1	0,2%	6	1,2%			511	100,0%
AIPREV/PEN					1	100,0%			1	100,0%
REVER AP					1	100,0%			1	100,0%

Legenda: Vide lista de siglas páginas 7 e 8.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

1.4. Benefícios e servidores avaliados, segundo o parecer pericial

Nas Tabelas 7 a 10 estão demonstrados os benefícios avaliados segundo o parecer pericial, para os anos de 2010 a 2013. Os benefícios com **parecer concedido** corresponderam a mais de 99%, havendo um percentual ínfimo de benefícios com **parecer negado**, sendo 57 casos em 2010, 85 em 2011, 142 em 2012 e 99 em 2013. Considerando o tipo de benefício, aqueles que apresentaram

maior percentual de parecer negado foram as remoções (RMS e RMF). Para o exame pericial para admissão, o parecer concedido corresponde ao laudo apto e o parecer inconclusivo ao laudo inapto temporariamente.

Tabela 7: Benefícios avaliados nas unidades da DSAS, segundo o tipo de benefício e o parecer pericial, 2010.

Tipo de benefício	Parecer pericial							
	Concedido		Negado		Inconclusivo		Total	
	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha
Licença para tratamento de saúde	17.685	99,9	14	,1			17.699	100,0
Auxílio-doença RGPS - até 15 dias	2.549	100,0					2.549	100,0
Exame pericial para admissão	1.901	99,9			1	,1	1.902	100,0
Licença tratamento de pessoa da família	1.897	100,0					1.897	100,0
Readaptação	1.107	100,0					1.107	100,0
Licença para repouso à gestante	371	100,0					371	100,0
Salário maternidade	313	100,0					313	100,0
Isenção de IRRF e parte de contribuição previdenciária	173	92,5	14	7,5			187	100,0
Considerado definitivamente inválido	148	100,0					148	100,0
Remoção (doença do servidor)	77	76,2	24	23,8			101	100,0
LTF em parte da jornada de trabalho - 1/4	22	100,0					22	100,0
Licença decorrente de acidente em serviço	18	100,0					18	100,0
Remoção por motivo de doença familiar	16	80,0	4	20,0			20	100,0
Avaliação para fins de reversão de aposentadoria			1	100,0			1	100,0
Total	26.277	99,8	57	,2	1	,0	26.335	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 8: Benefícios avaliados nas unidades da DSAS, segundo o tipo de benefício e o parecer pericial, 2011.

Tipo de benefício	Parecer pericial							
	Concedido		Negado		Inconclusivo		Total	
	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha
Licença para tratamento de saúde	19.999	99,9	17	,1			20.016	100,0
Auxílio-doença RGPS - até 15 dias	3.227	99,9	2	,1			3.229	100,0
Exame pericial para admissão	2.118	100,0					2.118	100,0
Licença tratamento de pessoa da família	1.320	99,8	2	,2			1.322	100,0
Readaptação	890	100,0					890	100,0
Licença para repouso à gestante	437	100,0					437	100,0
Salário maternidade	368	100,0					368	100,0
Isenção de IRRF e parte de contribuição previdenciária	298	89,8	34	10,2			332	100,0
Considerado definitivamente inválido	115	100,0					115	100,0
Remoção (doença do servidor)	84	79,2	22	20,8			106	100,0
LTF em parte da jornada de trabalho - 1/4	26	100,0					26	100,0
Licença decorrente de acidente em serviço	18	69,2	8	30,8			26	100,0
Remoção por motivo de doença familiar	2	100,0					2	100,0
Avaliação para fins de reversão de aposentadoria	1	1					1	100,0
Total	28.903	99,7	85	,3			28.988	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 9: Benefícios avaliados nas unidades da DSAS, segundo o tipo de benefício e o parecer pericial, 2012.

Tipo de benefício	Parecer pericial							
	Concedido		Negado		Inconclusivo		Total	
	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha
Licença para tratamento de saúde	21.015	99,9	18	,1			21.033	100,0
Auxílio-Doença RGPS – até 15 dias	4.166	99,9	4	,1			4.170	100,0
Licença para tratamento de pessoa da família	2.426	99,7	7	,3			2.433	100,0
Exame pericial para admissão	1.823	100,0					1.823	100,0
Readaptação	1.457	99,9	1	,1			1.458	100,0
Salário maternidade	500	99,8	1	,2			501	100,0
Licença para repouso a gestante	303	100,0					303	100,0
Isenção de IRRF e parte de contribuição previdenciária	297	86,1	48	13,9			345	100,0
Remoção (doença do servidor)	149	74,9	50	25,1			199	100,0
Considerado definitivamente inválido	148	100,0					148	100,0
LTF em parte da jornada de trabalho – 1/4	42	100,0					42	100,0
Remoção (doença familiar)	25	71,4	10	28,6			35	100,0
Licença decorrente de acidente em serviço	11	100,0					11	100,0
Avaliação para fins de reversão de aposentadoria	1	33,3	1	33,3	1	33,3%	3	100,0
Avaliação para fins de inscrição junto ao IPREV/Pensão previdenciária			2	100,0			2	100,0
Total	32.363	99,6	142	,4	1	,0	32.506	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 10: Benefícios avaliados nas unidades da DSAS, segundo o tipo de benefício e o parecer pericial, 2013.

Tipo de benefício	Parecer pericial							
	Concedido		Negado		Inconclusivo		Total	
	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha
Auxílio-Doença RGPS – até 15 Dias	4.170	100,0	1	,0			4.171	100,0
Avaliação para fins de inscrição junto ao IPREV/Pensão previdenciária	1	100,0					1	100,0
Avaliação para fins de reversão de AP	1	100,0					1	100,0
Considerado definitivamente inválido	181	100,0					181	100,0
Exame pericial para admissão	2.252	100,0					2.252	100,0
Isenção de IRRF e parte de contribuição previdenciária	323	91,0	32	9,0			355	100,0
Licença decorrente acidente em serviço	26	100,0					26	100,0
Licença para repouso à gestante	377	100,0					377	100,0
Licença para tratamento de saúde	21.308	100,0	7	,0			21.315	100,0
LTF em parte da jornada de trabalho – 1/4	20	100,0					20	100,0
Licença para tratamento de pessoa da família	2.604	99,9	2	,1			2.606	100,0
Readaptação	1.630	99,9	1	,1			1.631	100,0
Remoção (doença do servidor)	125	71,8	49	28,2			174	100,0
Remoção (doença familiar)	20	74,1	7	25,9			27	100,0
Salário maternidade	511	100,0					511	100,0
Total	33.549	99,7	99	0,3			33.648	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Nas tabelas 11 a 14 estão demonstrados os respectivos pareceres periciais emitidos pelas unidades de saúde do servidor da DSAS, para os benefícios avaliados, nos anos de 2010 a 2013. De forma semelhante, todas as unidades apresentaram maior percentual de **parecer concedido** para os benefícios avaliados.

Tabela 11: Parecer pericial dos benefícios avaliados, segundo a USS de atendimento da DSAS, 2010.

Unidade de Saúde do Servidor - Atendimento	Parecer pericial							
	Concedido		Negado		Inconclusivo		Total	
	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha
Araranguá	493	99,6	2	,4			495	100,0
Blumenau	900	99,6	4	,4			904	100,0
Brusque	484	99,8	1	,2			485	100,0
Caçador	175	100,0					175	100,0
Campos Novos	156	100,0					156	100,0
Canoinhas	2	100,0					2	100,0
Chapecó	898	99,7	3	,3			901	100,0
Concórdia	323	99,7	1	,3			324	100,0
Criciúma	1.371	99,6	5	,4			1.376	100,0
Curitibanos	162	98,8	2	1,2			164	100,0
Florianópolis	11.018	99,8	22	,2			11.040	100,0
Ibirama	133	100,0					133	100,0
Itajaí	1.160	100,0					1.160	100,0
Ituporanga	152	100,0					152	100,0
Jaraguá do Sul	248	99,6	1	,4			249	100,0
Joaçaba	544	100,0					544	100,0
Joinville	2.898	99,8	6	,2			2.904	100,0
Lages	1.679	99,8	3	,2	1	,1	1.683	100,0
Laguna	553	99,6	2	,4			555	100,0
Mafra	633	100,0					633	100,0
Maravilha	20	100,0					20	100,0
Palmitos	8	100,0					8	100,0
Rio do Sul	178	100,0					178	100,0
São Joaquim	89	98,9	1	1,1			90	100,0
São Lourenço do Oeste	453	100,0					453	100,0
São Miguel do Oeste	7	100,0					7	100,0
Tubarão	1.055	99,6	4	,4			1.059	100,0
Videira	192	100,0					192	100,0
Xanxerê	291	100,0					291	100,0
Total	26.275	99,8	57	,2	1	,0	26.333	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 12: Parecer pericial dos benefícios avaliados, segundo a USS de atendimento da DSAS, 2011.

Unidade de Saúde do Servidor - Atendimento	Parecer pericial							
	Concedido		Negado		Inconclusivo		Total	
	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha
Araranguá	624	100,0					624	100,0
Blumenau	920	99,8	2	,2			922	100,0
Brusque	529	100,0					529	100,0
Caçador	238	99,6	1	,4			239	100,0
Campos Novos	178	99,4	1	,6			179	100,0
Canoinhas	4	100,0					4	100,0
Chapecó	778	99,7	2	,3			780	100,0
Concórdia	353	99,7	1	,3			354	100,0
Criciúma	1.605	99,3	12	,7			1.617	100,0
Curitibanos	218	99,5	1	,5			219	100,0
Dionísio Cerqueira	92	100,0					92	100,0
Florianópolis	10.899	99,7	32	,3			10.931	100,0
Ibirama	238	100,0					238	100,0
Itajaí	1.221	99,7	4	,3			1.225	100,0
Ituporanga	213	100,0					213	100,0
Jaraguá do Sul	266	100,0					266	100,0
Joaçaba	601	99,8	1	,2			602	100,0
Joinville	3.267	99,7	11	,3			3.278	100,0
Lages	1.903	99,6	8	,4			1.911	100,0
Laguna	880	100,0					880	100,0
Mafra	793	99,7	2	,3			795	100,0
Maravilha	91	100,0					91	100,0
Palmitos	142	100,0					142	100,0
Rio do Sul	213	100,0					213	100,0
São Joaquim	150	98,7	2	1,3			152	100,0
São Lourenço do Oeste	485	99,8	1	,2			486	100,0
São Miguel do Oeste	138	100,0					138	100,0
Tubarão	1.132	99,8	2	,2			1.134	100,0
Videira	222	100,0					222	100,0
Xanxerê	510	99,6	2	,4			512	100,0
Total	28903	99,7	85	,3			28.988	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 13: Parecer pericial dos benefícios avaliados, segundo a USS de atendimento da DSAS, 2012.

Unidade de Saúde do Servidor - Atendimento	Parecer pericial							
	Concedido		Negado		Inconclusivo		Total	
	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha
Araranguá	883	99,7	3	,3			886	100,0
Blumenau	999	99,1	9	,9			1.008	100,0
Brusque	534	99,8	1	,2			535	100,0
Caçador	252	100,0					252	100,0
Campos Novos	209	99,5	1	,5			210	100,0
Canoinhas	6	100,0					6	100,0
Chapecó	828	99,5	4	,5			832	100,0
Concórdia	391	100,0					391	100,0
Criciúma	1.544	99,2	12	,8			1.556	100,0
Curitibanos	226	100,0					226	100,0
Dionísio Cerqueira	262	100,0					262	100,0
Florianópolis	12.231	99,7	39	,3	1	,0	12.271	100,0
Ibirama	261	99,2	2	,8			263	100,0
Itajaí	1.332	99,2	11	,8			1.343	100,0
Ituporanga	233	99,6	1	,4			234	100,0
Jaraguá do Sul	378	99,5	2	,5			380	100,0
Joaçaba	556	99,6	2	,4			558	100,0
Joinville	3.292	99,5	18	,5			3.310	100,0
Lages	2.062	99,7	7	,3			2.069	100,0
Laguna	1.094	99,3	8	,7			1.102	100,0
Mafra	909	99,9	1	,1			910	100,0
Maravilha	230	100,0					230	100,0
Palmitos	202	100,0					202	100,0
Rio do Sul	251	100,0					251	100,0
São Joaquim	113	99,1	1	,9			114	100,0
São Lourenço do Oeste	216	100,0					216	100,0
São Miguel do Oeste	320	99,7	1	,3			321	100,0
Tubarão	1.723	99,1	16	,9			1.739	100,0
Videira	290	100,0					290	100,0
Xanxerê	536	99,4	3	,6			539	100,0
Total	32.363	99,6	142	,4	1	,0	32.506	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 14: Parecer pericial dos benefícios avaliados, segundo a USS de atendimento da DSAS, 2013.

Unidade de Saúde do Servidor - Atendimento	Parecer pericial							
	Concedido		Negado		Inconclusivo		Total	
	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha
Araranguá	1.480	99,9	2	,1			1.482	100,0
Blumenau	1.037	99,5	5	,5			1.042	100,0
Brusque	568	99,8	1	,2			569	100,0
Caçador	308	99,7	1	,3			309	100,0
Campos Novos	330	99,7	1	,3			331	100,0
Canoinhas	3	100,0					3	100,0
Chapecó	762	99,9	1	,1			763	100,0
Concórdia	480	99,8	1	,2			481	100,0
Criciúma	1.125	99,5	6	,5			1.131	100,0
Curitibanos	275	100,0					275	100,0
Dionísio Cerqueira	237	100,0					237	100,0
Florianópolis	12.822	99,7	42	,3			12.864	100,0
Ibirama	310	99,7	1	,3			311	100,0
Itajaí	1.134	99,6	5	,4			1.139	100,0
Ituporanga	217	100,0					217	100,0
Jaraguá do Sul	219	99,5	1	,5			220	100,0
Joaçaba	535	100,0					535	100,0
Joinville	3.386	99,7	9	,3			3.395	100,0
Lages	2.025	99,6	8	,4			2.033	100,0
Laguna	1.064	99,5	5	,5			1.069	100,0
Mafra	981	99,9	1	,1			982	100,0
Maravilha	250	100,0					250	100,0
Palmitos	179	100,0					179	100,0
Rio do Sul	373	100,0					373	100,0
São Joaquim	178	100,0					178	100,0
São Lourenço do Oeste	245	100,0					245	100,0
São Miguel do Oeste	267	100,0					267	100,0
Tubarão	1.708	99,6	7	,4			1.715	100,0
Videira	361	100,0					361	100,0
Xanxerê	687	99,7	2	,3			689	100,0
Total	33.546	99,7	99	,3			33.645	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Nas tabelas 15 a 18 estão demonstrados os respectivos pareceres periciais emitidos pelas unidades regionais de saúde do servidor da DSAS, para os benefícios avaliados, nos anos de 2010 a 2013.

Tabela 15: Parecer pericial dos benefícios avaliados, segundo a URSS de atendimento da DSAS, 2010.

Unidade Regional de Saúde do Servidor - Atendimento	Parecer pericial							
	Concedido		Negado		Inconclusivo		Total	
	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha
Blumenau	1.363	99,7	4	,3			1.367	100,0
Criciúma	3.472	99,6	13	,4			3.485	100,0
Joinville	3.783	99,8	7	,2			3.790	100,0
Joaçaba	1.390	99,9	1	,1			1.391	100,0
Itajaí	1.644	99,9	1	,1			1.645	100,0
Lages	1.930	99,6	6	,3	1	,1	1.937	100,0
Florianópolis	11.018	99,8	22	,2			11.040	100,0
Chapecó	1.677	99,8	3	,2			1.680	100,0
Total	26.277	99,8	57	,2	1	,0	26.335	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 16: Parecer pericial dos benefícios avaliados, segundo a URSS de atendimento da DSAS, 2011.

URSS - Atendimento	Parecer pericial							
	Concedido		Negado		Inconclusivo		Total	
	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha
Blumenau	1.584	99,9	2	,1			1.586	100,0
Criciúma	4.241	99,7	14	,3			4.255	100,0
Joinville	4.330	99,7	13	,3			4.343	100,0
Joaçaba	1.592	99,7	4	,3			1.596	100,0
Itajaí	1.750	99,8	4	,2			1.754	100,0
Lages	2.271	99,5	11	,5			2.282	100,0
Florianópolis	10.899	99,7	32	,3			10.931	100,0
Chapecó	2.236	99,8	5	,2			2.241	100,0
Total	28.903	99,7	85	,3			28.988	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 17: Parecer pericial dos benefícios avaliados, segundo a URSS de atendimento da DSAS, 2012.

URSS - Atendimento	Parecer pericial							
	Concedido		Negado		Inconclusivo		Total	
	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha
Blumenau	1.744	99,3	12	,7			1.756	100,0
Criciúma	5.244	99,3	39	,7			5.283	100,0
Joinville	4.585	99,5	21	,5			4.606	100,0
Joaçaba	1.698	99,8	3	,2			1.701	100,0
Itajaí	1.866	99,4	12	,6			1.878	100,0
Lages	2.401	99,7	8	,3			2.409	100,0
Florianópolis	12.231	99,7	39	,3	1	,0	12.271	100,0
Chapecó	2.594	99,7	8	,3			2.602	100,0
Total	32.363	99,6	142	,4	1	,0	32.506	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 18: Parecer pericial dos benefícios avaliados, segundo a URSS de atendimento da DSAS, 2013.

URSS - Atendimento	Parecer pericial							
	Concedido		Negado		Inconclusivo		Total	
	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha
Blumenau	1.937	99,7	6	,3			1.943	100,0
Criciúma	5.377	99,6	20	,4			5.397	100,0
Joinville	4.592	99,8	11	,2			4.603	100,0
Joaçaba	2.014	99,9	3	,1			2.017	100,0
Itajaí	1.702	99,6	6	,4			1.708	100,0
Lages	2.478	99,7	8	,3			2.486	100,0
Florianópolis	12.822	99,7	42	,3			12.864	100,0
Chapecó	2.627	99,9	3	,1			2.630	100,0
Total	33.549	99,7	99	,3			33.648	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

1.4.1. Benefícios e servidores avaliados para Licença para Tratamento de Saúde – LTS, segundo o parecer pericial

Nas tabelas 19 a 22 estão demonstrados os pareceres periciais emitidos para as LTSs solicitadas. As licenças concedidas são distribuídas em parecer **concedido** (integralmente), ou seja, conforme a quantidade de dias indicada pelo médico assistente, **concedido com redução de número de dias** e **concedido com aumento de número de dias**. Esses pareceres são gerados automaticamente a partir da inclusão do número de dias solicitado pelo médico assistente e o número de dias concedido pelo médico perito.

Em geral, as diversas regiões apresentaram o mesmo padrão de concessão, sendo que o maior percentual foi de LTS com parecer **concedido**. Em 2010 e 2011 o parecer **concedido com redução de número de dias** foi maior do que o parecer **concedido com aumento de número de dias**; já para 2012 e 2013 observa-se o comportamento inverso desses dois pareceres. A proporção de LTS com parecer **negado** correspondeu à minoria, sendo menor que 0,1%.

Destaca-se que o parecer **concedido com aumento de número de dias** pode significar que o médico assistente não indicou a quantidade de dias de afastamento, logo, qualquer valor concedido pelo perito é atribuído como aumento de número de dias.

Conforme análise efetuada, dos pareceres **concedido com aumento do número de dias**, observou-se que houve um grande crescimento nos casos em que o número de dias solicitado pelo médico assistente foi incluído como **zero**, sendo equivalente a 9% em 2010, 10% em 2011, 40% em 2012 e 44% em 2013. Isso pode ter decorrido da adoção, por parte dos profissionais assistentes, da recomendação do Conselho Federal de Medicina, constante na resolução CFM nº 1.851/2008, onde é citado que a conduta de indicar o benefício previdenciário é inerente ao médico perito, ou, pode ter decorrido de erro de inclusão em que não houve registro correto do número de dias solicitado em conformidade com o atestado médico.

Além disso, outra questão que deve ser considerada nessa análise é a alteração na rotina de inclusão de dias solicitados pelo médico assistente no início do uso do SIGRH, em que não havia a obrigatoriedade na inclusão, sendo assim, muitas informações desse campo aparecem como dado não registrado (*missing*). Essa rotina foi retomada devido à importância de mostrarmos que, embora o percentual de LTS negada seja mínimo, há um percentual significativo de LTS com redução de dias, representando economia aos cofres públicos.

Constatou-se que houve 93% de *missing* de dias solicitados em 2010 e 2011, 64% em 2012 e 28% em 2013. Considerando que, nos anos de 2008 e 2009, em que os dados eram registrados no SIRH, com a respectiva obrigatoriedade no registro de dias solicitados, o percentual de dias concedidos com redução de número de dias era de 16 e 15%, respectivamente, houve um subregistro desses dados.

Para o ano de 2013, que mais se aproximou dos anos de 2008 e 2009 em percentual de redução de número de dias de LTS, totalizando 7,6 % das LTS concedidas e com menor percentual de *missing* de dias solicitados, o quantitativo de dias reduzidos de LTS equivaleu a 114.800 dias, correspondendo a uma redução do custo direto de R\$ 15.222.480,00 (calculado pela média de salário/dia dos servidores afastados em 2013).

Tabela 19: LTSs avaliadas nas unidades da DSAS, segundo o parecer pericial e a regional de atendimento, 2010.

URSS	Parecer pericial para LTS									
	Integral*		Concedidos		Com Aumento de		Negados		Total	
	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha
Florianópolis	7.488	97,8	113	1,5	49	,6	5	,1	7.655	100,0
Joinville	2.428	97,6	24	1,0	34	1,4	1	,0	2.487	100,0
Criciúma	2.339	99,6	1	,0	4	,2	4	,2	2.348	100,0
Lages	1.391	99,9					2	,1	1.393	100,0
Chapecó	1.049	99,2	1	,1	6	,6	1	,1	1.057	100,0
Itajaí	1.027	99,0	2	,2	8	,8			1.037	100,0
Joaçaba	896	99,2			7	,8			903	100,0
Blumenau	804	98,2	7	,9	7	,9	1	,1	819	100,0
Total	17.422	98,4	148	,8	115	,6	14	,1	17.699	100,0

*Número de dias concedidos, conforme solicitado pelo médico assistente.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 20: LTSs avaliadas nas unidades da DSAS, segundo o parecer pericial e a regional de atendimento, 2011.

URSS	Parecer pericial para LTS									
	Integral*		Concedidos		Com Aumento de		Negados		Total	
	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha
Florianópolis	7.886	97,7	119	1,5	62	,8	5	,1	8.072	100,0
Criciúma	2.867	99,5	1	,0	13	,5	1	,0	2.882	100,0
Joinville	2.820	98,7	12	,4	21	,7	3	,1	2.856	100,0
Lages	1.631	99,6			2	,1	4	,2	1.637	100,0
Chapecó	1.395	99,4			9	,6			1.404	100,0
Itajaí	1.151	99,9					1	,1	1.152	100,0
Joaçaba	1.014	99,1			7	,7	2	,2	1.023	100,0
Blumenau	974	98,4	4	,4	11	1,1	1	,1	990	100,0
Total	19.738	98,6	136	,7	125	,6	17	,1	20.016	100,0

*Número de dias concedidos, conforme solicitado pelo médico assistente.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 21: LTSs avaliadas nas unidades da DSAS, segundo o parecer pericial e regional de atendimento, 2012.

URSS	Parecer pericial para LTS									
	Integral*		Concedidos		Com Aumento de		Negados		Total	
	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha
Florianópolis	7.445	92,3	384	4,8	233	2,9	3	,0	8.065	100,0
Criciúma	2.828	79,8	178	5,0	534	15,1	2	,1	3.542	100,0
Joinville	2.667	92,6	41	1,4	162	5,6	9	,3	2.879	100,0
Chapecó	1.601	96,2	14	,8	49	2,9			1.664	100,0
Lages	1.548	92,5	29	1,7	95	5,7	1	,1	1.673	100,0
Itajaí	1.041	93,2	2	,2	71	6,4	3	,3	1.117	100,0
Joaçaba	929	90,3	25	2,4	75	7,3			1.029	100,0
Blumenau	885	83,2	74	7,0	105	9,9			1.064	100,0
Total	18.944	90,1	747	3,6	1.324	6,3	18	,1	21.033	100,0

*Número de dias concedidos, conforme solicitado pelo médico assistente.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 22: LTSs avaliadas nas unidades da DSAS, segundo o parecer pericial e regional de atendimento, 2013.

URSS	Parecer pericial para LTS									
	Integral*		Concedidos		Com Aumento de		Negados		Total	
	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha
Florianópolis	7.016	80,4	985	11,3	719	8,2	4	,0	8.724	100,0
Criciúma	2.346	68,6	260	7,6	815	23,8			3.421	100,0
Joinville	2.211	79,6	127	4,6	437	15,7	3	,1	2.778	100,0
Lages	1.447	85,6	63	3,7	181	10,7			1.691	100,0
Chapecó	1.313	85,1	45	2,9	184	11,9			1.542	100,0
Joaçaba	1.003	84,6	36	3,0	146	12,3			1.185	100,0
Blumenau	800	76,3	84	8,0	165	15,7			1.049	100,0
Itajaí	781	84,4	30	3,2	114	12,3			925	100,0
Total	16.917	79,4	1630	7,6	2.761	13,0	7	,0	21.315	100,0

*Número de dias concedidos, conforme solicitado pelo médico assistente.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

1.5. Benefícios e servidores avaliados, segundo a regional de atendimento da DSAS

A tabela 23 apresenta os benefícios avaliados, segundo a regional de atendimento da DSAS, com respectivas médias mensais e diárias de atendimentos, destacando-se, em magnitude, a Grande Florianópolis, com a média de 920 (2010), 910 (2011), 1.022 (2012) e 1.072 (2013) benefícios avaliados/mês, e 41 (2010 e 2011), 46 (2012) e 48 (2013) benefícios avaliados/dia. O menor quantitativo ocorreu em Blumenau (2010), com a média de 113 benefícios avaliados/mês e 5,2 benefícios avaliados/dia. A média geral anual do estado foi de 2.194 (2010), 2.415 (2011), 2.708 (2012) e 2.804 (2013) benefícios avaliados e a média diária de 99,8 (2010), 109,8 (2011), 123 (2012) e 127 (2013) benefícios avaliados/dia.

Tabela 23: Média mensal e diária de benefícios avaliados, segundo a regional de atendimento, 2010 a 2013.

Unidade Regional de Saúde do Servidor - Atendimento	Benefícios avaliados											
	2010			2011			2012			2013		
	Quant.	Média mensal	Média diária	Quant.	Média mensal	Média diária	Quant.	Média mensal	Média diária	Quant.	Média mensal	Média diária
Florianópolis	1.1040	920,0	41,8	10.931	910,9	41,4	12.271	1022,6	46,5	12.864	1072,0	48,7
Joinville	3.790	315,8	14,4	4.343	361,9	16,5	4.606	383,8	17,4	4.603	383,6	17,4
Criciúma	3.485	290,4	13,2	4.255	354,6	16,1	5.283	440,3	20,0	5.397	449,8	20,4
Lages	1.937	161,4	7,3	2.282	190,2	8,6	2.409	200,8	9,1	2.486	207,2	9,4
Chapecó	1.680	140,0	6,4	2.241	186,8	8,5	2.602	216,8	9,9	2.630	219,2	10,0
Itajaí	1.645	137,1	6,2	1.754	146,2	6,6	1.878	156,5	7,1	1.708	142,3	6,5
Joaçaba	1.391	115,9	5,3	1.596	133,0	6,0	1.701	141,8	6,4	2.017	168,1	7,6
Blumenau	1.367	113,9	5,2	1.586	132,2	6,0	1.756	146,3	6,7	1.943	161,9	7,4
Total	26.335	2194,6	99,8	28.988	2415,7	109,8	32.506	2708,8	123,1	33.648	2804,0	127,5

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

2. BENEFÍCIOS CONCEDIDOS

A partir desse item, passaremos a discorrer sobre os benefícios concedidos aos servidores do Poder Executivo (Gabinete do Vice-Governador, Procuradoria Geral do Estado, secretarias de estado, secretarias regionais e outros órgãos que compõe as sociedades de economia mista, autarquias e fundações) que são atendidos nas unidades periciais do estado, vinculadas a Secretaria de Estado da Administração.

Foram excluídos os dados do Ministério Público, Procuradoria Geral junto ao Tribunal de Contas e Defensoria Pública da União, que serão tratados separadamente.

Assim, totalizaram os seguintes valores de benefícios concedidos 26.063 (2010), 28.542 (2011), 32.089 (2012) e 33.104 (2013); já os valores de servidores beneficiados foram equivalentes a 15.752 (2010), 16.720 (2011), 18.809 (2012) e 19.782 (2013).

2.1. Benefícios concedidos, segundo o órgão de lotação

No gráfico 6 estão representados os quantitativos de benefícios concedidos e servidores beneficiados, por **órgão de lotação**, dos anos de 2010 a 2013.

Considerando a magnitude das concessões, o maior quantitativo foi procedente de clientes da SED (de 53 a 63%) e da SES (de 21 a 25%). Com percentuais variando de 3 a 4% surgiram a SSP e FCEE. Os demais apresentaram percentuais menores que 2% para todos os anos.

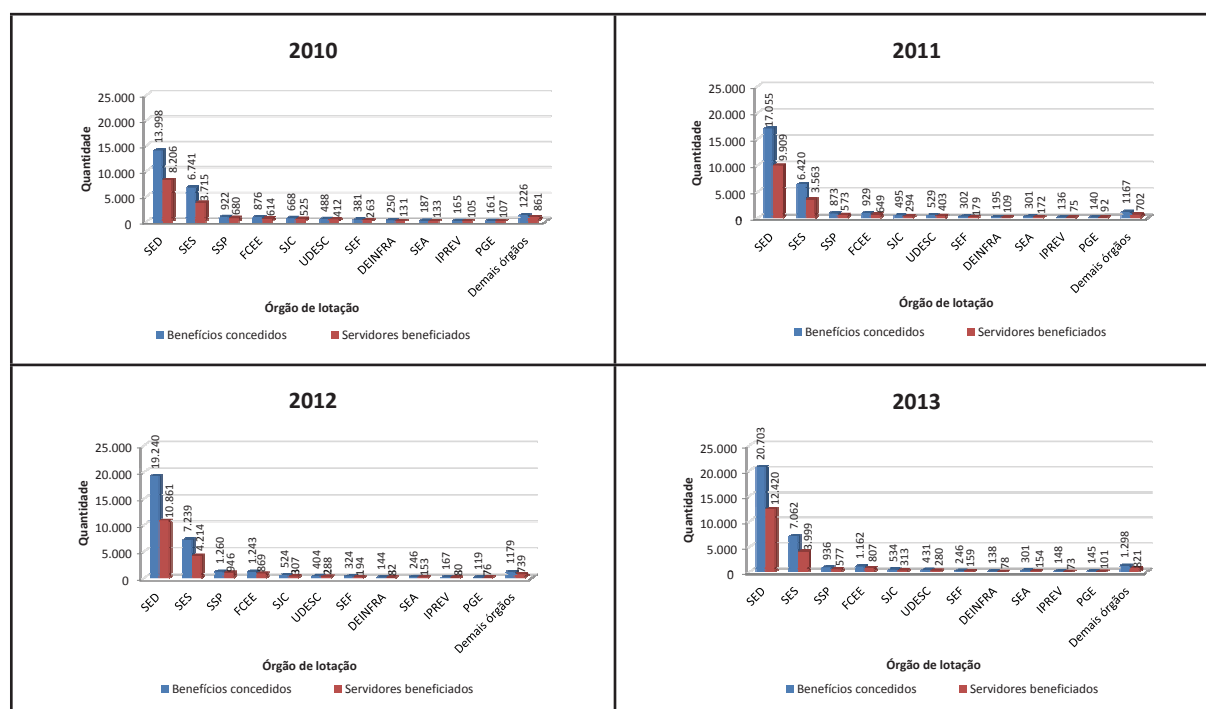


Gráfico 6: Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2013.

Legenda: Vide lista de siglas páginas 7 e 8.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Na sequência estão detalhados os respectivos quantitativos de benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo o órgão de lotação e tipo de benefício, referentes aos anos de 2010 a 2013 (tabela 24).

Tabela 24: Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo o tipo de benefício e o órgão de lotação, 2010 a 2013.

Sigla do órgão		Tipo de benefício		Benefícios concedidos X servidores beneficiados por órgão							
				2010		2011		2012		2013	
				Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados
				Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.
GVG	AD-15			1	1						
	IIRF/I.PREV			1	1						
	Total			2	2						
PGE	CDI	1	1					1	1		
	PA	50	50	27	27	14	14	34	34		
	IIRF/I.PREV	4	4	7	7	6	6	3	3		
	LRG			4	4	1	1	4	4		
	LTS	101	48	96	48	84	46	80	42		
	LTF	5	4	3	3	13	8	19	14		
	RD			2	2	1	1	4	3		
	SM			1	1						
Total	161	107	140	92	119	76	145	101			
SST	AD-15	5	4	2	2	1	1	4	3		
	CDI	1	1	2	2			3	3		
	PA	64	63	24	24	28	28	13	13		
	IIRF/I.PREV	1	1	1	1	1	1	2	2		
	LRG	1	1	1	1	1	1				
	LTS	55	32	92	46	79	39	73	41		
	LTF	7	5	8	6	7	5	9	7		
	Total	134	107	130	82	117	75	104	69		
SDS	AD-15	2	2			1	1	2	1		
	PA	11	11	17	17	1	1	8	8		
	LRG							1	1		
	LTS	2	2	5	3	13	9	10	5		
	LTF	1	1	2	1	1	1	2	2		
	RD							1	1		
	Total	16	16	24	21	16	12	24	18		

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

(continua)

Tabela 24: (continuação) Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo tipo de benefício e o órgão de lotação, 2010 a 2013.

Sigla do órgão	Tipo de benefício	Benefícios concedidos X servidores beneficiados por órgão							
		2010		2011		2012		2013	
		Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados
		Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.
FATMA	AD-15					4	3	8	8
	CDI					1	1		
	PA	28	28	27	27	60	60	9	9
	IIRF/IIPREV			2	2	2	2	1	1
	LRG	1	1					1	1
	LTS	36	23	85	43	107	52	80	48
	LTF	4	3	9	8	6	6	20	14
	RD					1	1		
	SM							1	1
Total	69	55	123	80	181	125	120	82	
SEF	AD-15	2	2	2	2	5	4	1	1
	CDI	2	2	3	3	3	3	3	3
	PA	77	77	3	3	3	3	12	12
	IIRF/IIPREV	43	43	33	33	31	31	28	28
	LTA					3	1		
	LRG			3	3	3	3	2	2
	LTS	241	125	236	118	248	126	177	93
	LTF 1/4			2	1	3	2		
	LTF	15	13	18	14	22	18	22	19
	RD	1	1	2	2	3	3		
SM							1	1	
Total	381	263	302	179	324	194	246	159	
SPG	AD-15	2	2	1	1			2	2
	LTS	4	3	7	2	7	4	1	1
	LTF	2	1	3	1	1	1	1	1
	Total	8	6	11	4	8	5	4	4
SSP	AD-15					1	1		
	AFP			1	1				
	CDI	4	4	3	3	5	5	4	4
	PA	318	313	106	106	495	493	75	75
	IIRF/IIPREV	15	15	18	18	19	19	17	17
	LTA	5	2			1	1	2	2
	LRG	10	10	12	12	5	5	9	9
	LTS	526	297	677	383	654	363	747	405
	LTF	31	26	40	34	56	37	54	37
	RD	13	13	14	14	21	19	26	26
	RMS			2	2	3	3	1	1
RMF							1	1	
Total	922	680	873	573	1.260	946	936	577	
DETER	AD-15	2	2	2	2	4	3	1	1
	CDI					1	1	3	3
	PA	34	34						
	IIRF/IIPREV	1	1					1	1
	LRG					1	1		
	LTS	68	28	46	20	27	13	34	16
	LTF	6	4	2	2	2	2	4	2
	RD	1	1						
Total	112	70	50	24	35	20	43	23	

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

(continua)

Tabela 24: (continuação) Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo tipo de benefício e o órgão de lotação, 2010 a 2013.

Sigla do órgão	Tipo de benefício	Benefícios concedidos X servidores beneficiados por órgão							
		2010		2011		2012		2013	
		Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados
		Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.
SOL	AD-15					1	1		
	PA	64	64	7	7	1	1	23	23
	LRG	1	1						
	LTS	7	4	16	9	29	15	25	15
	LTF 1/4			1	1	1	1		
	LTF			3	2	1	1	2	1
	RMS							1	1
Total	72	69	27	19	33	19	51	40	
APSF5	AD-15							1	1
	CDI	1	1			3	3		
	IIRF/IIPREV					1	1		
	LTS	59	25	70	36	73	32	96	41
	LTF	10	6	3	3	7	5	15	10
	RD			1	1	5	4	5	5
Total	70	32	74	40	89	45	117	57	
DEINFRA	AD-15			1	1	1	1	1	1
	CDI	5	5	2	2	6	6	5	5
	IIRF/IIPREV	7	7	12	12	8	8	12	12
	LTS	217	103	168	86	113	58	113	54
	LTF	16	11	11	7	15	8	5	4
	RD	5	5	1	1	1	1	2	2
Total	250	131	195	109	144	82	138	78	
IMETRO	AD-15	1	1	1	1	1	1	1	1
	PA	67	67	28	28	17	17	8	8
	LTS	2	2	17	5	19	8	28	19
	LTF							2	2
	RD							3	2
	RMS					1	1		
Total	70	70	46	34	38	27	42	32	
SCC	AD-15	4	3	3	3	6	5	5	5
	PA	31	31	16	16			8	8
	IIRF/IIPREV	1	1					1	1
	LRG					1	1		
	LTS	3	3	8	5	16	8	12	6
	LTF					1	1		
Total	39	38	27	24	24	15	26	20	
FAPESC	AD-15	1	1					3	2
	LTS	1	1						
	SM							1	1
Total	2	2					4	3	

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

(continua)

Tabela 24: (continuação) Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo tipo de benefício e o órgão de lotação, 2010 a 2013.

Sigla do órgão	Tipo de benefício	Benefícios concedidos X servidores beneficiados por órgão							
		2010		2011		2012		2013	
		Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados
		Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.
SAR	AD-15	2	2	1	1				
	CDI	1	1						
	IIRF/I.PREV	1	1	2	2			2	2
	LTS	24	15	22	8	16	9	12	6
	LTF			1	1				
	RD	1	1						
	Total	29	20	26	12	16	9	14	8
SES	AD-15	130	82	111	79	115	83	68	50
	AIPREV/PEN							1	1
	REVER AP							1	1
	CDI	58	58	53	53	58	58	71	71
	PA	435	434	269	267	891	890	518	517
	IIRF/I.PREV	18	18	47	46	61	61	53	53
	LTA	2	1			2	1	11	6
	LRG	81	81	71	70	71	71	108	108
	LTS	5.326	2.499	5.159	2.481	5.271	2.453	5.366	2.535
	LTF 1/4			2	2	13	5	5	3
	LTF	515	373	524	391	537	383	642	451
	RD	151	145	168	158	196	187	199	184
	RMS	15	15	10	10	13	13	15	15
	RMF	1	1	1	1	2	2	2	2
	SM	9	8	5	5	9	7	2	2
Total	6.741	3.715	6.420	3.563	7.239	4.214	7.062	3.999	
SEA	AD-15	4	4	4	3	4	3	7	7
	CDI			1	1	2	2	3	3
	PA	15	15					2	2
	IIRF/I.PREV	7	7	13	13	12	12	4	4
	LTA							1	1
	LRG			2	2	2	2	1	1
	LTS	138	87	248	128	184	102	237	107
	LTF 1/4	1	1					3	1
	LTF	19	16	32	24	40	30	41	26
	RD	2	2	1	1	1	1	1	1
	RMS	1	1						
	RMF							1	1
	SM					1	1		
Total	187	133	301	172	246	153	301	154	

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

(continua)

Tabela 24: (continuação) Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo tipo de benefício e o órgão de lotação, 2010 a 2013.

Sigla do órgão	Tipo de benefício	Benefícios concedidos X servidores beneficiados por órgão							
		2010		2011		2012		2013	
		Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados
		Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.
JUCESSC	AD-15							3	2
	PA	1	1					19	19
	IIRF/LIPREV			1	1				
	LRG							2	2
	LTS	11	7	7	5	8	5	13	5
	LTF			2	2			2	1
	Total	12	8	10	8	8	5	39	29
FCC	AD-15	2	2	1	1				
	CDI	3	3	1	1				
	PA	47	47	13	13	36	36	21	21
	LRG					1	1		
	LTS	59	23	67	27	47	23	54	26
	LTF 1/4			1	1				
	LTF	6	5	9	8	9	7	2	1
	RD							2	2
	SM	1	1						
Total	118	81	92	51	93	67	79	50	
SED	AD-15	1.895	1.403	2.612	1.922	3.403	2.404	3.427	2.397
	CDI	64	64	41	41	54	53	71	67
	PA	2	2	3	3	12	12	1.161	1.145
	IIRF/LIPREV	61	59	137	135	133	130	166	162
	LTA	8	2					4	1
	LRG	248	245	242	238	187	184	213	210
	LTS	9.412	4.575	11.197	5.316	12.164	5.519	12.222	5.688
	LTF 1/4	16	9	13	7	18	11	10	5
	LTF	1.073	715	1.247	832	1.516	970	1.534	1.033
	RD	900	826	1.098	988	1.179	1.045	1.345	1.205
	RMS	56	55	70	70	115	112	103	101
	RMF	15	15	15	15	23	22	12	12
	SM	248	236	380	342	436	399	435	394
Total	13.998	8.206	17.055	9.909	19.240	10.861	20.703	12.420	
SAN	AD-15					1	1		
	LTS	1	1	3	1	2	2	6	4
	LTF	2	1			1	1	1	1
	Total	3	2	3	1	4	4	7	5
ADPEN	IIRF/LIPREV	1	1	1	1				
	Total	1	1	1	1				

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

(continua)

Tabela 24: (continuação) Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo tipo de benefício e o órgão de lotação, 2010 a 2013.

Sigla do órgão	Tipo de benefício	Benefícios concedidos X servidores beneficiados por órgão							
		2010		2011		2012		2013	
		Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados
		Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.
FCEE	AD-15	433	324	420	332	529	395	509	365
	CDI	2	2	3	3	2	2	6	6
	PA					135	135	56	56
	IIRF/LIPREV			5	5	7	7	11	11
	LRG	13	13	11	11	9	9	12	12
	LTS	309	169	352	181	415	202	413	226
	LTF 1/4					4	2	2	2
	LTF	51	39	75	54	67	43	60	48
	RD	15	15	12	12	23	22	28	24
	RMS	2	2			3	3		
	SM	51	50	51	51	49	49	65	57
Total	876	614	929	649	1243	869	1162	807	
UDESC	AD-15	6	6	14	13	13	13	14	13
	REVER AP					1	1		
	CDI	1	1	2	2	4	4	3	3
	PA	265	264	206	206	62	62	42	42
	IIRF/LIPREV	3	3	6	6	4	4	4	4
	LRG	1	1	7	7	5	5	5	5
	LTS	176	106	252	139	281	165	304	172
	LTF 1/4			1	1	1	1		
	LTF	26	22	34	22	23	23	47	31
	RD	8	7	6	6	6	6	9	7
	RMS					1	1		
	RMF			1	1			1	1
SM	2	2			3	3	2	2	
Total	488	412	529	403	404	288	431	280	
IPREV	AD-15	10	6	9	4	16	6	20	7
	CDI	3	3	1	1	1	1		
	PA	11	11						
	IIRF/LIPREV	5	5	4	4	6	6	4	4
	LRG			2	2				
	LTS	115	63	111	55	134	59	110	51
	LTF	19	15	8	8	9	7	14	11
	RD	2	2	1	1				
	SM					1	1		
Total	165	105	136	75	167	80	148	73	

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

(continua)

Tabela 24: (continuação) Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo tipo de benefício e o órgão de lotação, 2010 a 2013.

Sigla do órgão	Tipo de benefício	Benefícios concedidos X servidores beneficiados por órgão							
		2010		2011		2012		2013	
		Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados
		Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.
FESPORTE	AD-15			2	2	4	2	2	1
	LTS	5	4	3	2			2	2
	LTF	1	1			2	2		
	Total	6	5	5	4	6	4	4	3
SEC	AD-15			1	1	1	1	1	1
	CDI			1	1				
	LTS	5	1	5	3	1	1	14	5
	Total	5	1	7	5	2	2	15	6
SDR de São Miguel do Oeste	CDI					1	1		
	IIRF/I.PREV							3	3
	LTS	8	3	7	3	5	2	3	3
	LTF					2	1		
	Total	8	3	7	3	8	4	6	6
SDR de Maravilha	AD-15			1	1	2	2	1	1
	LTS	3	1			3	2	5	3
	LTF					1	1		
	Total	3	1	1	1	6	5	6	4
SDR de São Lourenço do Oeste	AD-15	1	1					1	1
	CDI					1	1		
	PA							1	1
	LTS	3	1	5	3	5	3	8	6
	LTF	1	1			2	2	1	1
	Total	5	3	5	3	8	6	11	9
SDR de Chapecó	AD-15							2	2
	LRG			1	1				
	LTS	7	6	6	4	6	6	12	7
	LTF					2	1		
	SM	1	1						
	Total	8	7	7	5	8	7	14	9
SDR de Xanxerê	AD-15	2	2						
	LTS	4	2	4	4			4	4
	LTF							1	1
	Total	6	4	4	4			5	5
SDR de Concórdia	AD-15					1	1		
	LTS	6	4	8	4			3	3
	LTF			1	1	1	1		
	Total	6	4	9	5	2	2	3	3

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

(continua)

Tabela 24: (continuação) Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo tipo de benefício e o órgão de lotação, 2010 a 2013.

Sigla do órgão	Tipo de benefício	Benefícios concedidos X servidores beneficiados por órgão							
		2010		2011		2012		2013	
		Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados
		Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.
SDR de Caçador	AD-15							2	2
	LRG					1	1		
	LTS	2	2	3	1	4	3	4	2
	LTF			1	1			1	1
	SM					1	1		
	Total	2	2	4	2	6	5	7	5
SDR de Curitiba	LRG			1	1				
	LTS	6	3	6	3	5	5	7	4
	LTF	1	1			3	1	1	1
	Total	7	4	7	4	8	6	8	5
SDR de Rio do Sul	LTS	6	4	6	3	4	3	11	5
	LTF	3	1	3	3	7	3	1	1
	Total	9	5	9	6	11	6	12	6
SDR de Ituporanga	LTS	7	3	8	4	16	5	12	6
	Total	7	3	8	4	16	5	12	6
SDR de Ibirama	AD-15			1	1				
	IIRF/LIPREV							1	1
	LRG			1	1				
	LTS	10	7	14	8	9	5	6	4
	LTF			2	2	2	1		
	Total	10	7	18	12	11	6	7	5
SDR de Blumenau	AD-15			2	2			3	3
	IIRF/LIPREV			1	1				
	LRG							1	1
	LTS	9	6	9	7	13	8	15	5
	LTF			1	1	1	1	1	1
	Total	9	6	13	11	14	9	20	10
SDR de Brusque	AD-15							2	2
	LRG			1	1				
	LTS	9	7	3	2	4	2	14	5
	LTF	3	3	2	2	2	1	3	2
	Total	12	10	6	5	6	3	19	9
SDR de Itajaí	AD-15					2	2		
	LRG	1	1			1	1		
	LTS	13	8	32	15	19	10	29	16
	LTF			1	1	2	2	1	1
	Total	14	9	33	16	24	15	30	17

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

(continua)

Tabela 24: (continuação) Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo tipo de benefício e o órgão de lotação, 2010 a 2013.

Sigla do órgão	Tipo de benefício	Benefícios concedidos X servidores beneficiados por órgão							
		2010		2011		2012		2013	
		Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados
		Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.
SDR de Araranguá	AD-15							4	2
	IIRF/IIPREV							1	1
	LRG							1	1
	LTS	10	5	18	7	17	9	33	14
	LTF					3	2	2	2
	Total	10	5	18	7	20	11	41	20
SDR de Joinville	AD-15			3	2	2	2		
	IIRF/IIPREV							1	1
	LRG	3	3						
	LTS	10	6	7	4	18	6	9	7
	LTF	2	2	6	3	2	1	4	4
	Total	15	11	16	9	22	9	14	12
SDR de Jaraguá do Sul	AD-15					1	1	2	2
	PA	1	1						
	LTS	6	3	14	6	15	3	21	12
	LTF	2	1			1	1	4	4
	Total	9	5	14	6	17	5	27	18
SDR de Mafra	AD-15					1	1		
	IIRF/IIPREV			1	1				
	LTS	13	7	7	4	11	6	9	5
	LTF 1/4	2	1						
	LTF	3	2	1	1			3	1
	SM	1	1						
Total	19	11	9	6	12	7	12	6	
SDR de Canoinhas	AD-15					1	1		
	LTS	9	3	5	4	10	4	6	3
	LTF			1	1				
	Total	9	3	6	5	11	5	6	3
SDR de Lages	AD-15	4	3					1	1
	CDI					1	1		
	IIRF/IIPREV							2	2
	LTS	22	14	21	10	16	10	24	13
	LTF	2	1	1	1	1	1	2	1
Total	28	18	22	11	18	12	29	17	
SDR de São Joaquim	LTS			7	4	5	3	9	6
	Total			7	4	5	3	9	6

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

(continua)

Tabela 24: (continuação) Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo tipo de benefício e o órgão delotação, 2010 a 2013.

Sigla do órgão	Tipo de benefício	Benefícios concedidos X servidores beneficiados por órgão							
		2010		2011		2012		2013	
		Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados
		Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.
PCPM	AD-15							7	7
	CDI			1	1	1	1		
	PA							1	1
	IIRF/LIPREV	1	1						
	LTS	57	22	57	23	43	23	40	18
	LTF	4	3	2	2	3	3	4	3
	RD	1	1	1	1				
	SM							1	1
	Total	63	27	61	27	47	27	53	30
PCBM	AD-15							1	1
	CDI	1	1						
	LTS	2	1						
	Total	3	2					1	1
SDR de Itapiranga	LTS					1	1	1	1
	RMS					1	1		
	Total					2	2	1	1
SDC	AD-15					1	1	1	1
	LTS					5	2	2	1
	SM							1	1
	Total					6	3	4	3
AGESC	PA	9	9						
	LRG							2	2
	LTS	10	7	8	4	6	4	3	3
	LTF 1/4	3	1	6	2	2	1		
	LTF	2	2						
	Total	24	19	14	6	8	5	5	5
SJC	AD-15	6	5	6	5	7	5	16	14
	CDI	1	1	1	1	2	2	5	5
	PA	332	332	33	33	27	27	56	56
	IIRF/LIPREV			1	1	1	1	1	1
	LTA	3	1	2	1	5	1	8	4
	LRG	6	6	6	5	9	9	9	9
	LTS	305	167	425	228	425	221	403	197
	LTF	8	6	5	5	18	14	24	15
	RD	5	5	13	12	19	16	4	4
	RMS	2	2	2	2	11	11	5	5
	RMF			1	1			3	3
	Total	668	525	495	294	524	307	534	313

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

(continua)

Tabela 24: (continuação) Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo tipo de benefício e o órgão de lotação, 2010 a 2013.

Sigla do órgão	Tipo de benefício	Benefícios concedidos X servidores beneficiados por órgão							
		2010		2011		2012		2013	
		Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados
		Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.
SAI	LTS			2	1			4	1
	Total			2	1			4	1
SIE	AD-15	1	1	1	1	2	1	1	1
	Total	1	1	1	1	2	1	1	1
SDR de Joaçaba	AD-15					1	1	2	2
	LTS	18	11	32	19	22	13	18	11
	LTF	12	6	9	8	2	2	3	3
	RD					1	1		
	Total	30	17	41	27	26	17	23	16
SDR de Campo Novos	AD-15					1	1	2	2
	LTS	2	2	3	3	6	5	10	7
	LTF	2	2	1	1	1	1	1	1
	SM							1	1
	Total	4	4	4	4	8	7	14	11
SDR de Videira	AD-15	1	1			1	1		
	LTS			3	2	3	1	6	2
	Total	1	1	3	2	4	2	6	2
SDR da Grande Florianópolis	AD-15							3	3
	CDI					2	2		
	LRG							2	2
	LTS	35	17	58	24	43	22	26	15
	LTF	6	5	8	5	7	6	5	4
	Total	41	22	66	29	52	30	36	24
SDR de Laguna	AD-15	2	2			1	1	1	1
	CDI							1	1
	LTS	19	10	20	13	18	10	23	10
	LTF	1	1	9	2	3	3	4	3
	Total	22	13	29	15	22	14	29	15
SDR de Tubarão	AD-15	4	2			2	1	2	2
	CDI							1	1
	LTS	31	18	18	11	30	17	29	17
	LTF	3	3	5	5	3	3	5	4
	RMS	1	1			1	1		
	Total	39	24	23	16	36	22	37	24

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

(continua)

Tabela 24: (continuação) Benefícios concedidos e servidores beneficiados, segundo tipo de benefício e o órgão de lotação, 2010 a 2013.

Sigla do órgão	Tipo de benefício	Benefícios concedidos X servidores beneficiados por órgão							
		2010		2011		2012		2013	
		Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados
		Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.
SDR de Criciúma	AD-15	3	3					6	5
	LRG			1	1	1	1		
	LTS	12	9	16	11	26	14	37	19
	LTF	6	2	3	3	2	1	5	3
	SM							1	1
	Total	21	14	20	15	29	16	49	28
SDR de Palmitos	AD-15	1	1					1	1
	LTS	2	2	4	3	5	4	4	3
	LTF	3	2	1	1	2	2	2	2
	Total	6	5	5	4	7	6	7	6
SDR de Dionísio Cerqueira	AD-15	3	2			2	2		
	PA							1	1
	LTS	3	3	4	4	4	4	7	4
	LTF	1	1			1	1	2	2
	Total	7	6	4	4	7	7	10	7
SDR de Quilombo	AD-15					1	1	3	3
	LTS					3	2	5	1
	Total					4	3	8	4
SDR de Seara	AD-15							2	2
	LTS	1	1	2	2	4	3	2	2
	LTF							1	1
	Total	1	1	2	2	4	3	5	5
SDR de Taió	AD-15			1	1	1	1	1	1
	LTS	1	1	4	4	3	2	1	1
	Total	1	1	5	5	4	3	2	2
SDR de Timbó	LTS			6	3	4	3	1	1
	LTF					1	1		
	Total			6	3	5	4	1	1
SDR de Braço do Norte	LTS					3	2	11	4
	Total					3	2	11	4

Legenda: Vide lista de siglas páginas 7 e 8.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Na tabela 25 estão demonstrados os quantitativos de benefícios concedidos e servidores beneficiados (considerando a pessoa beneficiada), segundo o **tipo de benefício**, total geral dos órgãos analisados, nos anos de 2010 a 2013.

Tabela 25: Benefícios concedidos e servidores beneficiados, todos os órgãos, segundo o tipo de benefício, 2010 a 2013.

Tipos de benefício	Benefícios concedidos x servidores beneficiados							
	2010		2011		2012		2013	
	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados
	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.	Quant.
LTS	17.564	8.612	19.801	9.605	20.831	9.761	21.106	10.064
AD-15	2.529	1.869	3.203	2.384	4.141	2.955	4.147	2.931
LTF	1.874	1.306	2.097	1.472	2.411	1.616	2.579	1.778
PA	1.862	1.854	779	777	1.782	1.779	2.068	2.051
RD	1.105	1.024	1.320	1.199	1.457	1.307	1.629	1.466
LRG	366	363	366	360	299	296	373	370
SM	313	299	437	399	500	461	511	462
IIRE/LIPREV	169	167	293	290	292	289	318	314
CDI	148	148	115	115	148	147	180	176
RMS	77	76	84	84	149	146	125	123
LTF 1/4	22	12	26	15	42	23	20	11
LTA	18	6	2	1	11	4	26	14
RMF	16	16	18	18	25	24	20	20
AIPREV/PEN							1	1
AFP			1	1				
REVER AP					1	1	1	1
Total	26.063	15.752	28.542	16.720	32.089	18.809	33.104	19.782

Legenda: Vide lista de siglas, páginas 7 e 8.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

2.2. Benefícios concedidos, segundo sexo

As tabelas 26 a 29 apresentam a distribuição dos servidores que usufruíram benefícios, segundo o **sexo** e **tipo de benefício**, concedido nos anos de 2010 a 2013.

Dos servidores que usufruíram benefícios, a maioria foi do sexo feminino (acima de 75%) em todos os anos, considerando o total de benefícios concedidos. Para a maioria dos benefícios ocorreu a mesma distribuição, com maior número correspondendo ao sexo feminino, exceto para pré-admissional e isenção de imposto de renda. Na licença para tratamento de familiar, observa-se que aproximadamente 90% são mulheres que se afastaram como cuidadoras de familiares, em todos os anos.

Tabela 26: Distribuição de servidores que usufruíram benefícios concedidos pelas unidades da DSAS, segundo o tipo de benefício e o sexo, 2010.

Tipo de benefício	2010			2010			Total		
	Quant.	Feminino % Coluna	% Linha	Quant.	Masculino % Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
LTS	6.658	56,0	77,3	1.954	50,5	22,7	8.612	54,7	100,0
AD-15	1.487	12,5	79,6	382	9,9	20,4	1.869	11,9	100,0
LTF	1.166	9,8	89,3	140	3,6	10,7	1.306	8,3	100,0
RD	841	7,1	82,1	183	4,7	17,9	1.024	6,5	100,0
PA	795	6,7	42,9	1.059	27,3	57,1	1.854	11,8	100,0
LRG	363	3,1	100,0				363	2,3	100,0
SM	299	2,5	100,0				299	1,9	100,0
CDI	98	,8	66,2	50	1,3	33,8	148	,9	100,0
IIRF/LIPREV	84	,7	50,3	83	2,1	49,7	167	1,1	100,0
RMS	61	,5	80,3	15	,4	19,7	76	,5	100,0
RMF	12	,1	75,0	4	,1	25,0	16	,1	100,0
LTF 1/4	10	,1	83,3	2	,1	16,7	12	,1	100,0
LTA	5	,0	83,3	1	,0	16,7	6	,0	100,0
Total	11.879	100,0	75,4	3.873	100,0	24,6	15.752	100,0	100,0

Legenda: Vide lista de siglas, páginas 7 e 8.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 27: Distribuição de servidores que usufruíram benefícios concedidos pelas unidades da DSAS, segundo o tipo de benefício e o sexo, 2011.

Tipo de benefício	2011			2011			Total		
	Quant.	Feminino % Coluna	% Linha	Quant.	Masculino % Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
LTS	7.413	56,4	77,2	2.192	61,4	22,8	9.605	57,4	100,0
AD-15	1.946	14,8	81,6	438	12,3	18,4	2.384	14,3	100,0
LTF	1.299	9,9	88,2	173	4,8	11,8	1.472	8,8	100,0
RD	999	7,6	83,3	200	5,6	16,7	1.199	7,2	100,0
PA	401	3,0	51,6	376	10,5	48,4	777	4,6	100,0
SM	399	3,0	100,0				399	2,4	100,0
LRG	360	2,7	100,0				360	2,2	100,0
IIRF/LIPREV	159	1,2	54,8	131	3,7	45,2	290	1,7	100,0
CDI	82	,6	71,3	33	,9	28,7	115	,7	100,0
RMS	64	,5	76,2	20	,6	23,8	84	,5	100,0
LTF 1/4	13	,1	86,7	2	,1	13,3	15	,1	100,0
RMF	12	,1	66,7	6	,2	33,3	18	,1	100,0
LTA	1	,0	100,0				1	,0	100,0
AFP				1	,0	100,0	1	,0	100,0
Total	13.148	100,0	78,6	3.572	100,0	21,4	16.720	100,0	100,0

Legenda: Vide lista de siglas, páginas 7 e 8.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 28: Distribuição de servidores que usufruíram benefícios concedidos pelas unidades da DSAS, segundo o tipo de benefício e o sexo, 2012.

Tipo de benefício	2012			2012			Total		
	Quant.	Feminino % Coluna	% Linha	Quant.	Masculino % Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
LTS	7.617	51,5	78,0	2.144	53,4	22,0	9.761	51,9	100,0
AD-15	2.431	16,4	82,3	524	13,0	17,7	2.955	15,7	100,0
LTF	1.429	9,7	88,4	187	4,7	11,6	1.616	8,6	100,0
RD	1.088	7,4	83,2	219	5,5	16,8	1.307	6,9	100,0
PA	1.050	7,1	59,0	729	18,1	41,0	1.779	9,5	100,0
SM	461	3,1	100,0				461	2,5	100,0
LRG	296	2,0	100,0				296	1,6	100,0
IIRF/LIPREV	168	1,1	58,1	121	3,0	41,9	289	1,5	100,0
RMS	117	,8	80,1	29	,7	19,9	146	,8	100,0
CDI	89	,6	60,5	58	1,4	39,5	147	,8	100,0
LTF 1/4	21	,1	91,3	2	,0	8,7	23	,1	100,0
RMF	21	,1	87,5	3	,1	12,5	24	,1	100,0
LTA	3	,0	75,0	1	,0	25,0	4	,0	100,0
REVER AP				1	,0	100,0	1	,0	100,0
Total	14.791	100,0	78,6	4.018	100,0	21,4	18.809	100,0	100,0

Legenda: Vide lista de siglas, páginas 7 e 8.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 29: Distribuição de servidores que usufruíram benefícios concedidos pelas unidades da DSAS, segundo o tipo de benefício e o sexo, 2013.

Tipo de benefício	2013								
	Feminino			Masculino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
LTS	7.808	50,0	77,6	2.256	54,2	22,4	10.064	50,9	100,0
AD-15	2.450	15,7	83,6	481	11,6	16,4	2.931	14,8	100,0
LTF	1.559	10,0	87,7	219	5,3	12,3	1.778	9,0	100,0
PA	1.336	8,6	65,1	715	17,2	34,9	2.051	10,4	100,0
RD	1.211	7,8	82,6	255	6,1	17,4	1.466	7,4	100,0
SM	462	3,0	100,0				462	2,3	100,0
LRG	370	2,4	100,0				370	1,9	100,0
IIRE/I.IPREV	189	1,2	60,2	125	3,0	39,8	314	1,6	100,0
CDI	115	,7	65,3	61	1,5	34,7	176	,9	100,0
RMS	90	,6	73,2	33	,8	26,8	123	,6	100,0
RMF	13	,1	65,0	7	,2	35,0	20	,1	100,0
LTF 1/4	10	,1	90,9	1	,0	9,1	11	,1	100,0
LTA	8	,1	57,1	6	,1	42,9	14	,1	100,0
AIIPREV/PEN				1	,0	100,0	1	,0	100,0
REVER AP				1	,0	100,0	1	,0	100,0
Total	15.621	100,0	79,0	4.161	100,0	21,0	19.782	100,0	100,0

Legenda: Vide lista de siglas, páginas 7 e 8.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

2.3. Benefícios concedidos, segundo a idade do servidor

Nas tabelas 30 a 33 estão apresentados os valores da média, mediana, moda, mínimo, máximo e desvio padrão da **idade** (em anos) dos servidores que usufruíram benefícios, nos anos de 2010 a 2013, segundo o tipo de benefício.

Tabela 30: Idade dos servidores que usufruíram benefícios concedidos pelas unidades da DSAS, 2010.

Benefício concedido	2010					
	Idade do servidor (anos)					
	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio padrão
AD-15	36	34	28	18	74	10
CDI	51	51	55	28	68	8
PA	32	30	28	18	65	7
IIRE/I.IPREV	65	63	54	47	91	9
LTA	46	44	44	34	66	11
LRG	33	33	31	23	45	4
LTS	45	46	49	20	75	9
LTF 1/4	45	47	47	29	55	8
LTF	44	45	50	23	67	9
RD	47	48	48	25	68	7
RMS	41	42	30	23	64	8
RMF	43	43	36	29	55	8
SM	29	29	27	18	42	5

Legenda: Vide lista de siglas, páginas 7 e 8.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 31: Idade dos servidores que usufruíram benefícios concedidos pelas unidades da DSAS, 2011.

Benefício concedido	2011					
	Idade do servidor (anos)					
	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio padrão
AD-15	36	35	29	18	78	10
AFP	58	58	58	58	58	.
CDI	52	51	49	35	69	7
PA	33	31	28	19	66	8
IIRF/LIPREV	64	63	60	39	91	9
LTA	49	49	49	49	49	.
LRG	34	33	32	22	46	4
LTS	46	47	49	21	70	9
LTF 1/4	45	46	39	30	62	9
LTF	44	45	48	24	68	8
RD	48	48	49	27	69	7
RMS	42	42	48	27	63	8
RMF	38	37	32	32	57	6
SM	29	28	28	19	41	5

Legenda: Vide lista de siglas, páginas 7 e 8.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 32: Idade dos servidores que usufruíram benefícios concedidos pelas unidades da DSAS, 2012.

Benefício concedido	2012					
	Idade do servidor (anos)					
	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio padrão
AD-15	36	35	31	18	77	10
REVER AP	57	57	57	57	57	.
CDI	52	53	56	33	69	8
PA	32	30	30	18	64	7
IIRF/LIPREV	64	62	56	38	95	9
LTA	46	45	42	42	50	3
LRG	34	34	34	24	51	4
LTS	46	47	48	21	69	9
LTF 1/4	45	46	46	34	61	7
LTF	44	45	48	23	68	8
RD	47	47	47	24	69	7
RMS	43	44	48	25	67	9
RMF	41	43	34	28	52	7
SM	30	30	26	19	42	5

Legenda: Vide lista de siglas, páginas 7 e 8.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 33: Idade dos servidores que usufruíram benefícios concedidos pelas unidades da DSAS, 2013.

Benefício concedido	2013					
	Idade do servidor (anos)					
	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio padrão
AD-15	37	36	34	18	77	10
AIIPREV/PEN	56	56	56	56	56	.
REVER AP	42	42	42	42	42	.
CDI	52	52	50	32	69	8
PA	34	32	30	19	66	8
IIRF/LIPREV	62	61	58	40	88	9
LTA	49	50	53	40	57	6
LRG	33	33	33	23	44	4
LTS	46	47	49	19	69	9
LTF 1/4	47	44	43	36	62	7
LTF	44	44	51	21	69	9
RD	48	48	48	22	69	7
RMS	43	43	41	27	62	8
RMF	40	40	34	31	62	7
SM	30	30	30	19	42	5

Legenda: Vide lista de siglas, páginas 7 e 8.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

2.4. Benefícios concedidos, segundo o tempo de serviço do servidor

Nas tabelas 34 a 37 estão apresentados os valores da média, mediana, moda, mínimo, máximo e desvio padrão do **tempo de serviço** (em anos) dos servidores que usufruíram benefícios nos anos de 2010 e 2013, segundo o tipo de benefício.

Tabela 34: Tempo de serviço dos servidores que usufruíram benefícios concedidos pelas unidades da DSAS, 2010.

Benefício concedido	2010					
	Tempo de serviço do servidor (anos)					
	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio padrão
AD-15	5	3	0	0	28	6
CDI	18	19	22	2	34	8
PA	0	0	0	-2	24	1
IIRE/LIPREV	38	37	29	3	67	11
LTA	16	18	3	3	23	8
LRG	6	5	4	0	19	3
LTS	15	15	6	0	43	10
LTF 1/4	18	19	25	0	33	10
LTF	14	11	4	0	37	9
RD	16	16	25	0	44	8
RMS	7	6	6	0	28	6
RMF	6	3	1	1	19	6
SM	4	3	0	0	17	4

Legenda: Vide lista de siglas, páginas 7 e 8.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 35: Tempo de serviço dos servidores que usufruíram benefícios concedidos pelas unidades da DSAS, 2011.

Benefício concedido	2011					
	Tempo de serviço do servidor (anos)					
	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio padrão
AD-15	5	3	0	0	29	6
AFP	29	29	29	29	29	.
CDI	18	20	7	3	39	8
PA	1	0	0	-1	48	6
IIRE/LIPREV	37	35	30	5	66	12
LTA	8	8	8	8	8	.
LRG	6	6	5	0	25	4
LTS	15	12	5	0	46	10
LTF 1/4	14	12	1	1	26	9
LTF	14	11	5	0	39	9
RD	16	17	26	0	45	8
RMS	9	7	5	1	26	7
RMF	7	6	6	1	21	5
SM	4	2	0	0	18	4

Legenda: Vide lista de siglas, páginas 7 e 8.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 36: Tempo de serviço dos servidores que usufruíram benefícios concedidos pelas unidades da DSAS, 2012.

Benefício concedido	2012					
	Tempo de serviço do servidor (anos)					
	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio padrão
AD-15	5	3	0	-1	30	6
REVER AP	33	33	33	33	33	.
CDI	18	18	17	3	40	9
PA	0	0	0	-1	40	3
IIRF/I.PREV	36	34	31	8	75	12
LTA	10	7	4	4	22	8
LRG	7	6	6	0	26	3
LTS	15	12	6	0	49	9
LTF 1/4	15	13	2	0	32	9
LTF	14	10	6	0	40	9
RD	15	13	10	1	46	8
RMS	9	8	6	1	29	5
RMF	9	6	6	3	26	5
SM	4	2	0	0	19	4

Legenda: Vide lista de siglas, páginas 7 e 8.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 37: Tempo de serviço dos servidores que usufruíram benefícios concedidos pelas unidades da DSAS, 2013.

Benefício concedido	2013					
	Tempo de serviço do servidor (anos)					
	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo	Desvio padrão
AD-15	5	3	0	0	31	6
AIIPREV/PEN	18	18	18	18	18	.
REVER AP	8	8	8	8	8	.
CDI	18	19	25	2	35	9
PA	0	0	0	-1	35	2
IIRF/I.PREV	33	32	32	4	67	12
LTA	17	20	26	0	32	11
LRG	6	7	0	0	22	4
LTS	15	11	7	0	47	9
LTF 1/4	13	12	5	1	27	9
LTF	13	10	7	0	41	9
RD	16	14	10	0	47	7
RMS	9	8	7	0	28	6
RMF	7	7	7	0	19	5
SM	4	2	0	0	20	4

Legenda: Vide lista de siglas, páginas 7 e 8.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

3. LICENÇA PARA TRATAMENTO DE SAÚDE CONCEDIDA

As LTSs constituem o maior grupo de benefício concedido pelas unidades da DSAS e totalizaram 17.564 licenças no ano de 2010, 19.801 licenças em 2011, 20.831 em 2012 e 21.106 em 2013.

Dada a representatividade desse benefício para o estado, pelo fato de que impacta diretamente no absenteísmo-doença, e, conseqüentemente em custos aos cofres públicos, bem como, permite traçar a partir de sua análise um perfil do adoecimento dos servidores públicos estaduais, passaremos a discorrer com mais detalhe sobre o mesmo.

3.1. LTS concedidas, segundo o mês do ano

No que se refere ao mês de concessão de LTS, verifica-se que nos meses de janeiro e dezembro o número de LTS concedida é menor. Há um crescimento abrupto a partir de fevereiro, com maiores picos em maio, agosto e outubro. Evidencia-se queda em julho. A partir de novembro há redução brusca no quantitativo de LTS concedida até o fim do ano (gráfico 7). Os valores absolutos e relativos podem ser visualizados na tabela 38.

Tabela 38: Distribuição de número de LTS concedida, segundo o mês de início do benefício, 2010 a 2013.

Mês do início do benefício	Licença para Tratamento de Saúde - LTS concedida							
	2010		2011		2012		2013	
	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna
Janeiro	628	3,6	538	2,7	731	3,5	662	3,1
Fevereiro	1.233	7,0	1.596	8,1	1.484	7,1	1.561	7,4
Março	1.485	8,5	1.539	7,8	1.579	7,6	1.539	7,3
Abril	1.470	8,4	1.541	7,8	1.610	7,7	1.861	8,8
Maio	1.792	10,2	1.931	9,8	2.240	10,8	1.937	9,2
Junho	1.776	10,1	1.628	8,2	1.921	9,2	2.039	9,7
Julho	1.521	8,7	1.752	8,8	1.793	8,6	2.015	9,5
Agosto	2.052	11,7	2.301	11,6	2.164	10,4	2.223	10,5
Setembro	1.848	10,5	1.722	8,7	1.944	9,3	2.082	9,9
Outubro	1.760	10,0	2.042	10,3	2.372	11,4	2.151	10,2
Novembro	1.629	9,3	2.007	10,1	1.998	9,6	2.019	9,6
Dezembro	370	2,1	1.204	6,1	995	4,8	1.017	4,8
Total	17.564	100,0	19.801	100,0	20.831	100,0	21.106	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

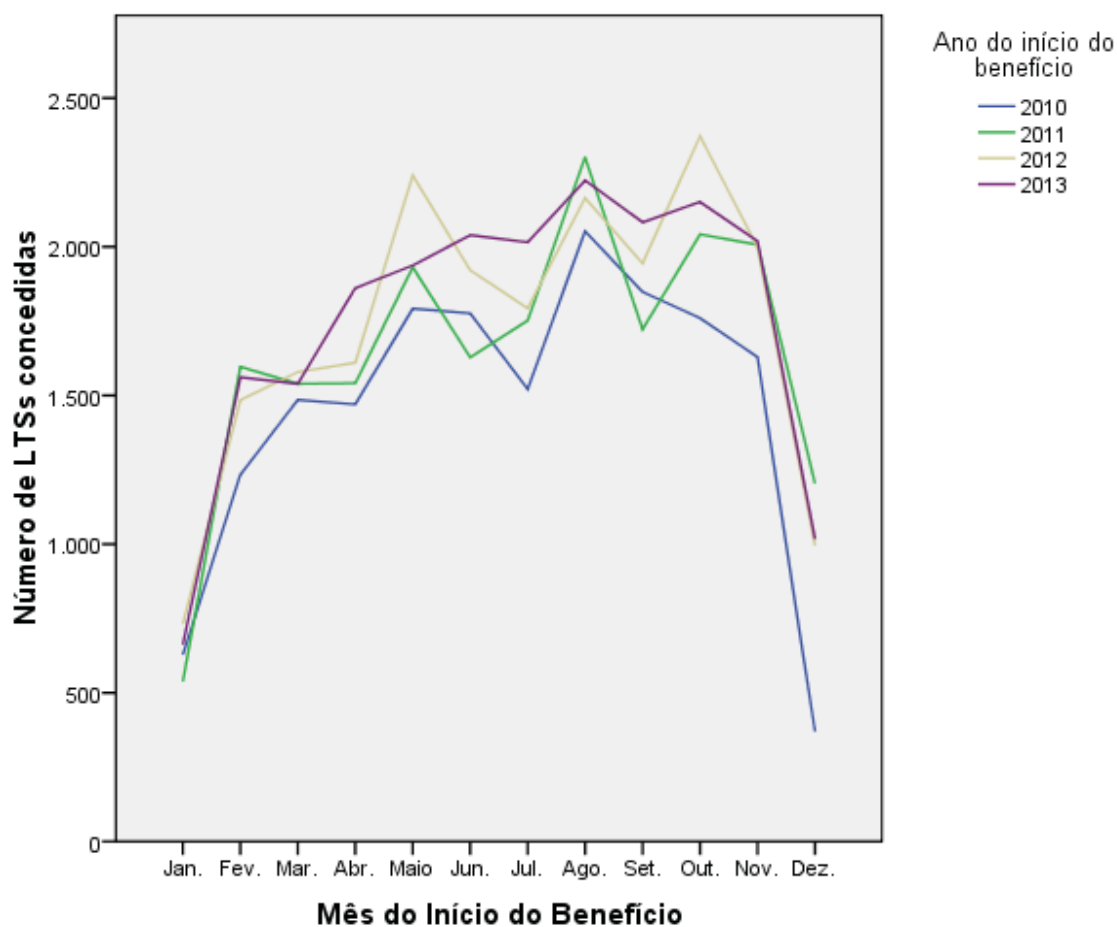


Gráfico 7: Distribuição do número de LTS concedida, por mês, 2010 a 2013.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Analisando os anos representados, observa-se que os quantitativos de LTSs concedidas por mês estão aumentando a cada ano, sendo que 2012, nos meses de maio e outubro, os picos apresentados foram mais elevados que os demais anos. Já no ano de 2013 a distribuição foi mais homogênea.

Os períodos de decréscimo (janeiro, julho e dezembro) dos quantitativos de LTSs sugerem uma correspondência ao período usufruído de férias pelos servidores da SED, fato que pode ser visualizado pela diferenciação das curvas apresentadas no gráfico 8 (SED), em que a distribuição dos afastamentos da SED, isoladamente, apresenta similaridade na curva com o gráfico 7, diferentemente do gráfico que representa a LTS concedida aos demais órgãos, mais estável ao longo do ano, visualizado no gráfico 8.

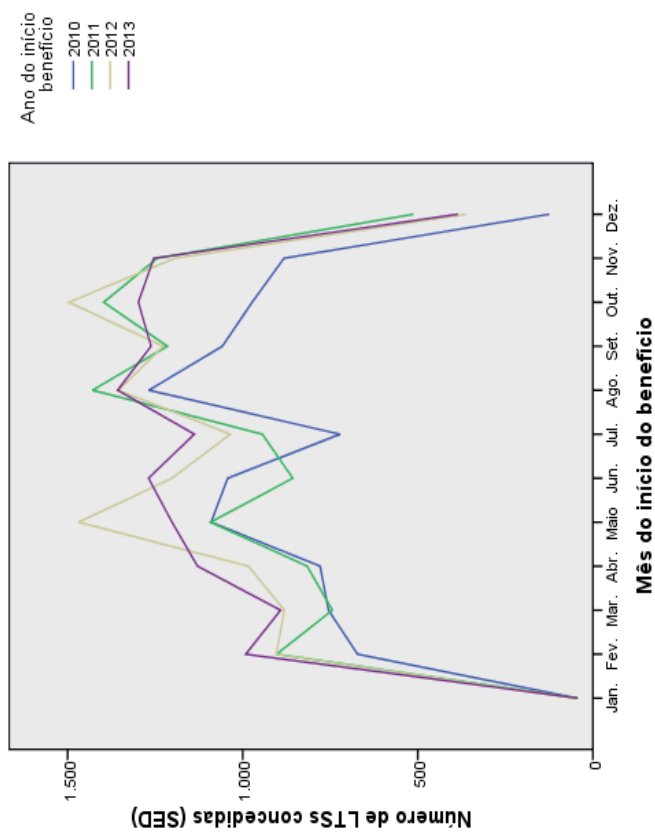
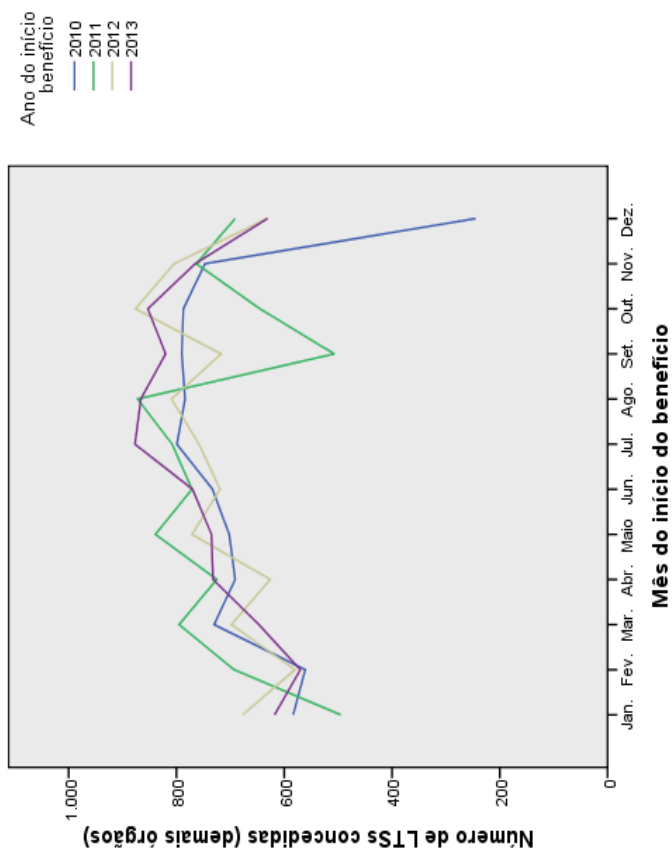


Gráfico 8: Distribuição do número de LTS concedida por mês, SED e demais Órgãos, 2010 e 2013.
 Legenda: Vide Lista de Siglas página 6.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

3.2. LTS concedida, segundo a regional de atendimento da DSAS²

Nas tabelas 39 e 40 estão apresentados os quantitativos de LTSs concedidas, servidores beneficiados e dias concedidos por LTS, segundo a regional de atendimento da DSAS. Destacam-se as regionais de Florianópolis, Joinville e Criciúma com os maiores percentuais.

Tabela 39: LTSs concedidas e servidores beneficiados, segundo a regional de atendimento, 2010 e 2011.

URSS	2010						2011					
	LTS concedida *		Servidores beneficiados **		Dias concedidos ***		LTS concedida *		Servidores beneficiados **		Dias concedidos ***	
	Quant.	% coluna	Quant.	% coluna	Quant.	% coluna	Quant.	% coluna	Quant.	% coluna	Quant.	% coluna
Florianópolis	7.543	42,9	3.501	40,7	316.482	42,9	7899	39,9	3.607	37,6	322.318	39,9
Joinville	2.483	14,1	1.210	14,1	75.665	14,1	2852	14,4	1.406	14,6	86.897	14,4
Criciúma	2.344	13,3	1.183	13,7	85.573	13,3	2879	14,5	1.399	14,6	104.193	14,5
Lages	1.390	7,9	698	8,1	43.892	7,9	1633	8,2	807	8,4	52.204	8,2
Chapecó	1.055	6,0	573	6,7	37.759	6,0	1403	7,1	742	7,7	49.728	7,1
Itajaí	1.034	5,9	500	5,8	45.519	5,9	1133	5,7	557	5,8	44.770	5,7
Joaçaba	902	5,1	484	5,6	34.270	5,1	1018	5,1	558	5,8	38.042	5,1
Blumenau	813	4,6	463	5,4	28.099	4,6	984	5,0	529	5,5	35.288	5,0
Total	17.564	100,0	8.612	100,0	667.259	100,0	19.801	100,0	9.605	100,0	733.440	

Legenda: Vide lista de siglas páginas 7 e 8.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 40: LTSs concedidas e servidores beneficiados, segundo a regional de atendimento, 2012 e 2013.

URSS	2012						2013					
	LTS concedida *		Servidores beneficiados **		Dias concedidos ***		LTS concedida *		Servidores beneficiados **		Dias concedidos ***	
	Quant.	% coluna	Quant.	% coluna	Quant.	% coluna	Quant.	% coluna	Quant.	% coluna	Quant.	% coluna
Florianópolis	7.909	38,0	3.582	36,7	320.050	38,0	8.558	40,5	3.831	38,1	334.918	40,5
Criciúma	3.535	17,0	1.582	16,2	133.269	17,0	3.413	16,2	1.570	15,6	126.908	16,2
Joinville	2.867	13,8	1.382	14,2	86.580	13,8	2.765	13,1	1.361	13,5	83.553	13,1
Lages	1.671	8,0	781	8,0	61.615	8,0	1.691	8,0	810	8,0	61.190	8,0
Chapecó	1.661	8,0	831	8,5	58.654	8,0	1.538	7,3	835	8,3	53.094	7,3
Itajaí	1.104	5,3	539	5,5	45.479	5,3	923	4,4	484	4,8	36.512	4,4
Blumenau	1.058	5,1	525	5,4	40.376	5,1	1.039	4,9	570	5,7	38.754	4,9
Joaçaba	1.026	4,9	539	5,5	39.961	4,9	1.179	5,6	603	6,0	45.956	5,6
Total	20.831	100,0	9.761	100,0	785.984	100,0	21.106	100,0	10.064	100,0	780.885	100,0

Legenda: Vide lista de siglas páginas 7 e 8.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

* Considerado todos os cargos dos servidores afastados.

** Considerado apenas o indivíduo, independente do número de cargos que ocupa no estado.

*** Considerado o total de dias afastado por indivíduo, independente do número de cargos que ocupa no estado.

² A composição das regionais de atendimento da DSAS do estado está descrita no anexo I.

3.3. LTS concedida, segundo o número de licenças ano

No que se refere ao número de licença usufruída no ano por servidor, verificou-se a média de 2,0 licenças nos anos de 2010 a 2013. O valor mínimo foi de 1 (uma) licença no ano e o máximo de 19 (2013).

Tabela 41: Estatística de licenças/ano usufruídas por servidores, 2010 a 2013.

Estatística de LTS/servidor/ano	Ano do início do benefício			
	2010	2011	2012	2013
Média	2,00	2,02	2,09	2,05
Mediana	2,00	1,00	2,00	1,00
Moda	1,00	1,00	1,00	1,00
Desvio padrão	1,35	1,40	1,47	1,44
Mínimo	1,00	1,00	1,00	1,00
Máximo	11,00	12,00	14,00	19,00

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Aproximadamente 50% dos servidores beneficiados usufruíram até 1 (uma) licença/ano e cerca de 70% usufruíram até duas licenças/ano. Os valores correspondentes à distribuição de frequência do número de licença/ano estão descritos nas tabelas 42 e 43.

Tabela 42: Distribuição de frequência de licenças/ano usufruídas por servidores, 2010 e 2011.

Número de LTS/servidor/ano	2010			2011		
	Quant.	Percentual	Percentual acumulado	Quant.	Percentual	Percentual acumulado
1	4.296	49,9	49,9	4.834	50,3	50,3
2	2.071	24,0	73,9	2.254	23,5	73,8
3	1.068	12,4	86,3	1.168	12,2	86,0
4	623	7,2	93,6	690	7,2	93,1
5	343	4,0	97,5	352	3,7	96,8
6	128	1,5	99,0	188	2,0	98,8
7	54	,6	99,7	78	,8	99,6
8	18	,2	99,9	25	,3	99,8
9	6	,1	99,9	9	,1	99,9
10	4	,0	100,0	4	,0	100,0
11	1	,0	100,0	2	,0	100,0
12				1	,0	100,0
Total	8.612	100,0		9.605	100,0	

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 43: Distribuição de frequência de licenças/ano usufruídas por servidores, 2012 e 2013.

Número de LTS/servidor/ano	2012			2013		
	Quant.	Percentual	Percentual acumulado	Quant.	Percentual	Percentual acumulado
1	4.824	49,4	49,4	5.057	50,2	50,2
2	2.169	22,2	71,6	2.228	22,1	72,4
3	1.246	12,8	84,4	1.281	12,7	85,1
4	770	7,9	92,3	752	7,5	92,6
5	409	4,2	96,5	424	4,2	96,8
6	206	2,1	98,6	193	1,9	98,7
7	85	,9	99,5	77	,8	99,5
8	28	,3	99,8	29	,3	99,8
9	9	,1	99,8	13	,1	99,9
10	9	,1	99,9	4	,0	99,9
11	3	,0	100,0	3	,0	100,0
12				2	,0	100,0
13	2	,0	100,0			
14	1	,0	100,0			
19				1	,0	100,0
Total	9.761	100,0		10.064	100,0	

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

3.4. LTS concedida, segundo o número de dias por licença

A média geral do estado de dias concedidos por LTS foi de 37 a 38 dias no período analisado, com a moda de 30 dias. O mínimo de dias concedidos foi de 1 (um) dia e o máximo de 360 (2010), 484 (2011), 364 (2012) e 240 (2013).

Considerando a Unidade Regional de Saúde do Servidor da DSAS, as maiores médias foram apresentadas pelas URSS de Itajaí, Florianópolis e Joaçaba. O valor máximo de dias concedidos por LTS, na maioria dos anos, foi de 180 dias. Os valores máximos acima de 180 dias ocorreram na maioria das regionais em apenas um dos anos analisados; as exceções ocorreram para Florianópolis em todos os anos e para Joaçaba e Criciúma em dois dos quatro anos analisados (tabelas 44 e 45).

Tabela 44: Estatística de dias concedidos por LTS, segundo a unidade de atendimento pericial da DSAS, 2010 e 2011.

URSS	Dias concedidos por LTS											
	2010						2011					
	Média	Desvio padrão	Mediana	Mínimo	Máximo	Moda	Média	Desvio padrão	Mediana	Mínimo	Máximo	Moda
Itajaí	44	30	30	1	210	30	40	28	30	1	180	30
Florianópolis	42	31	30	1	300	30	41	31	30	1	484	30
Joaçaba	38	30	30	1	180	30	37	33	30	1	365	30
Criciúma	37	24	30	1	240	30	36	24	30	2	180	30
Chapecó	36	29	30	3	360	30	35	27	30	1	180	30
Blumenau	35	27	30	1	180	30	36	28	30	1	180	30
Lages	32	23	30	1	180	30	32	23	30	1	180	30
Joinville	30	26	30	1	180	30	30	26	30	1	270	30
Geral do estado SC	38	29	30	1	360	30	37	28	30	1	484	30

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 45: Estatística de dias concedidos por LTS, segundo a unidade de atendimento pericial da DSAS, 2012 e 2013.

URSS	Dias concedidos por LTS											
	2012						2013					
	Média	Desvio padrão	Mediana	Mínimo	Máximo	Moda	Média	Desvio padrão	Mediana	Mínimo	Máximo	Moda
Itajaí	41	30	30	1	180	30	40	29	30	1	180	30
Florianópolis	40	31	30	1	210	30	39	31	30	1	240	30
Joaçaba	39	30	30	1	240	30	39	33	30	1	180	30
Blumenau	38	31	30	2	276	30	37	31	30	1	180	30
Criciúma	38	26	30	1	364	30	37	25	30	1	180	30
Lages	37	25	30	1	180	30	36	27	30	1	240	30
Chapecó	35	26	30	2	180	30	35	27	30	1	180	15
Joinville	30	26	30	1	180	30	30	25	30	1	180	30
Geral do estado SC	38	29	30	1	364	30	37	29	30	1	240	30

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Ainda, sobre número de dias concedidos por LTS, na tabela 46 consta a distribuição por faixa de dias concedidos por LTS, em que se destaca que cerca de 60% das LTSs concedidas foram de até 30 dias, em todos os anos analisados. As LTSs de 31 a 60 dias corresponderam a cerca de 25%, de 61 a 90 dias totalizaram de 8 a 10%, e aquelas acima de 90 dias perfizeram cerca de 2% das licenças.

Tabela 46: Distribuição de dias concedidos por LTS, 2010 a 2013.

Faixa de dias concedidos por LTS	2010		2011		2012		2013	
	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna
< = 15	5.572	31,7	6.375	32,2	6.529	31,3	7.020	33,3
16 - 30	5.487	31,2	6.356	32,1	6.519	31,3	6.318	29,9
31 - 60	4.342	24,7	5.005	25,3	5.394	25,9	5.430	25,7
61 - 90	1.799	10,2	1.626	8,2	1.945	9,3	1.859	8,8
91 - 120	258	1,5	318	1,6	321	1,5	356	1,7
121 - 180	100	,6	117	,6	118	,6	116	,5
> = 181	6	,0	4	,0	5	,0	7	,0
Total	17.564	100,0	19.801	100,0	20.831	100,0	21.106	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB

3.5. Dias usufruídos de LTS por servidor no ano

Nessa distribuição são considerados os dias que foram usufruídos por cada servidor no ano, em que obtivemos uma média geral de 72 a 76 dias de LTS por servidor no ano. As médias mais elevadas foram observadas nas regionais de Florianópolis, Itajaí e Criciúma.

Tabela 47: Estatística de dias usufruídos de LTS por servidor ano, segundo a URSS de atendimento, 2010 e 2011.

URSS de atendimento	Dias de LTS usufruídos por servidor no ano											
	2010						2011					
	Média	Desvio padrão	Mediana	Mínimo	Máximo	Moda	Média	Desvio padrão	Mediana	Mínimo	Máximo	Moda
Florianópolis	91	97	51	1	365	30	84	91	45	1	365	30
Itajaí	84	78	60	4	334	30	76	77	56	2	365	30
Criciúma	67	63	46	3	330	30	71	72	45	1	365	30
Joaçaba	61	62	40	3	330	15	65	71	33	2	350	30
Chapecó	59	60	35	3	334	15	64	71	38	1	365	15
Lages	57	60	30	1	339	15	61	66	34	1	365	15
Blumenau	55	54	30	3	360	30	61	64	37	1	365	30
Joinville	53	61	30	1	332	30	59	68	30	1	365	30
Total	74	80	45	1	365	30	72	79	43	1	365	30

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB

Tabela 48: Estatística de dias usufruídos de LTS por servidor no ano, segundo a URSS de atendimento, 2012 e 2013.

URSS de atendimento	Dias de LTS usufruídos por servidor no ano											
	2012						2013					
	Média	Desvio padrão	Mediana	Mínimo	Máximo	Moda	Média	Desvio padrão	Mediana	Mínimo	Máximo	Moda
Florianópolis	86	95	47	1	365	30	81	94	40	1	365	30
Itajaí	80	82	55	2	365	30	78	79	58	1	364	30
Criciúma	78	79	50	1	365	30	79	79	52	1	365	30
Lages	73	74	45	1	365	15	72	77	45	1	365	30
Blumenau	71	77	45	1	365	30	64	74	33	1	365	15
Joaçaba	69	74	35	1	365	30	74	84	40	1	365	15
Chapecó	67	75	40	1	336	15	64	71	30	1	356	15
Joinville	60	71	30	1	365	30	59	68	30	1	365	30
Total	76	84	45	1	365	30	74	83	40	1	365	30

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB

Em relação à distribuição de dias usufruídos por servidor por faixa de dias, observa-se que cerca de 25% dos servidores afastados no ano usufruíram apenas até 15 dias de licença, no entanto, o mesmo percentual foi encontrado para aqueles que foram afastados por mais de 90 dias de LTS no ano.

Tabela 49: Distribuição de dias usufruídos de LTS por servidor no ano, segundo faixa de dias, 2010 a 2013.

Faixa de dias usufruídos de LTS por servidor no ano	2010		2011		2012		2013	
	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna
< = 15	2.233	24,8%	2.506	25,2%	2.643	25,6%	2.846	27,0%
16 - 30	1.770	19,6%	2.009	20,2%	1.906	18,4%	2.053	19,5%
31 - 60	1.781	19,8%	2.039	20,5%	2.037	19,7%	1.938	18,4%
61 - 90	954	10,6%	971	9,8%	1.056	10,2%	997	9,5%
91 - 120	586	6,5%	691	6,9%	676	6,5%	691	6,6%
121 - 180	689	7,6%	725	7,3%	810	7,8%	855	8,1%
> = 181	1.003	11,1%	1.013	10,2%	1.207	11,7%	1.165	11,0%
Total	9.016	100,0%	9.954	100,0%	10.335	100,0%	10.545	100,0%

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB

3.6. LTS concedida, segundo o grupo de patologia³

A distribuição, segundo o grupo de patologia, é feita com base no CID principal registrado como razão da LTS. Além desse CID, dispomos de CID secundário e demais CIDs que podem ser incluídos para a mesma licença, mas que com exceção do CID secundário para LTSs devido ao capítulo XXI, os demais não serão detalhados neste boletim.

³ Os grupos de patologia serão apresentados segundo a classificação do Código Internacional de Doenças - CID 10, correspondendo aos capítulos I ao XXI, detalhados no anexo II.

Os cinco principais grupos de patologia (**capítulos do Código Internacional de Doenças - CID 10**) que motivaram os afastamentos, corresponderam aos mesmos apresentados no Boletim Estatístico de Benefícios de Saúde do Servidor I (2007) e II (2008 a 2009), com exceção do grupo de doenças do aparelho respiratório, que devido à epidemia de gripe H₁N₁ ocupou a 5ª posição em 2009, nestes anos analisados manteve a sexta posição (gráfico 9).

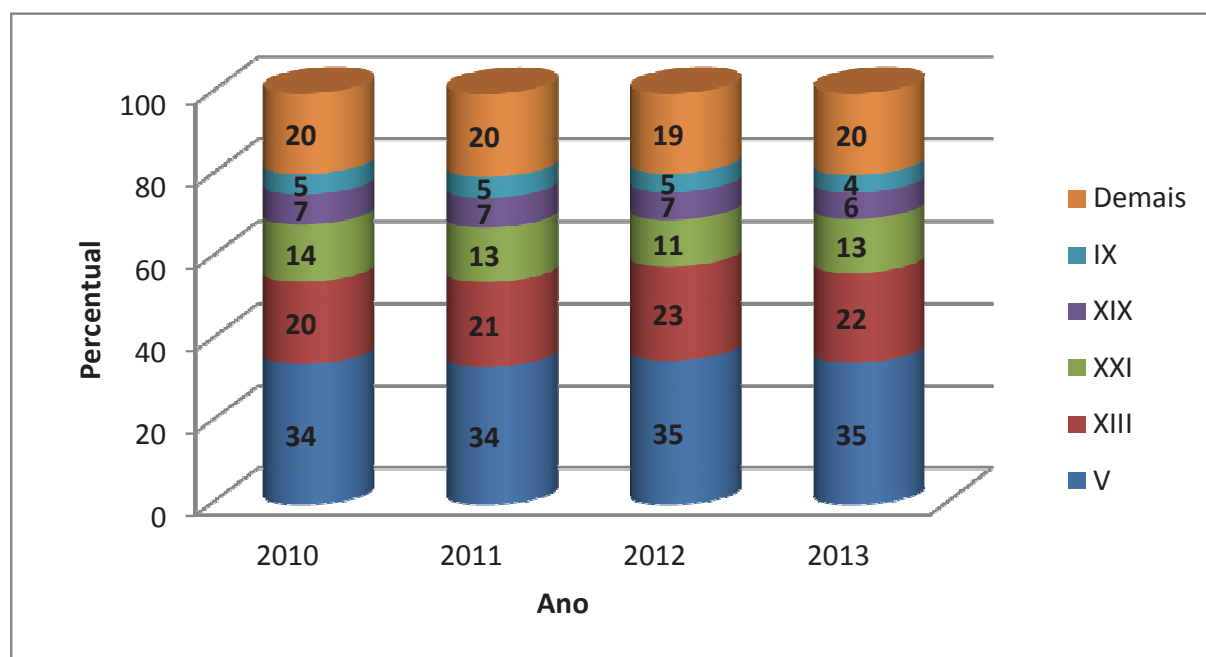


Gráfico 9: Distribuição de LTSs concedidas, segundo o grupo de patologia, 2010 a 2013.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

A distribuição percentual das LTSs concedidas, segundo os capítulos do CID 10, são bastante semelhantes nos anos de 2010 a 2013, ocupando a primeira posição o capítulo V – transtornos mentais e comportamentais, em segunda posição o capítulo XIII – doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, em terceira posição o capítulo XXI – fatores que influenciam o estado de saúde (predominantemente convalescença pós-cirurgia), em quarta posição o capítulo XIX – lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas, e na quinta posição o capítulo IX – doenças do aparelho circulatório.

3.6.1. LTS concedida, segundo o grupo de patologia redistribuído pelo CID secundário

Nesse item comentaremos o capítulo XXI – fatores que influenciam o estado de saúde, por tratar-se do terceiro grupo mais frequente nos casos de LTS e por conter predominantemente convalescença pós-cirurgia, que abrange uma série de patologias primárias. A partir de setembro de 2012 as unidades periciais foram orientadas a incluir o CID secundário, que corresponde a patologia motivadora da cirurgia, apesar disso, ainda restaram muitos registros com ausência de infor-

mação, cujos dados foram recuperados no ano de 2014, num trabalho conjunto entre as Gerências de Controle de Benefícios e de Perícia Médica, com a colaboração dos servidores das unidades periciais do estado.

Além disso, a partir agosto de 2014, tornou-se obrigatória a inclusão do segundo CID em casos de LTS por CID Z54.0 (convalescença pós-cirurgia) no SIGRH, denominado de CID secundário. No entanto, ainda não ocorreu a implantação de todos os órgãos no SIGRH, o que possibilita a ausência dessa informação, uma vez que esta crítica não consta no SIRH.

A partir desse trabalho, conseguimos identificar nessa análise as patologias motivadoras das LTSs devido à convalescença pós-cirurgia, aqui agrupadas por capítulos, que passaremos a discutir. Em seguida, faremos uma nova redistribuição dos grupos de patologias que motivaram o afastamento, considerando, nos casos de LTS pelo CID Z54.0, o CID secundário como CID principal.

Dos afastamentos decorrentes do capítulo XXI, cerca de 91% foram agrupados no subgrupo de “Pessoas em contato com os serviços de saúde para procedimentos e cuidados específicos”, desse subgrupo, em torno de 97% corresponderam à convalescença pós-cirurgia, sendo assim, o capítulo XXI é composto majoritariamente pelo CID Z54.0.

Tabela 50: Distribuição de LTS concedida pelo capítulo XXI – convalescença pós-cirurgia, segundo a patologia motivadora da cirurgia, 2010 a 2013.

Capítulo	Ano do início do benefício							
	2010		2011		2012		2013	
	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna
XI	323	1,84	320	1,62	341	1,64	423	2,00
XIII	299	1,70	343	1,73	347	1,67	379	1,80
XIV	271	1,54	290	1,46	192	0,92	278	1,32
II	237	1,35	231	1,17	178	0,85	222	1,05
IX	225	1,28	248	1,25	149	0,72	205	0,97
XIX	149	0,85	150	0,76	114	0,55	145	0,69
VII	117	0,67	127	0,64	143	0,69	180	0,85
IV	82	0,47	110	0,56	63	0,30	95	0,45
XXI	80	0,46	64	0,32	103	0,49	102	0,48
X	72	0,41	74	0,37	77	0,37	88	0,42
XII	72	0,41	86	0,43	87	0,42	64	0,30
XVIII	43	0,24	53	0,27	58	0,28	59	0,28
VI	34	0,19	39	0,20	22	0,11	48	0,23
XV	14	0,08	27	0,14	20	0,10	20	0,09
V	8	0,05	7	0,04	7	0,03	7	0,03
XVII	8	0,05	15	0,08	3	0,01	7	0,03
I	7	0,04	2	0,01	6	0,03	4	0,02
VIII	4	0,02	5	0,03	4	0,02	2	0,01
III	2	0,01	1	0,01	1	0,00	2	0,01
XX	1	0,01	3	0,02	3	0,01	2	0,01
Sem registro	158	0,90	153	0,77	137	0,66	121	0,57
TOTAL	17.564	100,00	19.801	100,00	20.831	100,00	21.106	100,00

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Na tabela 50 estão descritos os grupos de patologias motivadoras dos afastamentos por cirurgia, em que as doenças do aparelho digestivo, doenças osteomusculares, doenças do aparelho geniturinário, neoplasias e doenças do aparelho circulatório ocupam as primeiras posições, apresentando pequena variação entre os anos analisados.

No gráfico 10 está demonstrado a redistribuição das LTSs concedidas, segundo o grupo de patologia, considerando que nessa análise o CID secundário das cirurgias passa a ocupar o *status* de CID principal, modificando assim o quadro. Em comparação com o gráfico 9, percebe-se que o primeiro e o segundo lugar mantiveram-se inalterados. O capítulo XXI deixa de ocupar a terceira posição, pois foi redistribuído. Os demais grupos permaneceram inalterados, com exceção do capítulo II (neoplasias) que não aparecia entre as primeiras posições e passa a ocupar lugar de destaque.

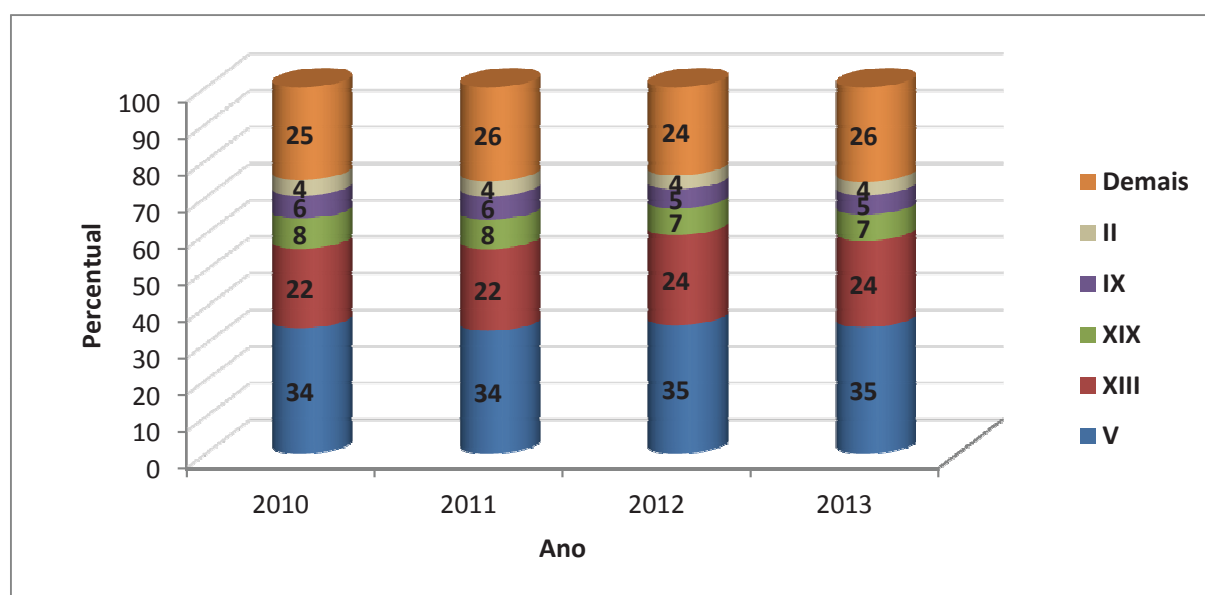


Gráfico 10: Distribuição de LTSs concedidas, segundo o grupo de patologia, com reajuste pelo CID secundário do capítulo XXI (patologia motivadora da cirurgia), 2010 a 2013.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

3.6.2. LTS concedida, segundo o grupo de patologia e o sexo

Os quantitativos de licenças concedidas, segundo o **grupo de patologia** e o **sexo**, que motivaram os afastamentos dos servidores estão demonstrados nas tabelas 51 a 54.

Os 5 (cinco) principais motivos dos afastamentos são os mesmos que os observados ao se considerar ambos os sexos, com diferenças na distribuição percentual. Há um indicativo de que os homens apresentam maior percentual de afastamentos por lesões, envenenamentos e outras causas externas e por doenças do aparelho circulatório. Esse assunto será mais bem analisado no item 4.1.4, sobre taxas de afastamentos de LTS por patologia segundo o sexo.

Tabela 51: Distribuição das LTSs concedidas, segundo o grupo de patologia e o sexo, 2010.

Grupos de patologia	2010								
	Feminino			Masculino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
V	4.687	34,7	77,9	1.328	32,9	22,1	6.015	34,2	100,0
XIII	2.792	20,6	79,5	719	17,8	20,5	3.511	20,0	100,0
XXI	1.991	14,7	81,5	451	11,2	18,5	2.442	13,9	100,0
XIX	849	6,3	65,6	446	11,0	34,4	1.295	7,4	100,0
IX	525	3,9	60,8	338	8,4	39,2	863	4,9	100,0
X	441	3,3	77,4	129	3,2	22,6	570	3,2	100,0
II	396	2,9	76,7	120	3,0	23,3	516	2,9	100,0
XV	311	2,3	99,7	1	,0	,3	312	1,8	100,0
XIV	285	2,1	87,7	40	1,0	12,3	325	1,9	100,0
VI	250	1,8	76,7	76	1,9	23,3	326	1,9	100,0
XI	239	1,8	72,0	93	2,3	28,0	332	1,9	100,0
VII	219	1,6	74,5	75	1,9	25,5	294	1,7	100,0
XVIII	183	1,4	87,1	27	,7	12,9	210	1,2	100,0
VIII	96	,7	80,7	23	,6	19,3	119	,7	100,0
I	95	,7	52,5	86	2,1	47,5	181	1,0	100,0
XII	66	,5	70,2	28	,7	29,8	94	,5	100,0
IV	62	,5	54,4	52	1,3	45,6	114	,6	100,0
III	26	,2	96,3	1	,0	3,7	27	,2	100,0
XX	10	,1	66,7	5	,1	33,3	15	,1	100,0
XVII	1	,0	33,3	2	,0	66,7	3	,0	100,0
Total	13.524	100,0	77,0	4040	100,0	23,0	17.564	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 52: Distribuição das LTSs concedidas, segundo o grupo de patologia e o sexo, 2011.

Grupos de Patologia	2011								
	Feminino			Masculino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
V	5.257	34	79	1.383	32	21	6.640	34	100,0
XIII	3.291	21	81	789	18	19	4.080	21	100,0
XXI	2.085	14	79	541	12	21	2.626	13	100,0
XIX	903	6	63	525	12	37	1.428	7	100,0
IX	637	4	63	374	9	37	1.011	5	100,0
II	477	3	82	108	2	18	585	3	100,0
X	466	3	79	127	3	21	593	3	100,0
XIV	358	2	87	53	1	13	411	2	100,0
XV	355	2	99	3	0	1	358	2	100,0
VI	317	2	81	72	2	19	389	2	100,0
XI	275	2	76	87	2	24	362	2	100,0
VII	270	2	74	96	2	26	366	2	100,0
XVIII	242	2	83	48	1	17	290	1	100,0
IV	125	1	71	50	1	29	175	1	100,0
I	122	1	59	84	2	41	206	1	100,0
VIII	115	1	90	13	0	10	128	1	100,0
XII	74	0	78	21	0	22	95	0	100,0
III	28	0	97	1	0	3	29	0	100,0
XVII	8	0	73	3	0	27	11	0	100,0
XX	6	0	40	9	0	60	15	0	100,0
XVI	3	0	100				3	0	100,0
Total	15.414	100,0	77,8	4.387	100,0	22,2	19.801	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 53: Distribuição das LTSs concedidas, segundo o grupo de patologia e o sexo, 2012.

Grupos de patologia	2012								
	Feminino			Masculino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
V	5.886	35,8	80,5	1.423	32,3	19,5	7.309	35,1	100,0
XIII	3.844	23,4	80,8	912	20,7	19,2	4.756	22,8	100,0
XXI	1.898	11,6	80,5	461	10,5	19,5	2.359	11,3	100,0
XIX	923	5,6	65,3	490	11,1	34,7	1.413	6,8	100,0
IX	576	3,5	61,0	369	8,4	39,0	945	4,5	100,0
X	576	3,5	81,9	127	2,9	18,1	703	3,4	100,0
II	483	2,9	80,4	118	2,7	19,6	601	2,9	100,0
VI	352	2,1	82,6	74	1,7	17,4	426	2,0	100,0
XV	341	2,1	100,0	0	,0	,0	341	1,6	100,0
XIV	330	2,0	85,7	55	1,2	14,3	385	1,8	100,0
XVIII	261	1,6	83,7	51	1,2	16,3	312	1,5	100,0
XI	255	1,6	75,9	81	1,8	24,1	336	1,6	100,0
VII	237	1,4	74,8	80	1,8	25,2	317	1,5	100,0
VIII	115	,7	79,3	30	,7	20,7	145	,7	100,0
I	107	,7	64,1	60	1,4	35,9	167	,8	100,0
XII	98	,6	79,0	26	,6	21,0	124	,6	100,0
IV	92	,6	74,2	32	,7	25,8	124	,6	100,0
III	25	,2	75,8	8	,2	24,2	33	,2	100,0
XVII	13	,1	92,9	1	,0	7,1	14	,1	100,0
XX	11	,1	61,1	7	,2	38,9	18	,1	100,0
XVI	3	,0	100,0				3	,0	100,0
Total	16.426	100,0	78,9	4.405	100,0	21,1	20.831	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 54: Distribuição das LTSs concedidas, segundo o grupo de patologia e o sexo, 2013.

Grupos de Patologia	2013								
	Feminino			Masculino			Total		
	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha
V	5.765	35,2	79,1	1.524	32,2	20,9	7.289	34,5	100,0
XIII	3.625	22,1	78,7	984	20,8	21,3	4.609	21,8	100,0
XXI	2.152	13,1	77,9	610	12,9	22,1	2.762	13,1	100,0
XIX	904	5,5	66,6	453	9,6	33,4	1.357	6,4	100,0
IX	561	3,4	62,3	339	7,2	37,7	900	4,3	100,0
X	544	3,3	82,4	116	2,5	17,6	660	3,1	100,0
II	424	2,6	78,4	117	2,5	21,6	541	2,6	100,0
XV	351	2,1	100,0	0	,0	,0	351	1,7	100,0
XIV	340	2,1	87,6	48	1,0	12,4	388	1,8	100,0
XVIII	330	2,0	83,1	67	1,4	16,9	397	1,9	100,0
VI	309	1,9	81,5	70	1,5	18,5	379	1,8	100,0
XI	283	1,7	75,9	90	1,9	24,1	373	1,8	100,0
VII	246	1,5	73,4	89	1,9	26,6	335	1,6	100,0
I	169	1,0	60,8	109	2,3	39,2	278	1,3	100,0
IV	118	,7	73,8	42	,9	26,3	160	,8	100,0
VIII	118	,7	84,9	21	,4	15,1	139	,7	100,0
XII	95	,6	75,4	31	,7	24,6	126	,6	100,0
III	22	,1	75,9	7	,1	24,1	29	,1	100,0
XX	10	,1	50,0	10	,2	50,0	20	,1	100,0
XVII	8	,0	80,0	2	,0	20,0	10	,0	100,0
XVI	3	,0	100,0				3	,0	100,0
Total	16.377	100,0	77,6	4.729	100,0	22,4	21.106	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

3.7. Dias concedidos de LTS, segundo grupo de patologia

Nas tabelas 55 e 56 estão apresentados os dados estatísticos de dias concedidos por LTS segundo o grupo de patologia.

Verificou-se que as maiores médias de dias concedidos por LTS foram registradas por conta das neoplasias (II), das doenças do sistema nervoso (VI), das doenças do aparelho circulatório (X), dos transtornos mentais e comportamentais (V) e das doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo (XIII). Excetuando-se as LTSs devido a neoplasias, onde foi registrada a mediana de 60 e a moda de 90 dias, os demais grupos acima mencionados apresentaram a mediana e a moda de 30 dias, o que significa dizer que as neoplasias determinaram afastamentos mais longos para recuperação do servidor afastado, seguido dos grupos mencionados com maiores médias de dias concedidos.

Também surgiu o capítulo XVII, de malformações congênitas, em 2012 e 2013 e o capítulo XVI, de afecções do período neonatal, em 2013, com média de 40 dias. No entanto, esses grupos representaram afastamentos menores que 14 licenças no ano, não tendo muita significância. Além disso, esses grupos são mais comumente registrados para licenças para tratamento de pessoa da família, o que pode significar um erro de inclusão.

Tabela 55: Estatística descritiva de dias concedidos por LTS, segundo o grupo de patologia, 2010 e 2011.

Grupo de patologia	2010						2011					
	Dias concedidos por LTS						Dias concedidos por LTS					
	Média	Desvio padrão	Mediana	Mínimo	Máximo	Moda	Média	Desvio padrão	Mediana	Mínimo	Máximo	Moda
II	65	45	60	1	300	90	65	45	60	1	180	90
VI	47	34	30	1	180	30	45	34	30	1	180	30
IX	43	35	30	1	260	30	41	31	30	1	180	30
V	42	26	30	1	360	30	41	26	30	1	484	30
XIII	38	29	30	1	180	30	36	27	30	1	180	30
IV	36	24	30	4	180	30	32	23	30	1	180	30
XIX	36	29	30	2	180	30	36	29	30	2	180	30
XXI	36	26	30	1	180	30	35	26	30	1	270	30
I	33	34	15	1	180	15	33	38	15	1	180	30
XX	30	27	15	5	90	7	31	28	30	5	90	30
III	29	20	30	3	90	30	26	18	24	7	90	30
XI	29	24	20	1	120	15	27	23	20	1	180	15
XIV	23	20	15	1	120	15	24	21	15	1	120	15
VII	22	28	10	1	180	7	25	29	10	1	180	7
XV	21	16	15	1	180	15	21	16	15	1	157	15
XVIII	21	21	15	1	120	15	19	16	15	1	90	15
XVII	20	9	17	12	30	12	27	21	30	1	60	30
X	19	22	11	1	180	15	19	19	15	1	120	15
XII	19	17	15	1	120	30	27	25	20	1	90	30
VIII	17	14	15	1	60	15	20	21	15	1	120	15
XVI							14	2	15	12	15	15

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 56: Estatística descritiva de dias concedidos por LTS, segundo o grupo de patologia, 2012 e 2013.

Grupo de patologia	2012						2013					
	Dias concedidos por LTS						Dias concedidos por LTS					
	Média	Desvio Padrão	Mediana	Mínimo	Máximo	Moda	Média	Desvio Padrão	Mediana	Mínimo	Máximo	Moda
II	67	46	60	1	276	90	67	43	60	1	180	90
VI	47	36	30	1	180	30	43	35	30	1	180	30
IX	42	32	30	1	240	30	42	32	30	1	180	30
V	42	25	30	1	210	30	40	26	30	1	240	30
XVII	40	22	30	15	90	30	40	33	30	6	120	30
XIII	37	27	30	1	180	30	38	28	30	1	180	30
I	36	47	15	1	364	30	35	38	15	1	180	30
XIX	36	29	30	1	180	30	36	28	30	1	180	30
XXI	35	26	30	1	180	30	36	28	30	1	180	30
IV	34	28	30	2	180	15	38	24	30	3	90	30
III	30	17	30	10	90	30	25	24	15	1	90	15
XX	29	42	10	3	120	7	34	42	9	3	120	7
XI	26	21	18	1	120	15	24	21	15	1	130	30
VIII	25	22	15	1	120	15	22	23	15	1	180	15
XIV	24	22	15	1	180	15	23	23	15	1	180	15
XII	23	24	15	1	180	30	22	23	15	1	120	15
XVI	22	14	30	5	30	30	40	9	45	30	45	45
VII	21	28	10	1	180	7	21	29	9	1	180	5
XV	21	15	15	1	90	15	21	16	15	1	90	15
X	19	21	15	1	180	15	17	20	10	1	180	15
XVIII	19	20	15	1	120	15	18	19	15	1	120	15

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Na tabela 57 está demonstrado a somatória de dias concedidos de LTS por grupos de patologia. O capítulo V correspondeu ao maior número dos dias concedidos por LTS com cerca de 35%, seguido do XIII, com percentuais de 20 a 22,8%, e do XXI, com percentuais de 11,3 a 13,9%. Os demais capítulos, com percentuais abaixo de 7,4%, mantiveram homogeneidade entre os anos analisados.

Tabela 57: Distribuição do total de dias concedidos de LTS por grupo de patologia, 2010 a 2013.

Grupo de patologia	Dias concedidos							
	2010		2011		2012		2013	
	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna
V	254.176	34,2	272.760	33,5	304.572	35,1	291.813	34,5
XIII	132.224	20,0	147.600	20,6	177.886	22,8	176.730	21,8
XXI	88.102	13,9	93.117	13,3	82.428	11,3	98.267	13,1
XIX	47.048	7,4	51.282	7,2	51.022	6,8	49.037	6,4
IX	36.709	4,9	41.150	5,1	39.847	4,5	37.961	4,3
II	33.387	2,9	38.017	3,0	40.071	2,9	36.438	2,6
VI	15.369	1,9	17.446	2,0	20.057	2,0	16.392	1,8
X	10.909	3,2	11.046	3,0	13.410	3,4	11.102	3,1
XI	9.549	1,9	9.855	1,8	8.895	1,6	9.043	1,8
XIV	7.351	1,9	9.799	2,1	9.205	1,8	9.097	1,8
XV	6.472	1,8	7.593	1,8	7.168	1,6	7.270	1,7
VII	6.375	1,7	9.018	1,8	6.773	1,5	7.092	1,6
I	5.894	1,0	6.864	1,0	6.044	,8	9.608	1,3
XVIII	4.460	1,2	5.651	1,5	5.779	1,5	7.202	1,9
IV	4.056	,6	5.514	,9	4.223	,6	6.093	,8
VIII	2.073	,7	2.575	,6	3.566	,7	3.075	,7
XII	1.808	,5	2.580	,5	2.884	,6	2.756	,6
III	789	,2	767	,1	1.003	,2	715	,1
XX	449	,1	465	,1	526	,1	675	,1
XVII	59	,0	299	,1	560	,1	399	,0
XVI			42	,0	65	,0	120	,0
Total	667.259	100,0	733.440	100,0	785.984	100,0	780.885	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

3.8. Servidores afastados por LTS, segundo o grupo de patologia

Efetuuou-se a análise do número de servidores afastados em cada grupo de patologia, segundo a classificação do CID 10, considerando a doença principal que motivou a LTS. Assim, teve-se que o maior número de servidores afastaram-se pelo motivo do capítulo V – transtornos mentais e comportamentais, seguido do capítulo XIII – doenças osteomusculares, e do capítulo XXI – fatores que influenciam o estado de saúde. Na quarta posição ficaram as doenças referentes ao capítulo XIX – lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas. O capítulo IX – doenças do aparelho circulatório ocupou a quinta posição.

Destaca-se que o capítulo X – doenças do aparelho respiratório, que ocupou a quinta posição em 2009, ano de ocorrência da epidemia de H₁N₁, nesse período analisado caiu para a sexta posição.

Verifica-se, também, o crescimento linear do número de servidores afastados entre os anos de 2010 a 2013 para os capítulos V, XIII, X e XVIII, destacando-se o capítulo XVIII em que houve um aumento percentual de 97% de 2010 para 2013 (gráfico 11).

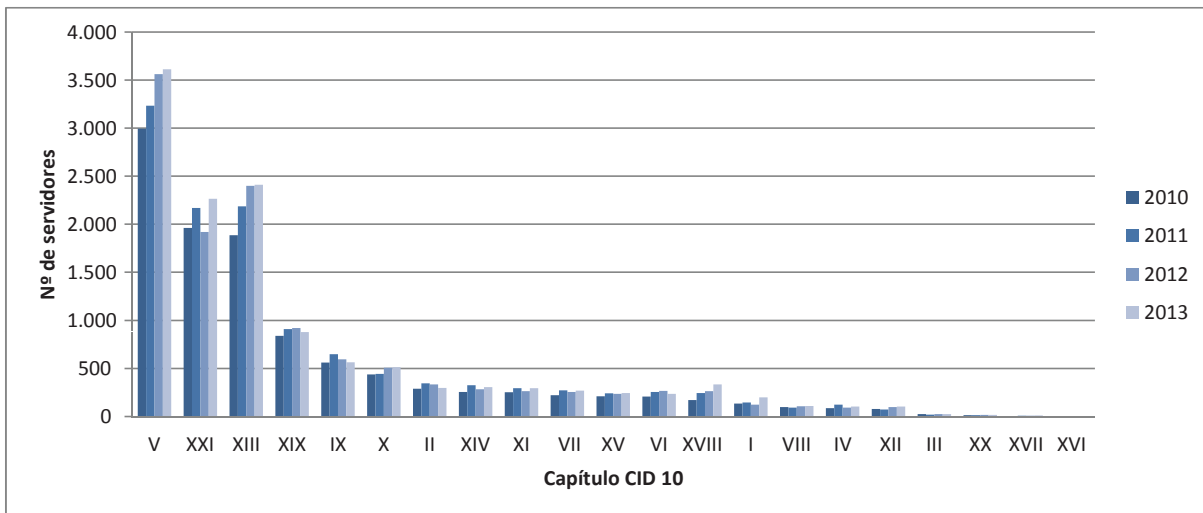


Gráfico 11: Distribuição de servidores afastados por LTS, segundo o grupo de patologia, 2010 a 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

No gráfico 12 está demonstrado em valores percentuais a distribuição de servidores afastados conforme o grupo de patologia, evidenciando que o perfil de adoecimento manteve proporções bem semelhantes ao longo do período, sendo que a sétima posição que vinha sendo ocupada pelo capítulo II (neoplasias) passou a ser ocupada no ano de 2013 pelo capítulo XVIII (sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte) que sofreu elevação percentual.

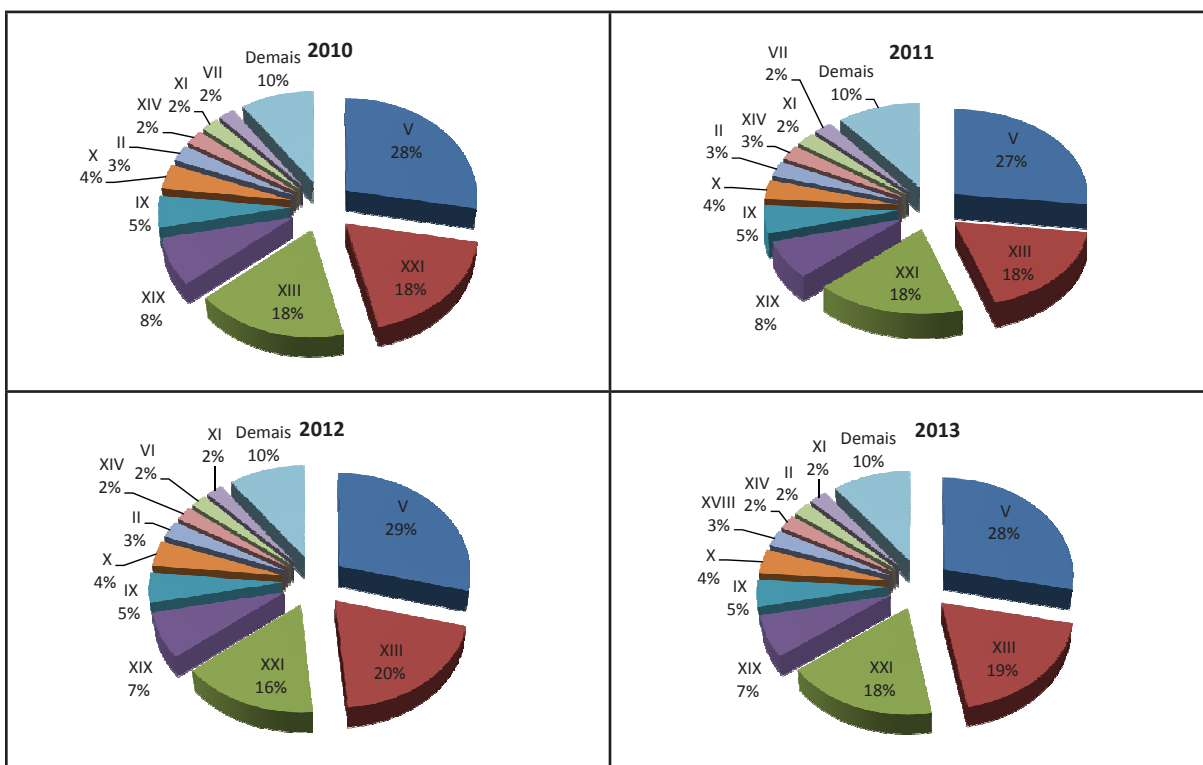


Gráfico 12: Distribuição percentual de servidores afastados por LTS, segundo o grupo de patologia, 2010 a 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

3.8.1. Servidores afastados por LTS, segundo o grupo de patologia e o sexo

As mulheres se afastam mais do trabalho do que os homens, esta é uma evidência apontada por diversos estudos sobre absenteísmo-doença no Brasil e em outros países. Em nossa população de servidores afastados por LTS, nos deparamos também com essa realidade desde 2008, quando efetuamos a primeira análise do tema.

Os afastamentos do sexo feminino superaram os do sexo masculino em todos os anos analisados, como demonstrado na distribuição do número de servidores afastados, segundo o grupo de patologia e o sexo, descritas nas tabelas 58 a 61. No item 4.1.4 serão apresentadas as taxas de afastamento por sexo e grupo de patologia.

Tabela 58: Distribuição de servidores afastados por LTS, segundo o grupo de patologia e o sexo, 2010.

Grupos de patologia	2010					
	Feminino		Masculino		Total	
	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha
V	2370	79,1	625	20,9	2995	100,0
XXI	1605	81,8	358	18,2	1963	100,0
XIII	1484	78,6	403	21,4	1887	100,0
XIX	563	67,0	277	33,0	840	100,0
IX	375	67,0	185	33,0	560	100,0
X	340	78,0	96	22,0	436	100,0
XIV	229	89,8	26	10,2	255	100,0
II	226	78,5	62	21,5	288	100,0
XV	209	100,0			209	100,0
XI	181	71,8	71	28,2	252	100,0
VI	167	80,7	40	19,3	207	100,0
VII	167	75,2	55	24,8	222	100,0
XVIII	148	87,6	21	12,4	169	100,0
I	80	59,7	54	40,3	134	100,0
VIII	77	80,2	19	19,8	96	100,0
IV	57	65,5	30	34,5	87	100,0
XII	56	72,7	21	27,3	77	100,0
III	23	95,8	1	4,2	24	100,0
XX	9	64,3	5	35,7	14	100,0
XVII	1	33,3	2	66,7	3	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 59: Distribuição de servidores afastados por LTS, segundo o grupo de patologia e o sexo, 2011.

Grupos de patologia	2011					
	Feminino		Masculino		Total	
	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha
V	2.578	79,7	655	20,3	3.233	100,0
XXI	1.724	79,4	447	20,6	2.171	100,0
XIII	1.723	78,7	465	21,3	2.188	100,0
XIX	592	65,1	317	34,9	909	100,0
IX	424	65,5	223	34,5	647	100,0
X	342	77,4	100	22,6	442	100,0
II	284	82,8	59	17,2	343	100,0
XIV	284	87,1	42	12,9	326	100,0
XV	240	100,0			240	100,0
XI	226	77,1	67	22,9	293	100,0
VI	207	81,5	47	18,5	254	100,0
XVIII	204	84,0	39	16,0	243	100,0
VII	201	74,4	69	25,6	270	100,0
I	96	66,7	48	33,3	144	100,0
IV	92	75,4	30	24,6	122	100,0
VIII	80	86,0	13	14,0	93	100,0
XII	56	78,9	15	21,1	71	100,0
III	19	95,0	1	5,0	20	100,0
XX	6	46,2	7	53,8	13	100,0
XVII	5	71,4	2	28,6	7	100,0
XVI	3	100,0			3	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 60: Distribuição de servidores afastados por LTS, segundo o grupo de patologia e o sexo, 2012.

Grupos de patologia	2012					
	Feminino		Masculino		Total	
	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha
V	2.894	81,2	669	18,8	3.563	100,0
XIII	1.903	79,3	496	20,7	2.399	100,0
XXI	1.542	80,3	379	19,7	1.921	100,0
XIX	616	67,0	303	33,0	919	100,0
X	419	82,6	88	17,4	507	100,0
IX	387	65,0	208	35,0	595	100,0
II	270	81,1	63	18,9	333	100,0
XIV	250	88,0	34	12,0	284	100,0
XV	234	100,0			234	100,0
XVIII	217	82,8	45	17,2	262	100,0
VI	214	80,8	51	19,2	265	100,0
XI	199	75,7	64	24,3	263	100,0
VII	190	74,8	64	25,2	254	100,0
VIII	87	82,1	19	17,9	106	100,0
I	79	64,8	43	35,2	122	100,0
XII	79	80,6	19	19,4	98	100,0
IV	70	76,1	22	23,9	92	100,0
III	20	83,3	4	16,7	24	100,0
XX	9	60,0	6	40,0	15	100,0
XVII	7	87,5	1	12,5	8	100,0
XVI	3	100,0			3	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 61: Distribuição de servidores afastados por LTS, segundo o grupo de patologia e o sexo, 2013.

Grupos de patologia	2013					
	Feminino		Masculino		Total	
	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha	Quant.	% Linha
V	2.915	80,7	698	19,3	3.613	100,0
XIII	1.898	78,7	514	21,3	2.412	100,0
XXI	1.764	77,9	500	22,1	2.264	100,0
XIX	600	68,3	279	31,7	879	100,0
X	415	81,1	97	18,9	512	100,0
IX	377	66,8	187	33,2	564	100,0
XVIII	275	82,3	59	17,7	334	100,0
XIV	266	87,5	38	12,5	304	100,0
XV	244	100,0			244	100,0
II	232	78,1	65	21,9	297	100,0
XI	221	75,2	73	24,8	294	100,0
VII	202	75,4	66	24,6	268	100,0
VI	199	85,0	35	15,0	234	100,0
I	130	65,7	68	34,3	198	100,0
VIII	92	84,4	17	15,6	109	100,0
IV	79	76,0	25	24,0	104	100,0
XII	79	77,5	23	22,5	102	100,0
III	19	79,2	5	20,8	24	100,0
XX	10	58,8	7	41,2	17	100,0
XVII	7	77,8	2	22,2	9	100,0
XVI	2	100,0			2	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

3.9. Servidores afastados por LTS, segundo grupos de patologia e regional de procedência da DSAS

A regional de procedência corresponde ao conjunto de unidades periciais em que os servidores estão lotados, assim, representa o perfil de adoecimento dos servidores de acordo com a região em que trabalha.

O perfil de doença que motivou os afastamentos por LTS é semelhante para as diversas regiões do estado, com os mesmos grupos de patologia que ocupam as primeiras posições no *ranking* geral do estado, sendo os capítulos V, XXI, XIII, XIX, IX e X variando a ordem e a proporção de cada grupo.

A distribuição percentual de servidores afastados por grupo de patologia para cada regional de atendimento da DSAS está representada nas tabelas 13 a 20, referentes aos anos de 2010 a 2013.

3.9.1. URSS de Blumenau

Em comparação com o perfil geral do estado, a URSS de Blumenau difere em apresentar o capítulo XXI, referente principalmente a convalescenças pós-cirurgias, como primeira posição para 2010, 2011 e 2013 e pela ocupação da quinta posição em 2012, do capítulo II – neoplasias.

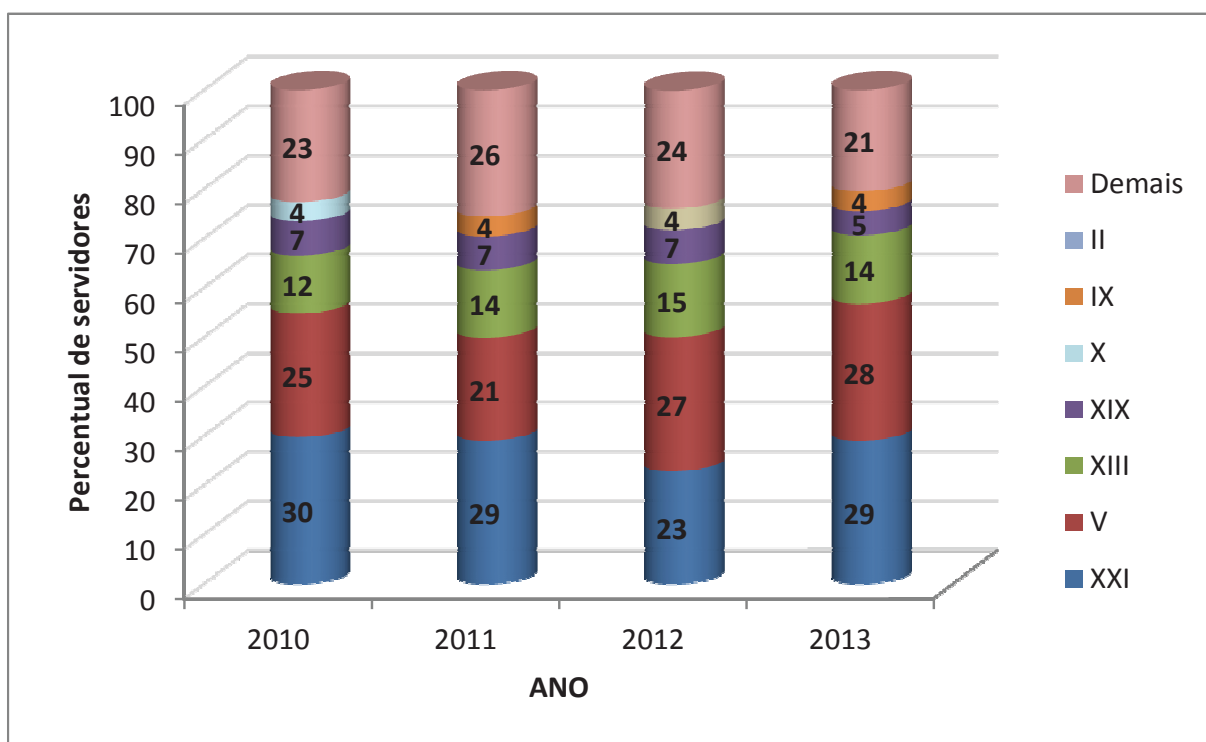


Gráfico 13: Distribuição de servidores afastados da unidade regional de procedência de Blumenau, segundo o grupo de patologia e ano, 2010 a 2013.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

3.9.2. URSS de Criciúma

Em comparação com o perfil geral do estado, a URSS de Criciúma difere em apresentar os capítulos IX (circulatório) e X (respiratório) como quarta e quinta posição. Outra diferença é a proporção de servidores afastados pelo grupo V (transtornos mentais) com percentuais variando de 35 a 37%, enquanto para o geral do estado esse grupo correspondeu de 27 a 29%.

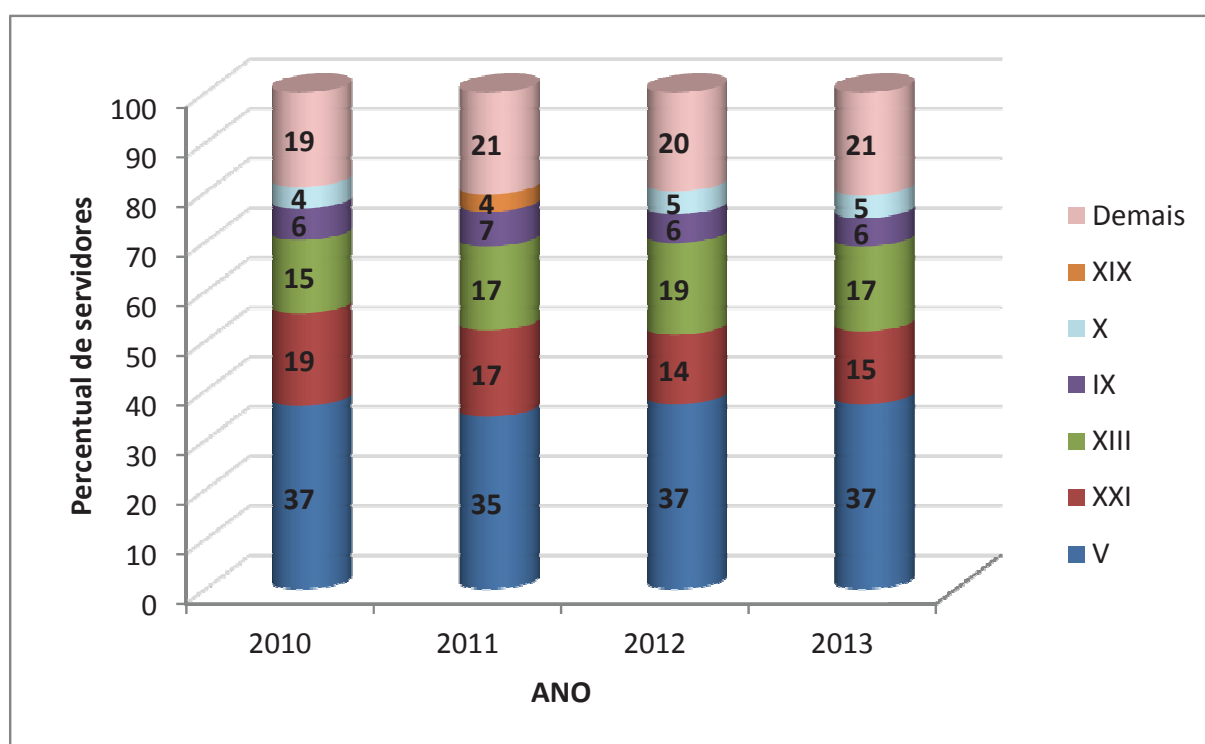


Gráfico 14: Distribuição de servidores afastados da unidade regional de procedência de Criciúma, segundo o grupo de patologia e ano, 2010 a 2013.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

3.9.3. URSS de Joinville

Em comparação com o perfil geral do estado, a URSS de Joinville apresenta a mesma distribuição por grupos de patologia dos cinco primeiros grupos, com menor percentual de servidores afastados pelo capítulo V (transtornos mentais) e com distribuição bem semelhante ao longo do período analisado.

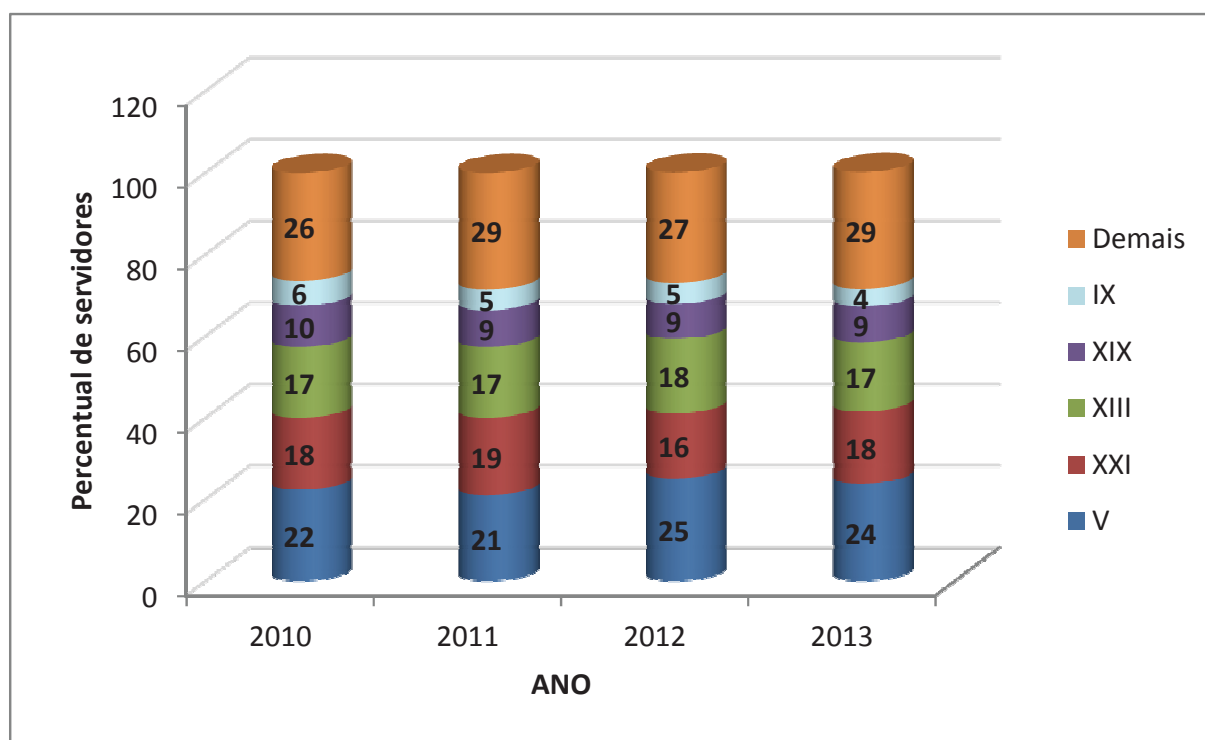


Gráfico 15: Distribuição de servidores afastados da unidade regional de procedência de Joinville, segundo o grupo de patologia e ano, 2010 a 2013.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

3.9.4. URSS de Joaçaba

Em comparação com o perfil geral do estado, a URSS de Joaçaba apresentou também os mesmos grupos nas primeiras posições, com a diferença que a segunda posição ficou com doenças osteomusculares (XIII) e a quarta posição com doenças do aparelho circulatório (IX). O capítulo XIX ficou em quinto lugar. O percentual do capítulo XXI foi mais elevado no ano de 2013.

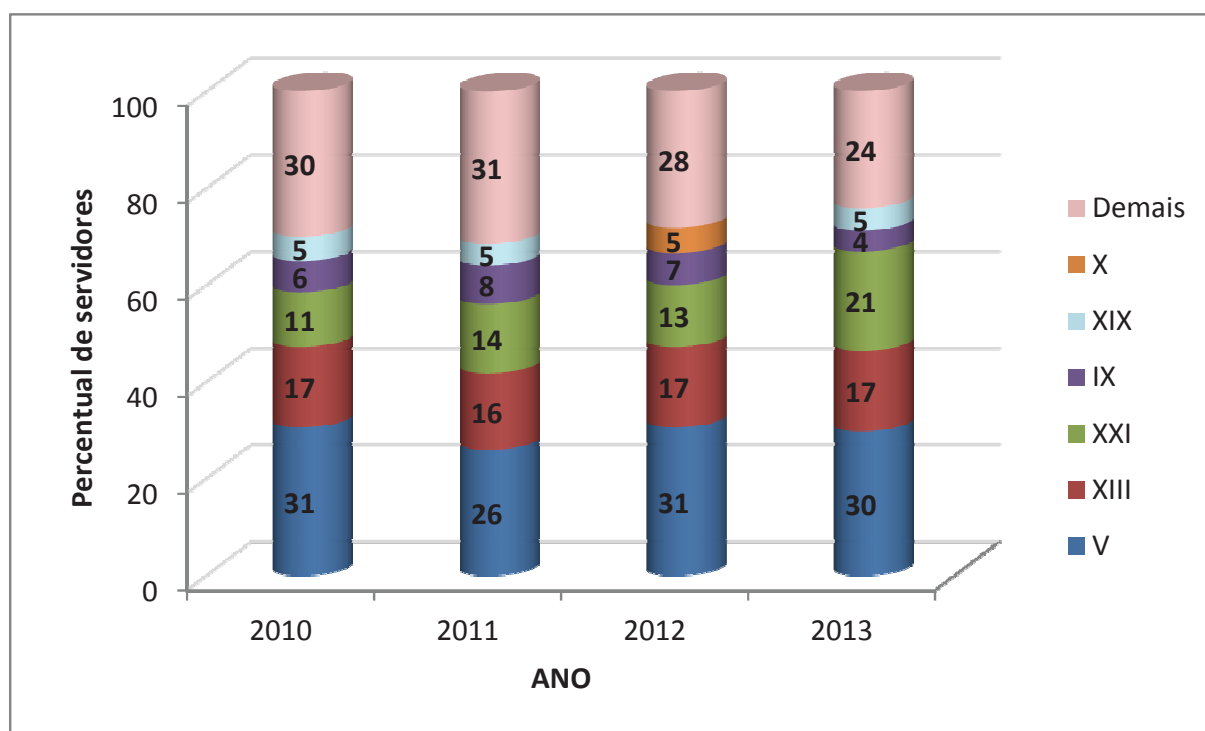


Gráfico 16: Distribuição de servidores afastados da unidade regional de procedência de Joaçaba, segundo o grupo de patologia e ano, 2010 a 2013.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

3.9.5. URSS de Itajaí

Para a URSS de Itajaí, em comparação com o perfil do estado, observa-se percentual mais elevado de transtornos mentais e comportamentais (V) que apresentou crescimento ascendente, o grupo de doenças osteomusculares ocupou a segunda posição (XIII) e o capítulo XXI apresentou percentuais menores que o geral do estado. Os demais ficaram semelhantes.

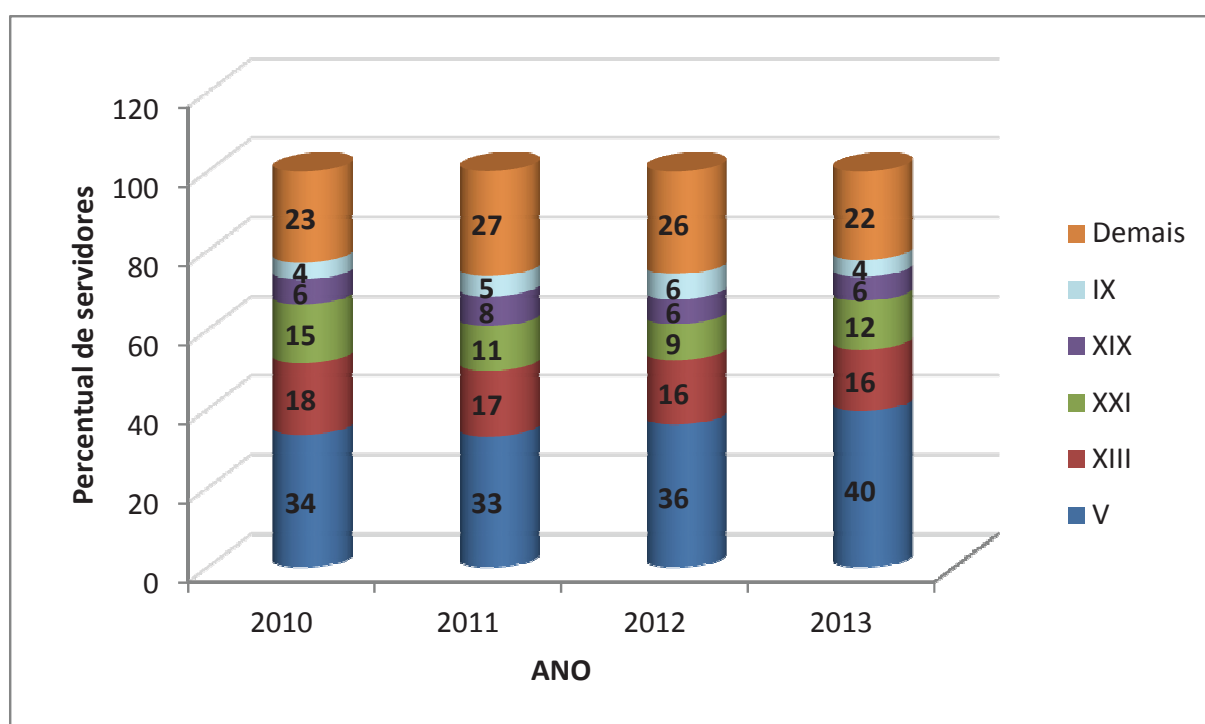


Gráfico 17: Distribuição de servidores afastados da unidade regional de procedência de Itajaí, segundo o grupo de patologia e ano, 2010 a 2013.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

3.9.6. URSS de Lages

Na URSS de Lages, em comparação com o perfil do estado, observa-se percentual um pouco mais elevado de transtornos mentais e comportamentais (V) nos anos de 2010 e 2012, o grupo de doenças osteomusculares (XIII) ocupou a segunda posição, e as doenças do aparelho circulatório (IX) com percentuais acima do geral do estado ficou na terceira posição. Em quarto ficou o capítulo XIX para todos os anos, e na quinta posição ficou o capítulo XXI, para os anos de 2010, 2011 e 2013, com percentuais bem inferiores ao geral do estado, que foi de 18 a 20% do total de servidores afastados.

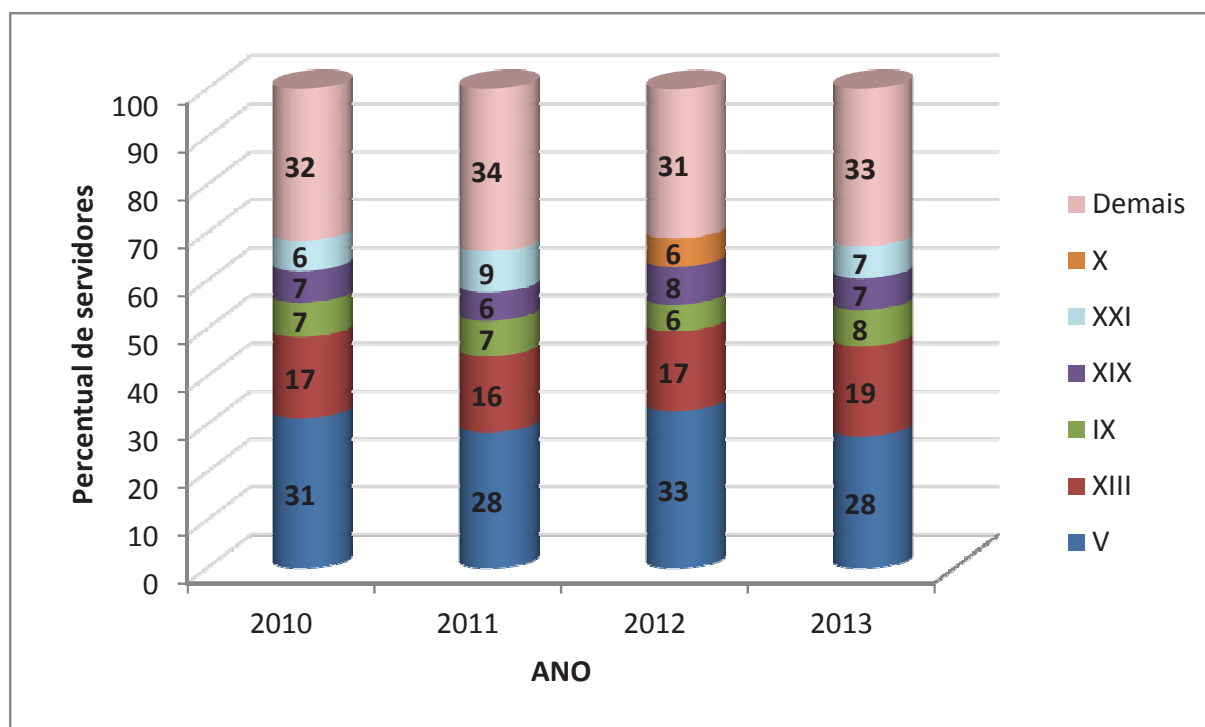


Gráfico 18: Distribuição de servidores afastados da unidade regional de procedência de Lages, segundo o grupo de patologia e ano, 2010 a 2013.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

3.9.7. URSS de Florianópolis

Para a URSS de Florianópolis, em comparação com o perfil do estado, observa-se que a ordem dos grupos de patologia com maior percentual de servidores afastados é o mesmo, no entanto transtornos mentais e comportamentais (V) apresentaram um percentual menor e o grupo de doenças osteomusculares percentuais maiores que o geral do estado. Igualmente, o capítulo XIX apresentou percentuais mais elevados, mas manteve a quarta posição. Os capítulos IX e X dividiram a quinta posição com percentuais bem aproximados do geral do estado.

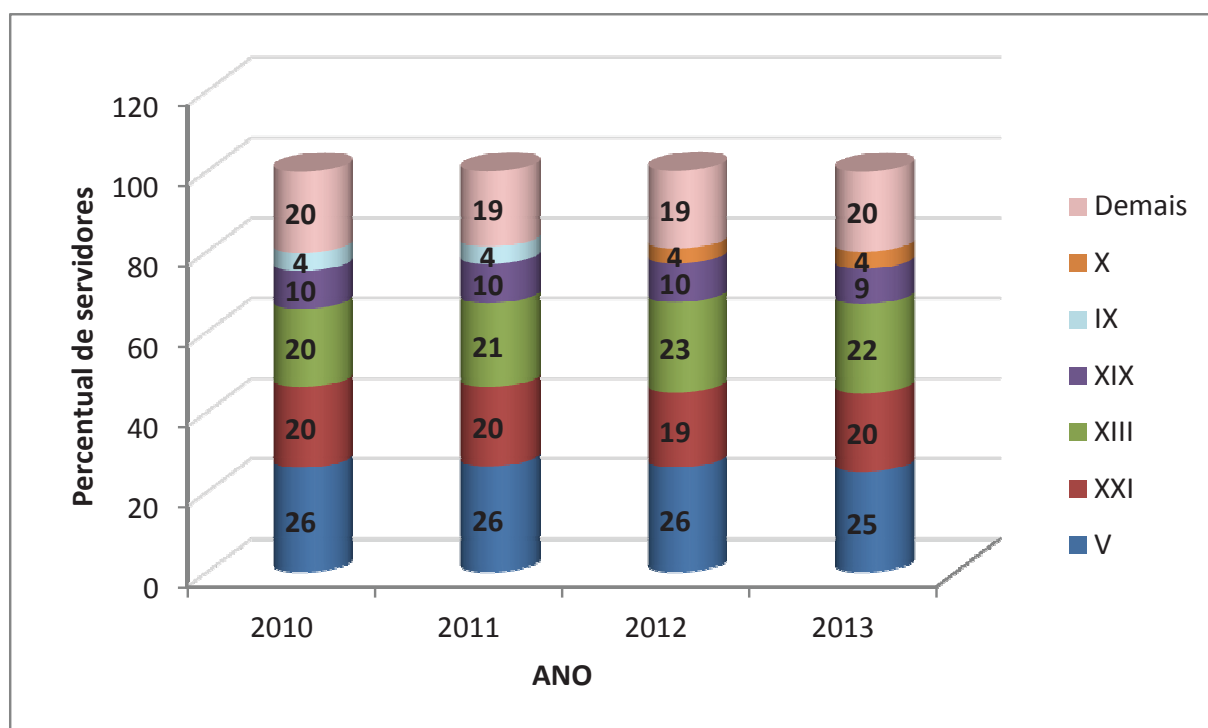


Gráfico 19: Distribuição de servidores afastados da unidade regional de procedência de Florianópolis, segundo o grupo de patologia e ano, 2010 a 2013.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

3.9.8. URSS de Chapecó

Para a URSS de Chapecó, em comparação com o perfil do estado, observa-se menor percentual de transtornos mentais e comportamentais (V), o capítulo XXI manteve a mesma distribuição e o grupo de doenças osteomusculares que também ocupou a terceira posição (XIII) apresentou percentuais maiores. Os demais ficaram similares. Ao longo dos anos, observa-se a distribuição na regional de Chapecó bem semelhante.

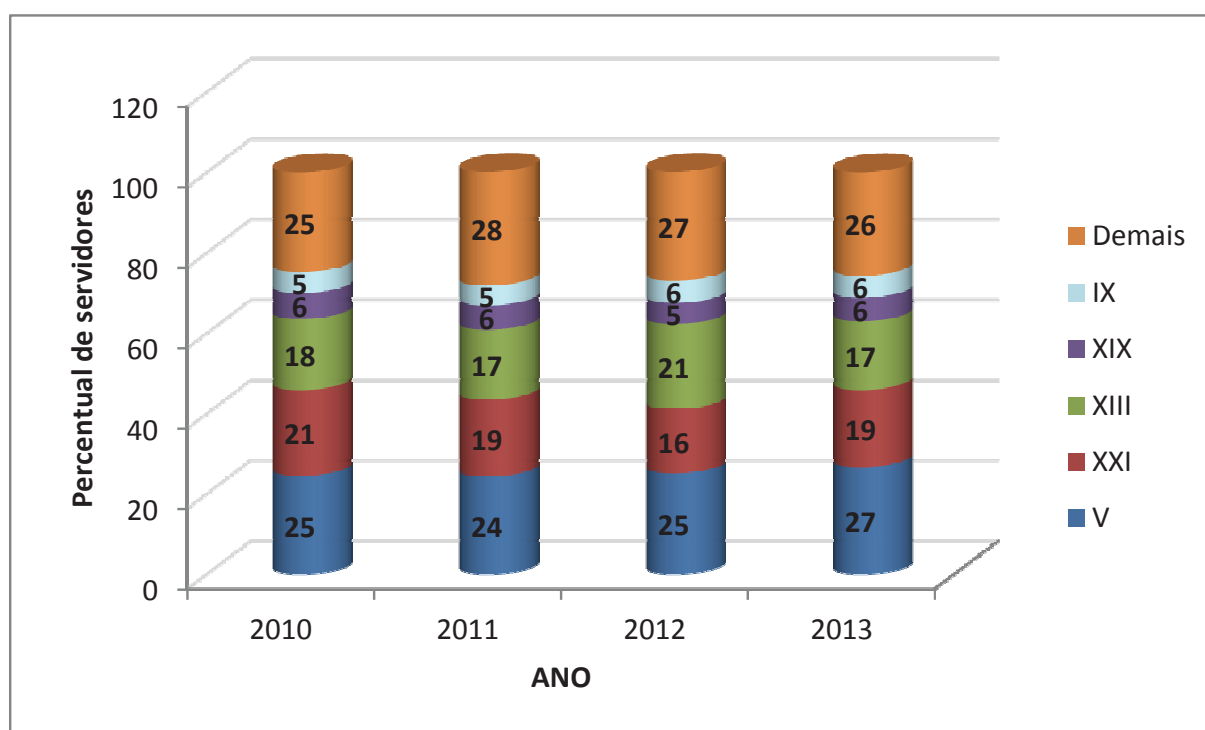


Gráfico 20: Distribuição de servidores afastados da unidade regional de procedência de Chapecó, segundo o grupo de patologia e ano, 2010 a 2013.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

A distribuição de servidores afastados por grupo de patologia para cada unidade de saúde do servidor de procedência está apresentada nas tabelas 62 a 65.

Tabela 62: Distribuição de servidores afastados, segundo o grupo de patologia e a regional de procedência, 2010.

Grupo de patologia	Ano 2010																											
	Unidades regionais de saúde do servidor - Procedência																											
	Florianópolis			Criciúma			Joinville			Joaçaba			Itajaí			Lages			Blumenau			Chapecó			Total			
Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha		
V	1.153	26,0	38,3	549	36,9	18,2	344	22,3	11,4	181	30,6	6,0	220	33,5	7,3	260	31,3	8,6	137	25,1	4,6	165	24,5	5,5	3.009	28,0	100,0	
XXI	895	20,2	45,5	276	18,6	14,0	273	17,7	13,9	67	11,3	3,4	97	14,8	4,9	52	6,3	2,6	162	29,7	8,2	144	21,4	7,3	1.966	18,3	100,0	
XIII	865	19,5	45,7	220	14,8	11,6	266	17,3	14,1	98	16,6	5,2	119	18,1	6,3	141	17,0	7,5	64	11,7	3,4	119	17,7	6,3	1.892	17,6	100,0	
XIX	422	9,5	50,0	58	3,9	6,9	156	10,1	18,5	30	5,1	3,6	41	6,3	4,9	56	6,7	6,6	38	7,0	4,5	43	6,4	5,1	844	7,8	100,0	
IX	194	4,4	34,6	94	6,3	16,8	94	6,1	16,8	38	6,4	6,8	28	4,3	5,0	59	7,1	10,5	18	3,3	3,2	35	5,2	6,2	560	5,2	100,0	
X	192	4,3	43,8	65	4,4	14,8	59	3,8	13,5	21	3,6	4,8	26	4,0	5,9	33	4,0	7,5	21	3,8	4,8	21	3,1	4,8	438	4,1	100,0	
II	118	2,7	41,0	33	2,2	11,5	35	2,3	12,2	23	3,9	8,0	20	3,0	6,9	20	2,4	6,9	16	2,9	5,6	23	3,4	8,0	288	2,7	100,0	
VII	102	2,3	45,9	19	1,3	8,6	43	2,8	19,4	5	,8	2,3	14	2,1	6,3	19	2,3	8,6	11	2,0	5,0	9	1,3	4,1	222	2,1	100,0	
VI	76	1,7	36,7	25	1,7	12,1	28	1,8	13,5	22	3,7	10,6	13	2,0	6,3	19	2,3	9,2	11	2,0	5,3	13	1,9	6,3	207	1,9	100,0	
XVIII	70	1,6	41,2	24	1,6	14,1	30	1,9	17,6	5	,8	2,9	8	1,2	4,7	20	2,4	11,8	10	1,8	5,9	3	,4	1,8	170	1,6	100,0	
I	66	1,5	49,3	12	,8	9,0	23	1,5	17,2	8	1,4	6,0	4	,6	3,0	7	,8	5,2	9	1,6	6,7	5	,7	3,7	134	1,2	100,0	
XI	60	1,4	23,6	25	1,7	9,8	44	2,9	17,3	21	3,6	8,3	19	2,9	7,5	47	5,7	18,5	15	2,7	5,9	23	3,4	9,1	254	2,4	100,0	
XIV	57	1,3	22,3	27	1,8	10,5	55	3,6	21,5	23	3,9	9,0	19	2,9	7,4	39	4,7	15,2	14	2,6	5,5	22	3,3	8,6	256	2,4	100,0	
XV	56	1,3	26,8	23	1,5	11,0	36	2,3	17,2	22	3,7	10,5	16	2,4	7,7	20	2,4	9,6	8	1,5	3,8	28	4,2	13,4	209	1,9	100,0	
XII	31	,7	39,7	10	,7	12,8	14	,9	17,9	5	,8	6,4	2	,3	2,6	7	,8	9,0	4	,7	5,1	5	,7	6,4	78	,7	100,0	
VIII	30	,7	31,3	15	1,0	15,6	18	1,2	18,8	2	,3	2,1	3	,5	3,1	16	1,9	16,7	3	,5	3,1	9	1,3	9,4	96	,9	100,0	
IV	28	,6	32,2	9	,6	10,3	16	1,0	18,4	11	1,9	12,6	6	,9	6,9	9	1,1	10,3	2	,4	2,3	6	,9	6,9	87	,8	100,0	
III	8	,2	33,3	3	,2	12,5	1	,1	4,2	5	,8	20,8				5	,6	20,8	2	,4	8,3				24	,2	100,0	
XX	4	,1	28,6				5	,3	35,7	3	,5	21,4				1	,1	7,1	1	,2	7,1				14	,1	100,0	
XVII										1	,2	33,3	1	,2	33,3	1	,1	33,3								3	,0	100,0
Total	4.427	100,0	41,2	1.487	100,0	13,8	1.540	100,0	14,3	591	100,0	5,5	656	100,0	6,1	831	100,0	7,7	546	100,0	5,1	673	100,0	6,3	10.751	100,0	100,0	

Fonte: SIGRRH/DSAS/GECOB.

Tabela 63: Distribuição de servidores afastados, segundo o grupo de patologia e a regional de procedência, 2011.

Grupo de patologia		Ano 2011												Total													
		Unidades regionais de saúde do servidor - Procedência																									
		Florianópolis		Criciúma		Joinville		Joaçaba		Itajaí		Lages				Blumenau		Chapecó									
Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha										
V	1.203	26,4	37,1	607	34,7	18,7	381	21,0	11,7	171	25,9	5,3	237	33,1	7,3	286	28,4	8,8	136	20,9	4,2	223	24,3	6,9	3.244	26,9	100,0
XIII	951	20,9	43,3	296	16,9	13,5	314	17,3	14,3	105	15,9	4,8	119	16,6	5,4	160	15,9	7,3	89	13,7	4,1	160	17,4	7,3	2.194	18,2	100,0
XXI	902	19,8	41,5	304	17,4	14,0	343	19,0	15,8	94	14,2	4,3	80	11,2	3,7	86	8,5	4,0	189	29,0	8,7	176	19,2	8,1	2.174	18,0	100,0
XIX	444	9,8	48,7	62	3,5	6,8	163	9,0	17,9	30	4,5	3,3	54	7,5	5,9	59	5,9	6,5	44	6,8	4,8	55	6,0	6,0	911	7,6	100,0
IX	195	4,3	30,1	122	7,0	18,9	93	5,1	14,4	53	8,0	8,2	37	5,2	5,7	74	7,4	11,4	27	4,1	4,2	46	5,0	7,1	647	5,4	100,0
X	166	3,6	37,2	57	3,3	12,8	65	3,6	14,6	22	3,3	4,9	29	4,0	6,5	46	4,6	10,3	23	3,5	5,2	38	4,1	8,5	446	3,7	100,0
II	114	2,5	33,1	47	2,7	13,7	54	3,0	15,7	30	4,5	8,7	23	3,2	6,7	24	2,4	7,0	23	3,5	6,7	29	3,2	8,4	344	2,9	100,0
VII	101	2,2	37,4	22	1,3	8,1	63	3,5	23,3	15	2,3	5,6	16	2,2	5,9	26	2,6	9,6	14	2,2	5,2	13	1,4	4,8	270	2,2	100,0
VI	87	1,9	34,4	37	2,1	14,6	30	1,7	11,9	22	3,3	8,7	13	1,8	5,1	20	2,0	7,9	17	2,6	6,7	27	2,9	10,7	253	2,1	100,0
XV	69	1,5	28,4	24	1,4	9,9	41	2,3	16,9	21	3,2	8,6	9	1,3	3,7	18	1,8	7,4	15	2,3	6,2	15	5,0	18,9	243	2,0	100,0
I	67	1,5	46,5	11	,6	7,6	33	1,8	22,9	6	,9	4,2	9	1,3	6,3	12	1,2	8,3	3	,5	2,1	3	,3	2,1	144	1,2	100,0
XIV	64	1,4	19,6	35	2,0	10,7	66	3,6	20,2	22	3,3	6,7	26	3,6	8,0	58	5,8	17,8	18	2,8	5,5	37	4,0	11,3	326	2,7	100,0
XVIII	59	1,3	24,1	46	2,6	18,8	51	2,8	20,8	10	1,5	4,1	14	2,0	5,7	34	3,4	13,9	16	2,5	6,5	15	1,6	6,1	245	2,0	100,0
XI	45	1,0	15,4	36	2,1	12,3	56	3,1	19,1	36	5,5	12,3	31	4,3	10,6	53	5,3	18,1	14	2,2	4,8	22	2,4	7,5	293	2,4	100,0
VIII	30	,7	32,3	13	,7	14,0	11	,6	11,8	2	,3	2,2	6	,8	6,5	15	1,5	16,1	6	,9	6,5	10	1,1	10,8	93	,8	100,0
XII	25	,5	35,2	8	,5	11,3	12	,7	16,9	3	,5	4,2	4	,6	5,6	11	1,1	15,5	3	,5	4,2	5	,5	7,0	71	,6	100,0
IV	16	,4	13,1	20	1,1	16,4	26	1,4	21,3	15	2,3	12,3	7	1,0	5,7	19	1,9	15,6	9	1,4	7,4	10	1,1	8,2	122	1,0	100,0
III	8	,2	40,0	1	,1	5,0	3	,2	15,0	2	,3	10,0	1	,1	5,0	2	,2	10,0	2	,3	10,0	1	,1	5,0	20	,2	100,0
XX	2	,0	15,4	1	,1	7,7	3	,2	23,1	1	,2	7,7	1	,1	7,7	2	,2	15,4	2	,3	15,4	1	,1	7,7	13	,1	100,0
XVII	2	,0	28,6				2	,1	28,6				1	,1	14,3	1	,1	14,3				1	,1	14,3	7	,1	100,0
XVI	1	,0	33,3																1	,2	33,3	1	,1	33,3	3	,0	100,0
Total	4.551	100,0	37,7	1.749	100,0	14,5	1.810	100,0	15,0	660	100,0	5,5	717	100,0	5,9	1.006	100,0	8,3	651	100,0	5,4	919	100,0	7,6	12.063	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 64: Distribuição de servidores afastados, segundo o grupo de patologia e a regional de procedência, 2012.

Grupo de patologia	Ano 2012																										
	Unidades regionais de saúde do servidor – Procedência																										
	Florianópolis			Criciúma			Joinville			Joaçaba			Itajaí			Lages			Blumenau			Chapecô			Total		
Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	
V	1.187	26,1	33,2	742	37,2	20,7	443	25,1	12,4	194	30,6	5,4	252	36,1	7,0	326	32,8	9,1	176	27,2	4,9	256	25,1	7,2	3.576	29,1	100,0
XIII	1.026	22,5	42,6	368	18,5	15,3	320	18,2	13,3	105	16,6	4,4	113	16,2	4,7	166	16,7	6,9	96	14,8	4,0	215	21,1	8,9	2.409	19,6	100,0
XXI	851	18,7	44,2	280	14,0	14,6	282	16,0	14,7	81	12,8	4,2	64	9,2	3,3	54	5,4	2,8	148	22,8	7,7	164	16,1	8,5	1.924	15,6	100,0
XIX	442	9,7	48,0	78	3,9	8,5	152	8,6	16,5	30	4,7	3,3	43	6,2	4,7	78	7,9	8,5	45	6,9	4,9	53	5,2	5,8	921	7,5	100,0
X	168	3,7	32,7	91	4,6	17,7	72	4,1	14,0	33	5,2	6,4	22	3,2	4,3	59	5,9	11,5	24	3,7	4,7	44	4,3	8,6	513	4,2	100,0
IX	165	3,6	27,7	116	5,8	19,5	89	5,1	15,0	42	6,6	7,1	45	6,4	7,6	55	5,5	9,2	27	4,2	4,5	56	5,5	9,4	595	4,8	100,0
II	121	2,7	36,2	43	2,2	12,9	42	2,4	12,6	27	4,3	8,1	24	3,4	7,2	24	2,4	7,2	28	4,3	8,4	25	2,4	7,5	334	2,7	100,0
VII	103	2,3	40,6	24	1,2	9,4	66	3,7	26,0	4	,6	1,6	14	2,0	5,5	18	1,8	7,1	8	1,2	3,1	17	1,7	6,7	254	2,1	100,0
XVIII	97	2,1	37,0	40	2,0	15,3	40	2,3	15,3	13	2,1	5,0	16	2,3	6,1	17	1,7	6,5	15	2,3	5,7	24	2,4	9,2	262	2,1	100,0
VI	84	1,8	31,7	33	1,7	12,5	47	2,7	17,7	24	3,8	9,1	12	1,7	4,5	24	2,4	9,1	16	2,5	6,0	25	2,4	9,4	265	2,2	100,0
XV	62	1,4	26,4	31	1,6	13,2	34	1,9	14,5	22	3,5	9,4	7	1,0	3,0	21	2,1	8,9	16	2,5	6,8	42	4,1	17,9	235	1,9	100,0
I	61	1,3	50,0	8	,4	6,6	15	,9	12,3	8	1,3	6,6	7	1,0	5,7	12	1,2	9,8	6	,9	4,9	5	,5	4,1	122	1,0	100,0
XIV	50	1,1	17,6	41	2,1	14,4	52	3,0	18,3	18	2,8	6,3	24	3,4	8,5	57	5,7	20,1	16	2,5	5,6	26	2,5	9,2	284	2,3	100,0
XI	46	1,0	17,4	30	1,5	11,4	59	3,3	22,3	13	2,1	4,9	29	4,2	11,0	44	4,4	16,7	11	1,7	4,2	32	3,1	12,1	264	2,1	100,0
XII	31	,7	31,3	18	,9	18,2	15	,9	15,2	3	,5	3,0	6	,9	6,1	10	1,0	10,1	6	,9	6,1	10	1,0	10,1	99	,8	100,0
VIII	26	,6	24,3	25	1,3	23,4	11	,6	10,3	4	,6	3,7	11	1,6	10,3	11	1,1	10,3	4	,6	3,7	15	1,5	14,0	107	,9	100,0
IV	19	,4	20,7	20	1,0	21,7	11	,6	12,0	9	1,4	9,8	8	1,1	8,7	12	1,2	13,0	4	,6	4,3	9	,9	9,8	92	,7	100,0
III	9	,2	37,5	5	,3	20,8	5	,3	20,8	2	,3	8,3				2	,2	8,3				1	,1	4,2	24	,2	100,0
XX	4	,1	26,7	1	,1	6,7	4	,2	26,7	1	,2	6,7	1	,1	6,7	1	,1	6,7	2	,3	13,3	1	,1	6,7	15	,1	100,0
XVII	3	,1	37,5				2	,1	25,0	1	,2	12,5				2	,2	25,0							8	,1	100,0
XVI	1	,0	33,3				1	,1	33,3													1	,1	33,3	3	,0	100,0
Total	4.556	100,0	37,0	1.994	100,0	16,2	1.762	100,0	14,3	634	100,0	5,2	698	100,0	5,7	993	100,0	8,1	648	100,0	5,3	1.021	100,0	8,3	12.306	100,0	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 65: Distribuição de servidores afastados, segundo o grupo de patologia e a regional de procedência, 2013.

Grupo de patologia	Ano 2013																											
	Unidades regionais de saúde do servidor - Procedência																											
	Florianópolis			Criciúma			Joinville			Joaçaba			Itajaí			Lages			Blumenau			Chapecô			Total			
Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha	Quant.	% Coluna	% Linha		
V	1.185	25,0	32,7	743	37,2	20,5	428	23,8	11,8	221	29,8	6,1	270	39,5	7,4	283	27,6	7,8	193	27,8	5,3	304	26,6	8,4	3.627	28,3	100,0	
XIII	1058	22,3	43,7	341	17,1	14,1	305	16,9	12,6	123	16,6	5,1	106	15,5	4,4	193	18,8	8,0	96	13,8	4,0	196	17,1	8,1	2.418	18,9	100,0	
XXI	931	19,6	41,0	294	14,7	13,0	318	17,7	14,0	152	20,5	6,7	84	12,3	3,7	69	6,7	3,0	201	29,0	8,9	221	19,3	9,7	2.270	17,7	100,0	
XIX	419	8,8	47,3	64	3,2	7,2	158	8,8	17,9	34	4,6	3,8	42	6,1	4,7	68	6,6	7,7	34	4,9	3,8	66	5,8	7,5	885	6,9	100,0	
X	198	4,2	38,5	91	4,6	17,7	70	3,9	13,6	30	4,0	5,8	18	2,6	3,5	53	5,2	10,3	9	1,3	1,8	45	3,9	8,8	514	4,0	100,0	
IX	147	3,1	25,9	114	5,7	20,1	77	4,3	13,6	32	4,3	5,6	29	4,2	5,1	77	7,5	13,6	28	4,0	4,9	63	5,5	11,1	567	4,4	100,0	
VII	121	2,6	45,1	25	1,3	9,3	42	2,3	15,7	8	1,1	3,0	13	1,9	4,9	21	2,0	7,8	13	1,9	4,9	25	2,2	9,3	268	2,1	100,0	
II	109	2,3	36,6	38	1,9	12,8	41	2,3	13,8	20	2,7	6,7	16	2,3	5,4	28	2,7	9,4	23	3,3	7,7	23	2,0	7,7	298	2,3	100,0	
XVIII	103	2,2	30,6	53	2,7	15,7	71	3,9	21,1	24	3,2	7,1	21	3,1	6,2	24	2,3	7,1	16	2,3	4,7	25	2,2	7,4	337	2,6	100,0	
I	83	1,8	41,7	21	1,1	10,6	40	2,2	20,1	6	8	3,0	8	1,2	4,0	21	2,0	10,6	11	1,6	5,5	9	8	4,5	199	1,6	100,0	
XIV	78	1,6	25,6	26	1,3	8,5	57	3,2	18,7	23	3,1	7,5	20	2,9	6,6	42	4,1	13,8	15	2,2	4,9	44	3,8	14,4	305	2,4	100,0	
VI	75	1,6	32,1	33	1,7	14,1	42	2,3	17,9	13	1,8	5,6	10	1,5	4,3	25	2,4	10,7	14	2,0	6,0	22	1,9	9,4	234	1,8	100,0	
XV	69	1,5	28,3	32	1,6	13,1	43	2,4	17,6	20	2,7	8,2	12	1,8	4,9	18	1,8	7,4	15	2,2	6,1	35	3,1	14,3	244	1,9	100,0	
XI	59	1,2	20,1	48	2,4	16,3	56	3,1	19,0	16	2,2	5,4	21	3,1	7,1	49	4,8	16,7	14	2,0	4,8	31	2,7	10,5	294	2,3	100,0	
XII	34	7	33,3	12	6	11,8	16	9	15,7	5	7	4,9	8	1,2	7,8	18	1,8	17,6	4	6	3,9	5	4	4,9	102	8	100,0	
VIII	28	6	25,7	22	1,1	20,2	13	7	11,9	3	4	2,8	2	3	1,8	19	1,9	17,4	4	6	3,7	18	1,6	16,5	109	8	100,0	
IV	27	6	25,7	30	1,5	28,6	16	9	15,2	7	9	6,7	3	4	2,9	15	1,5	14,3	0	0	0	7	6	6,7	105	8	100,0	
III	8	2	33,3	7	4	29,2	1	1	4,2	2	3	8,3				3	3	12,5	2	3	8,3	1	1	4,2	24	2	100,0	
XX	6	1	35,3	2	1	11,8	4	2	23,5							1	1	5,9	1	1	5,9	3	3	17,6	17	1	100,0	
XVII	2	0	22,2	1	1	11,1	1	1	11,1	2	3	22,2	1	1	11,1				1	1	11,1	1	1	11,1	9	1	100,0	
XVI							2	1	100,0																	2	0	100,0
Total	4.740	100,0	36,9	1.997	100,0	15,6	1.801	100,0	14,0	741	100,0	5,8	684	100,0	5,3	1027	100,0	8,0	694	100,0	5,4	1.144	100,0	8,9	12.828	100,0	100,0	

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

3.10. Servidores afastados por LTS, segundo o órgão de lotação

No gráfico 21 estão demonstrados os quantitativos de servidores afastados por LTS segundo o órgão de lotação. Em magnitude, destaca-se a SED e a SES com o maior quantitativo de servidores afastados. Observa-se que o número de servidores afastados na SED tem sido crescente no período analisado.

Para complementar esta análise as taxas de afastamento e os índices de absenteísmo-doença por órgão de lotação serão detalhados nos itens 4.1.6 e 4.2.3.

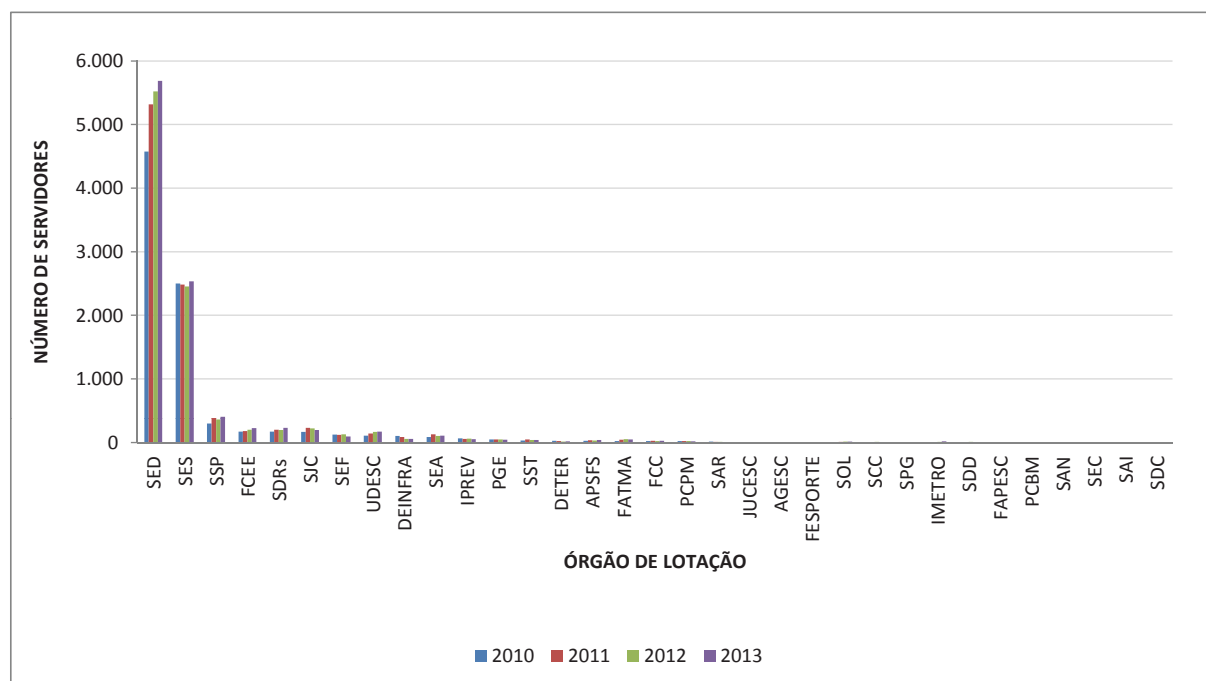


Gráfico 21: Distribuição de servidores afastados, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2013.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Os quantitativos de servidores afastados por licença para tratamento de saúde para cada órgão de lotação estão descritos na tabela 24 deste boletim (servidores beneficiados).

A seguir, apresentaremos a distribuição do número de licenças concedidas e servidores afastados, por grupo de patologia, para aqueles órgãos com valores acima de 100 servidores afastados por ano (10 (dez) órgãos), sendo que esses compõem 96% dos servidores afastados no estado.

Essa distribuição por grupo de patologia tem sido a análise mais solicitada por todos os órgãos, logo será de grande emprego para todos em suas programações de ações de saúde.

3.10.1. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia

Nos gráficos 22 a 25 estão demonstrados os quantitativos de servidores da SED afastados por LTS, segundo o grupo de patologia, bem como o número de LTS concedidas para cada grupo. Os maiores quantitativos são devidos aos grupos relativos aos capítulos V, XIII e XXI. Percebe-se que para os capítulos V e XIII o número de licenças equivale, aproximadamente, ao dobro de servidores afastados, o que remete ao maior tempo necessário para recuperação desses grupos de servidores.

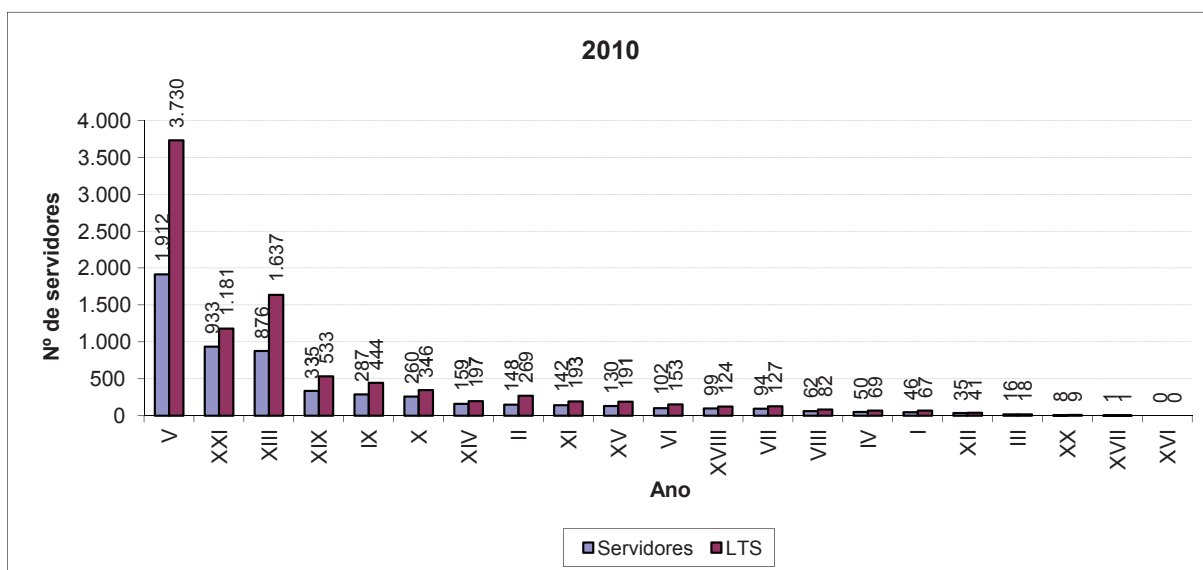


Gráfico 22: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SED, 2010.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

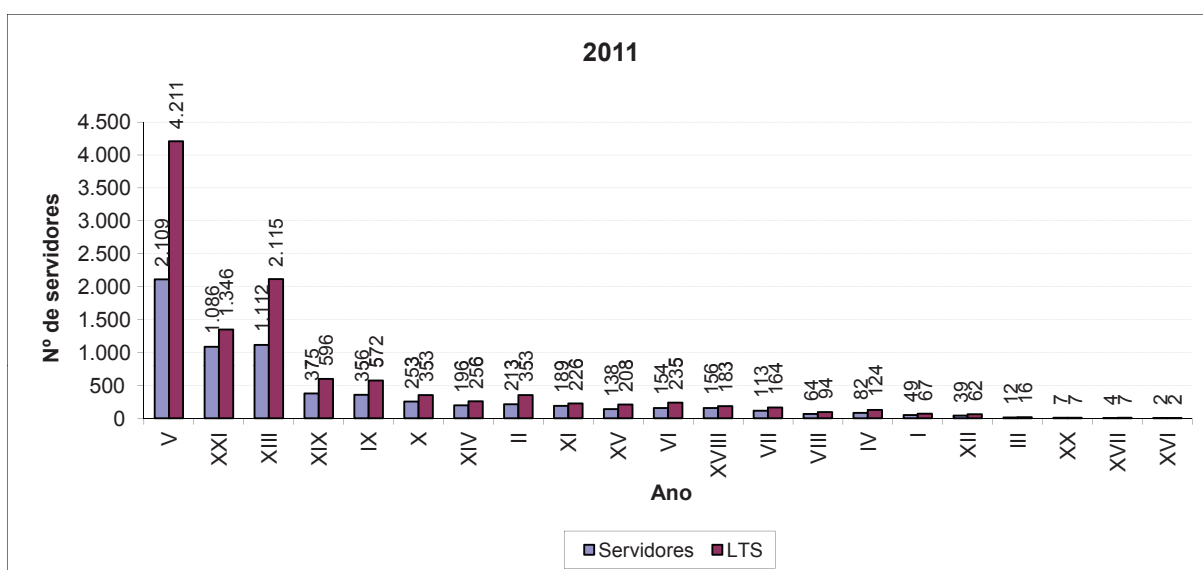


Gráfico 23: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SED, 2011.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

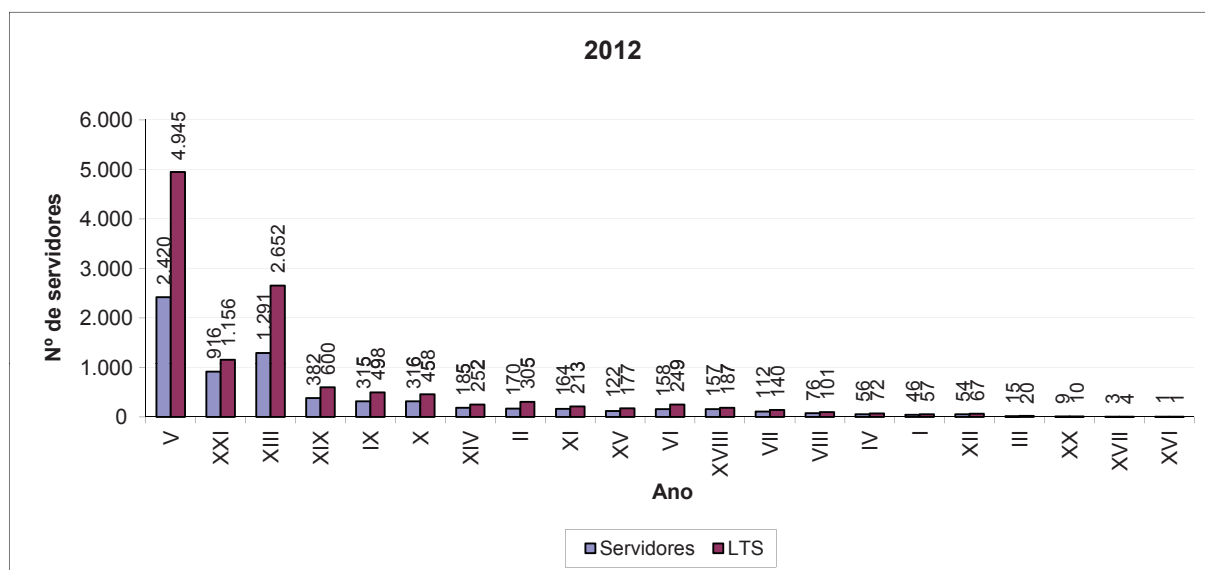


Gráfico 24: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SED, 2012.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

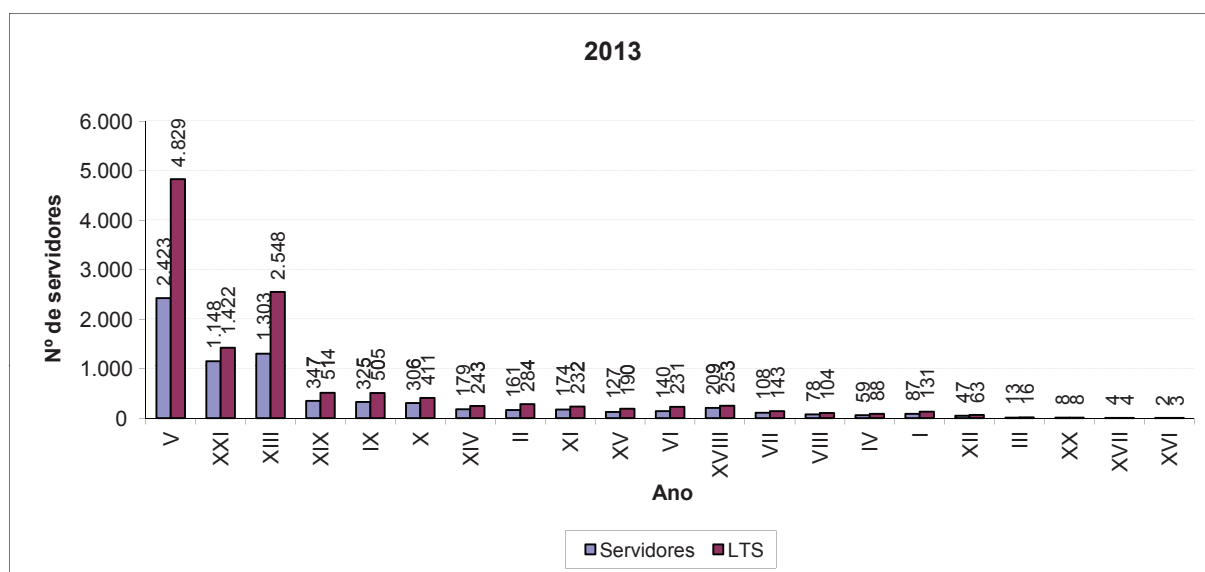


Gráfico 25: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SED, 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

No gráfico 26 estão representados os cinco maiores grupos de patologias que motivaram os afastamentos dos servidores lotados na SED. Não houve mudança no perfil de doenças ao longo desses anos de 2010 a 2013, sendo que os principais capítulos foram V, XXI, XIII, XIX, IX e X, com valores acima de 250 servidores afastados no ano por capítulo.

O capítulo V destaca-se em maior número de servidores afastados em relação aos demais. Houve no período, aumento progressivo no quantitativo de servidores afastados pelos capítulos V e XIII, sendo que esse último superou o capítulo XXI a partir de 2012, passando a ocupar a segunda posição.

Os demais se mantiveram estáveis, com ressalva para o capítulo X que aparece em 2012 em quinto lugar por apenas 1 (um) servidor a mais que o capítulo IX, sendo que esses dois capítulos apresentaram valores muito próximos um do outro em todos os anos.

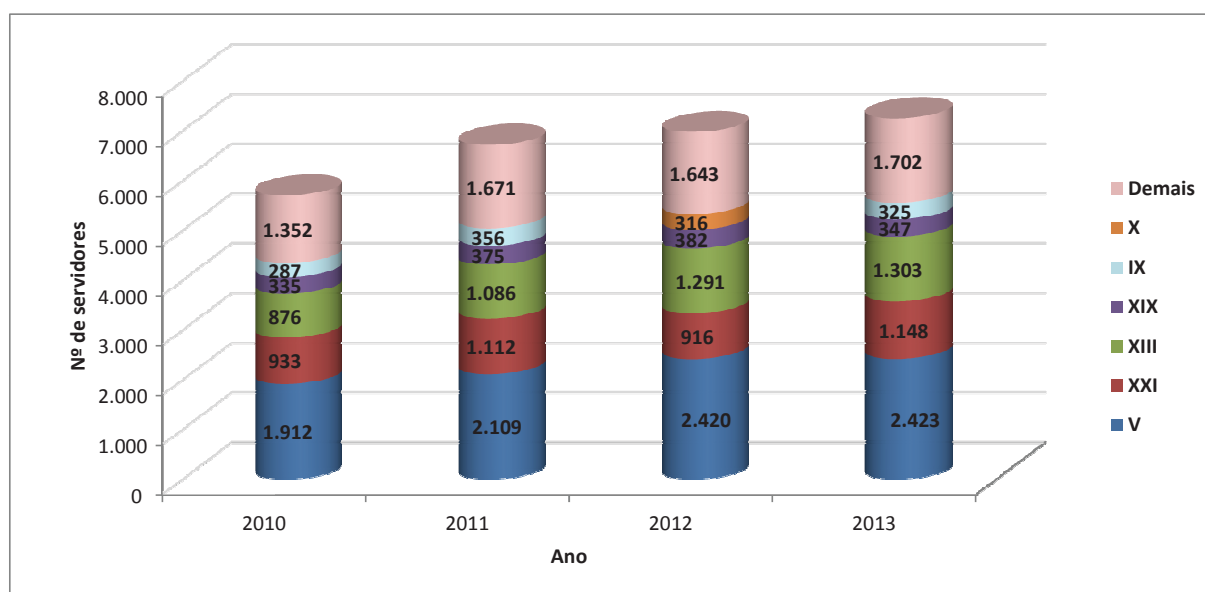


Gráfico 26: Distribuição de servidores afastados, segundo o grupo de patologia, SED, 2010 a 2013.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

3.10.2. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia

Nos gráficos 27 a 30 estão demonstrados os quantitativos de servidores da SES afastados por LTS segundo o grupo de patologia, bem como o número de LTSs concedidas. Os maiores quantitativos são devidos aos grupos relativos aos capítulos XIII, XXI e V. Diferentemente dos valores da SED, apresentados no item anterior desse boletim, esses três primeiros motivos apresentam valores mais aproximados.

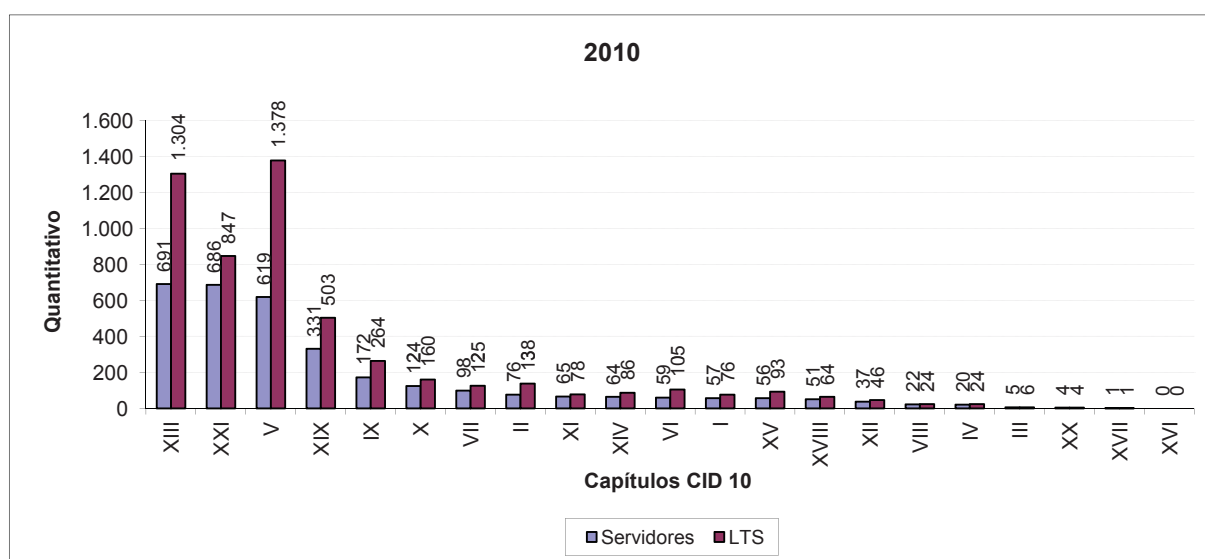


Gráfico 27: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SES, 2010.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

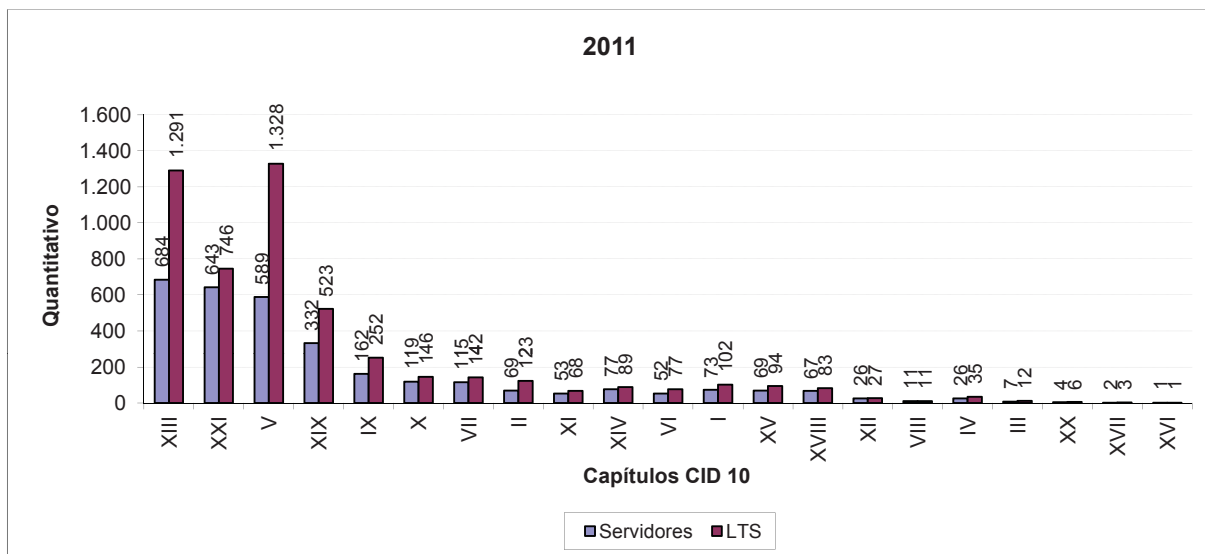


Gráfico 28: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SES, 2011.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

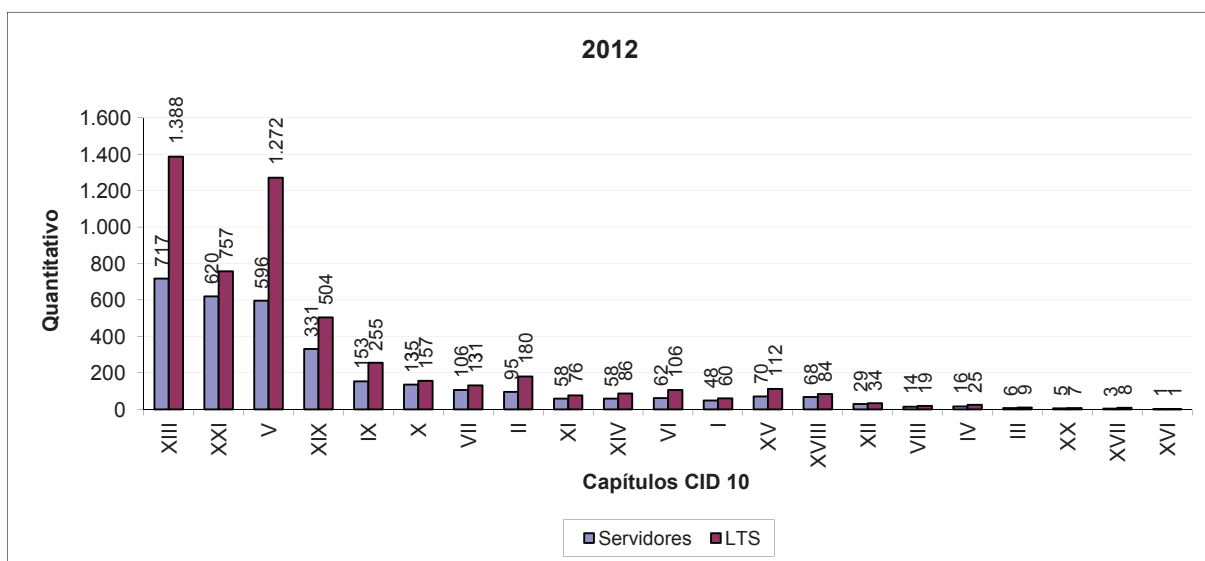


Gráfico 29: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SES, 2012.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

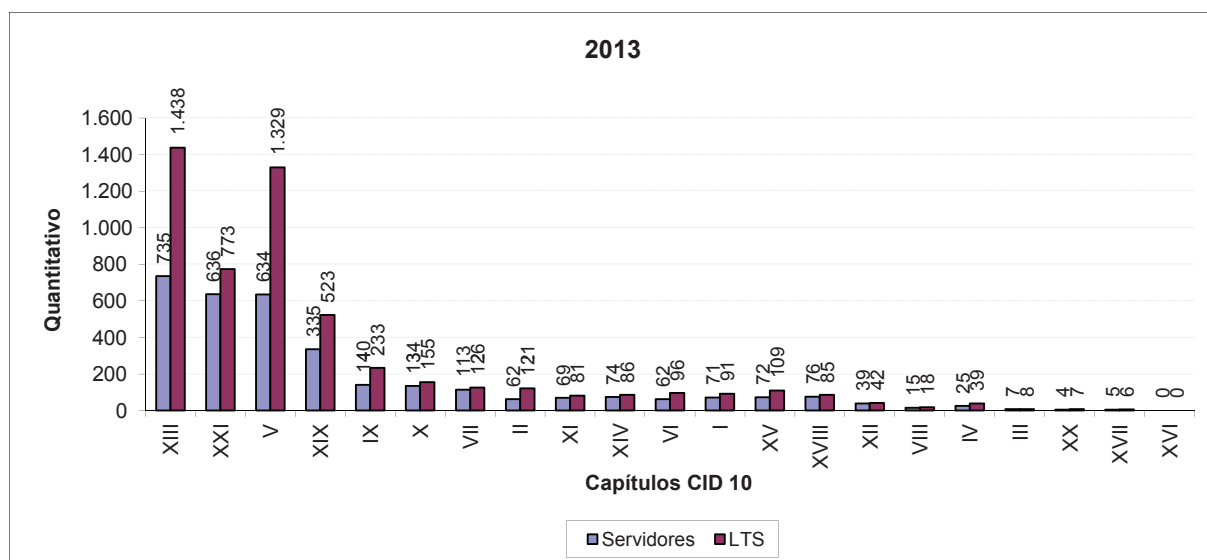


Gráfico 30: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SES, 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

No gráfico 31 estão representados os cinco maiores grupos de patologias que motivaram os afastamentos dos servidores lotados na SES. Não houve mudança no perfil de doenças ao longo desses anos de 2010 a 2013, sendo que os cinco principais capítulos foram XIII, XXI, V, XIX e IX, com valores acima de 140 servidores afastados no ano por capítulo.

A distribuição é semelhante ao longo dos anos, sendo que diferentemente da SED, o capítulo V não é o mais expressivo, passando a primeira posição a ser ocupada pelo grupo de doenças osteomusculares (capítulo XIII). Já o capítulo XIX é mais expressivo na SES do que na SED, em relação aos demais grupos.

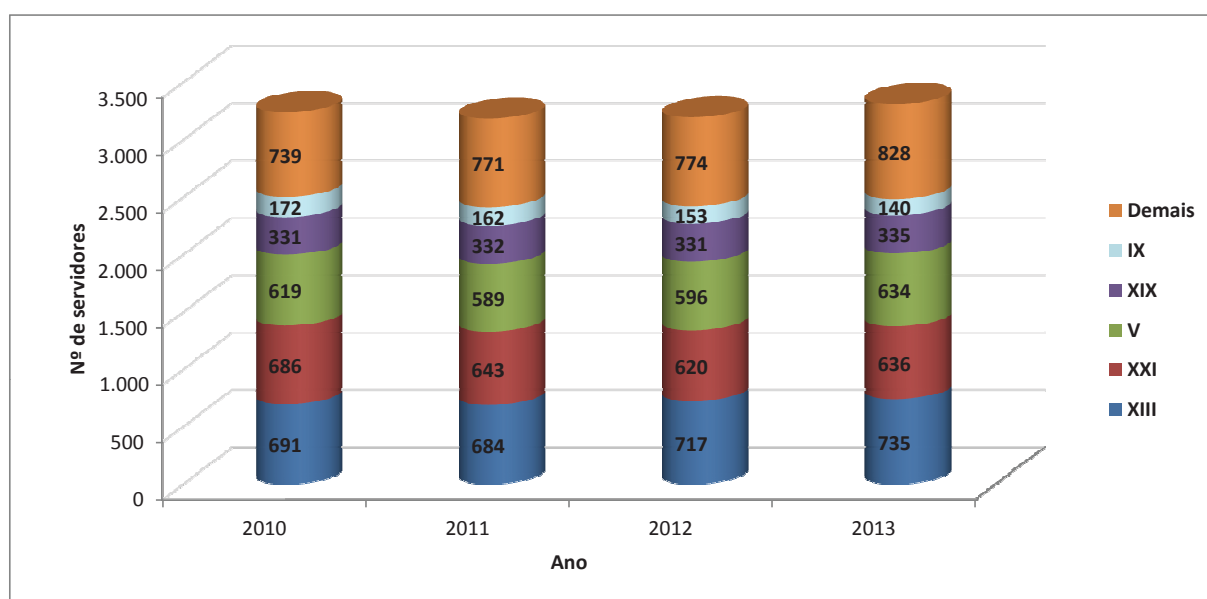


Gráfico 31: Distribuição de servidores afastados, segundo o grupo de patologia, SES, 2010 a 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

3.10.3. SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia

Nos gráficos 32 a 35 estão demonstrados os quantitativos de servidores da SSP afastados por LTS, segundo o grupo de patologia, bem como o número de LTSs concedidas. Os maiores quantitativos são devidos aos capítulos V, XXI, XIII e XIX, destacando-se majoritariamente o capítulo V (transtornos mentais e comportamentais) como dobro de servidores em relação ao capítulo XXI e o triplo do número de licenças concedidas, com exceção do ano de 2013 em que o número de servidores afastados pelo capítulo XXI aproximou-se do encontrado no capítulo V.

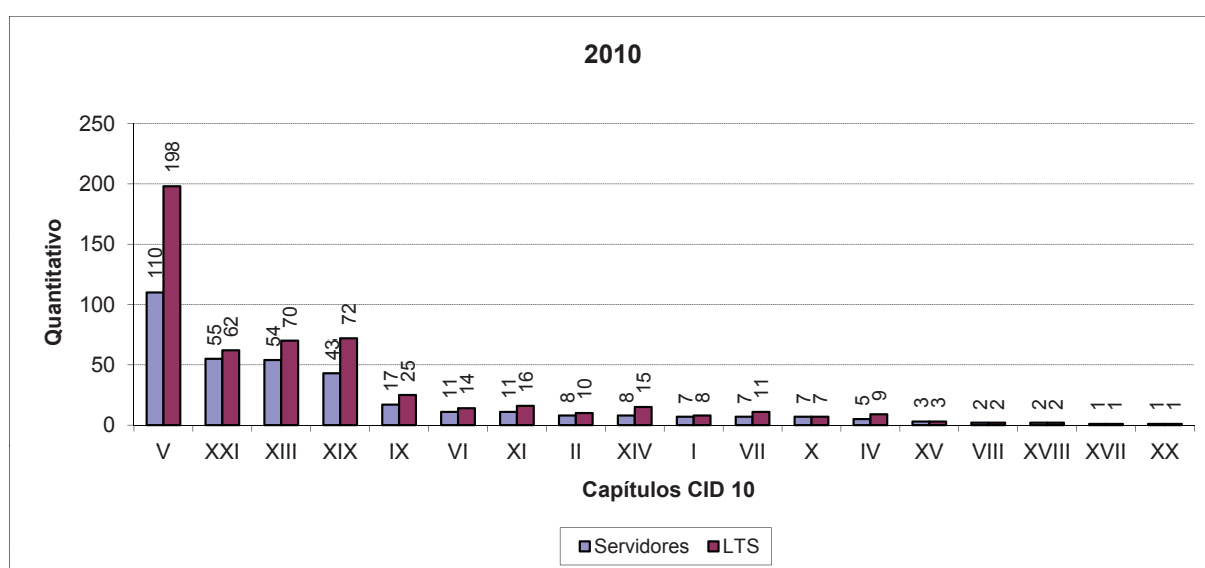


Gráfico 32: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SSP, 2013.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

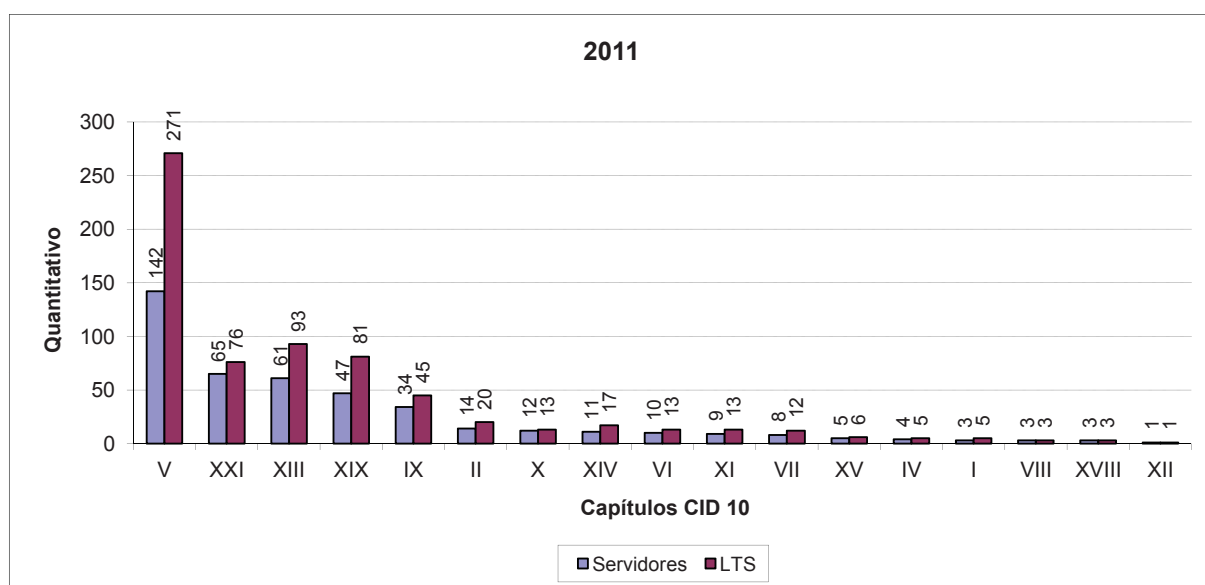


Gráfico 33: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SSP, 2013.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

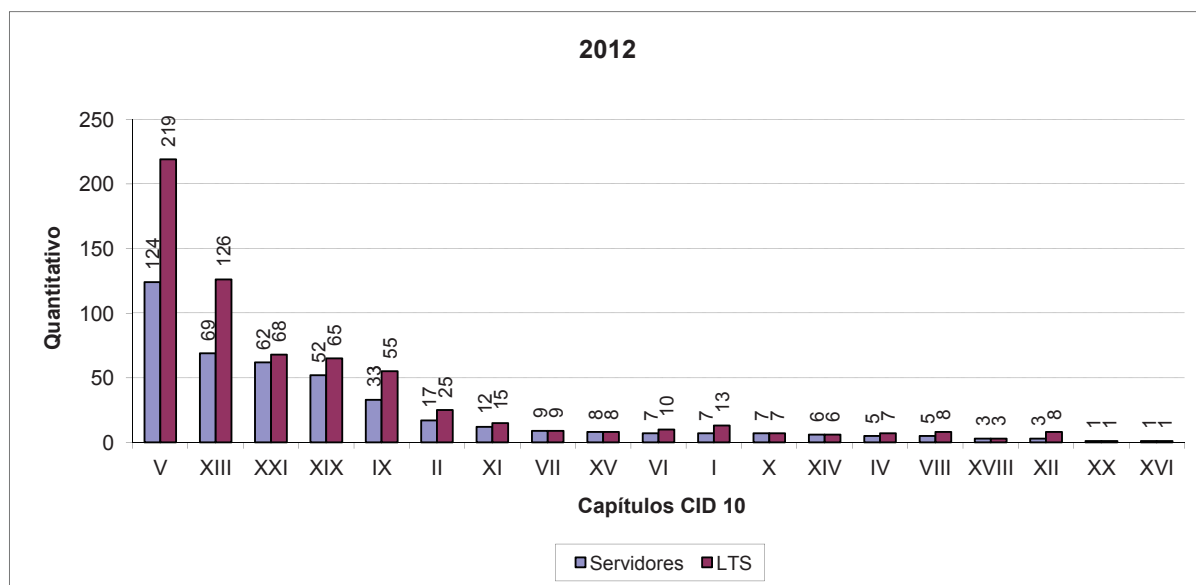


Gráfico 34: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SSP, 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

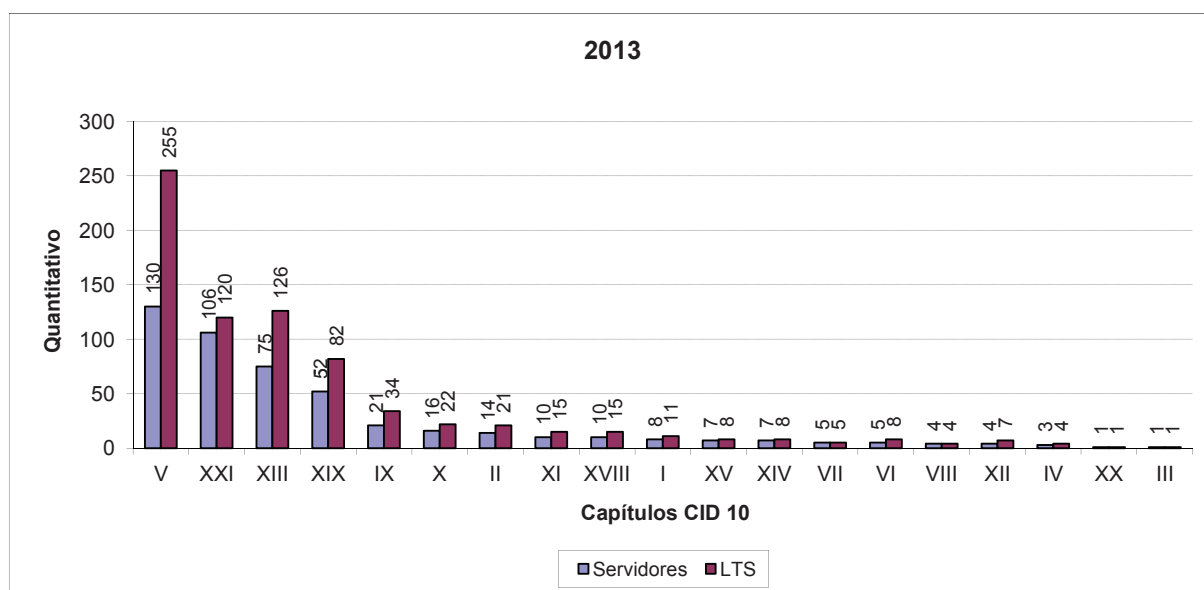


Gráfico 35: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SSP, 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

No gráfico 36 estão representados os cinco maiores grupos de patologias que motivaram os afastamentos dos servidores. Percebe-se o crescimento no quantitativo de servidores afastados e licenças concedidas em que o capítulo XXI alcançou valores mais elevados no ano de 2013. O capítulo V teve seu pico em 2011, mantendo-se na primeira posição. O capítulo IX apresentou valores mais elevados em 2011 e 2012, ficando, apesar disso, na quinta posição.

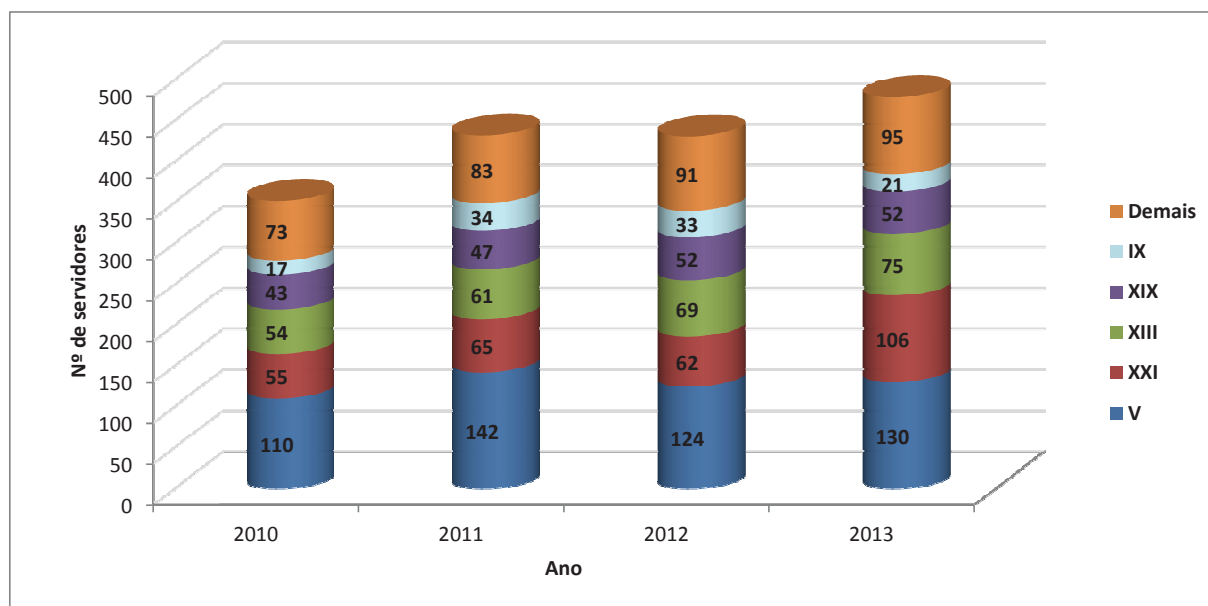


Gráfico 36: Distribuição de servidores afastados, segundo o grupo de patologia, SSP, 2010 a 2013.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

3.10.4. FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia

Nos gráficos 37 a 40 estão demonstrados os quantitativos de servidores da FCCE afastados por LTS, segundo o grupo de patologia, bem como o número de LTSs concedidas. Os maiores quantitativos são devidos aos grupos relativos aos capítulos V, XIII e XXI. Observa-se que os valores são crescentes ao longo dos anos.

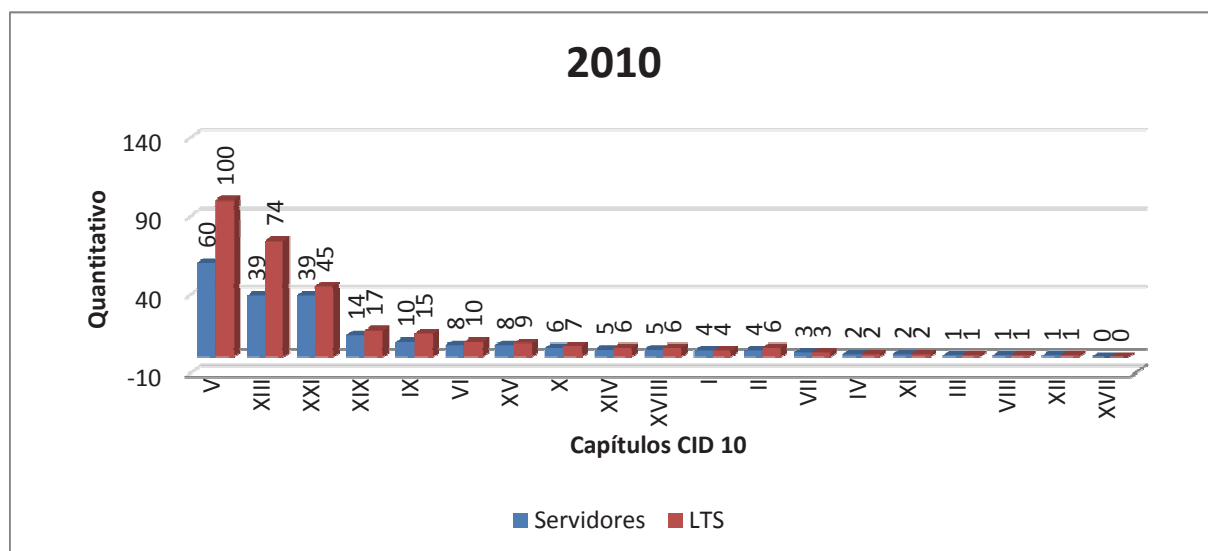


Gráfico 37: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, FCEE, 2010.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

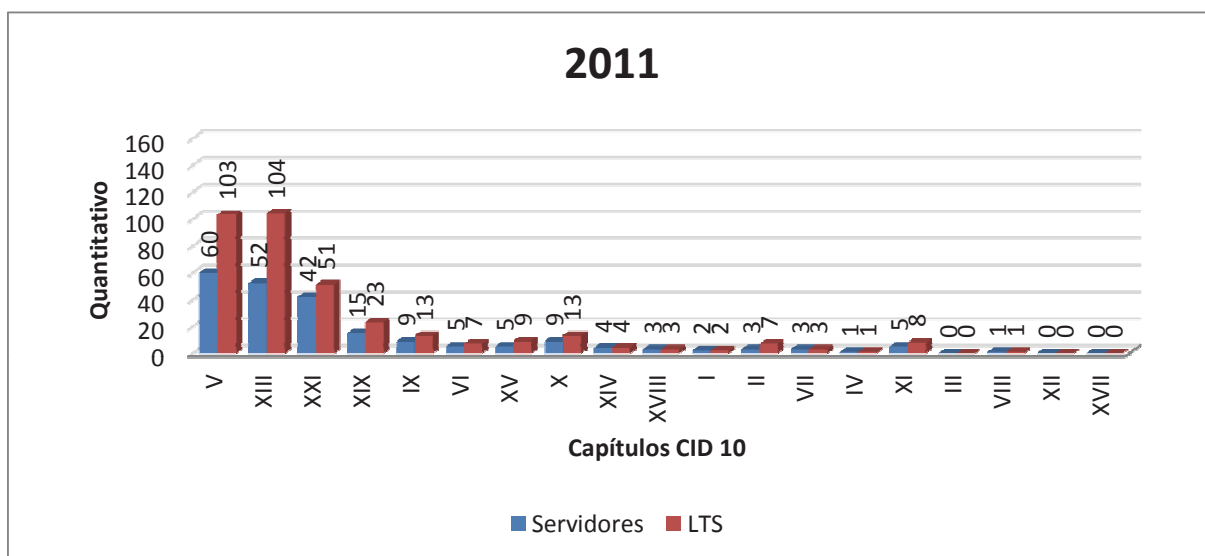


Gráfico 38: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, FCEE, 2011.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

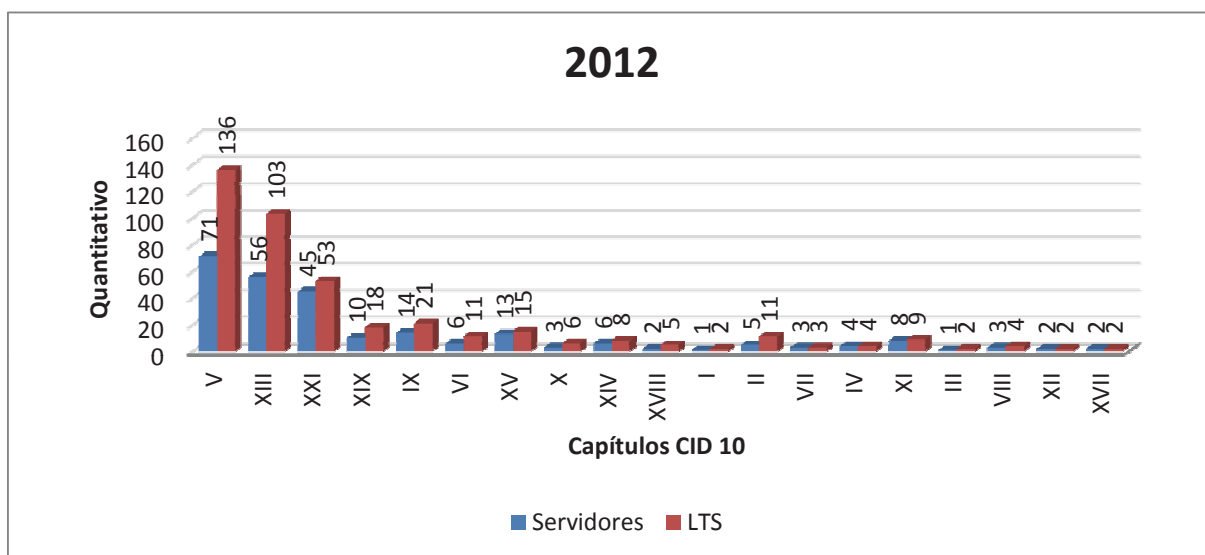


Gráfico 39: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, FCEE, 2012.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

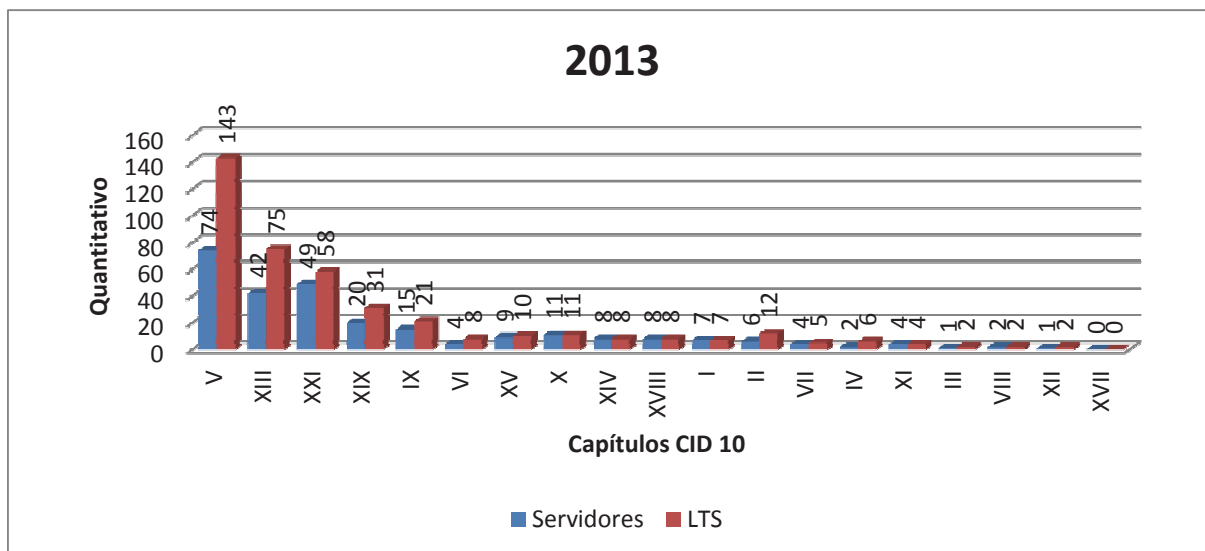


Gráfico 40: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, FCEE, 2013.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

No gráfico 41 estão representados os cinco maiores grupos de patologias que motivaram os afastamentos dos servidores. Os capítulos V, XIII e XXI apresentaram valores crescentes, com ressalva para o capítulo XIII que em 2013 passou a ocupar a terceira posição. O capítulo XIX, na mesma linha de valores crescentes, foi sobrepujado pelos capítulos IX e XV no ano de 2012.

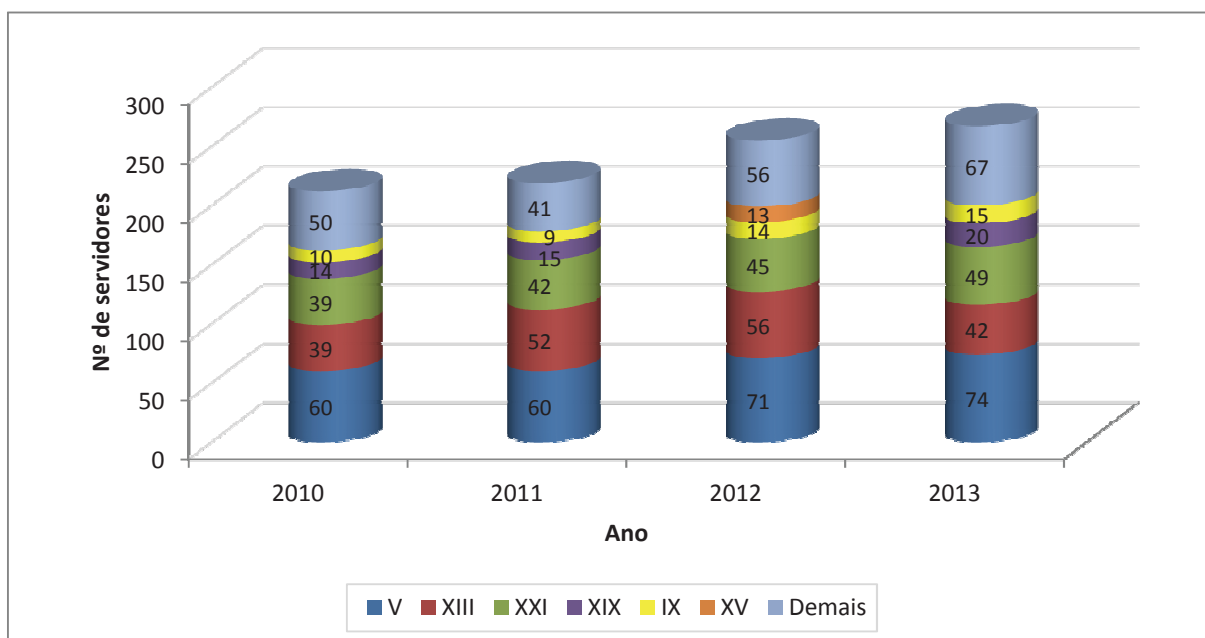


Gráfico 41: Distribuição de servidores afastados, segundo o grupo de patologia, FCEE, 2010 a 2013.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

3.10.5. SECRETARIA DA JUSTIÇA E CIDADANIA: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia

Nos gráficos 42 a 45 estão demonstrados os quantitativos de servidores da SJC afastados por LTS, segundo o grupo de patologia, bem como o número de LTSs concedidas. Os maiores quantitativos foram devido aos mesmos grupos relacionados para o estado, sendo os capítulos V, XXI, XIII e XIX, destacando-se o capítulo V (transtornos mentais e comportamentais) dos demais com maiores valores. Os capítulos XXI e XIII apresentaram valores aproximados, alternando a posição em 2012 e 2013, passando o XIII à frente. Já para a quinta posição ficou o capítulo IX nos de 2010 e 2013, o capítulo XV (gravidez, parto e puerpério) no ano de 2011, e o capítulo I (doenças infecciosas e parasitárias) no ano de 2012. Registra-se também que no ano de 2012 houve, em relação aos demais anos, aumento do capítulo VII (doenças dos olhos e anexos).

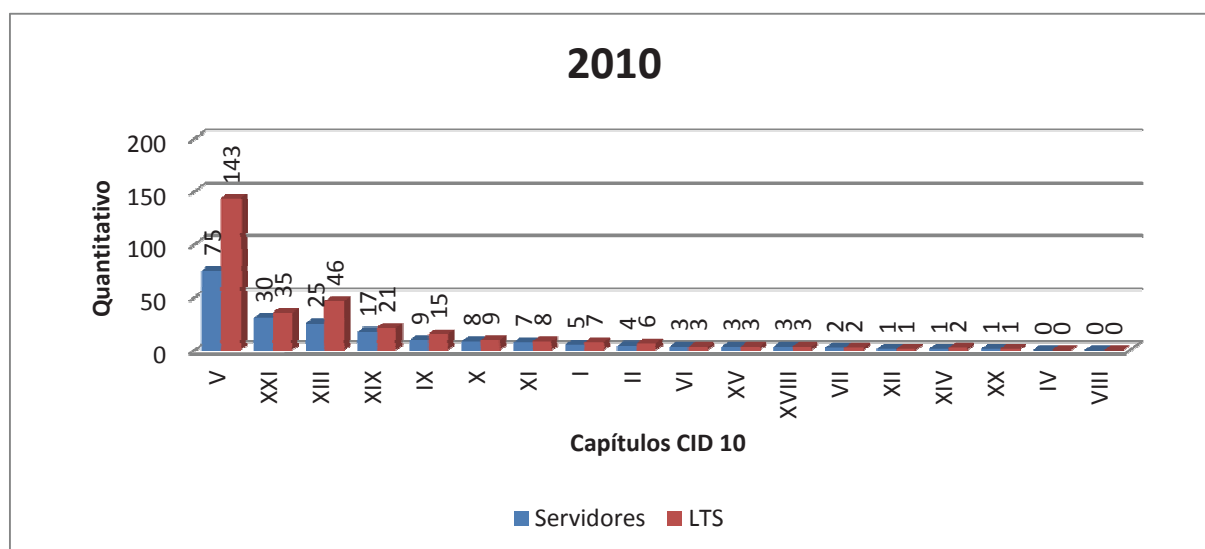


Gráfico 42: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SJC, 2010.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

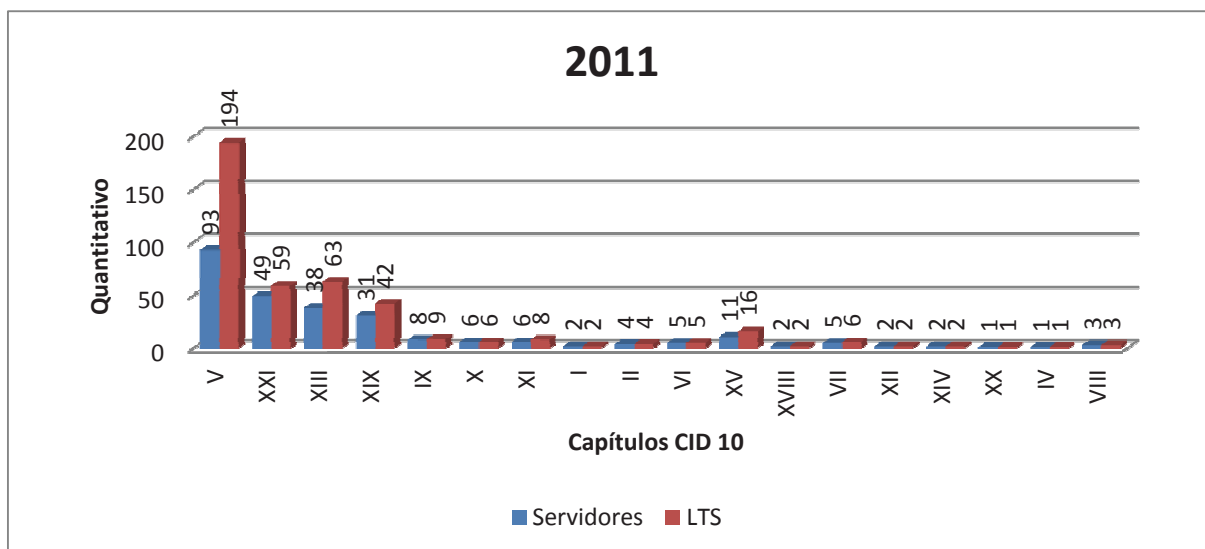


Gráfico 43: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SJC, 2011.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

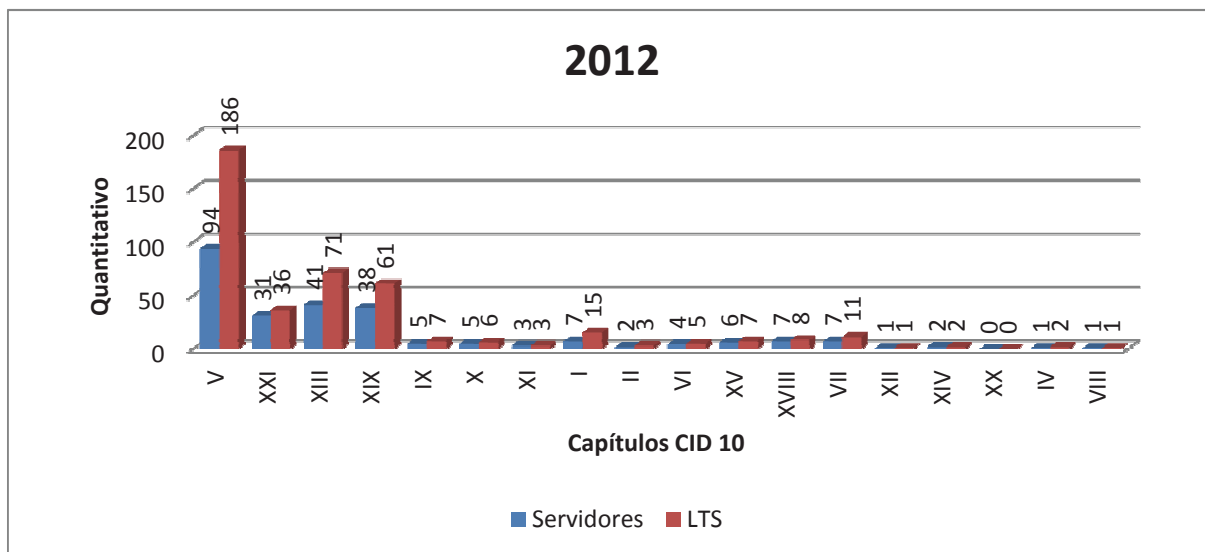


Gráfico 44: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SJC, 2012.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

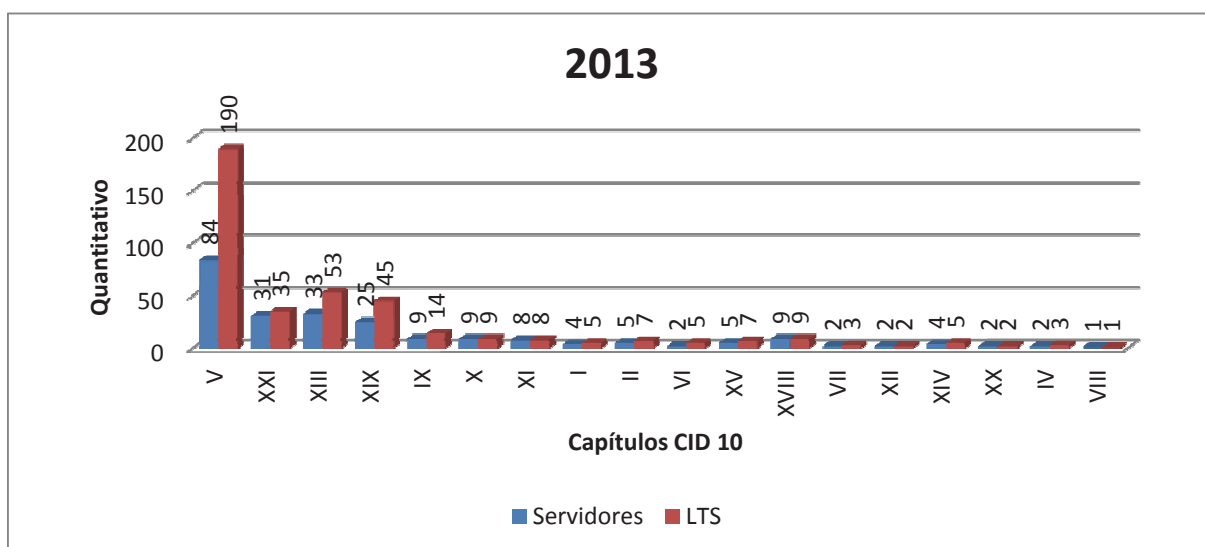


Gráfico 45: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SJC, 2013.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

No gráfico 46 estão representados os cinco maiores grupos de patologias que motivaram os afastamentos dos servidores. O capítulo V destaca-se nos quatro anos com maior quantitativo e apresenta comportamento ascendente. O ano de maior número de servidores afastados por capítulo foi o de 2011. A distribuição foi semelhante para as quatro primeiras posições, com alternância na quinta entre os capítulos IX, XV e I.

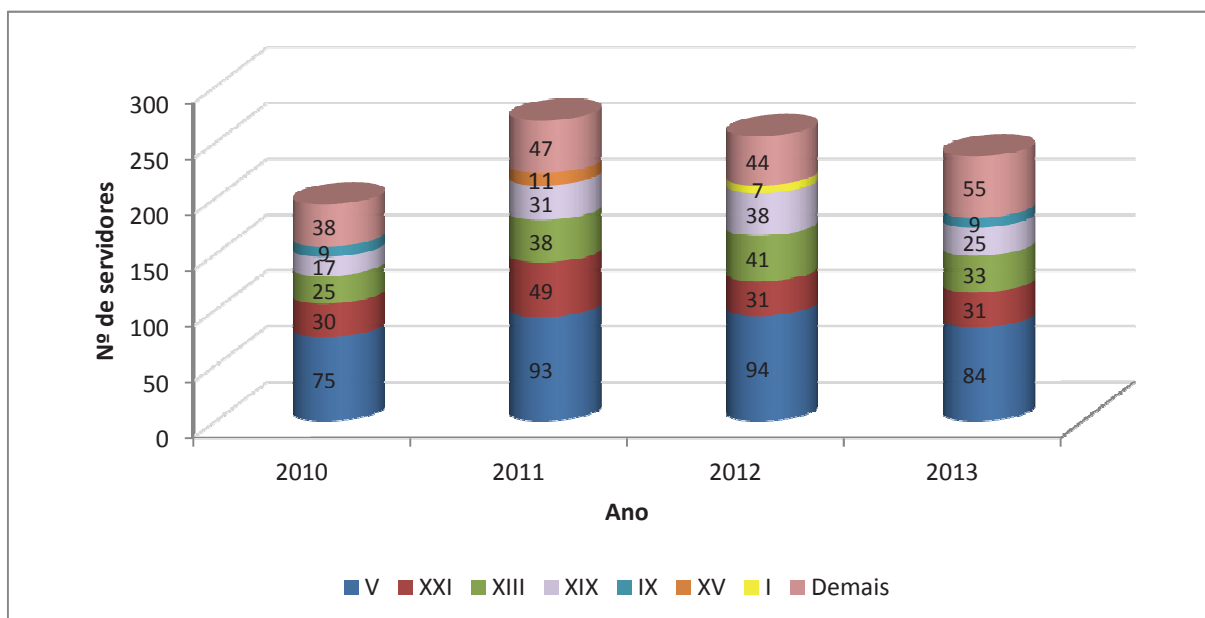


Gráfico 46: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SJC, 2010 a 2013.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

3.10.6. SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia

Nos gráficos 47 a 50 estão demonstrados os quantitativos de servidores da SEF afastados por LTS, segundo o grupo de patologia, bem como o número de LTSs concedidas. Os maiores quantitativos foram devido aos grupos referentes aos capítulos XIII, XXI e V com valores aproximados, embora nos anos de 2011 e 2012 o número de licenças por transtornos mentais e comportamentais (V) superou o de doenças osteomusculares (XIII), e, nos anos de 2011, 2012 e 2013 o capítulo XXI ocupou a primeira posição em número de servidores afastados. Para os capítulos com menores valores percebe-se uma elevação nos quantitativos do capítulo II no ano de 2011, do capítulo VII nos anos de 2012 e 2013 e, ainda, do capítulo XIV em 2012 e 2013.

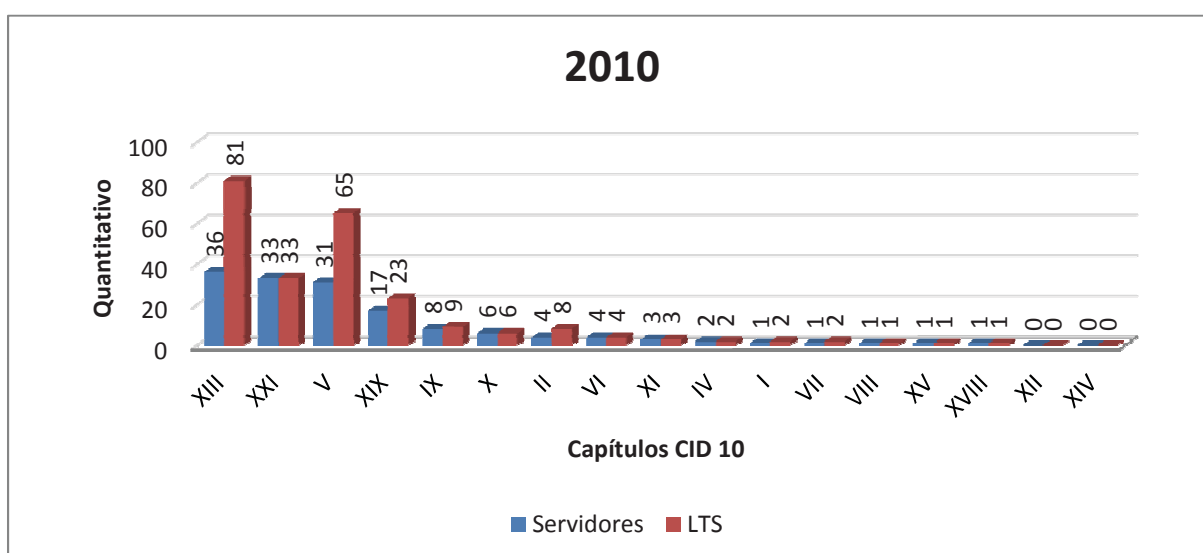


Gráfico 47: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEF, 2010.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

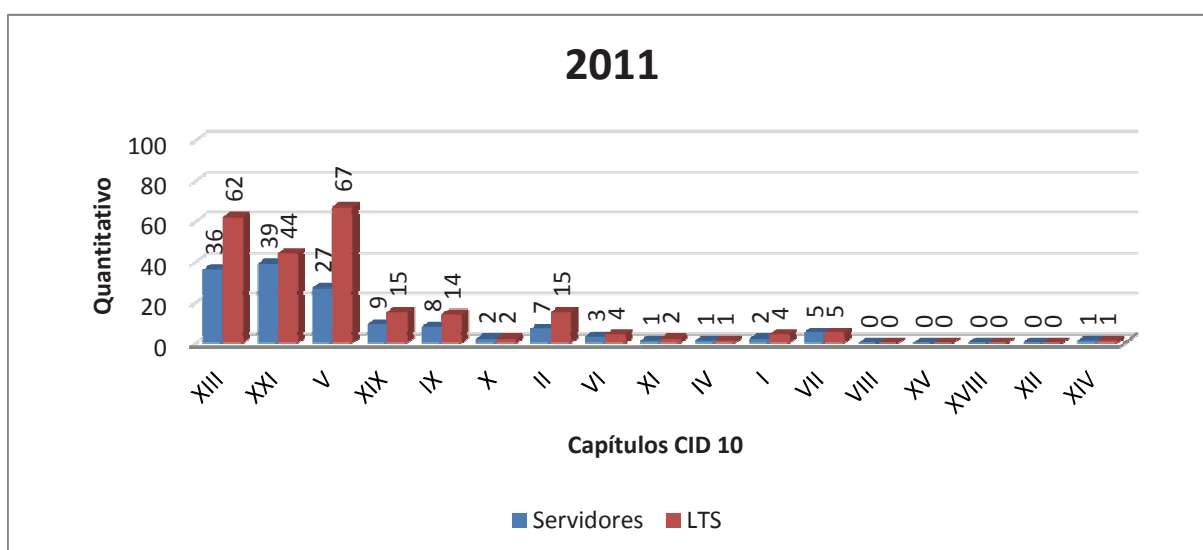


Gráfico 48: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEF, 2011.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

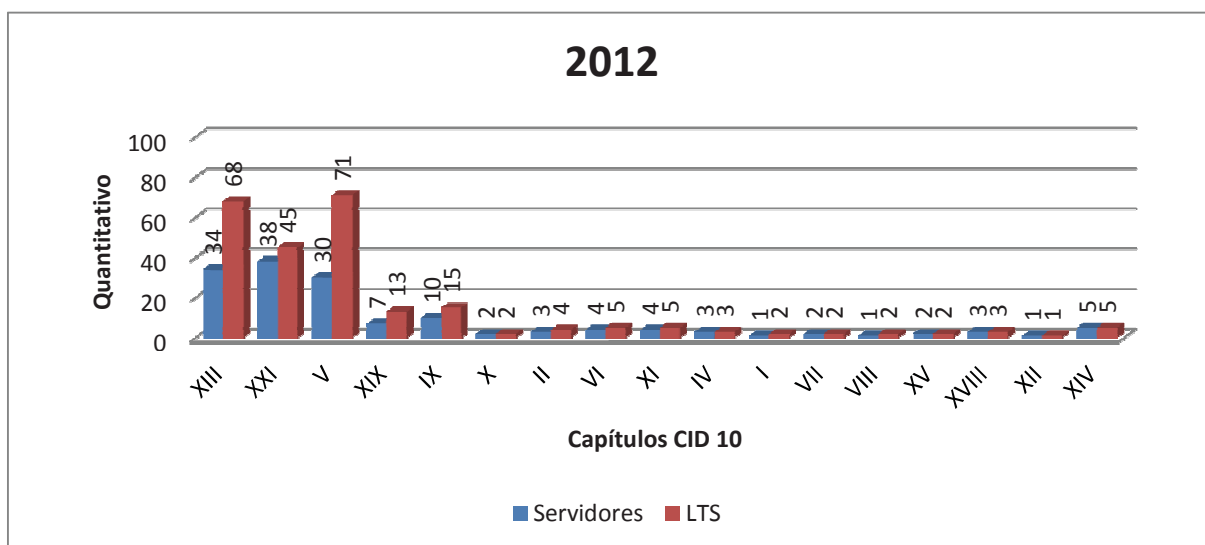


Gráfico 49: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEF, 2012.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

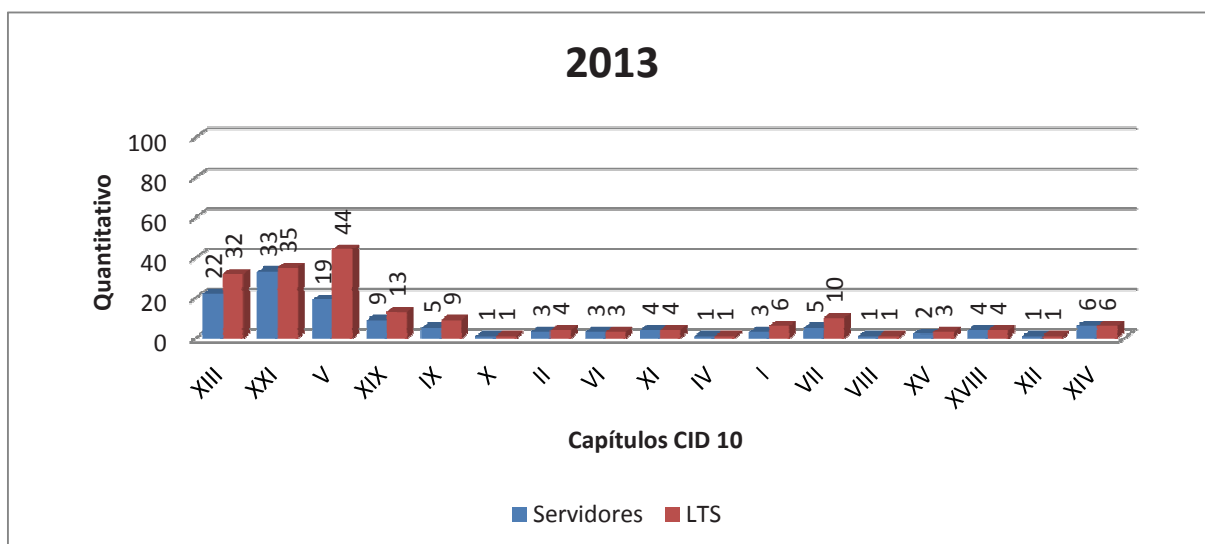


Gráfico 50: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEF, 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

No gráfico 51 estão representados os cinco maiores grupos de patologias que motivaram os afastamentos dos servidores da SEF. A primeira observação se faz pela redução na quantidade de servidores afastados, bem mais expressiva para os capítulos XIII e V. Outra diferença entre os anos é o surgimento do capítulo XV como quinta causa no ano de 2013.

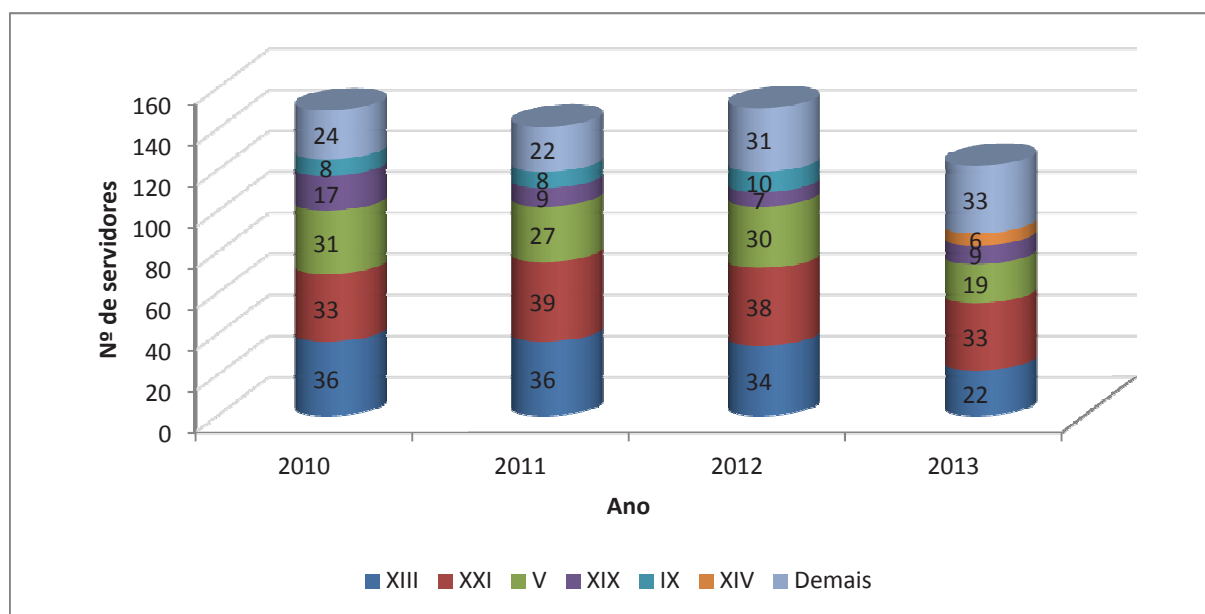


Gráfico 51: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEF, 2010 a 2013.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

3.10.7. UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia

Nos gráficos 52 a 55 estão demonstrados os quantitativos de servidores da UDESC afastados por LTS, segundo o grupo de patologia, bem como o número de LTSs concedidas. Os maiores quantitativos foram devidos aos grupos referentes aos capítulos XXI, V, XIII e XIX, estando o capítulo XXI em destaque, e esse se trata principalmente de convalescência pós-cirurgia. Diferentemente dos demais órgãos e do geral do estado, o capítulo II (neoplasias) surgiu na quinta posição para a maioria dos anos. Para os capítulos com menores valores destaca-se o aumento nos valores do capítulo XV para os anos de 2012 e 2013. Evidencia-se também o aumento dos valores ao longo dos anos.

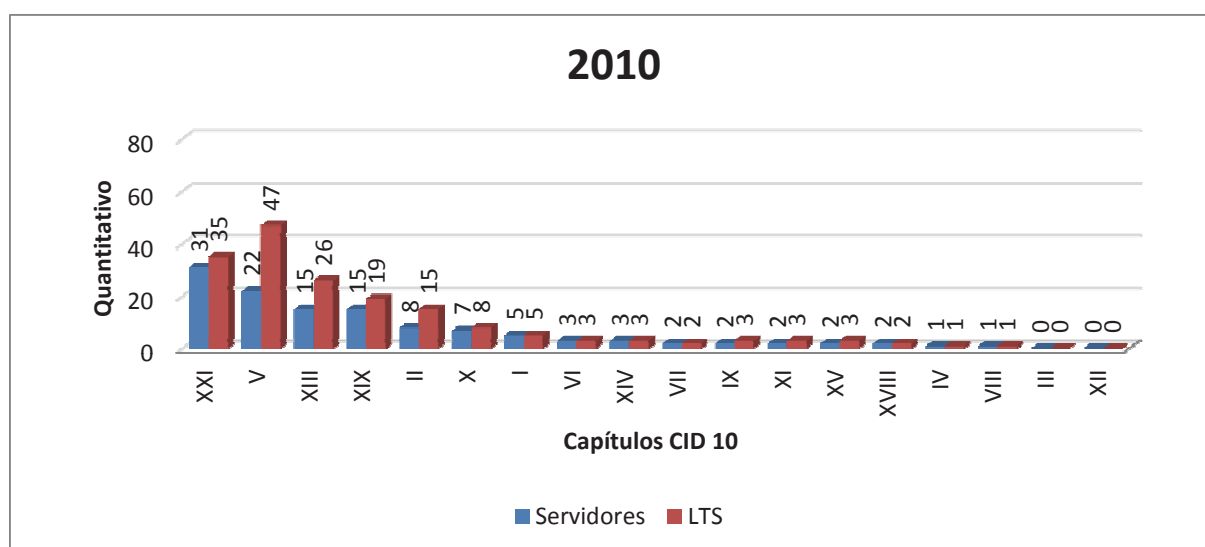


Gráfico 52: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, UDESC, 2010.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

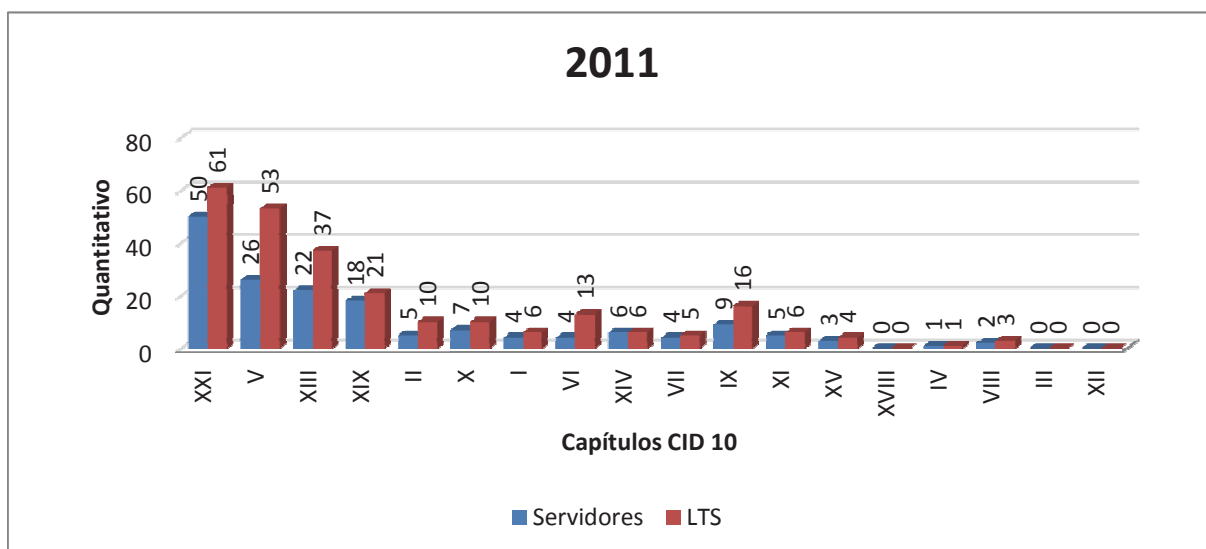


Gráfico 53: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, UDESC, 2011.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

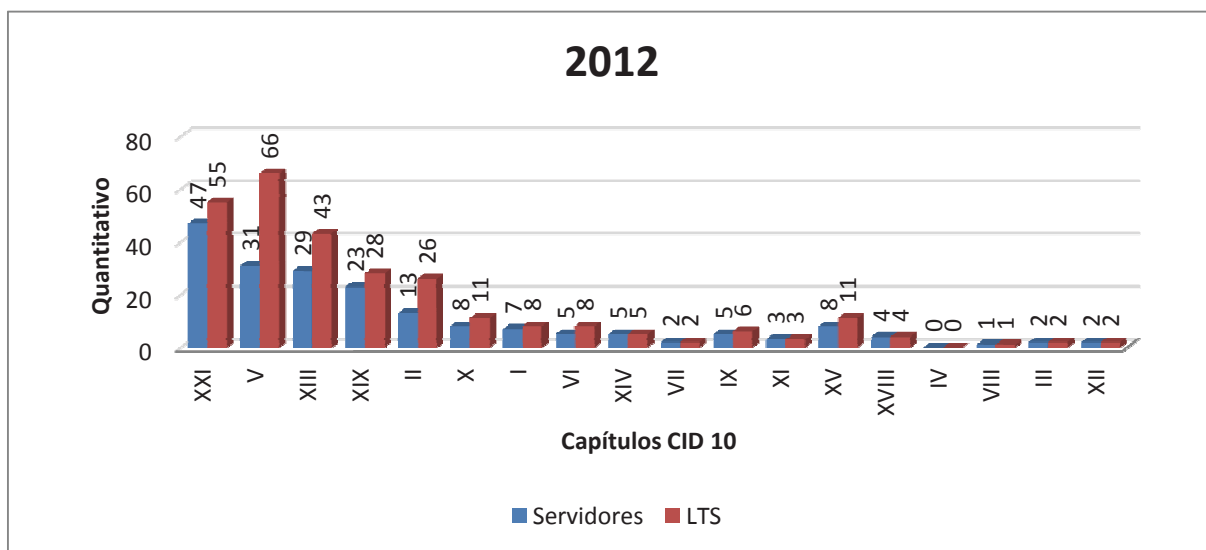


Gráfico 54: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, UDESC, 2012.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

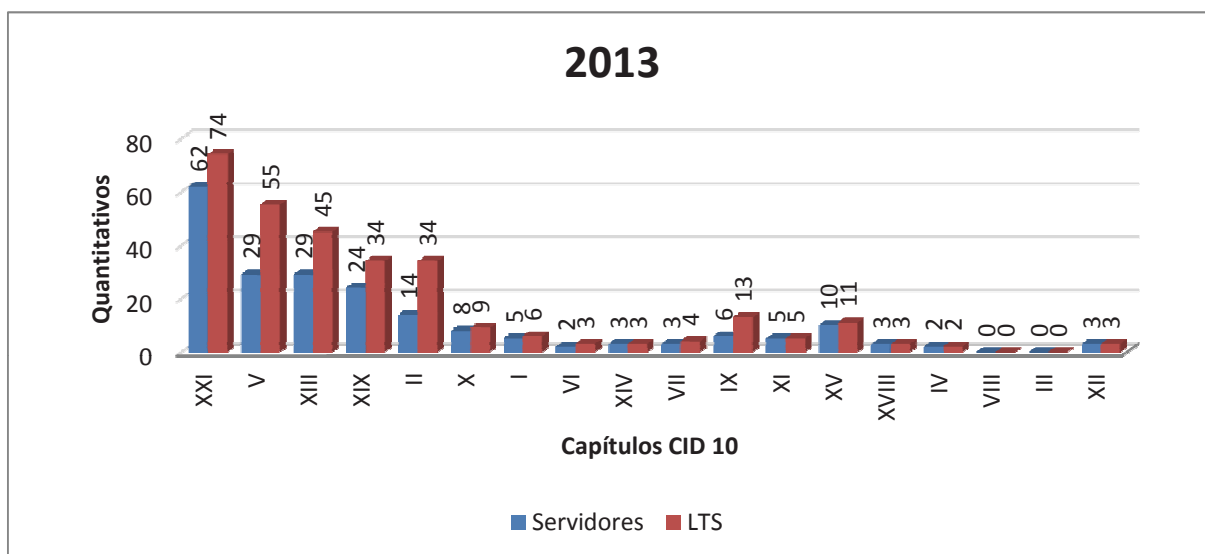


Gráfico 55: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, UDESC, 2013.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

No gráfico 56 estão representados os cinco maiores grupos de patologias que motivaram os afastamentos dos servidores da UDESC. Aqui se percebe o crescimento ascendente dos valores, com expressivo aumento do capítulo XXI e destaque para o capítulo II na quinta posição.

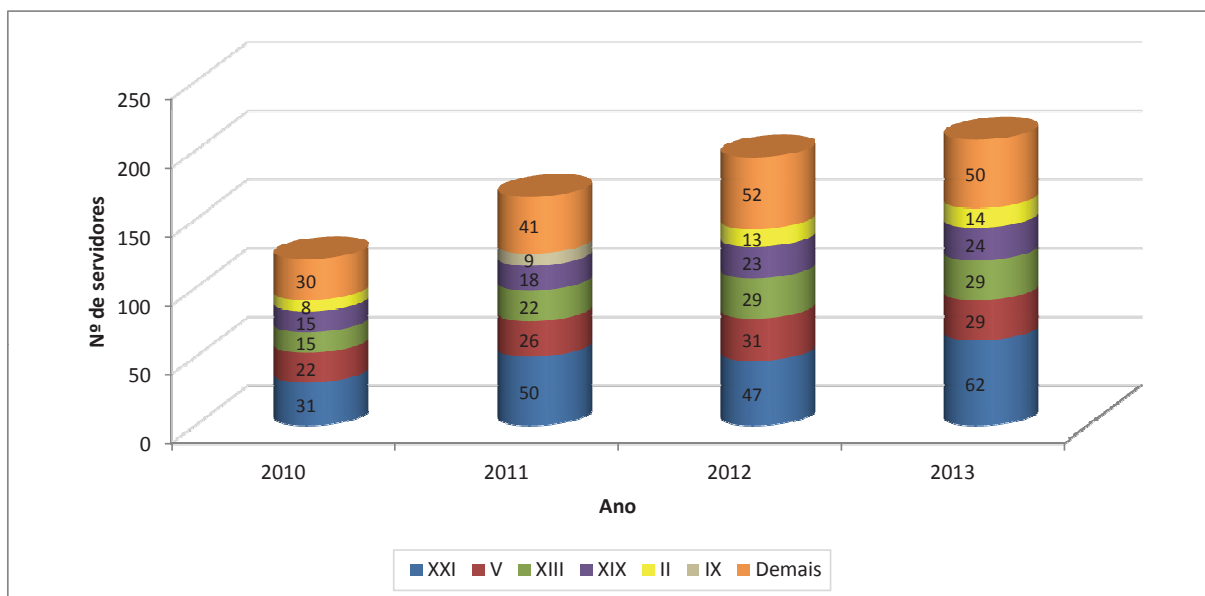


Gráfico 56: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, UDESC, 2010 a 2013.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

3.10.8. DEPARTAMENTO DE INFRAESTRUTURA: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia

Nos gráficos 57 a 60 estão demonstrados os quantitativos de servidores do DEINFRA afastados por LTS, segundo o grupo de patologia, bem como o número de LTSs concedidas. Os maiores quantitativos foram devido aos grupos referentes aos capítulos XIII, XXI, V, IX e XIX. O quantitativo de servidores afastados é semelhante entre os três primeiros grupos, sendo que para os capítulos XIII e V o número de licenças foi maior, exceto no ano de 2012, em que as licenças pelo capítulo XIX e IX ficaram mais próximas dos primeiros capítulos e a distribuição ficou mais homogênea.

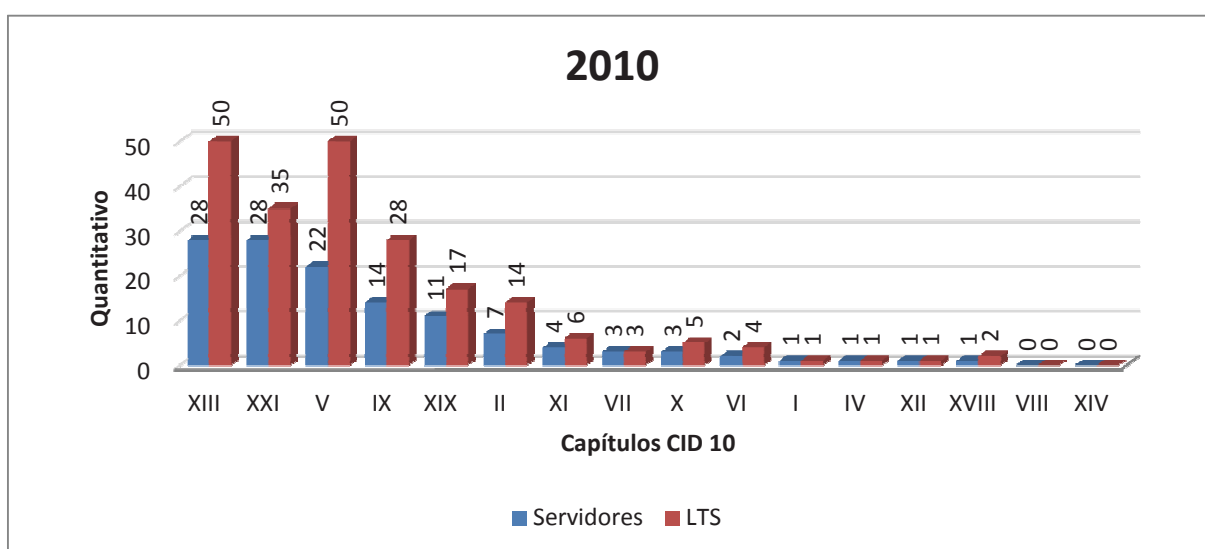


Gráfico 57: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, DEINFRA, 2010.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

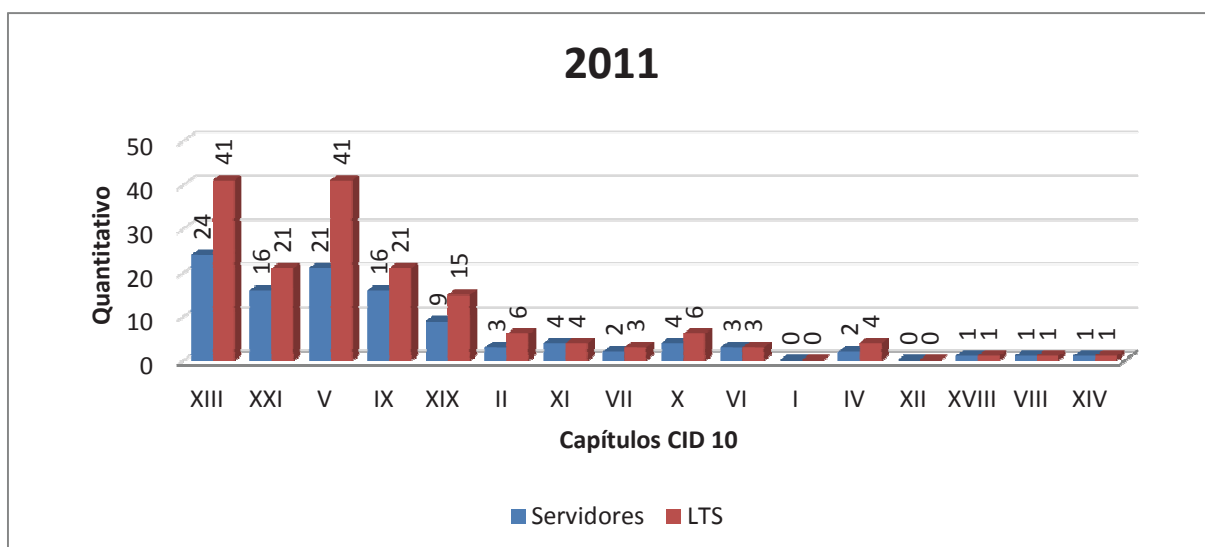


Gráfico 58: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, DEINFRA, 2011.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

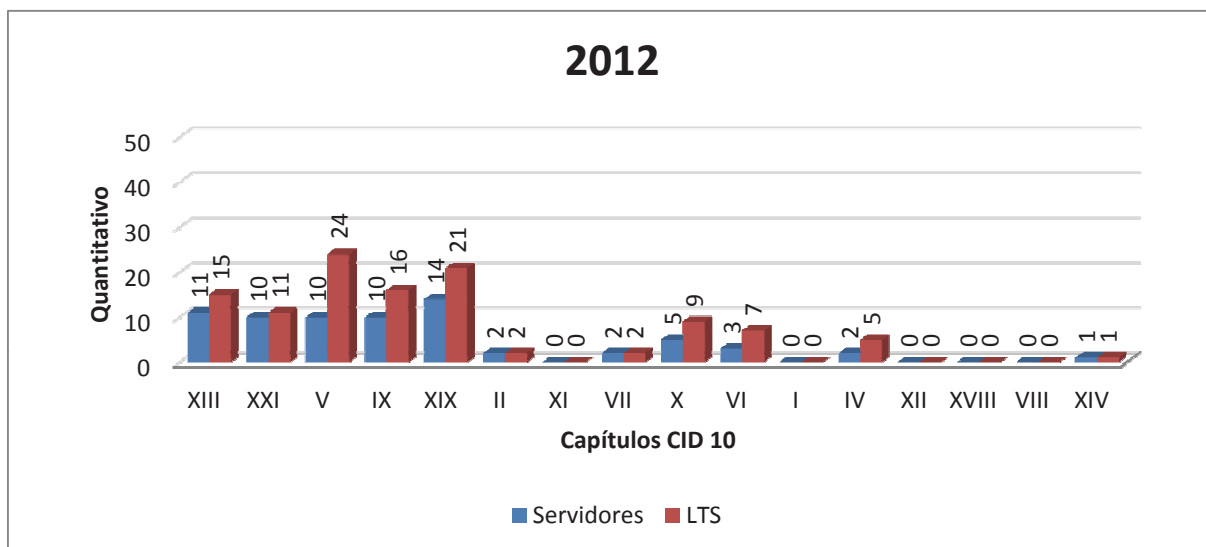


Gráfico 59: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, DEINFRA, 2012.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

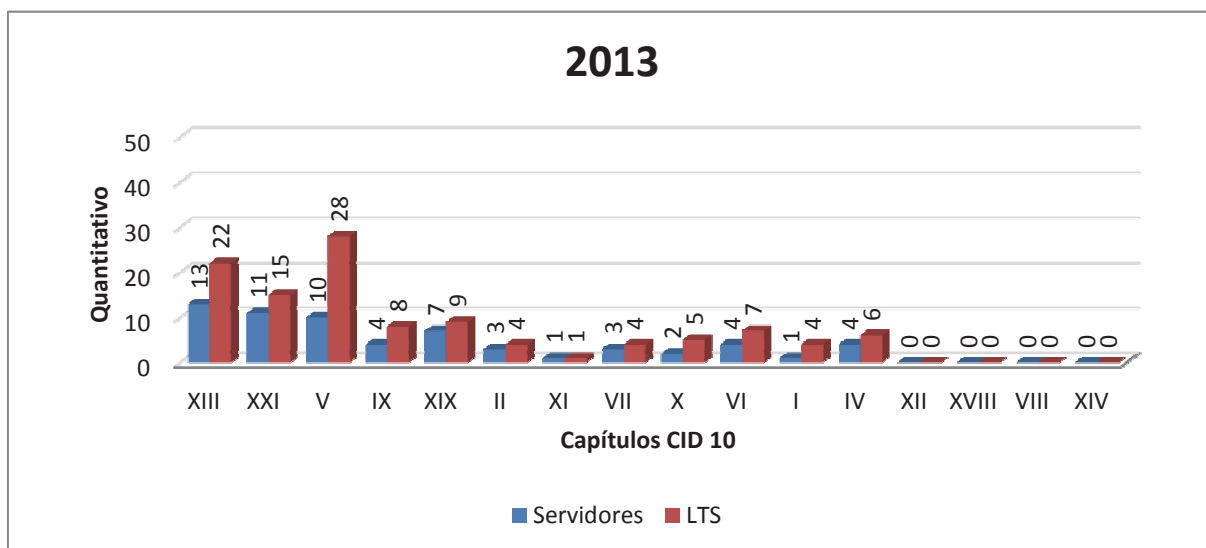


Gráfico 60: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, DEINFRA, 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

No gráfico 61 estão representados os cinco maiores grupos de patologia que motivaram os afastamentos dos servidores do DEINFRA. Evidencia-se a expressiva redução nos valores ao longo do período, o aumento do capítulo XIX no ano de 2012 e o surgimento do capítulo IV na quinta posição no ano de 2013.

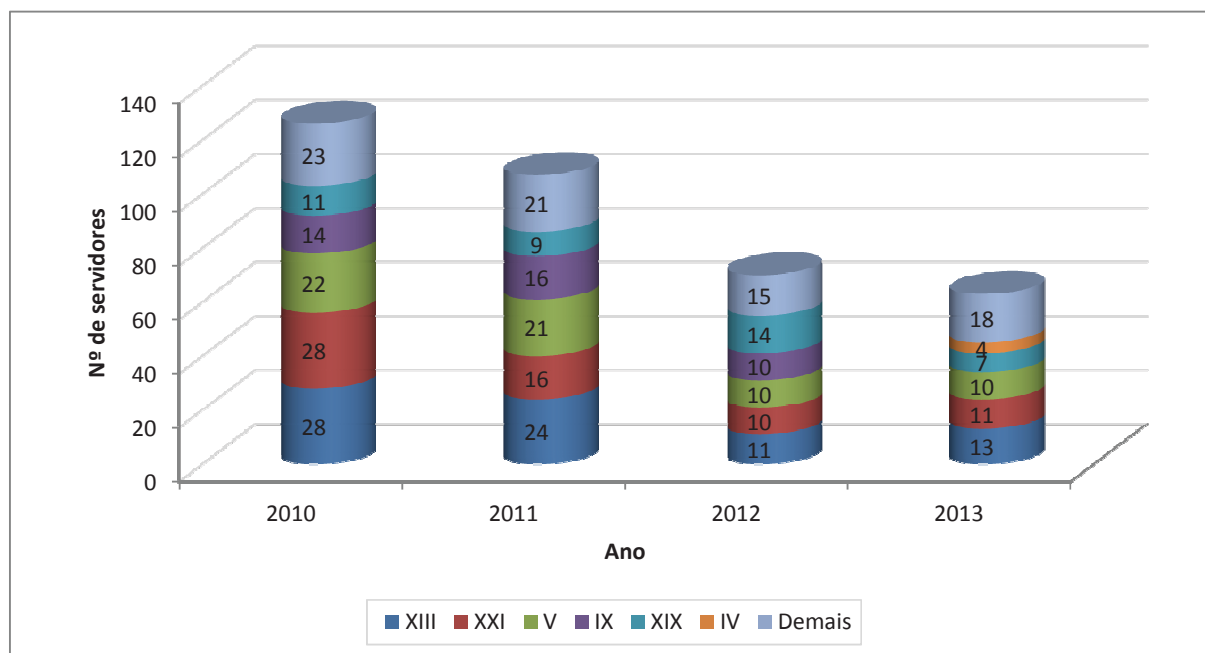


Gráfico 61: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, DEINFRA, 2010 a 2013.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

3.10.9. SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO: servidores afastados por LTS e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia

Nos gráficos 62 a 65 estão demonstrados os quantitativos de servidores da SEA afastados por LTS, segundo o grupo de patologia, bem como o número de LTSs concedidas. Os maiores quantitativos foram devido aos grupos relativos aos capítulos XXI, V, XIII, XIX e IX. O capítulo XXI ocupou a primeira posição nos anos de 2010 e 2011, mas nos anos seguintes passou para a terceira posição em que os capítulos V e XIII sofreram elevação e passaram à frente. O capítulo V apresentou comportamento ascendente em número de servidores e de licenças. O capítulo X (doenças do aparelho respiratório), embora não ocupe as primeiras posições em todos os anos, apresentou valores crescentes, sendo que em 2012 empatou com a quarta e quinta posição em número de servidores afastados. Em 2011 também houve aumento nos valores do capítulo VI e XI.

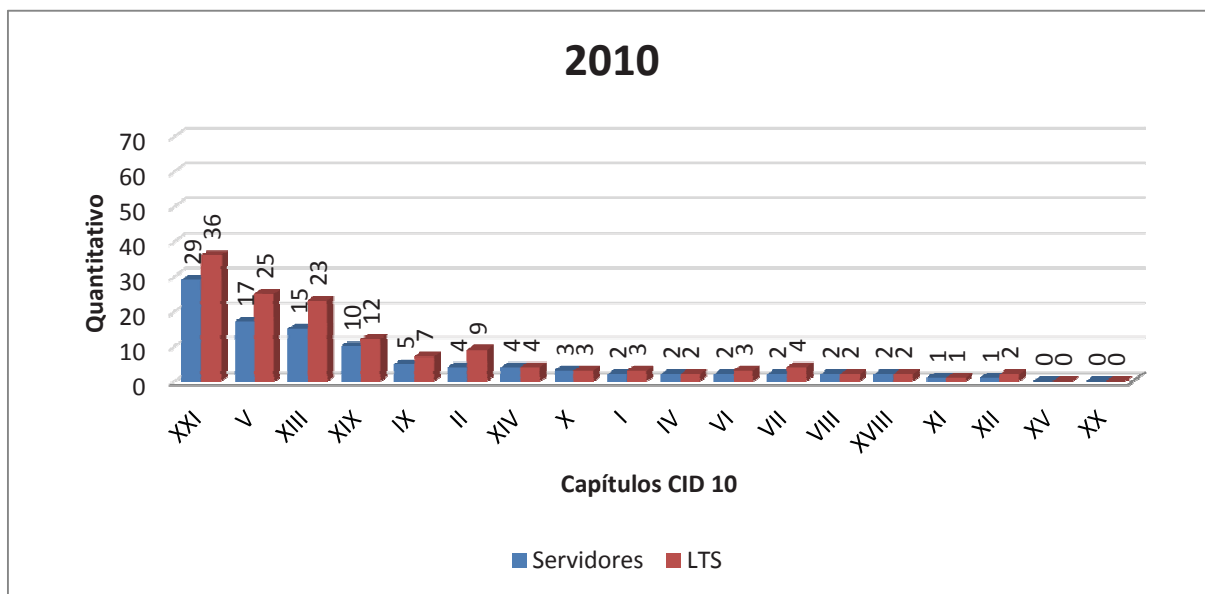


Gráfico 62: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEA, 2010.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

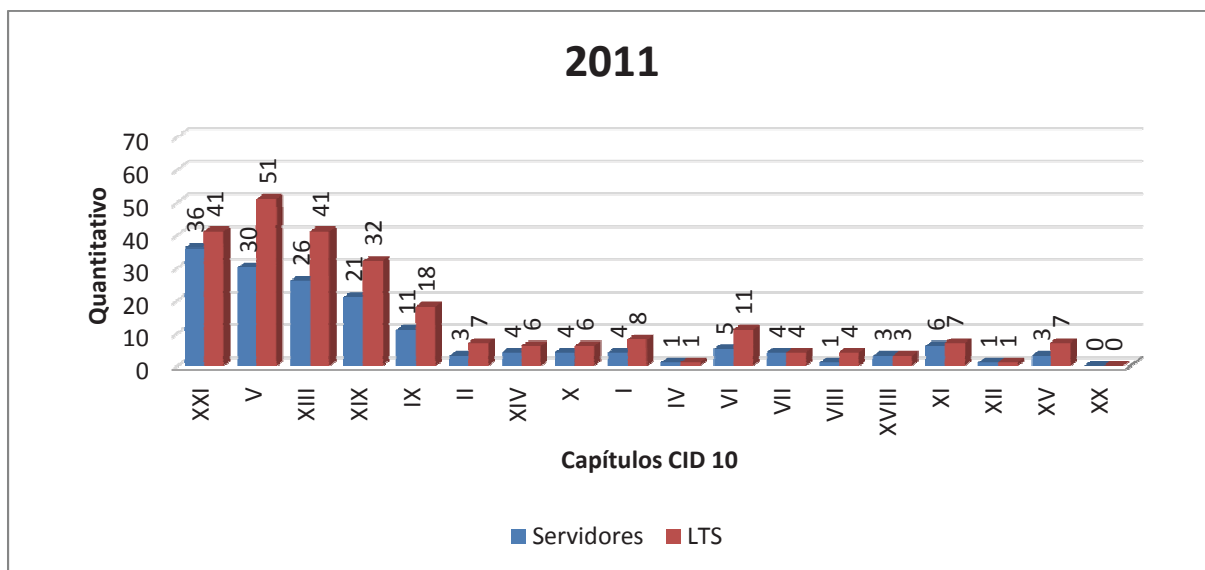


Gráfico 63: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEA, 2011.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

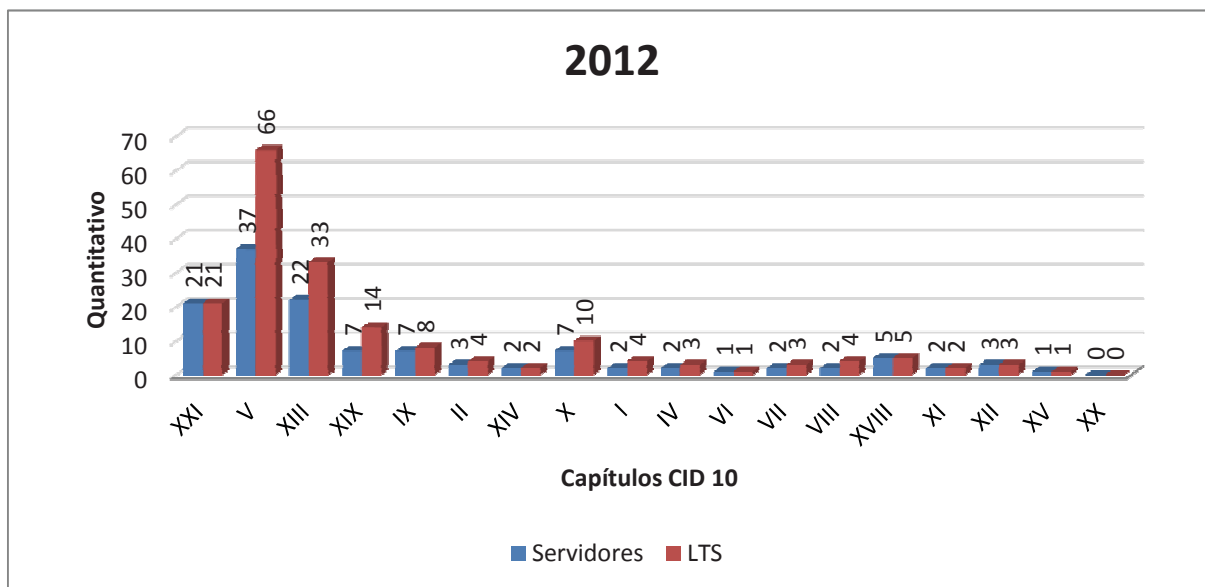


Gráfico 64: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEA, 2012.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

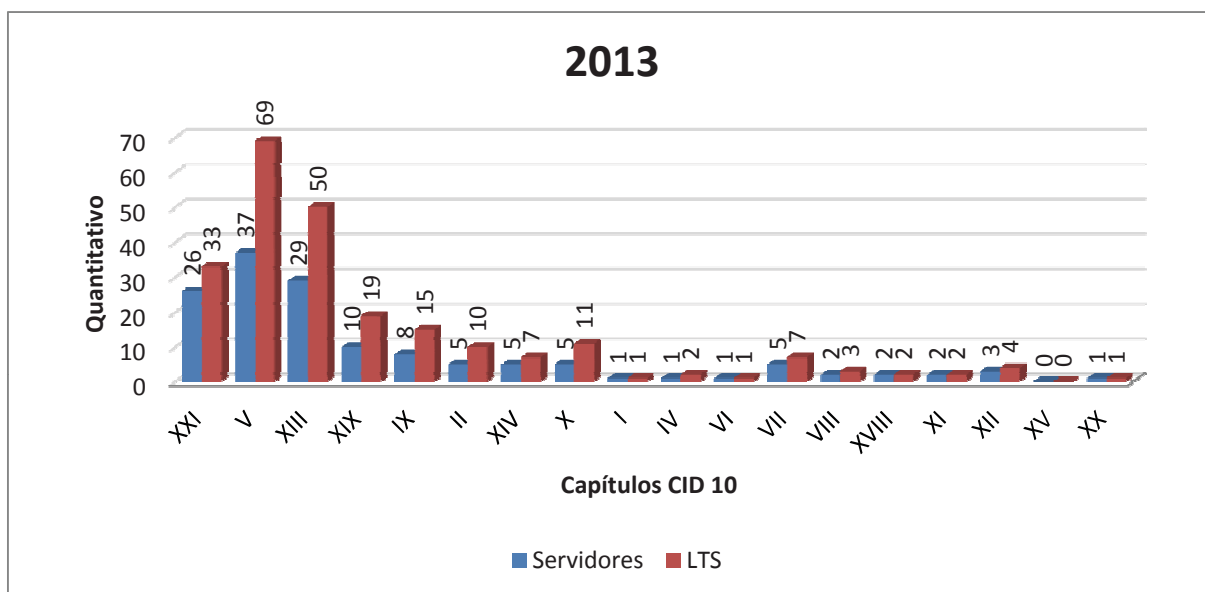


Gráfico 65: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEA, 2013.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

No gráfico 66 estão representados os cinco maiores grupos de patologias que motivaram os afastamentos dos servidores da SEA. Percebe-se o pico em 2011 com maior aumento nos capítulos V, XIII e demais grupos. Reduziram os valores em 2012, mas persistiu o crescimento de afastamentos por transtornos mentais e comportamentais (V), e em 2013 os valores sofreram nova elevação com aumento maior para o capítulo XIII (doenças osteomusculares).

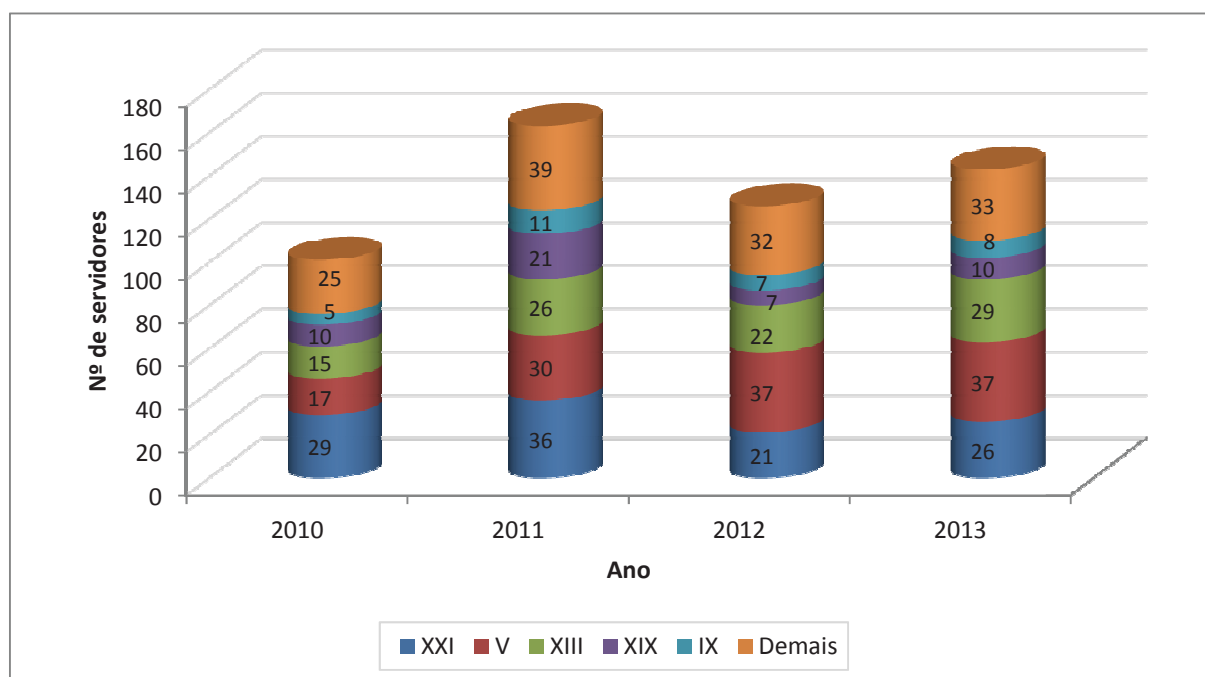


Gráfico 66: Distribuição de servidores afastados e licenças concedidas, segundo o grupo de patologia, SEA, 2010 a 2013.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

4. INDICADORES DE ABSENTEÍSMO-DOENÇA

4.1. Taxas de afastamento por LTS ou Índice de Frequência de Trabalhadores – IFT

O cálculo das taxas de afastamento por LTS, que equivale ao IFT, é realizado com a seguinte fórmula:

$$\text{TxAf} = (\text{número de servidores afastados/número de servidores lotados}) \times 100$$

Essa taxa representará a porcentagem de servidores afastados em relação ao total da força de trabalho dos servidores estatutários ativos. É um indicador importante de ser acompanhado para determinar se está havendo acréscimo ou decréscimo nos afastamentos por LTS.

4.1.1. Evolução das taxas de afastamento, 2002 a 2013

O gráfico 67 apresenta a evolução da taxa de afastamento por LTS de servidores públicos civis estatutários, dos anos de 2002 a 2013. Observa-se que a taxa manteve-se com variação crescente ao longo do período, sendo que a taxa inicial foi de 16,63% em 2002, e finalizou com 21,40% em 2013, conforme a linha de tendência apresentada no respectivo gráfico. A menor taxa ocorreu em 2007, sendo de 16,33%, e a maior em 2013 com 21,4%.

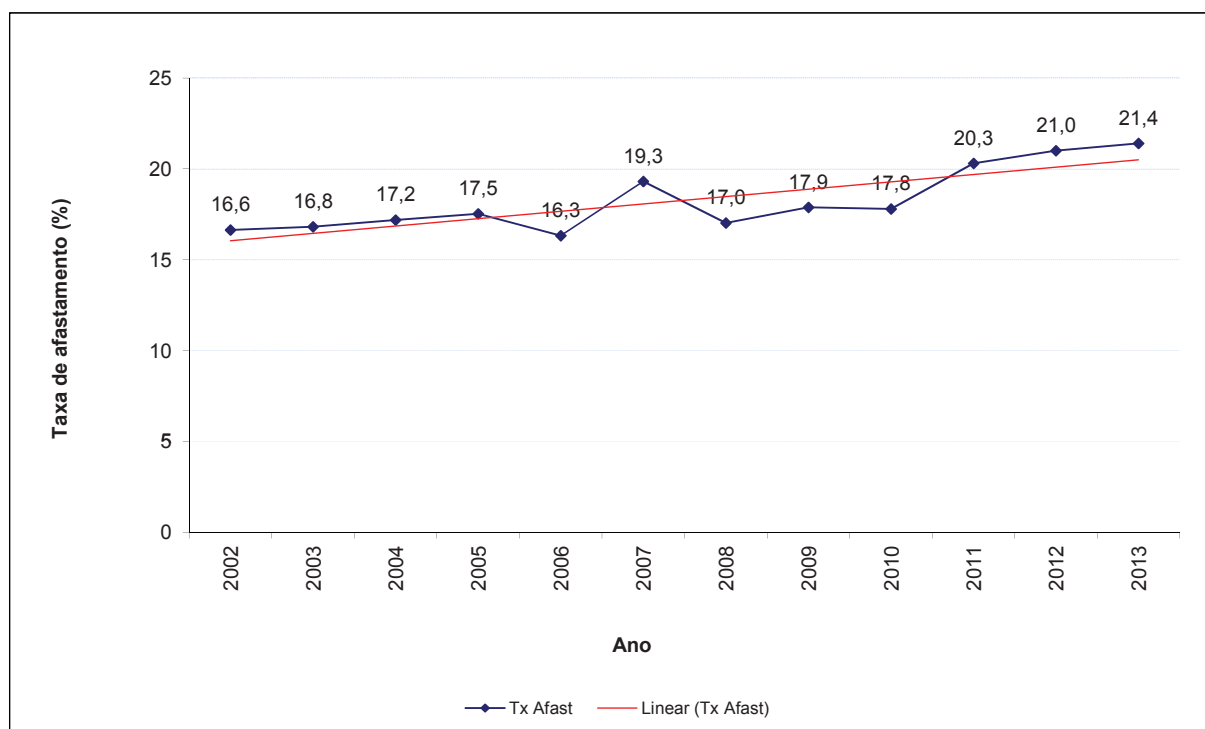


Gráfico 67: Evolução de taxa de afastamento por LTS de servidores estaduais, Poder Executivo, SC, 2002 a 2013.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

A evolução ascendente vem sendo uma constante desde 2008, em que averigua-se o crescimento de 25,73% no período 2008 a 2013, o que remete a necessidade de medidas de contenção desses índices.

Dados apresentados no CONSAD, em pesquisa realizada com a participação de quatro estados brasileiros, mostraram índices de 20 a 48% para o biênio 2011-2012, sendo que o menor foi de SC (20%), seguido do RS (28%), Espírito Santo (48%) e Distrito Federal (48%).

4.1.2. Evolução das taxas de afastamento por grupo de patologia, 2002 a 2013

Em relação às taxas por grupos de patologia, as maiores taxas foram devido aos grupos demonstrados no gráfico 68, com primeira posição para o capítulo V – transtornos mentais e comportamentais, que apresentou comportamento ascendente, e taxas que variaram de 5,0 (2002) a 7,4% (2013). Em ordem subsequente apareceram capítulos XXI – fatores que influenciam o estado de saúde (convalescenças) e XIII – doenças osteomusculares com taxas muito próximas, variando de 3,2 a 4,9%, seguidos do capítulo XIX – lesões, envenenamentos e outras consequências de causas externas e capítulo IX – doenças do aparelho circulatório com taxas que variaram de 1,2 a 2% e o capítulo X – doenças respiratórias, com taxas variando em torno de 1%, com exceção da elevação em 2009 para 1,6% devido à epidemia de H₁N₁.

Além disso, observa-se crescimento para todas as taxas demonstradas, principalmente no período 2010 a 2013.

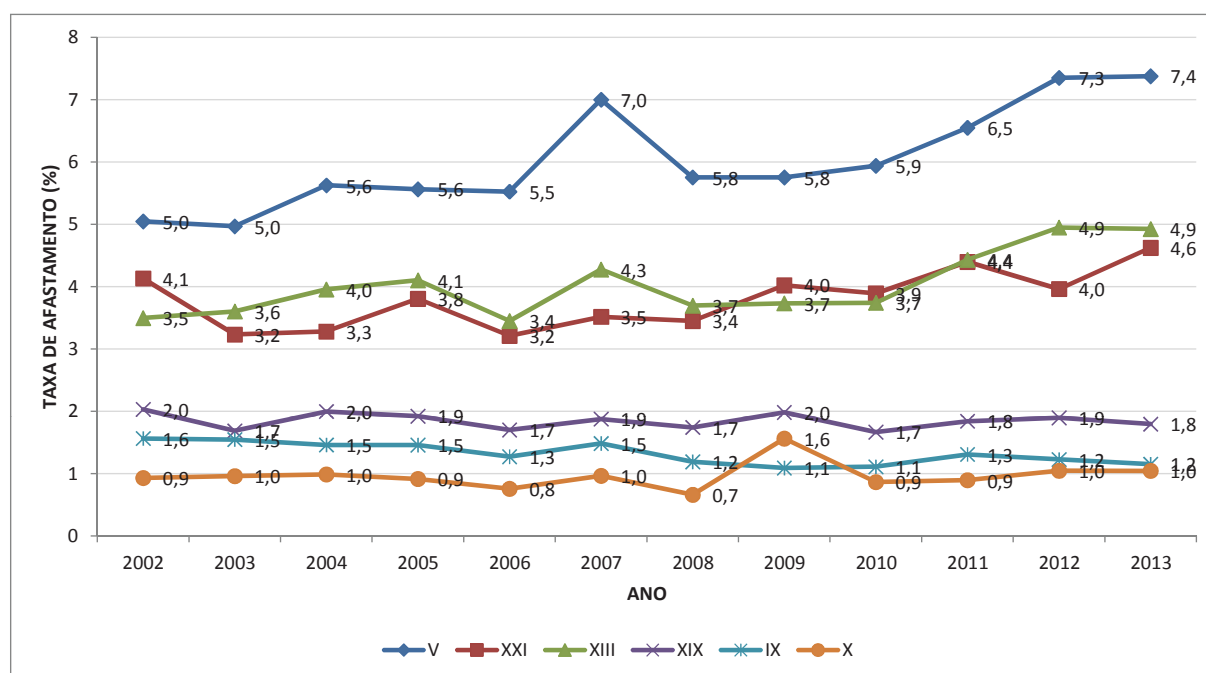


Gráfico 68: Evolução da taxa de afastamento por LTS, segundo seis grupos de patologia com maior magnitude, 2002 a 2013. Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

4.1.3. Evolução das taxas de afastamento por sexo, 2010 a 2013

A morbidade é reconhecidamente maior nas mulheres, e para comprovar esse fato apontado por diversos pesquisadores, a análise das taxas de afastamento por sexo se faz necessária. No item 2.2 e 3.8.1 foram apresentados o números de servidores afastados segundo o sexo, em que os valores para o sexo feminino foram maiores. As taxas que serão apresentadas mostram que não só os afastamentos por doença das mulheres superam o dos homens em número de licenças, mas também em porcentagem, em relação ao quantitativo de mulheres e homens lotados.

Para o cálculo foi utilizada a seguinte fórmula:

$$\text{TxAf por sexo} = \left(\frac{\text{número de servidores afastados por sexo}}{\text{número de servidores lotados por sexo}} \right) \times 100$$

No gráfico 69 está demonstrada a evolução das taxas de afastamento por LTS, segundo o sexo, dos anos de 2010 a 2013. Além dos valores mais elevados para o sexo feminino, ressalta-se que a evolução das taxas desse gênero foi ascendente e a do masculino, apesar de ter ocorrido um leve crescimento, manteve-se estável no período analisado.

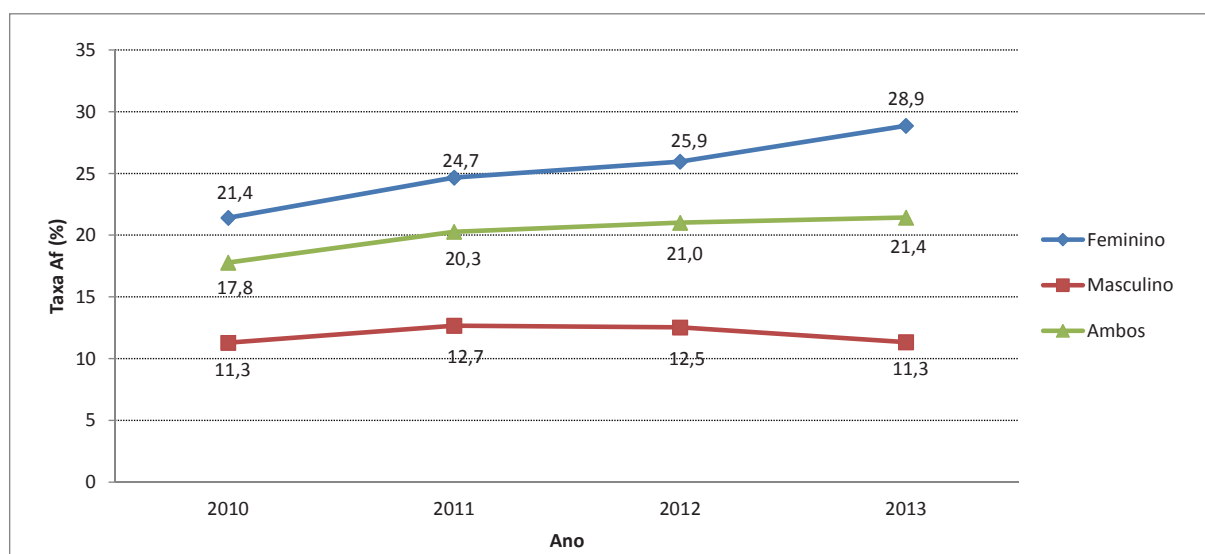


Gráfico 69: Taxas de afastamento por sexo, 2010 a 2013.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

4.1.4. Taxas de afastamento devido à LTS, segundo o sexo e o grupo de patologia

As taxas de afastamento segundo o sexo e grupo de patologia dos anos de 2010 a 2013 estão apresentadas na tabela 66. Em quase todos os grupos de patologias as mulheres se afastaram mais que os homens, como se observa nas maiores taxas apresentadas pelo sexo feminino nos anos analisados, para cada grupo de patologia.

As maiores taxas foram referentes aos capítulos V, XXI e XIII para ambos os sexos. Analisando a diferença percentual entre as taxas do sexo feminino e masculino, observa-se que os únicos capítulos em que os homens apresentaram maiores taxas foram em 2010, para o capítulo XVII, e em 2011 para o capítulo XX. Nos demais anos e capítulos as mulheres tiveram taxas mais elevadas que os homens com diferença percentual acima de 50% para a maioria dos capítulos.

Destaca-se, inclusive, que para o capítulo IX, conforme dados demonstrados no Boletim anterior em que os homens apresentaram taxas semelhantes a das mulheres em 2008 e maior em 2009, nesses anos de 2010 a 2013 as taxas do sexo feminino ultrapassaram as do sexo masculino, evidenciando maior adoecimento das mulheres também por problemas cardiovasculares.

Tabela 66: Taxa de afastamento por grupo de patologia, segundo o sexo, 2010 e 2013.

Capítulos de patologia	Taxa 2010			Taxa 2011			Taxa 2012			Taxa 2013		
	Fem.	Masc.	Ambos	Fem.	Masc.	Ambos	Fem.	Masc.	Ambos	Fem.	Masc.	Ambos
V	7,62	3,61	6,18	8,57	3,79	6,82	9,86	3,91	7,67	10,77	3,51	7,69
XXI	5,16	2,07	4,05	5,73	2,58	4,58	5,25	2,21	4,13	6,52	2,51	4,82
XIII	4,77	2,33	3,90	5,73	2,69	4,62	6,48	2,90	5,16	7,01	2,58	5,13
XIX	1,81	1,60	1,73	1,97	1,83	1,92	2,10	1,77	1,98	2,22	1,40	1,87
IX	1,21	1,07	1,16	1,41	1,29	1,36	1,32	1,22	1,28	1,39	0,94	1,20
X	1,09	0,55	0,90	1,14	0,58	0,93	1,43	0,51	1,09	1,53	0,49	1,09
XIV	0,74	0,15	0,53	0,94	0,24	0,69	0,85	0,20	0,61	0,98	0,19	0,65
II	0,73	0,36	0,59	0,94	0,34	0,72	0,92	0,37	0,72	0,86	0,33	0,63
XV	0,67	0,00	0,43	0,80	0,00	0,51	0,80	0,00	0,50	0,90	0,00	0,52
XI	0,58	0,41	0,52	0,75	0,39	0,62	0,68	0,37	0,57	0,82	0,37	0,63
VI	0,54	0,23	0,43	0,69	0,27	0,53	0,73	0,30	0,57	0,74	0,18	0,50
VII	0,54	0,32	0,46	0,67	0,40	0,57	0,65	0,37	0,55	0,75	0,33	0,57
XVIII	0,48	0,12	0,35	0,68	0,23	0,51	0,74	0,26	0,56	1,02	0,30	0,71
I	0,26	0,31	0,27	0,32	0,28	0,30	0,27	0,25	0,26	0,48	0,34	0,42
VIII	0,25	0,11	0,20	0,27	0,08	0,20	0,30	0,11	0,23	0,34	0,09	0,23
IV	0,18	0,17	0,18	0,31	0,17	0,26	0,24	0,13	0,20	0,29	0,13	0,22
XII	0,18	0,12	0,16	0,19	0,09	0,15	0,27	0,11	0,21	0,29	0,12	0,22
III	0,07	0,01	0,05	0,06	0,01	0,04	0,07	0,02	0,05	0,07	0,03	0,05
XX	0,03	0,03	0,03	0,02	0,04	0,03	0,03	0,04	0,03	0,04	0,04	0,04
XVI				0,01	0,00	0,01	0,01		0,01	0,01		
XVII		0,01	0,01	0,02	0,01	0,01	0,02	0,01	0,02	0,03	0,01	0,02

NOTA: Taxa de afastamento por grupo de patologia = (servidores afastados por grupo de patologia e sexo/servidores lotados por sexo)*100.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Nos gráficos 70 a 73 estão apresentadas as taxas descritas na tabela 60, em que é possível visualizar bem as diferenças de servidores afastados por LTS, segundo o sexo e patologia.

Os afastamentos das mulheres por transtornos mentais (V) e doenças osteomusculares (XIII) apresentaram taxas bem elevadas em comparação aos homens, e valores crescentes ao longo do período com aumento superior a 40%, de 2010 para 2013, o que significa dizer que além de se afastarem mais que os homens, as mulheres estão se afastando mais por esses motivos, a cada ano decorrido, no período analisado.

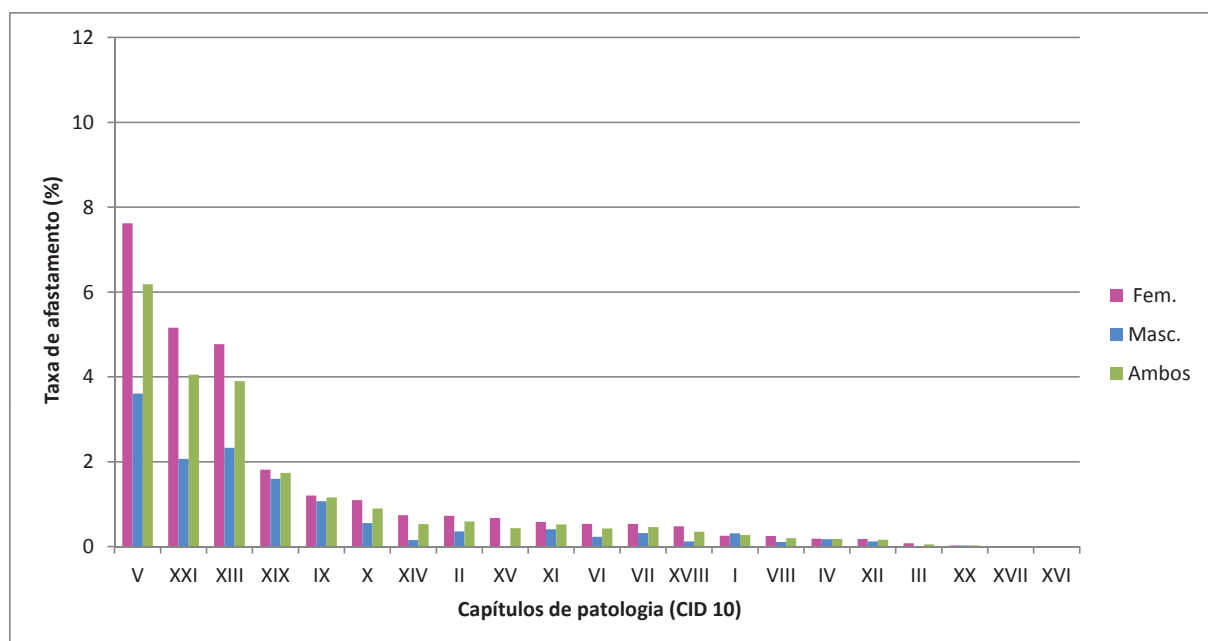


Gráfico 70: Taxas de afastamento por grupo de patologia e sexo, 2010.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

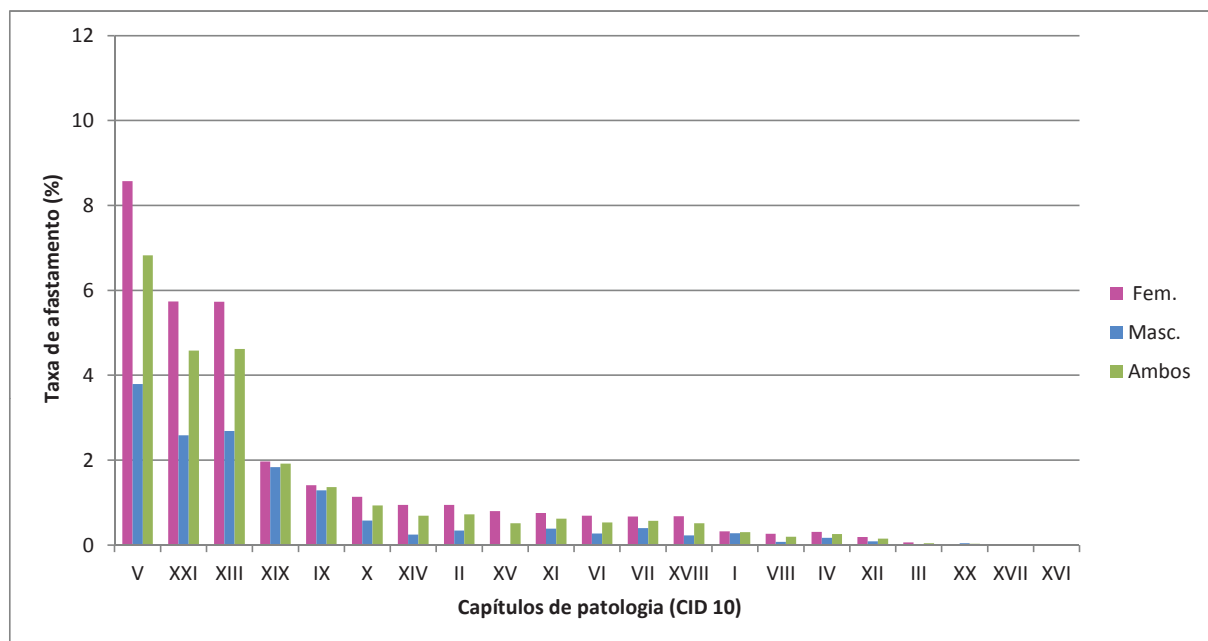


Gráfico 71: Taxas de afastamento por grupo de patologia e sexo, 2011.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

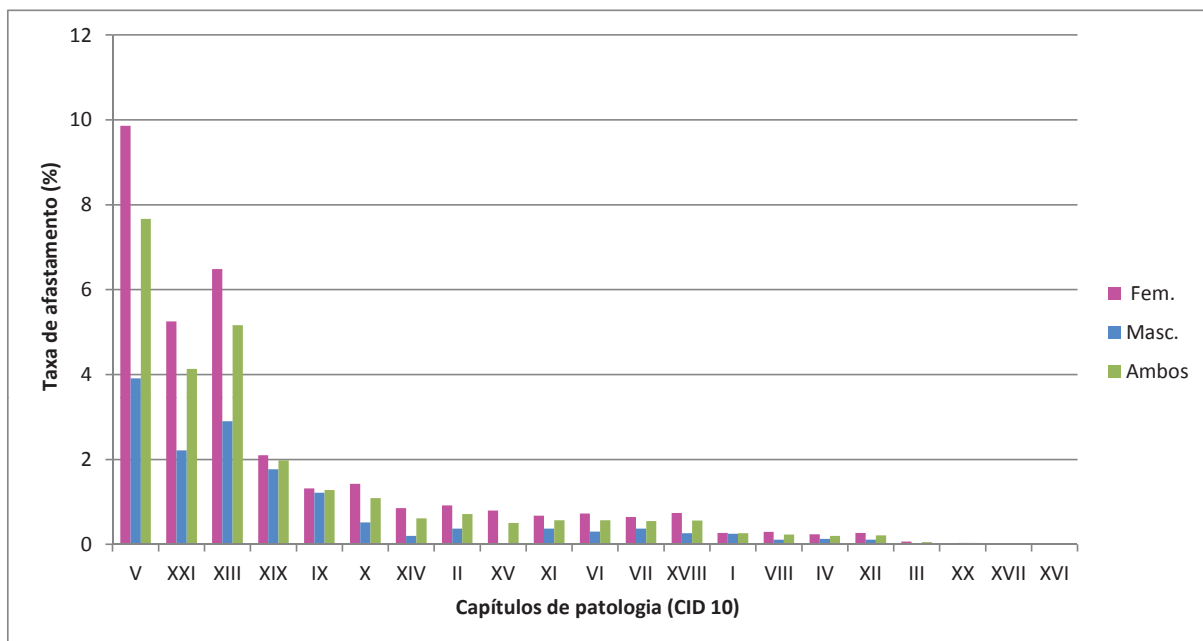


Gráfico 72: Taxas de afastamento por grupo de patologia e sexo, 2012.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

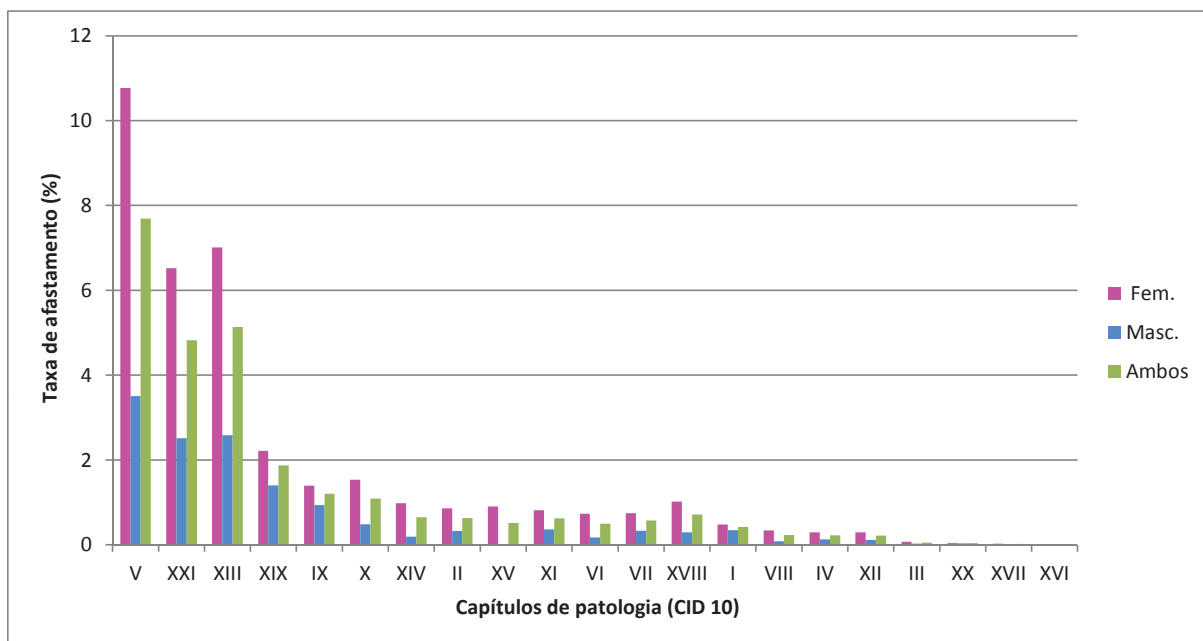


Gráfico 73: Taxas de afastamento por grupo de patologia e sexo, 2013.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

4.1.5. Taxas de afastamento por LTS, segundo o órgão de lotação

As taxas de afastamento por LTS descritas na tabela 67 representam os percentuais de servidores afastados devido a LTS, ou seja, por motivo de doença, por ano em relação aos servidores lotados.

Percebe-se que a maioria dos órgãos mantém taxas próximas ou abaixo da taxa geral do estado. Em contraponto, vale salientar que os órgãos SES, SED, SDR de Tubarão e PCPM destacam-se com taxas acima da média do estado para o período, que foi de 20,1%.

Dados da pesquisa realizada pelo grupo de trabalho saúde do servidor do CONSAD, mostraram que para a SED e a SES dos estados participantes, os índices também foram elevados, sendo para o ES (50% e 40%), para o RS (30% e 30%) e para o DF (58% e 48%), respectivamente, apresentando valores superiores ao de SC.

Tabela 67: Taxa de afastamento por LTS, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2013.

Órgão de lotação	Taxa de afastamento			
	2010	2011	2012	2013
	%	%	%	%
GVG	,0	,0	,0	,0
PGE	15,1	14,8	13,0	11,6
SST	11,2	15,4	13,0	14,0
SDS	3,5	3,9	9,4	5,2
FATMA	8,6	15,1	16,7	14,4
SCC	2,8	3,1	4,0	3,0
FAPESC	16,7	,0	,0	,0
SAN	7,7	1,4	8,3	17,4
SAI	,0	5,9	,0	5,9
AGESC	21,9	15,4	16,0	14,3
SJC	7,0	9,8	9,4	8,5
SEF	10,1	9,6	10,6	7,9
SPG	8,3	4,0	7,3	1,8
SSP	7,9	10,1	9,0	9,8
SIE	,0	,0	,0	,0
DETER	12,7	9,3	6,2	8,1
APSF5	13,1	18,8	16,9	22,7
DEINFRA	11,4	9,3	6,5	6,5
IMETRO	1,7	4,2	6,8	15,4
SAR	12,2	6,6	7,8	5,8
SES	25,3	25,4	25,3	24,6
SEA	14,5	21,3	17,3	18,5
IPREV	21,6	18,5	20,5	18,3
ADPEN	,0	,0	,0	,0
SOL	3,5	7,2	11,8	12,2
JUCESC	15,9	10,4	11,4	11,4
FCC	14,2	15,9	12,8	13,2
SED	19,9	24,5	26,9	27,8
FCEE	17,5	20,1	20,4	22,8
UDESC	8,0	8,9	10,4	10,9
FESPORTE	9,3	4,7	,0	4,4
SEC	3,7	8,3	2,4	11,9
SDR de São Miguel do Oeste	5,4	6,1	4,2	6,7
SDR de Maravilha	2,9	,0	6,5	9,1
SDR de São L. do Oeste	3,2	10,0	10,3	19,4
SDR de Chapecó	10,0	6,3	10,5	12,3
SDR de Xanxerê	4,4	9,3	,0	9,8
SDR de Concórdia	9,8	11,4	,0	9,7
SDR de Joaçaba	13,3	26,8	18,3	17,2

*Taxa de afastamento = (servidores afastados/servidores lotados) x 100.

(continua)

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 67: Taxa de afastamento por LTS, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2013.

Órgão de lotação	Taxa de afastamento			
	2010	2011	2012	2013
	%	%	%	%
SDR de Campos Novos	5,6	8,3	13,9	18,4
SDR de Videira	,0	5,9	2,9	5,7
SDR de Caçador	5,3	2,6	7,7	5,3
SDR de Curitiba	7,9	7,5	13,2	10,8
SDR de Rio do Sul	8,7	6,7	7,0	11,1
SDR de Ituporanga	8,6	11,1	13,5	15,8
SDR de Ibirama	18,9	20,0	12,5	10,5
SDR de Blumenau	10,7	13,0	14,8	8,8
SDR de Brusque	15,2	4,9	4,9	12,8
SDR de Itajaí	9,8	18,3	12,8	21,6
SDR da Grande Florianópolis	13,2	20,5	19,3	11,3
SDR de Laguna	17,5	24,1	18,5	19,2
SDR de Tubarão	25,7	16,4	25,4	27,0
SDR de Criciúma	10,8	13,4	17,7	26,8
SDR de Araranguá	9,6	14,0	18,8	30,4
SDR de Joinville	7,1	5,0	8,0	9,5
SDR de Jaraguá do Sul	5,9	12,0	6,0	23,5
SDR de Mafra	12,1	7,5	11,8	10,0
SDR de Canoinhas	7,7	10,0	10,3	7,9
SDR de Lages	22,2	15,9	16,7	24,1
SDR de São Joaquim	,0	11,4	8,6	17,6
SDR de Palmitos	6,1	9,4	11,8	8,8
SDR de Dionísio Cerqueira	10,7	14,3	13,8	13,3
SDR de Quilombo	,0	,0	9,5	4,2
SDR de Seara	4,0	8,0	12,0	7,4
SDR de Taió	4,2	14,8	7,4	3,8
SDR de Timbó	,0	12,5	12,5	4,2
SDR de Braço do Norte	,0	,0	8,3	16,7
PCPM	25,6	25,3	27,7	23,4
PCBM	100,0	,0	,0	,0
SDR de Itapiranga	,0	,0	3,8	4,2
DPE	,0	,0	,0	,0
Total	17,8	20,3	21,0	21,4

*Taxa de afastamento = (servidores afastados/servidores lotados) x 100.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

4.1.6. Taxas de afastamento por LTS, segundo órgão de lotação e grupos de patologia

Neste item serão apresentadas as taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia, individualmente para os órgãos com maior quantitativo de servidores afastados (acima de 50 servidores no ano). Primeiramente, serão demonstradas as taxas de todos os grupos de patologia dos anos de 2010 a 2013, e, em seguida, será apresentado um gráfico de evolução das seis maiores taxas de patologias dos anos de 2008 a 2013 para cada órgão.

Destaca-se que, em geral, as taxas ascenderam ou mantiveram-se estáveis, assim como os grupos de patologias, em que os maiores valores apareceram para os capítulos V, XXI, XIII, IX, X, XIX, VI e II.

Para a SED (gráficos 74 e 75) o capítulo V foi mais elevado, destacando-se dos demais grupos e com evolução ascendente, iniciando o período com 8% e finalizando com 12%. Já para a SES (gráficos 76 e 77) o capítulo XIII apresentou taxas maiores e valores crescentes, ficando o capítulo V em terceira posição, com taxas em torno de 6%. A SSP (gráficos 78 e 79), assim como a SED, apresentou maiores taxas para o capítulo V, embora com valores de 3,0 a 3,5%. Valores crescentes das taxas dos capítulos V e XIII foram evidenciadas na FCEE (gráficos 80 e 81). A SJC (gráficos 82 e 83) ficou com perfil semelhante a SSP, com maiores taxas para o capítulo V. A SEF (gráficos 84 e 85) apresentou decréscimo no final do período, sendo o capítulo XXI o motivo com maiores taxas e os capítulos XIII e V com taxas bem próximas e redução mais evidente em 2012 e 2013. Para a UDESC (gráficos 86 e 87) destacou-se o capítulo XXI com maiores taxas, seguido dos capítulos V e XIII, sendo que para esses dois grupos houve redução de 2008 para 2013; já o capítulo II apareceu entre os principais grupos, diferenciando-se dos anteriores. O DEINFRA (gráficos 88 e 89) obteve importante redução das taxas de 2010 a 2013, e, tal qual a UDESC, apresentou o capítulo II entre os grupos em destaque. Por fim, apresentamos a SEA (gráficos 90 e 91), em que houve evidente ascensão das taxas pelo capítulo V de 2010 para 2013, finalizando o período com taxas em torno de 6,5%. Também o capítulo XIII apresentou ascensão em 2010 a 2013, mas finalizou com valor menor que o apresentado em 2008; além disso, destaca-se a presença do capítulo II entre os seis maiores grupos. O capítulo VI apareceu entre os seis maiores grupos para a SSP e a FCEE, ocupando a sexta posição em ambos os órgãos.

4.1.6.1. Secretaria de Estado da Educação

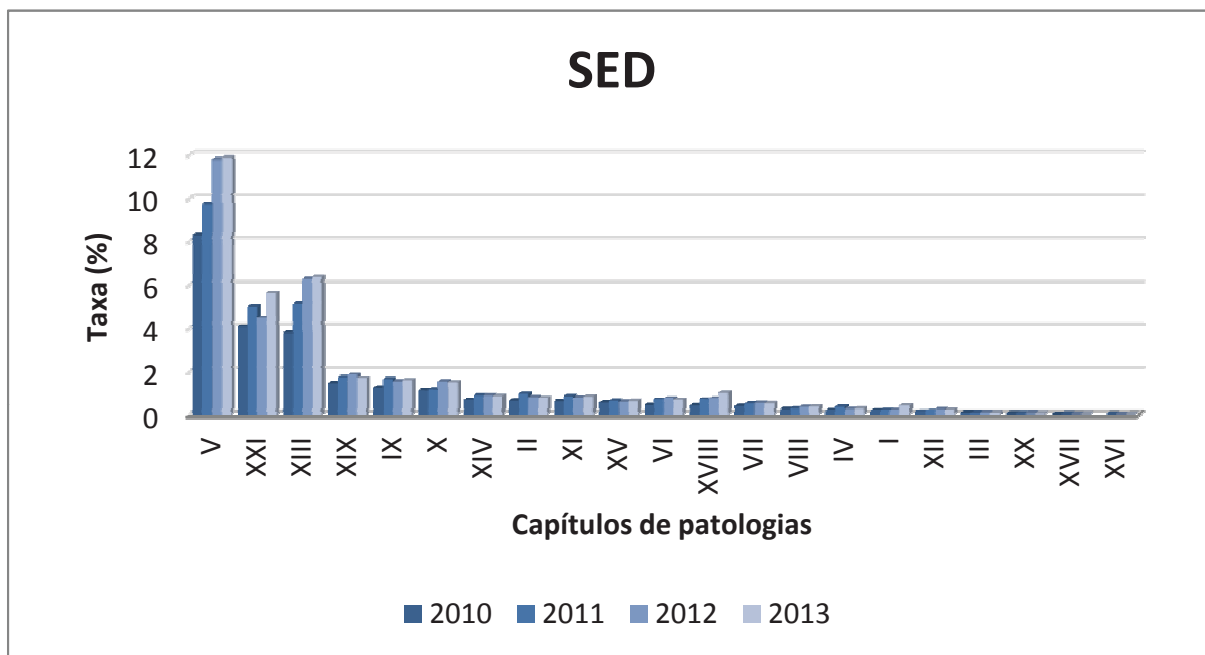


Gráfico 74: Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia (%), SED, 2010 a 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

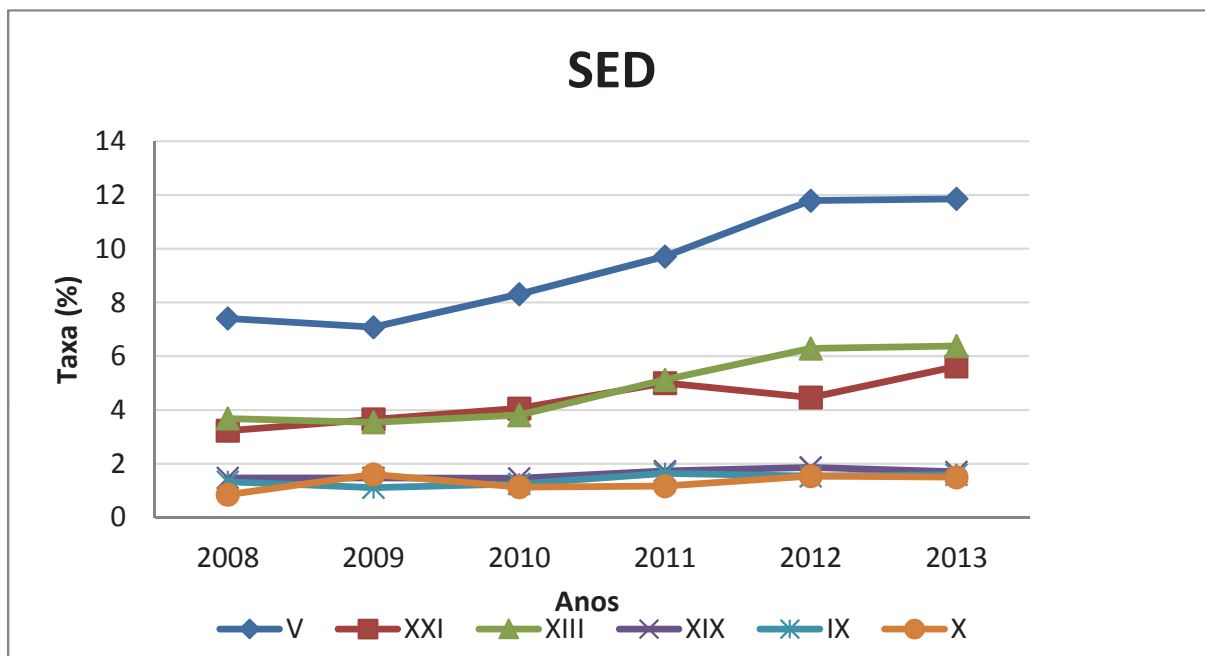


Gráfico 75: Evolução das taxas de afastamento por LTS dos principais grupos de patologia (%), SED, 2008 a 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

4.1.6.2. Secretaria de Estado da Saúde

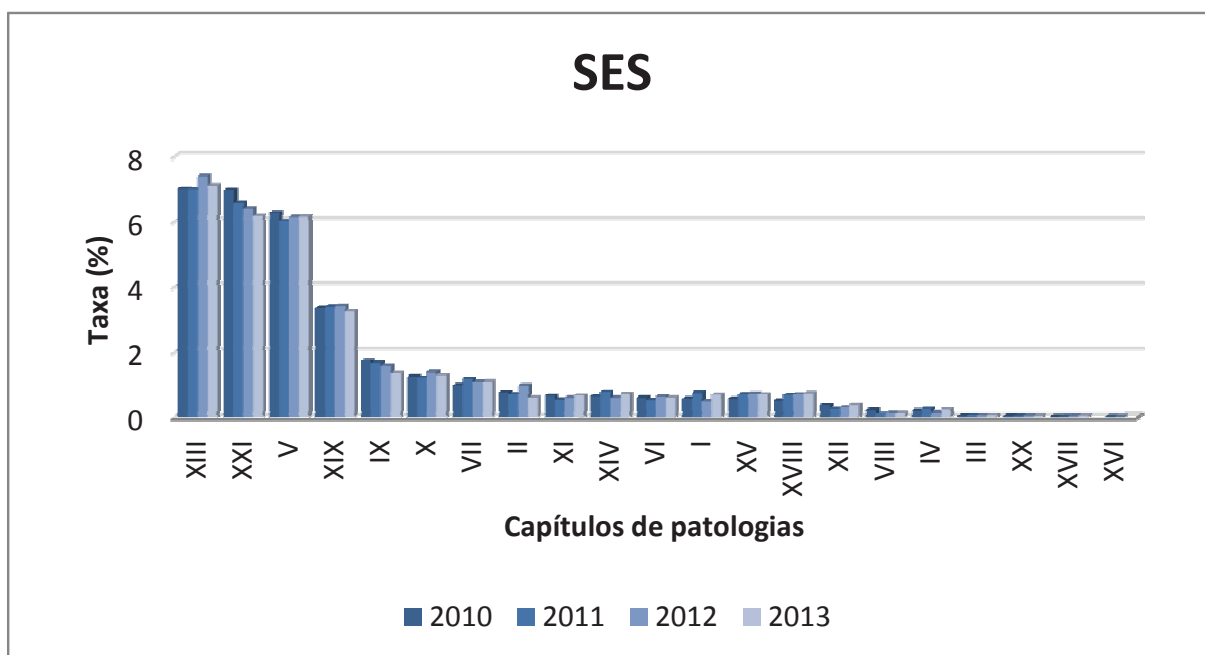


Gráfico 76: Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia (%), SES, 2010 a 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

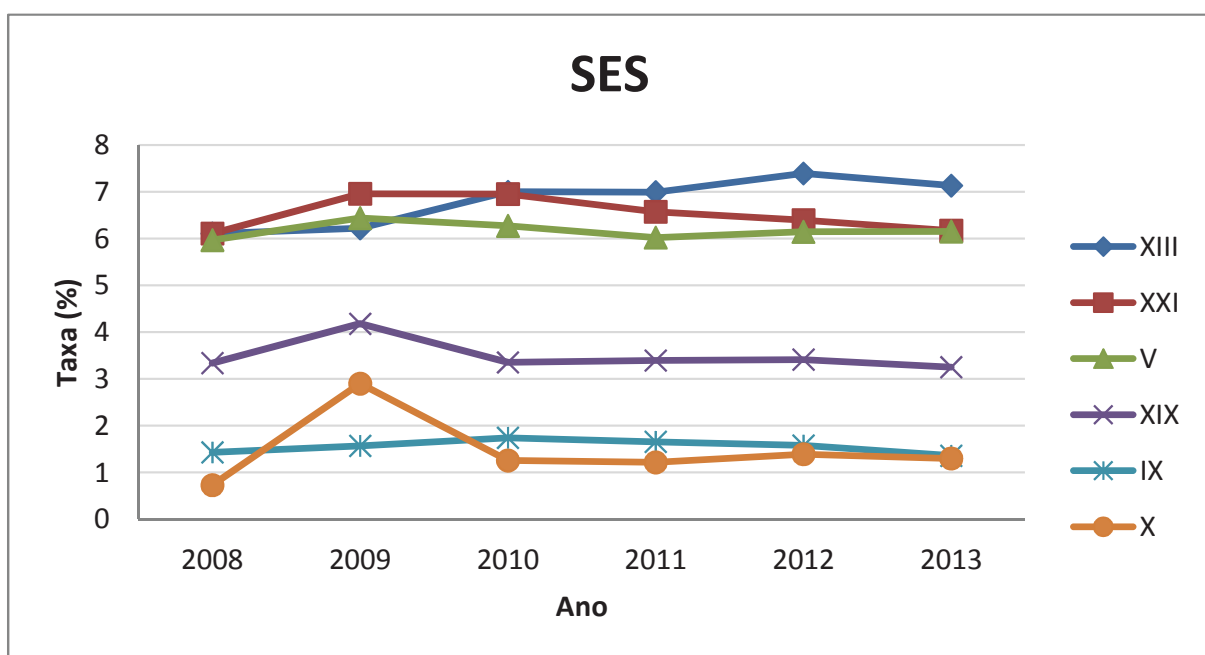


Gráfico 77: Evolução das taxas de afastamento por LTS dos principais grupos de patologia (%), SES, 2008 a 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

4.1.6.3. Secretaria de Estado da Segurança Pública

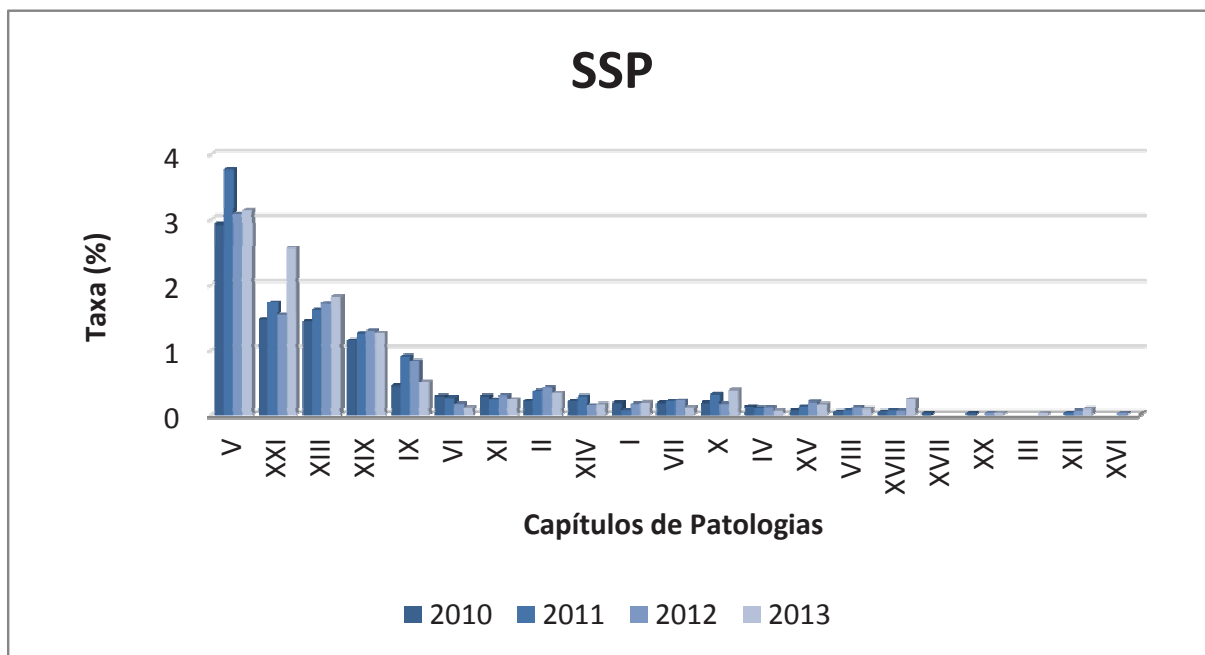


Gráfico 78: Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia (%), SSP, 2010 a 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

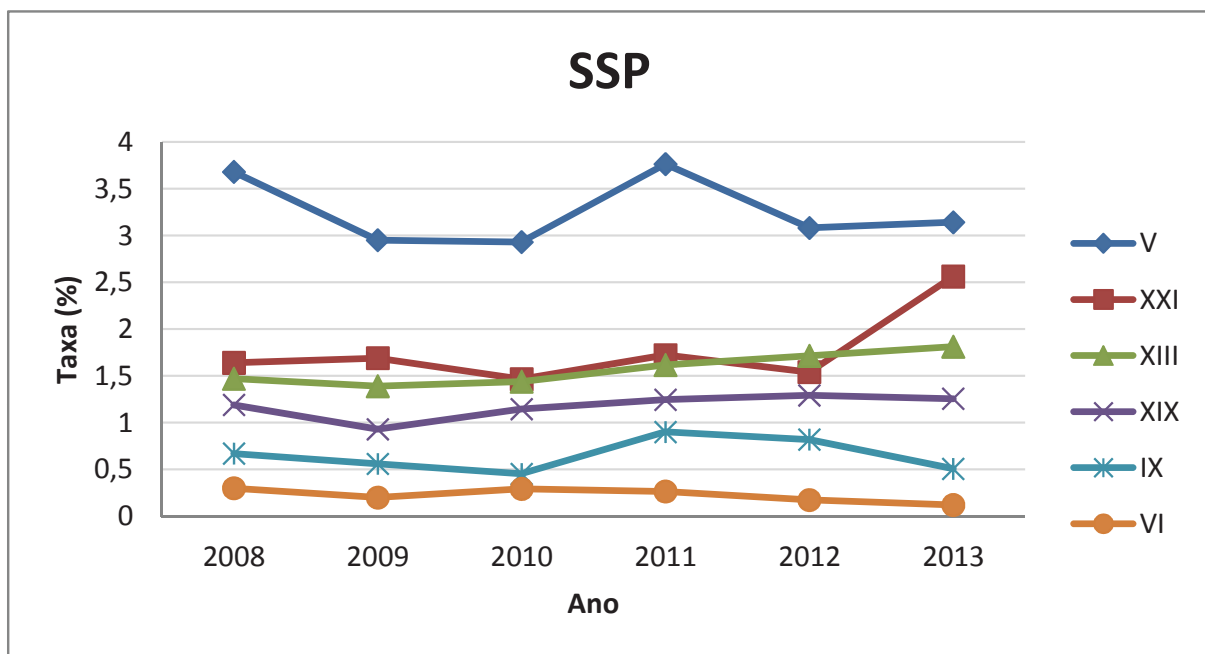


Gráfico 79: Evolução das taxas de afastamento por LTS dos principais grupos de patologia (%), SSP, 2008 a 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

4.1.6.4. Fundação Catarinense de Educação Especial

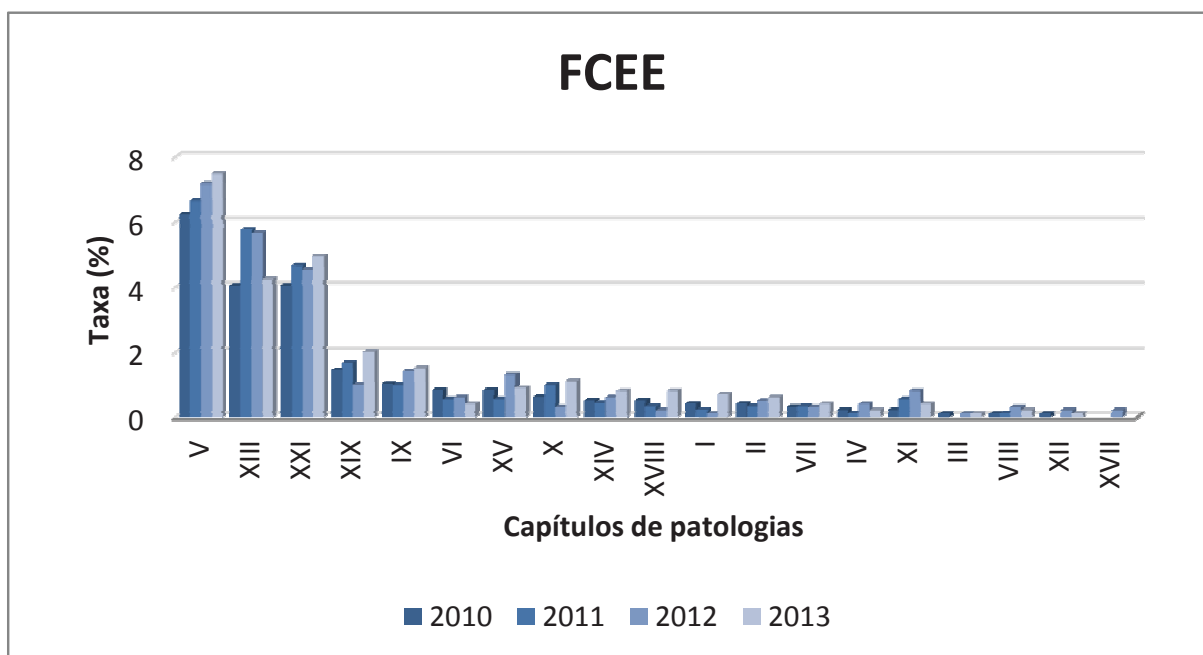


Gráfico 80: Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia (%), FCEE, 2010 a 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

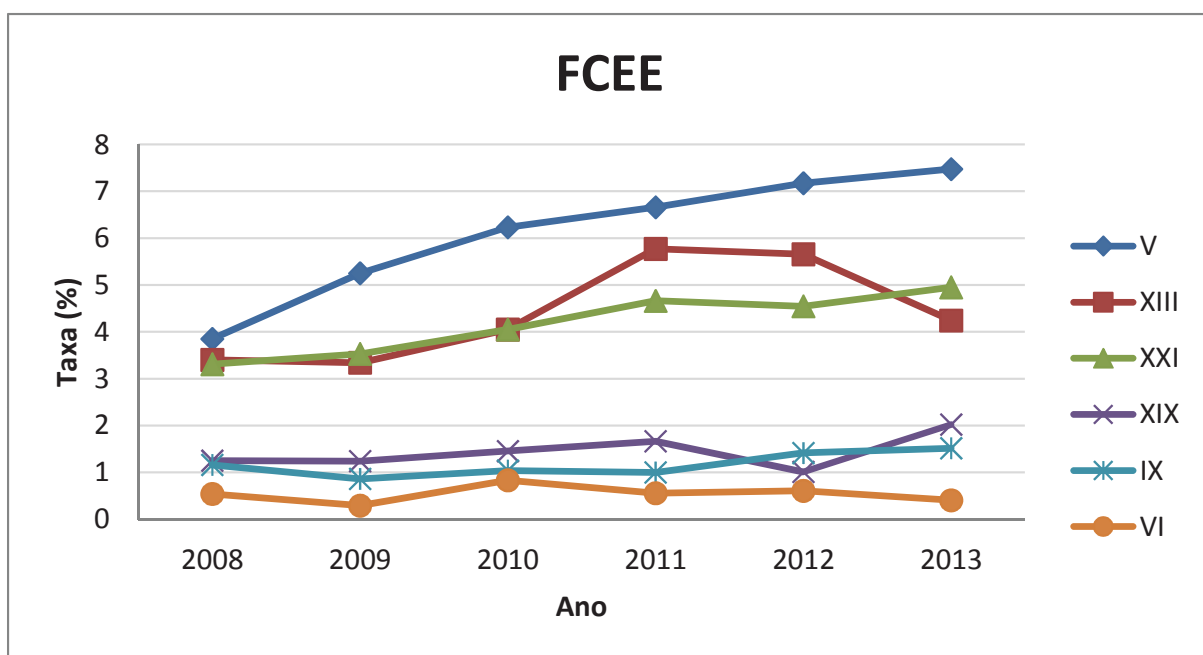


Gráfico 81: Evolução das taxas de afastamento por LTS dos principais grupos de patologia (%), FCEE, 2008 a 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

4.1.6.5. Secretaria da Justiça e Cidadania

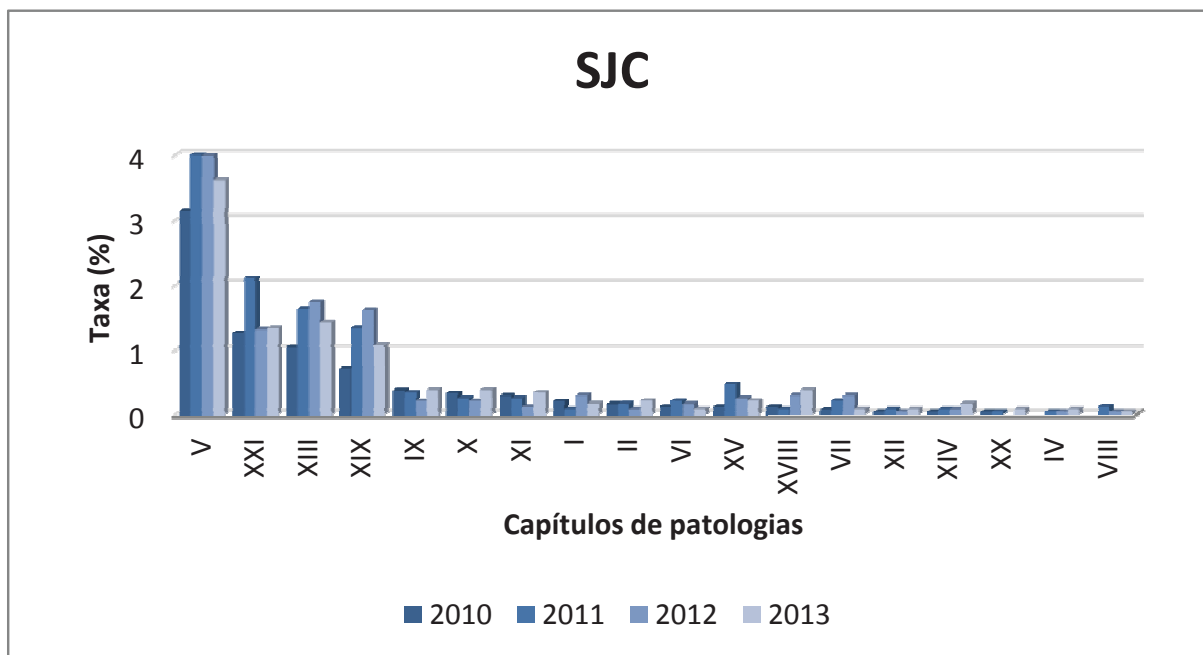


Gráfico 82: Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia (%), SJC, 2010 a 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

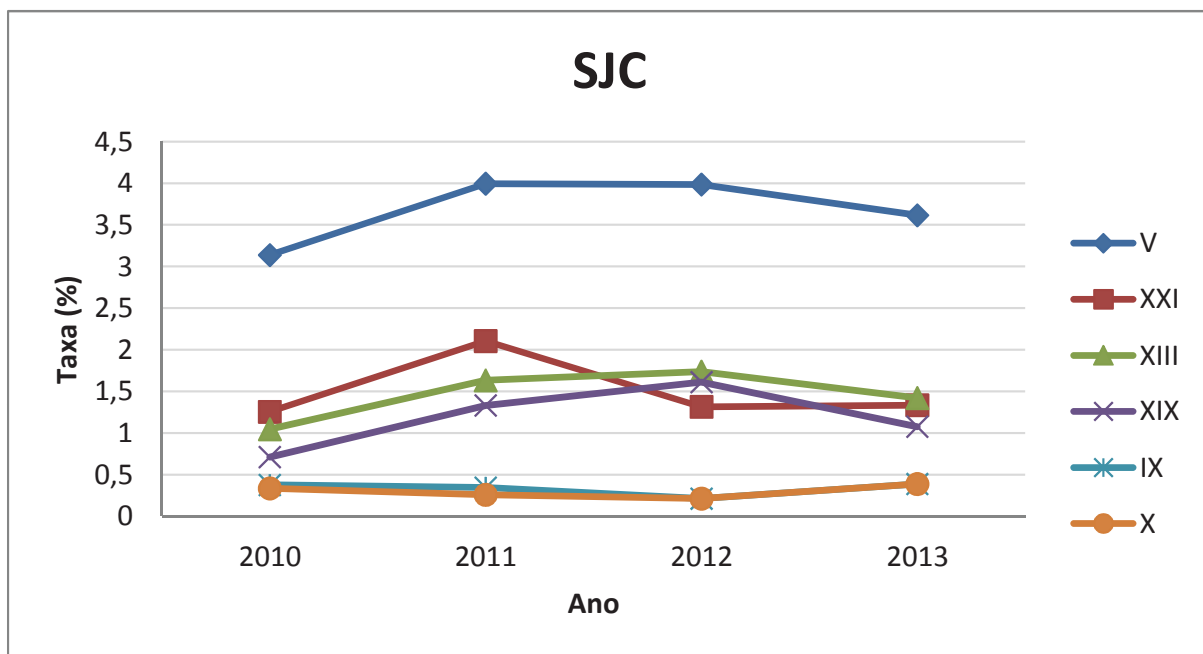


Gráfico 83: Evolução das taxas de afastamento por LTS dos principais grupos de patologia (%), SJC, 2008 a 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

4.1.6.6. Secretaria de Estado da Fazenda

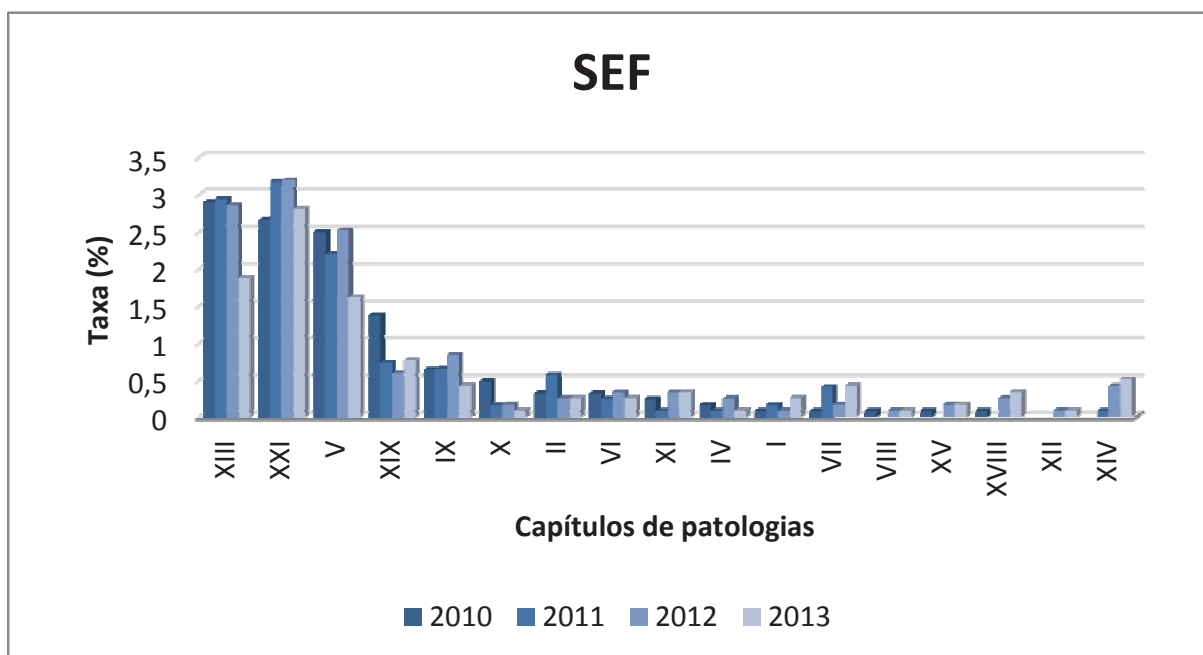


Gráfico 84: Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia (%), SEF, 2010 a 2013.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

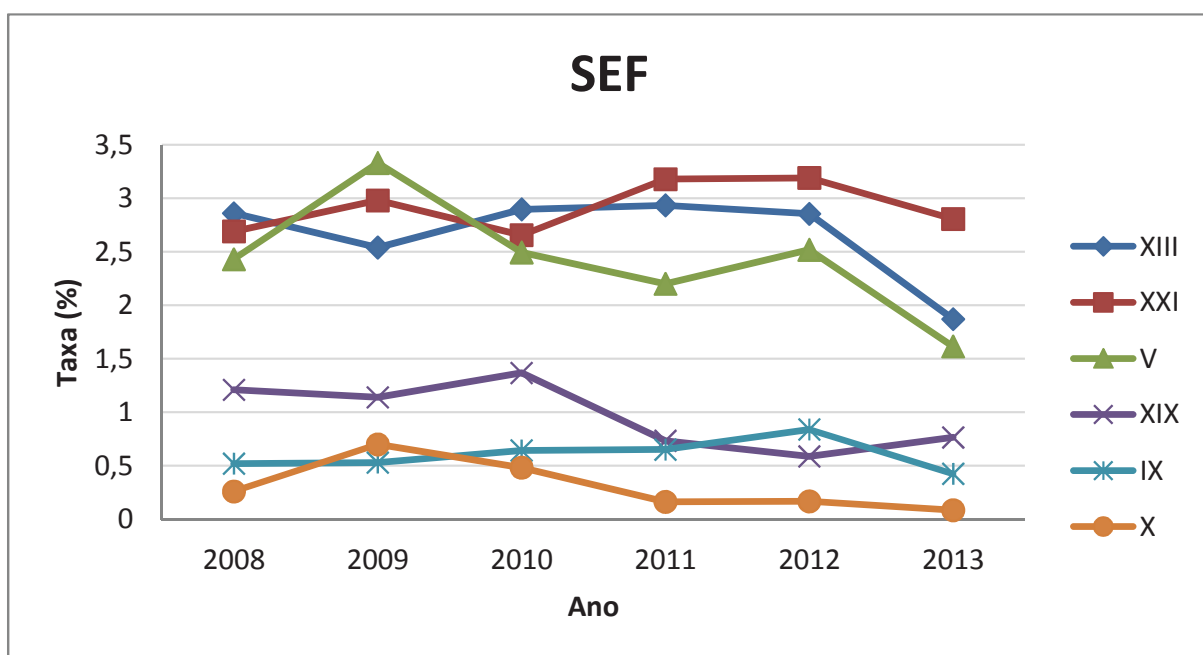


Gráfico 85: Evolução das taxas de afastamento por LTS dos principais grupos de patologia (%), SEF, 2008 a 2013.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

4.1.6.7. Universidade do Estado de Santa Catarina

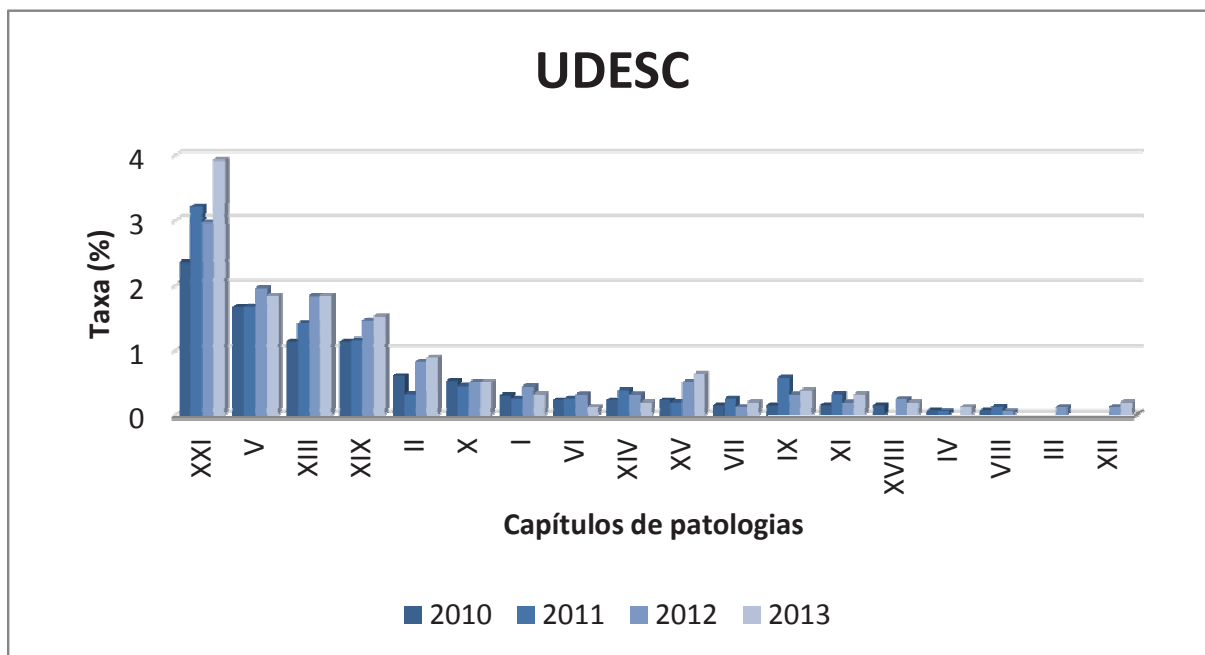


Gráfico 86: Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia (%), UDESC, 2010 a 2013.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

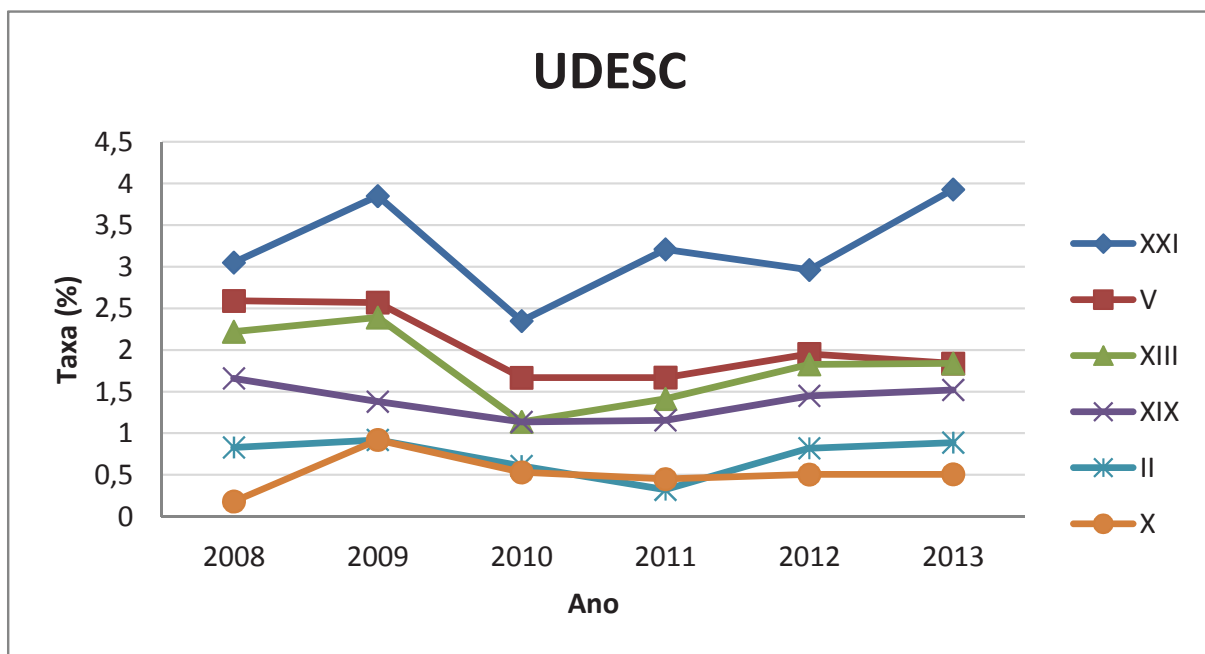


Gráfico 87: Evolução das taxas de afastamento por LTS dos principais grupos de patologia (%), UDESC, 2008 a 2013.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

4.1.6.8. Departamento de Infraestrutura

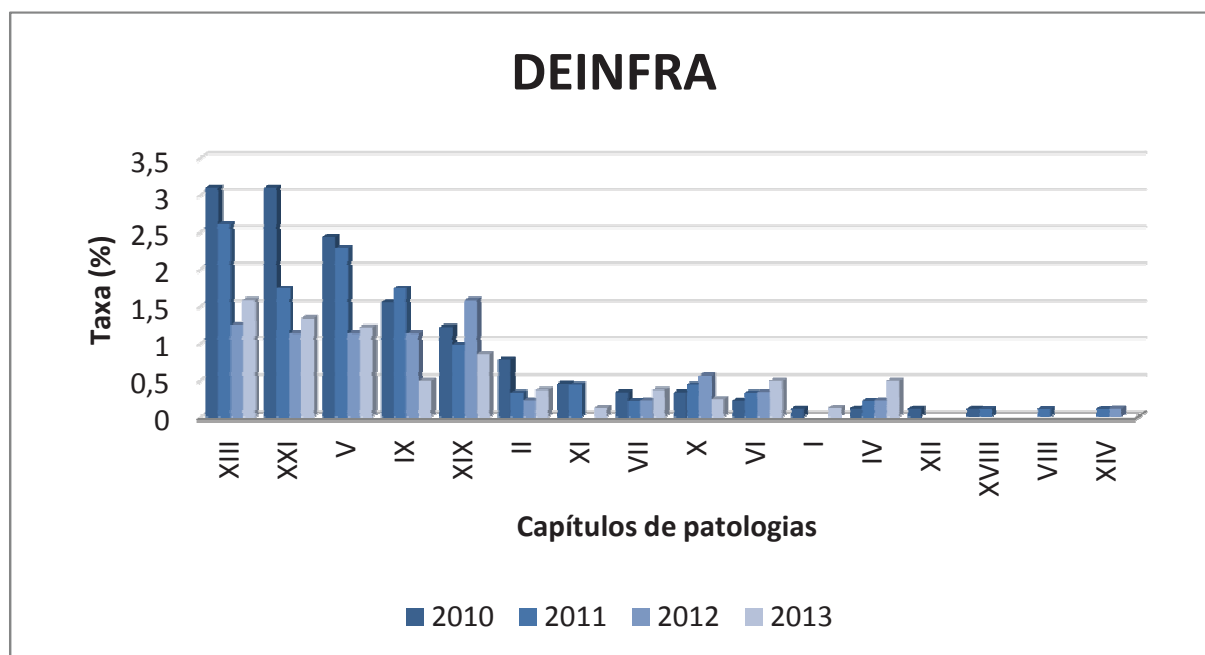


Gráfico 88: Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia (%), DEINFRA, 2010 a 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

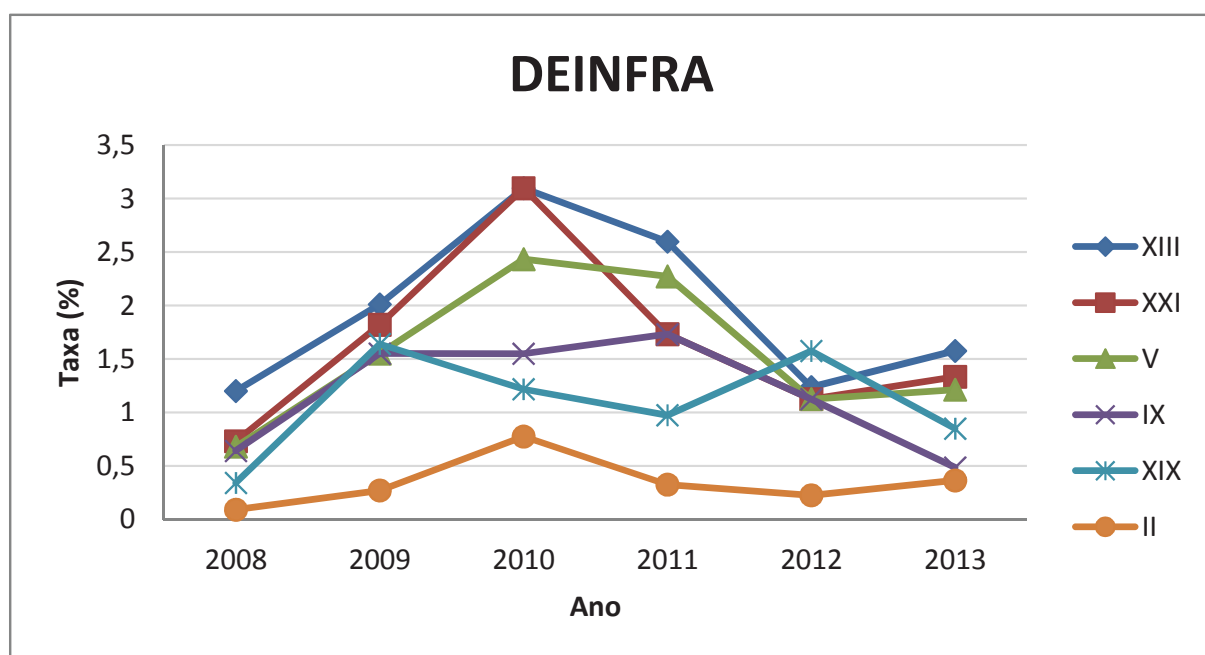


Gráfico 89: Evolução das taxas de afastamento por LTS dos principais grupos de patologia (%), DEINFRA, 2008 a 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

4.1.6.9. Secretaria de Estado da Administração

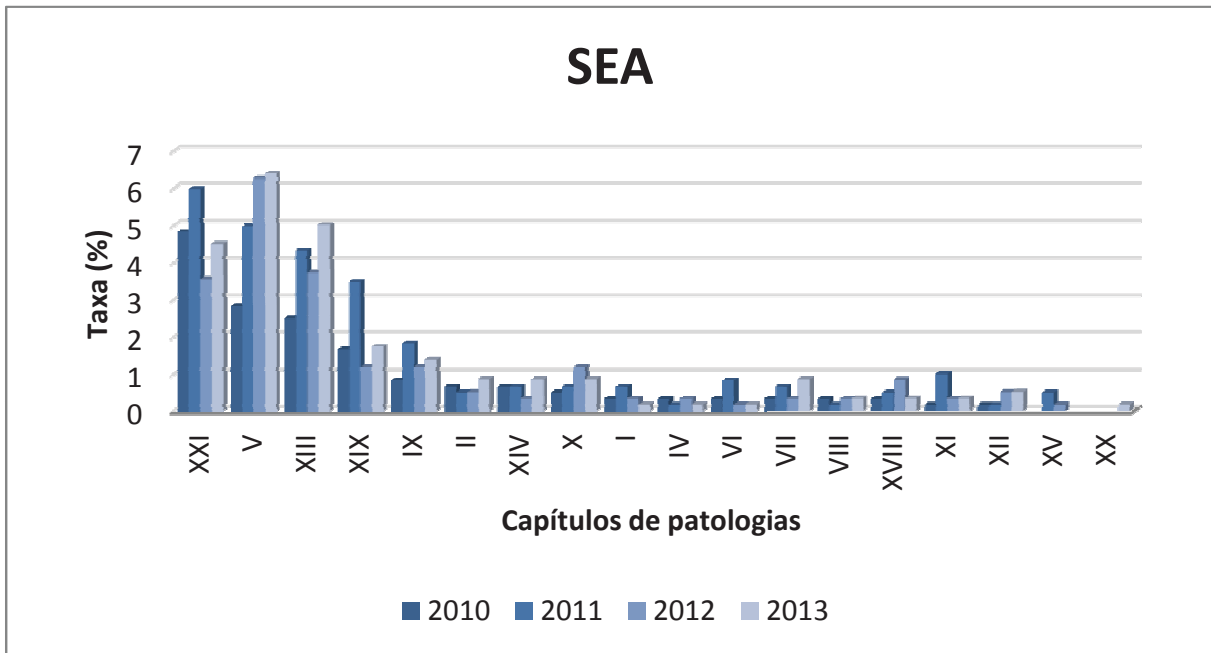


Gráfico 90: Taxas de afastamento por LTS, segundo o grupo de patologia (%), SEA, 2010 a 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

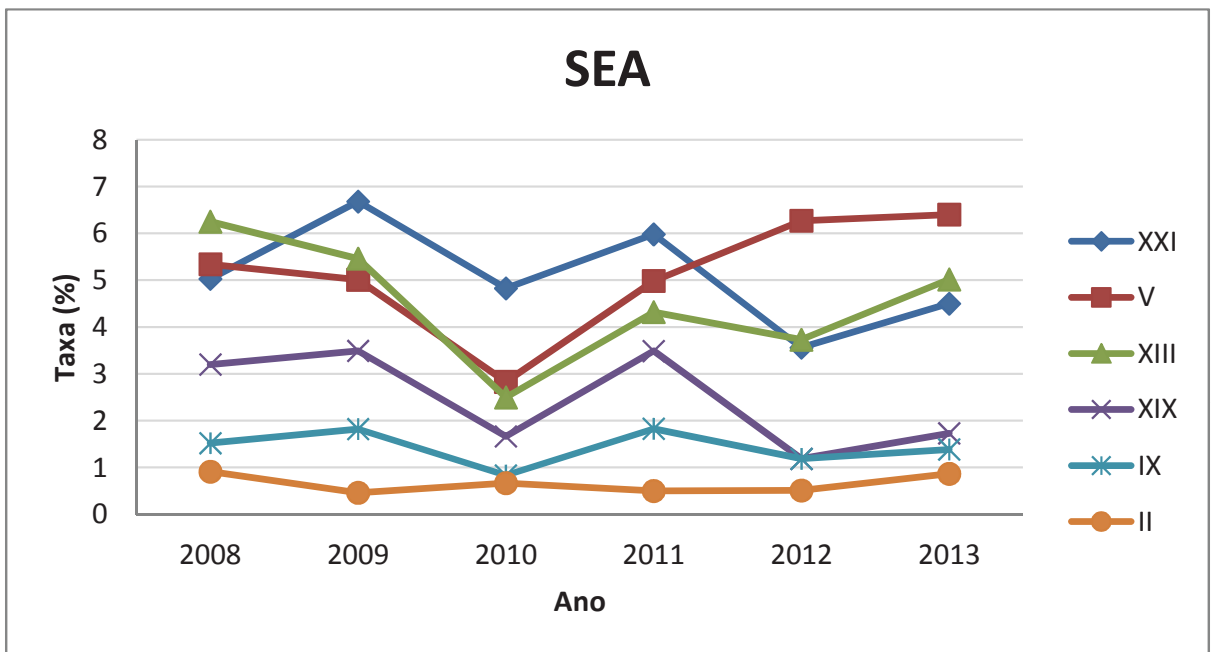


Gráfico 91: Evolução das taxas de afastamento por LTS dos principais grupos de patologia (%), SEA, 2008 a 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

4.2. Índice de absenteísmo-doença

4.2.1. Conceito

Segundo Quick e Lapertosa (1982), o absenteísmo está assim dividido: **absenteísmo voluntário** (ausência no trabalho por razões particulares, não justificada por doença); **absenteísmo por doença** (inclui todas as ausências por doença ou por procedimento médico, excetuam-se os infortúnios profissionais); **absenteísmo por patologia profissional** (ausências por acidentes de trabalho ou doença profissional); **absenteísmo legal** (faltas no serviço amparadas por leis, tais como: gestação, nojo, gala, doação de sangue e serviço militar); e, **absenteísmo compulsório** (impedimento ao trabalho devido à suspensão imposta pelo patrão, por prisão ou outro impedimento que não permita ao trabalhador chegar ao local de trabalho).

Trataremos aqui do **absenteísmo-doença**, já que estamos analisando os afastamentos decorrentes de licença para tratamento de saúde, e como até o momento ainda não temos uma rotina de diferenciação das licenças decorrentes de doença profissional ou de acidente em serviço, ficando estas registradas como LTSs, assim o definiremos:

Absenteísmo-doença é a falta do servidor ao trabalho decorrente de licença para tratamento de saúde.

Na tabela 68 constam os valores correspondentes ao Índice de absenteísmo-doença (Iad) de cada órgão de lotação, expressando o percentual de dias perdidos no ano em decorrência de afastamento do trabalho por LTS.

Segundo dados da literatura, consultores de recursos humanos consideram adequados índices de absenteísmo de até 2,7%⁴, sendo que, acima desses valores, há necessidade de investigação por meio de pesquisas analíticas para conhecer as causas do absenteísmo, bem como a implantação de programas de melhoria da saúde do trabalhador e controle do absenteísmo. O ideal seria que o absenteísmo fosse zero. Salienta-se que esses valores de referência são tratados para o absenteísmo geral, e o monitoramento que tratamos neste trabalho refere-se ao absenteísmo-doença.

4.2.2. Evolução do índice de absenteísmo-doença geral do estado de SC

No gráfico 91 consta a evolução do índice de absenteísmo-doença geral do estado, em que a média do período foi de 5,74%, mantendo-se em todos os anos com valores acima dos índices citados como aceitáveis para o absenteísmo geral de 2,7%.

No entanto, o ponto favorável é que não sofreu variações extremas no período, como mostra a linha de tendência linear (traço em vermelho no gráfico). O menor índice foi em 2008, de 5,1%, e o maior em 2012, de 6,4%. Os índices reduziram 14,75%, de 2007 para 2010, e voltaram a sofrer

⁴ Disponível em: <http://www.rh.com.br/Portal/Desempenho/Materia/3405/empresa-alcanca-indice-baixissimo-de-absenteismo.html>

elevação de 19,23%, de 2010 para 2013, acompanhando a tendência de crescimento apresentada também na evolução das taxas de afastamentos a partir do ano de 2010.

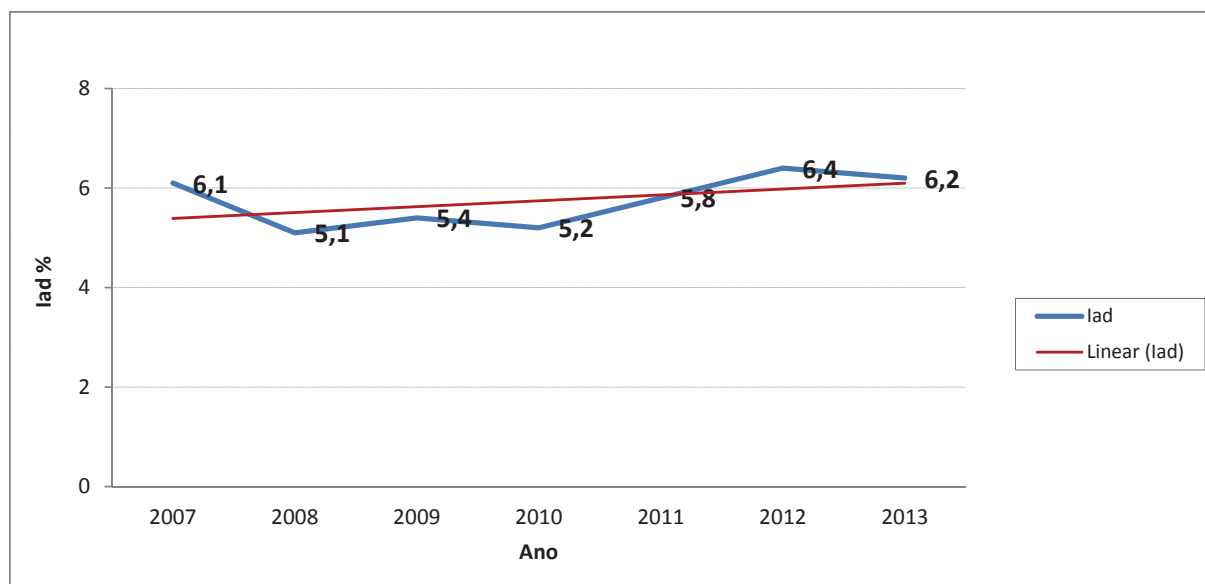


Gráfico 92: Evolução do índice de absenteísmo-doença geral do estado de SC, 2007 a 2013.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

4.2.3. Índice de absenteísmo-doença segundo órgão de lotação

Considerando o valor de referência citado na literatura, no período analisado, apenas 21 órgãos mantiveram-se com índices adequados, sendo que a maioria absoluta apresentou, em pelo menos um dos anos analisados, índices superiores aos recomendados.

Ao compararmos os índices apresentados pelos órgãos com a média geral do estado no período, destacam-se a PCPM, SES, IPREV e SED com índices superiores ao do estado nos quatro anos analisados. A FCEE, SEA e SDR de Araranguá apresentaram valores acima de 5,75% (média do estado) em dois dos anos analisados.

Já no último ano analisado (2013), apresentaram índices superiores à média do estado os seguintes órgãos: PCPM (9,9), SED (8,6%), SES (7,3%), SDR de Brusque (7,0%), IPREV (7,0%), SEC (6,9%), SDR de Lages (6,6%), SEA (6,2%), SDR de Araranguá (6,0%) e SDR de Criciúma (5,8%). Mas, se considerarmos o valor de referência de 2,7%, 50% dos órgãos analisados apresentaram valores acima do recomendado.

Tabela 68: Taxa de Absenteísmo-doença, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2013.

Órgão de lotação	Índice de Absenteísmo-doença - IAD			
	2010	2011	2012	2013
GVG	0,0	0,0	0,0	0,0
PGE	6,7	5,6	4,5	4,0
SST	3,7	5,7	5,6	4,4
SDS	0,1	1,0	0,8	1,2
FATMA	1,8	3,6	5,5	3,7
SCC	0,3	0,5	1,6	1,2
FAPESC	1,0	0,0	0,0	0,0
SAN	0,9	0,4	0,5	3,9
SAI	0,0	0,9	0,0	2,2
AGESC	3,4	10,1	1,7	0,7
SJC	2,1	2,9	2,8	2,8
SEF	3,5	3,5	3,5	2,5
SPG	1,8	3,4	1,2	0,0
SSP	2,4	3,1	2,7	3,1
SIE	0,0	0,0	0,0	0,0
DETER	6,9	3,9	2,6	3,7
APSFS	3,2	5,1	5,4	5,4
DEINFRA	5,2	4,2	2,5	3,1
IMETRO	0,3	1,6	1,4	2,1
SAR	4,3	3,0	2,8	2,0
SES	7,9	7,4	7,8	7,3
SEA	3,7	6,6	5,1	6,2
IPREV	6,3	6,4	7,6	7,0
ADPEN	0,0	0,0	0,0	0,0
SOL	0,9	1,7	2,6	2,7
JUCESC	4,8	2,3	2,3	5,1
FCC	7,0	5,6	4,8	4,9
SED	6,0	7,3	8,7	8,6
FCEE	4,7	5,7	6,5	5,5
UDESC	2,2	2,8	2,6	2,7
FESPORTE	2,5	1,4	0,0	0,4
SEC	7,9	3,5	0,1	6,9
SDR de São Miguel do Oeste	4,4	2,4	2,3	1,2
SDR de Maravilha	0,6	0,0	0,9	1,0
SDR-São Lourenço do Oeste	3,4	5,3	2,0	1,3
SDR de Chapecó	0,9	0,7	1,8	3,9
SDRde Xanxerê	0,7	0,7	0,0	0,6
SDR de Concórdia	1,5	1,6	0,0	1,2
SDR de Joaçaba	2,9	7,1	3,6	2,3
SDR de Campos Novos	0,5	0,7	2,3	2,9
SDR de Videira	0,0	0,9	1,6	4,4
SDR de Caçador	0,3	0,9	0,9	1,9
SDR de Curitibaanos	4,8	1,5	1,0	1,7
SDR de Rio do Sul	2,1	1,8	0,6	5,1
SDR de Ituporanga	1,6	2,7	2,6	2,0
SDR de Ibirama	1,4	4,9	4,8	3,4
SDR de Blumenau	2,0	1,3	2,6	3,5
SDR de Brusque	2,6	0,7	2,0	7,0
SDR de Itajaí	3,1	6,5	3,3	5,5
SDR da Grande Florianópolis	4,9	7,4	5,2	2,6
SDR de Laguna	4,5	4,4	4,0	5,5
SDR de Tubarão	5,6	2,7	5,6	5,4
SDR de Criciúma	2,5	2,6	3,8	5,8
SDR de Araranguá	3,4	5,8	5,0	6,0
SDR de Joinville	1,1	1,6	3,6	0,7
SDR de Jaraguá do Sul	1,2	2,2	3,4	4,0
SDR de Mafra	2,2	1,4	2,8	2,3
SDR de Canoinhas	3,7	1,3	5,3	1,3
SDR de Lages	3,6	4,7	4,0	6,6
SDR de São Joaquim	0,0	1,9	1,7	4,6
SDR de Palmitos	0,5	1,4	1,7	2,2
SDR-Dionísio Cerqueira	0,6	1,2	1,2	2,1
SDR de Quilombo	0,0	0,0	1,3	4,6
SDR de Seara	2,8	0,6	2,9	0,4
SDR de Taió	1,0	2,3	1,9	0,5
SDR de Timbó	0,0	1,8	2,1	0,2
SDR de Braço do Norte	0,0	0,0	1,7	5,2
PCPM	9,3	10,7	8,7	9,9
PCBM	20,1	0,0	0,0	0,0
SDR de Itapiranga	0,0	0,0	0,1	1,0
SDC	0,0	0,0	3,6	1,2
Índice geral do estado	5,2	5,8	6,4	6,2

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

*Iad = $A/(B \cdot C) \cdot 100$, onde: A = Total de dias de LTS; B = Servidores lotados; C = Dias de trabalho (dias úteis).

4.3. Índices de frequência de licenças e índice de duração

Em junho de 2014 o GT saúde do servidor do CONSAD, do qual fez parte o estado de SC, concluiu pesquisa sobre **absenteísmo-doença entre servidores estatutários**. Nessa pesquisa foram analisados três dos indicadores recomendados pela Comissão Internacional de Saúde Ocupacional (ICOH), sendo IFL, IFT e ID, além disso, foi analisado o custo direto dos afastamentos.

O indicador IFT já foi apresentado no item sobre taxa de afastamento, assim, dando prosseguimento a esse monitoramento e seguindo a recomendação do trabalho executado por aquele GT, apresentaremos nesse tópico os indicadores:

- **Índice de Frequência de Licenças (IFL)** = número de LTS concedida no ano/população sob risco (número de servidores lotados ativos).

- **Índice de Duração (ID)** = número de dias concedidos de LTS no ano/população sob risco (número de servidores lotados ativos).

No gráfico 93 constam os índices gerais do estado, analisados para o período 2010 a 2014, em que o ID manteve-se estável e o IFL sofreu uma elevação de 23%, de 2010 a 2013, e em seguida reduziu 1,8%.

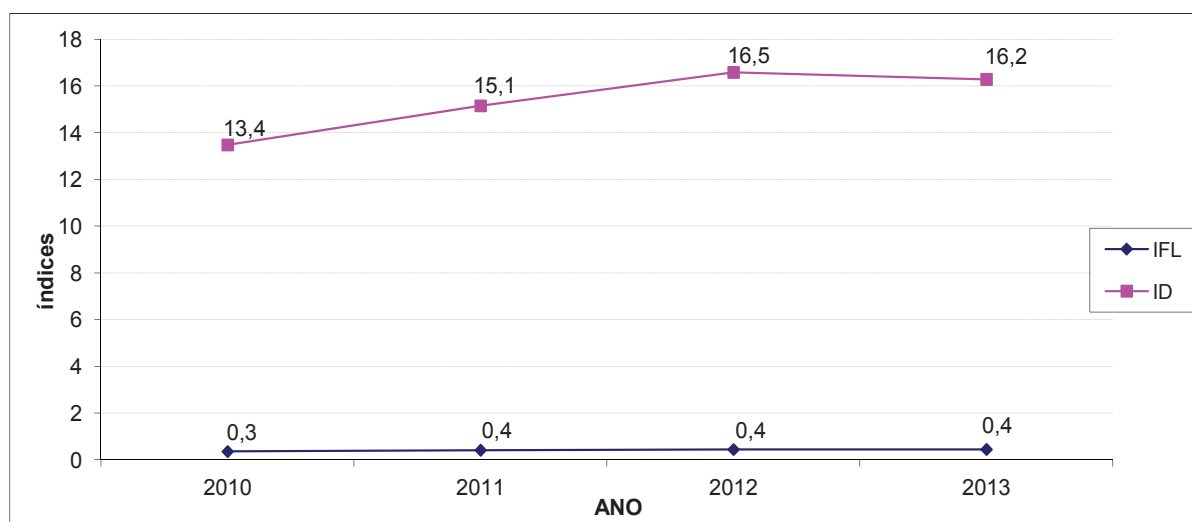


Gráfico 93: Evolução dos índices IFL e ID, para servidores públicos estaduais, Poder Executivo de SC, 2010 a 2013.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Em comparação com dados apresentados na pesquisa do GT saúde do servidor, SC encontra-se com índices mais baixos que os estados analisados para o IFL, e em segundo lugar com menor índice para o ID, conforme consta na tabela 69.

Tabela 69: Indicadores médios de absenteísmo-doença de estados Brasileiros, 2011 a 2012.

Regiões/Estados	Indicadores de absenteísmo-doença Biênio 2011-2012		
	IFL	ID	IFT
Região Centro-oeste			
Distrito Federal	1,3	14,3	48%
Média da região	1,03	14,3	48%
Região Sudeste			
Espírito Santo	1	13	42%
Média da região	1	13	42%
Região Sul			
Rio Grande do Sul	0,5	54,5	28%
Santa Catarina	0,4	15,1	20%
Média da região	0,5	34,8	24%
Média País**	0,9	20,7	38%

** Média das médias.

Fonte: Relatório GT CONSAD/Saúde do Servidor, 2014.

4.3.1. Índices de frequência de licenças e índice de duração por órgão de lotação

Na tabela 70 estão descritos os índices IFL e ID para todos os órgãos de lotação do estado de SC.

Tabela 70: IFL e ID dos órgãos do Poder Executivo do estado de SC, 2010 a 2013.

Órgão de lotação	IFL (Índice de Frequência de Licenças)				ID (Índice de Duração)			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
ADPEN	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
AGESC	0,3	0,3	0,2	0,1	8,6	25,6	4,3	1,8
APSFS	0,3	0,4	0,4	0,5	8,0	13,1	13,8	13,8
DEINFRA	0,2	0,2	0,1	0,1	13,3	10,7	6,4	8,0
DETER	0,3	0,2	0,1	0,2	17,6	10,0	6,6	9,4
DPE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FAPESC	0,2	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0
FATMA	0,1	0,3	0,3	0,2	4,7	9,1	13,9	9,5
FCC	0,4	0,4	0,3	0,3	17,9	14,3	12,3	12,4
FCEE	0,3	0,4	0,4	0,4	11,9	14,6	16,6	14,2
FESPORTE	0,1	0,1	0,0	0,0	6,4	3,5	0,0	0,9
GVG	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
IMETRO	0,0	0,1	0,2	0,2	0,8	4,1	3,6	5,4
IPREV	0,4	0,4	0,5	0,4	16,0	16,2	19,3	17,9
JUCESC	0,3	0,1	0,2	0,3	12,2	5,9	5,9	13,0
PCBM	2,0	0,0	0,0	0,0	102,0	0,0	0,0	0,0
PCPM	0,7	0,6	0,5	0,5	25,8	28,0	23,1	25,7
PGE	0,3	0,3	0,2	0,2	16,9	14,1	11,4	10,3
SAI	0,0	0,1	0,0	0,2	0,0	2,4	0,0	5,6
SAN	0,1	0,0	0,1	0,3	2,3	1,1	1,4	10,0
SAR	0,2	0,2	0,1	0,1	11,0	7,6	7,1	5,2
SCC	0,0	0,0	0,1	0,1	0,9	1,3	4,1	3,0
SDC	0,0	0,0	2,5	2,0	0,0	0,0	140,0	120,0
SDD	0,0	0,1	0,1	0,1	0,4	2,5	2,0	3,2
SDR de Araranguá	0,2	0,4	0,4	0,7	8,7	14,7	12,8	15,3

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

(continua)

Tabela 70: (continuação) IFL e ID dos órgãos do Poder Executivo do estado de SC, 2010 a 2013.

Órgão de lotação	IFL (Índice de Frequência de Licenças)				ID (Índice de Duração)			
	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
SDR de Blumenau	0,2	0,2	0,2	0,3	5,0	3,4	6,7	8,9
SDR de Braço do Norte	0,0	0,0	0,1	0,5	0,0	0,0	4,4	13,4
SDR de Brusque	0,2	0,1	0,1	0,4	6,5	1,9	5,0	18,0
SDR de Caçador	0,1	0,1	0,1	0,1	0,8	2,4	2,2	4,7
SDR de Campos Novos	0,1	0,1	0,2	0,3	1,3	1,8	5,9	7,4
SDR de Canoinhas	0,2	0,1	0,3	0,2	9,3	3,4	13,4	3,4
SDR de Chapecó	0,1	0,1	0,1	0,2	2,3	1,8	4,6	10,1
SDR de Concordia	0,1	0,2	0,0	0,1	3,8	4,1	0,0	3,1
SDR de Criciúma	0,1	0,2	0,3	0,5	6,2	6,6	9,6	14,9
SDR de Curitiba	0,2	0,2	0,1	0,2	12,2	3,9	2,6	4,3
SDR de Dionísio Cerqueira	0,1	0,1	0,1	0,2	1,6	2,9	2,9	5,5
SDR da Grande Florianópolis	0,3	0,5	0,4	0,2	12,5	18,9	13,3	6,7
SDR de Ibirama	0,3	0,4	0,2	0,2	3,6	12,4	12,3	8,7
SDR de Itajaí	0,2	0,4	0,2	0,4	7,8	16,5	8,3	14,0
SDR de Itapiranga	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	2,5
SDR de Ituporanga	0,2	0,2	0,4	0,3	4,0	6,8	6,5	5,2
SDR de Joaçaba	0,2	0,5	0,3	0,3	7,3	18,0	9,3	6,0
SDR de Joinville	0,1	0,1	0,2	0,1	2,9	4,0	9,2	1,8
SDR de Jaraguá do Sul	0,1	0,3	0,3	0,4	2,9	5,5	8,6	10,1
SDR de Lages	0,3	0,3	0,3	0,4	9,2	11,9	10,3	17,0
SDR de Laguna	0,3	0,4	0,3	0,4	11,4	11,2	10,1	14,1
SDR de Mafra	0,2	0,1	0,2	0,2	5,5	3,6	7,1	6,0
SDR de Maravilha	0,1	0,0	0,1	0,2	1,4	0,0	2,3	2,6
SDR de Palmitos	0,1	0,1	0,1	0,1	1,2	3,5	4,4	5,6
SDR de Quilombo	0,0	0,0	0,1	0,2	0,0	0,0	3,3	11,9
SDR de Rio do Sul	0,1	0,1	0,1	0,2	5,2	4,7	1,5	13,0
SDR de São Joaquim	0,0	0,2	0,1	0,3	0,0	4,9	4,4	11,7
SDR de São Lourenço do Oeste	0,1	0,2	0,2	0,3	8,7	13,6	5,2	3,4
SDR de São Miguel do Oeste	0,1	0,1	0,1	0,1	11,3	6,1	6,0	3,0
SDR de Seara	0,0	0,1	0,2	0,1	7,2	1,6	7,4	1,1
SDR de Taió	0,0	0,1	0,1	0,0	2,5	5,7	4,8	1,2
SDR de Timbó	0,0	0,3	0,2	0,0	0,0	4,7	5,2	0,6
SDR de Tubarão	0,4	0,3	0,4	0,5	14,1	6,9	14,3	13,8
SDR de Videira	0,0	0,1	0,1	0,2	0,0	2,2	4,0	11,3
SDR de Xanxerê	0,1	0,1	0,0	0,1	1,7	1,7	0,0	1,6
SEA	0,2	0,4	0,3	0,4	9,3	16,7	12,9	15,9
SEC	0,2	0,1	0,0	0,3	20,0	9,0	0,4	17,7
SED	0,4	0,5	0,6	0,6	15,1	18,7	22,2	21,9
SEF	0,2	0,2	0,2	0,2	9,0	9,0	9,0	6,4
SES	0,5	0,5	0,5	0,5	20,0	18,8	19,9	18,7
SIE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
SJC	0,1	0,2	0,2	0,2	5,4	7,3	7,1	7,3
SOL	0,1	0,1	0,2	0,2	2,4	4,4	6,7	6,8
SPG	0,1	0,1	0,1	0,0	4,6	8,7	3,1	0,1
SSP	0,1	0,2	0,2	0,2	6,1	7,8	6,9	7,9
SST	0,2	0,3	0,3	0,3	9,4	14,6	14,3	11,4
UDESC	0,1	0,2	0,2	0,2	5,6	7,0	6,6	6,9
Total	0,4	0,4	0,4	0,4	13,5	15,2	16,6	16,3

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

No gráfico 94 estão apresentados os índices encontrados de IFL para os órgãos de lotação, mostrando a dispersão dos valores, em que a maior parte apresentou índices abaixo de 0,4 (média deste estado para o período).

Acima desses valores foram identificadas três ocorrências em 2010, seis em 2011, cinco em 2012 e nove em 2013. Os órgãos que compuseram o grupo de valores mais elevados foram PCPM, SES, SED, SDC, IPREV, PCBM, APSFS e SDRs de Araranguá, Criciúma, Tubarão, Braço do Norte, Florianópolis e Joaçaba, sendo que desses grupos os mais críticos, com ocorrência de valores mais altos que a média do estado em mais de três anos, foram PCPM (4 anos), SED (4 anos) e SES (3 anos). Os valores extremos ocorreram para SDC de 2,5 (2012) e 2,0 (2013) e para a PCBM de 2,0 (2010).

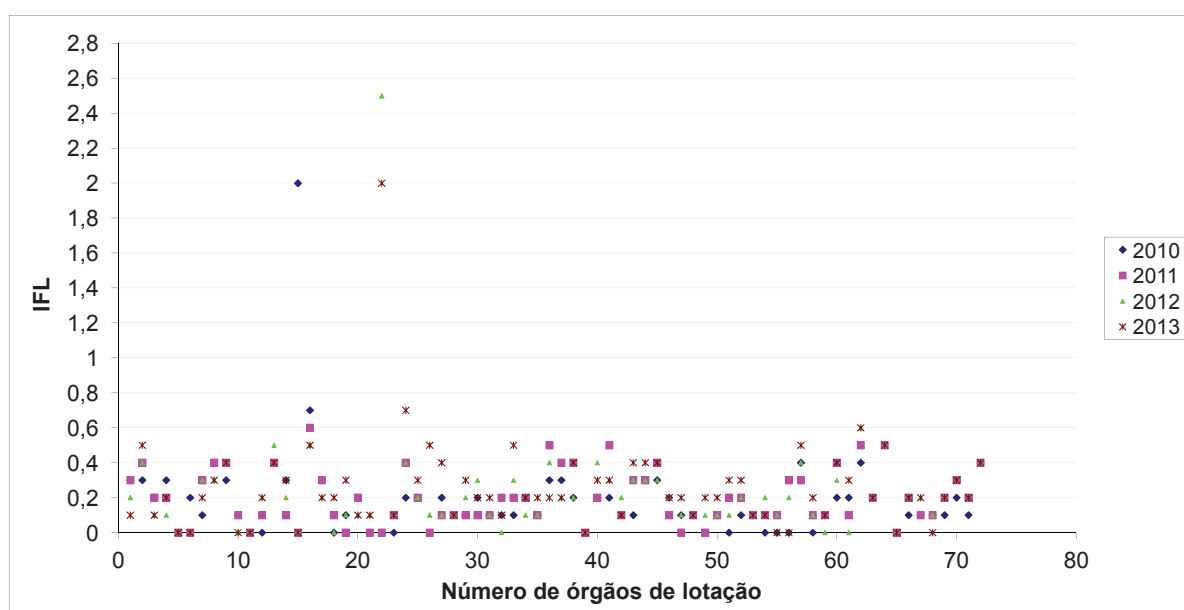


Gráfico 94: Dispersão dos índices de IFL dos órgão de lotação, SC, segundo ano de ocorrência, 2010 a 2013.

No gráfico 95 estão apresentados os índices encontrados de IFL para os órgãos de lotação, mostrando a dispersão dos valores, em que a maior parte apresentou índices abaixo de 15,4 (média deste estado para o período).

Acima desses valores foram identificadas oito ocorrências em 2010, sete em 2011, seis em 2012 e seis em 2013. Os órgãos que compuseram o grupo de valores mais elevados foram PCPM, SEC, SES, FCC, DETER, PGE, IPREV, AGESC, SED, SDC, PCBM, FCEE e SDRs de Florianópolis, Itajaí e Lages, sendo que desses grupos os mais críticos, com ocorrência de valores mais altos que a média do estado em mais de três anos, foram SES (4 anos) e IPREV (3 anos). Os valores extremos ocorreram para PCBM de 102,0 (2010) e SDC de 120,0 (2012) e 140,0 (2013).

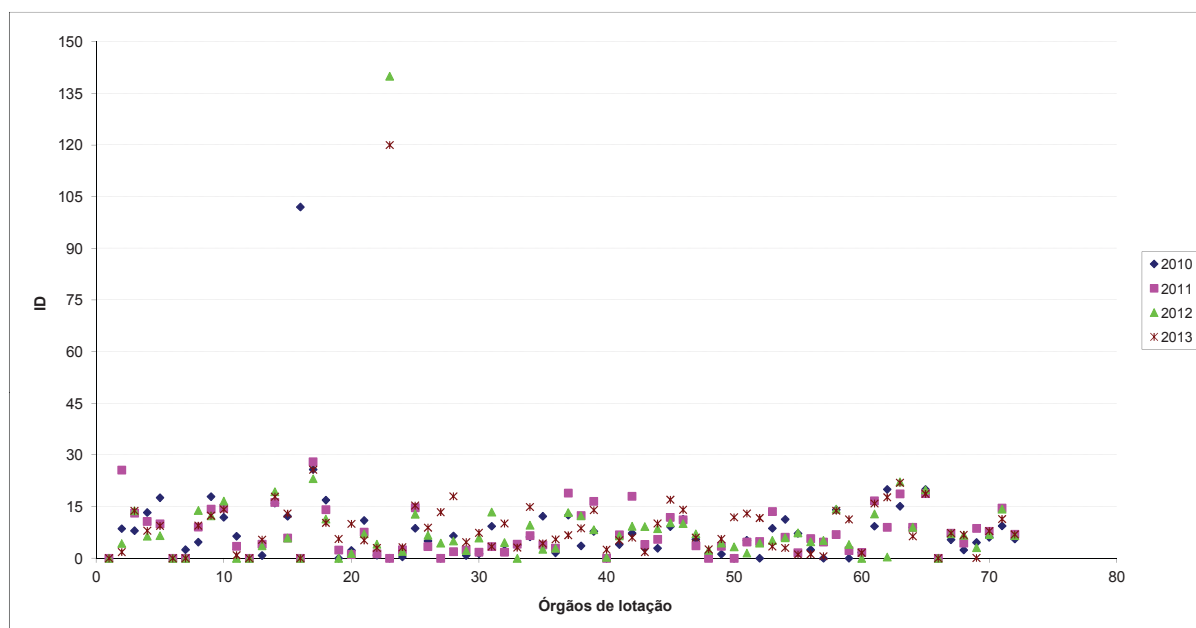


Gráfico 95: Dispersão dos índices de ID dos órgão de lotação, SC, segundo ano de ocorrência, 2010 a 2013.

5. READAPTAÇÃO

Foram concedidos os seguintes números de readaptações, por ano, analisado: **1.105 (2010)**, **1.320 (2011)**, **1.457 (2012)** e **1.629 (2013)**, distribuídas principalmente entre SED (cerca de 80%) e SES (em torno de 12%), conforme pode ser visualizado no Gráfico 96.

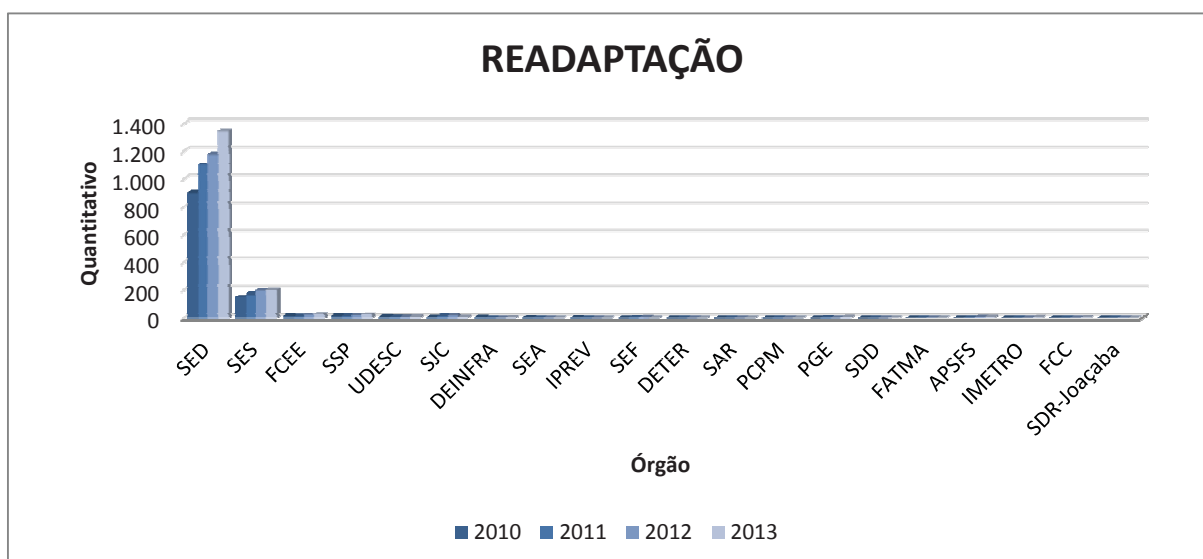


Gráfico 96: Readaptações concedidas, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2013.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

No gráfico 97 estão demonstradas as distribuições de servidores readaptados, segundo órgão de lotação para cada ano analisado. Percebe-se o crescimento no número de servidores readaptados a cada ano, mais evidente para a SED e para os demais órgãos que sofreram aumento de 45%, de 2010 para 2013.

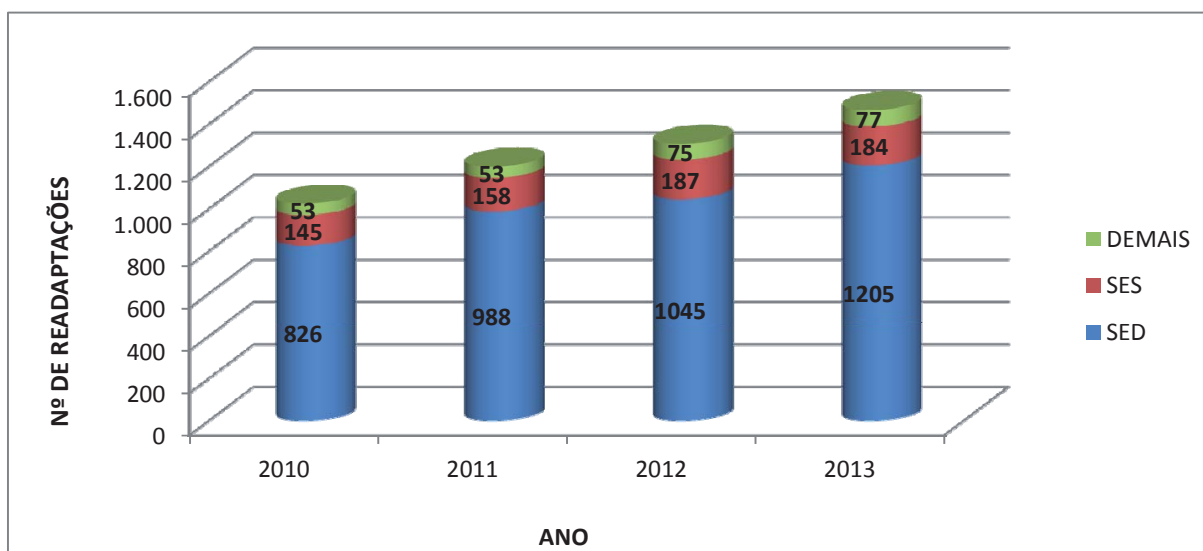


Gráfico 97: Servidores readaptados por órgão de lotação, 2010 a 2013.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Na tabela 71 constam os valores correspondentes ao número de readaptações e servidores beneficiados, segundo órgão de lotação, bem como as taxas de readaptação. As maiores taxas ficaram para a SED, com valores de 3,59 a 5,90%, de comportamento ascendente.

Tabela 71: Distribuição de servidores readaptados, readaptações concedidas e taxas de readaptação⁵ por órgão de lotação.

Órgão	2010			2011			2012			2013		
	Solicitações	Servidores	Taxa readaptação (%)	Solicitações	Servidores	Taxa readaptação (%)	Solicitações	Servidores	Taxa readaptação (%)	Solicitações	Servidores	Taxa readaptação (%)
SED	900	826	3,59	1.098	988	4,55	1.179	1.045	5,09	1.345	1.205	5,90
FCEE	15	15	1,56	12	12	1,33	23	22	2,22	28	24	2,42
SES	151	145	1,47	168	158	1,62	196	187	1,93	199	184	1,79
PCPM	1	1	1,16	1	1	1,10						
SAR	1	1	0,81									
IPREV	2	2	0,69	1	1	0,34						
DEINFRA	5	5	0,55	1	1	0,11	1	1	0,11	2	2	0,24
UDESC	8	7	0,53	6	6	0,39	6	6	0,38	9	7	0,44
DETER	1	1	0,45									
SSP	13	13	0,35	14	14	0,37	21	19	0,47	26	26	0,63
SEA	2	2	0,33	1	1	0,17	1	1	0,17	1	1	0,17
SJC	5	5	0,21	13	12	0,52	19	16	0,68	4	4	0,17
SEF	1	1	0,08	2	2	0,16	3	3	0,25			
PGE				2	2	0,62	1	1	0,28	4	3	0,83
SDS										1	1	1,03
FATMA							1	1	0,32			
APSFS				1	1	0,52	5	4	2,12	5	5	2,76
IMETRO										3	2	1,63
FCC										2	2	1,02
SDR de Joaçaba							1	1	1,41			
Total	1.105	1.024	11,79	1.320	1.199	11,78	1.457	1.307	15,44	1.629	1.466	19,03

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Para a SES, segunda colocada em número de servidores readaptados, as taxas variaram de 1,47 a 1,93%, com o maior valor em 2012. E também, apesar de número bem inferior de servidores readaptados, a taxa de readaptação da FCEE mostrou valores maiores que a SES, com taxas que variaram de 1,33 a 2,42%.

Em relação ao mês de concessão da readaptação, observou-se um pico no mês de fevereiro, com crescimento significativo ao longo dos anos que quase duplicou de 2010 para 2013. Esse mês corresponde ao início do período letivo no estado, em que a maior parte dos servidores da SED readaptados fazem a solicitação de prorrogação do benefício. Apesar disso, o comportamento indica que houve a inclusão de novos casos, devido ao aumento significativo demonstrado no gráfico 98. A seguir, houve um declínio nas concessões com novo período de elevação no mês de agosto, período também de retorno às atividades letivas no estado (gráfico 98 e tabela 72).

⁵ Taxa de readaptação = (servidores readaptados/servidores lotados)*100.

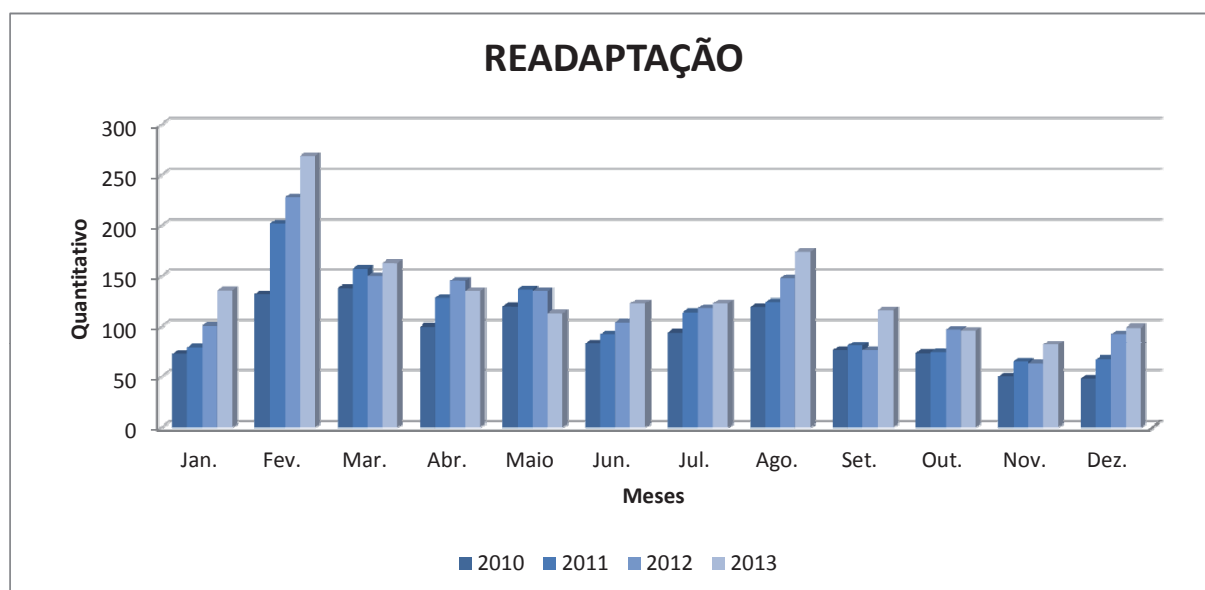


Gráfico 98: Readaptações concedidas, segundo o mês de concessão, 2010 a 2013.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Tabela 72: Distribuição de readaptações e servidores readaptados, segundo o mês de concessão, 2010 a 2013.

Mês	2010		2011		2012		2013	
	Solicitações	Servidores	Solicitações	Servidores	Solicitações	Servidores	Solicitações	Servidores
Jan.	72	71	79	79	101	98	136	131
Fev.	132	128	202	195	228	222	269	262
Mar.	138	135	157	155	150	147	163	161
Abr.	100	99	128	125	145	143	135	135
Mai	120	119	137	133	135	132	113	110
Jun.	83	83	92	90	104	102	123	120
Jul.	94	93	114	111	118	115	123	122
Ago.	119	118	124	122	148	145	174	170
Set.	76	76	81	80	76	76	116	112
Out.	73	70	74	73	97	97	96	95
Nov.	50	49	65	64	63	62	82	81
Dez.	48	48	67	67	92	88	99	93

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

As patologias que motivaram as readaptações foram, em maior parte, devido ao capítulo de transtornos mentais e comportamentais (V), seguido de problemas osteomusculares (XIII) e doenças do aparelho respiratório (X). Com valores menores, as doenças do aparelho circulatório (IX) também se destacaram dos demais grupos passando a ocupar a quarta posição a partir de 2011. Ainda houve crescimento do número de servidores readaptados devido às doenças do sistema nervoso (VI) (gráficos 99 e 100).

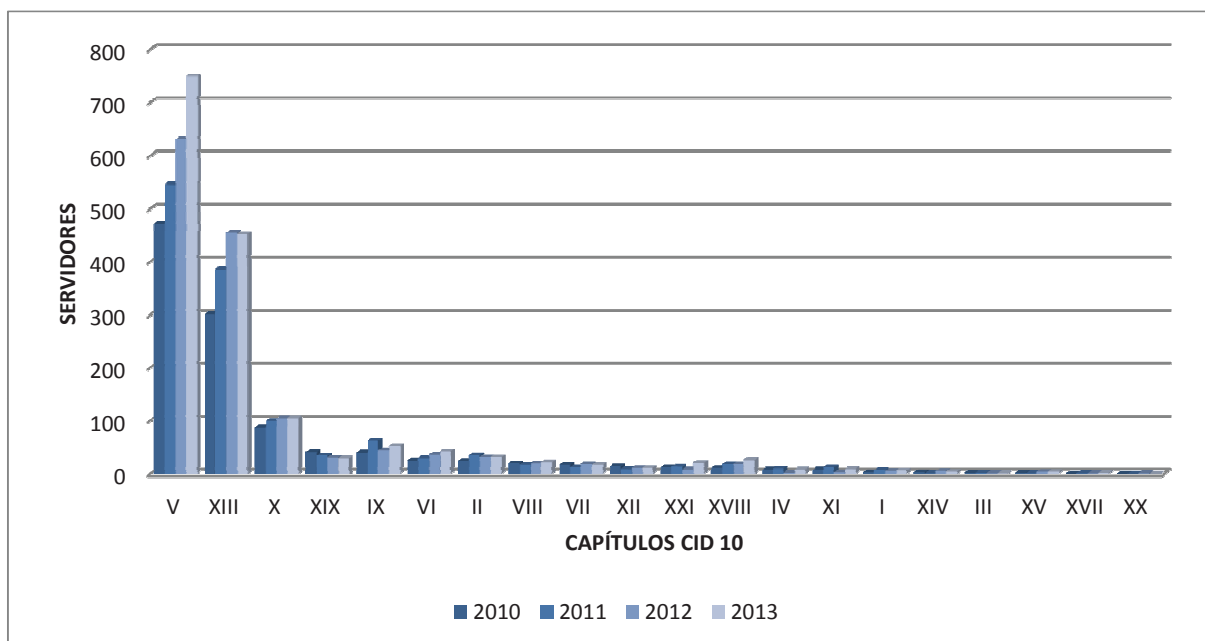


Gráfico 99: Número de servidores readaptados, segundo o grupo de patologia, 2010 a 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

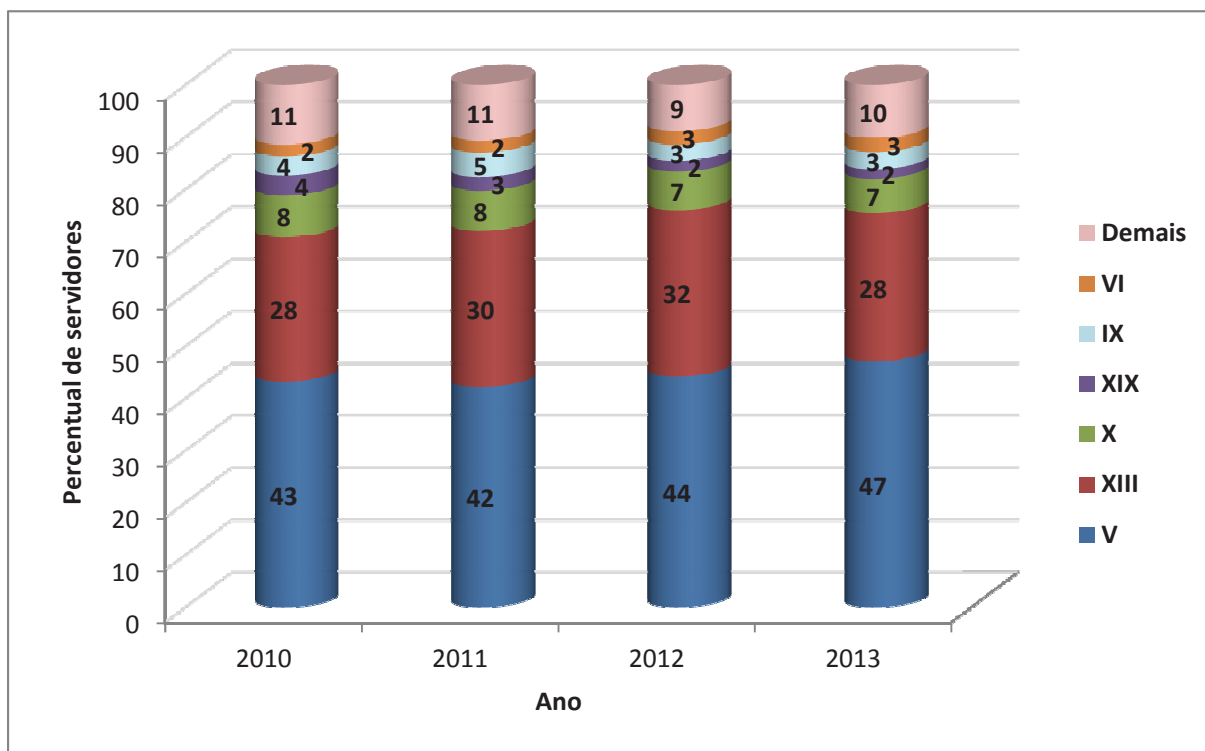


Gráfico 100: Distribuição percentual de servidores readaptados, segundo o grupo de patologia, 2010 a 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

A distribuição de servidores readaptados, segundo os grupos de patologia, mostrando todos os capítulos, está apresentada na tabela 73.

Tabela 73: Distribuição de servidores readaptados, segundo o grupo de patologia, 2010 a 2013.

Grupo de patologia	Servidores readaptados							
	2010		2011		2012		2013	
	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna
V	471	43,3	546	42,2	631	44,2	749	47,0
XIII	301	27,6	386	29,8	454	31,8	452	28,4
X	87	8,0	100	7,7	105	7,4	105	6,6
XIX	41	3,8	34	2,6	30	2,1	29	1,8
IX	40	3,7	61	4,7	44	3,1	53	3,3
VI	25	2,3	29	2,2	36	2,5	42	2,6
II	24	2,2	35	2,7	31	2,2	31	1,9
VIII	20	1,8	17	1,3	19	1,3	22	1,4
VII	17	1,6	12	,9	18	1,3	17	1,1
XII	14	1,3	9	,7	11	,8	11	,7
XXI	12	1,1	13	1,0	8	,6	21	1,3
XVIII	11	1,0	18	1,4	18	1,3	26	1,6
IV	8	,7	10	,8	2	,1	8	,5
XI	8	,7	12	,9	3	,2	9	,6
I	3	,3	7	,5	5	,4	6	,4
XIV	3	,3	1	,1	5	,4	4	,3
III	2	,2	2	,2	1	,1	1	,1
XV	2	,2	1	,1	4	,3	4	,3
XVII			1	,1	1	,1	2	,1
XX					1	,1		

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

6. CONSIDERADO DEFINITIVAMENTE INVÁLIDO – CDI

Foram considerados definitivamente inválidos 148 servidores em 2010, 115 em 2011, 147 em 2012 e 176 em 2013, distribuídos principalmente na SES e na SED, conforme pode ser visualizado no gráfico 101.

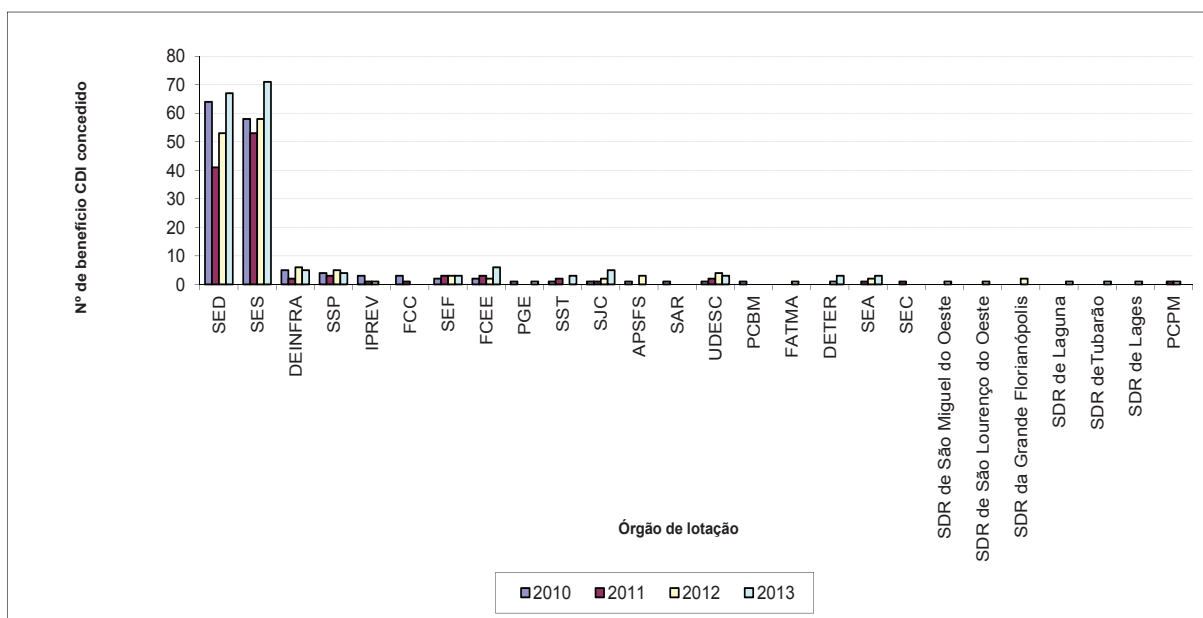


Gráfico 101: Número de servidores com benefícios de CDI concedidos, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2013.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

No gráfico 102 estão demonstradas as distribuições percentuais de servidores considerados definitivamente inválidos, segundo o órgão de lotação.

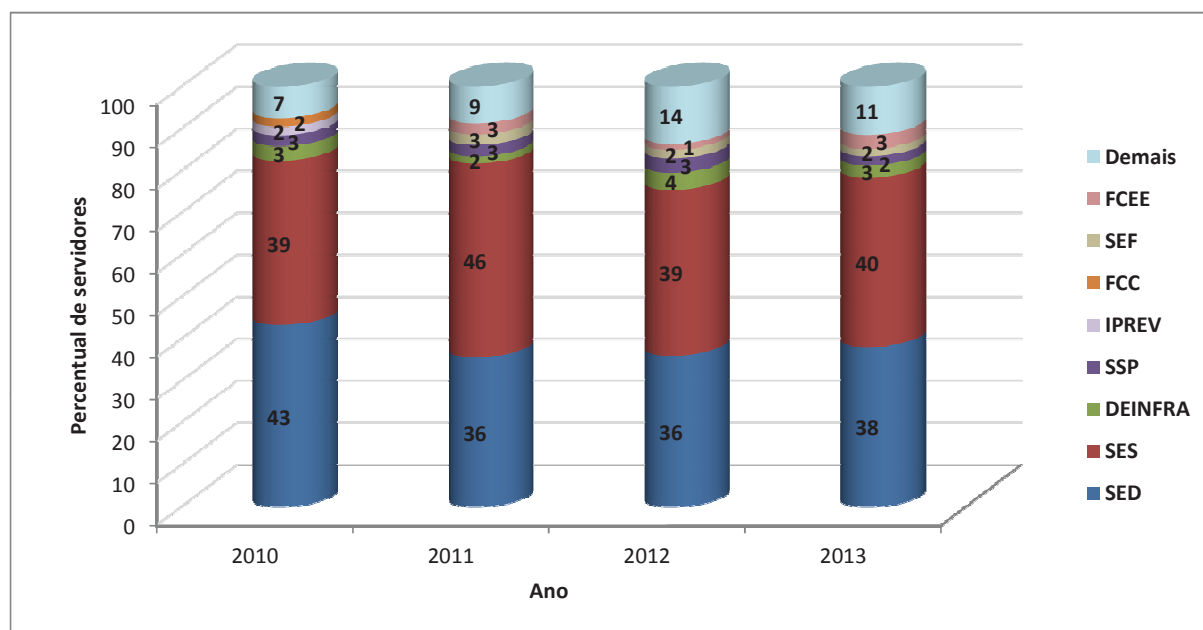


Gráfico 102: Servidores considerados definitivamente inválidos, segundo órgão de lotação, 2010 a 2013.
Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Na tabela 74 constam os valores correspondentes ao número de laudos de CDIs concedidos e servidores beneficiados segundo órgão de lotação, bem como as respectivas taxas de CDI.

Considerando as patologias que motivaram os indicativos de aposentadoria por invalidez, apareceram como principais motivos, nos anos de 2010 a 2013, transtornos mentais e comportamentais, seguido de doenças osteomusculares, doenças do aparelho circulatório, neoplasias e doenças do sistema nervoso (gráfico 103).

Nos anos de 2010 e 2013 destacaram-se também os laudos decorrentes de algumas doenças infecciosas e parasitárias e, em 2013, aqueles decorrentes de lesões, envenenamentos e algumas consequências de causas externas mostrou-se mais expressivo em relação aos anos anteriores. De forma geral, no ano de 2011, houve menor quantidade de laudos (gráfico 103).

Tabela 74: Distribuição de benefícios CDI concedidos, servidores CDIs e taxas de CDI⁶ por órgão de lotação, 2010 a 2013.

Órgão	2010			2011			2012			2013		
	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Taxa CDI %	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Taxa CDI %	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Taxa CDI %	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Taxa CDI %
SED	64	64	0,28	41	41	0,19	54	53	0,26	71	67	0,33
SES	58	58	0,59	53	53	0,54	58	58	0,60	71	71	0,69
DEINFRA	5	5	0,55	2	2	0,22	6	6	0,67	5	5	0,61
SSP	4	4	0,11	3	3	0,08	5	5	0,12	4	4	0,10
IPREV	3	3	1,03	1	1	0,34	1	1	0,35			
FCC	3	3	1,85	1	1	0,59						
SEF	2	2	0,16	3	3	0,24	3	3	0,25	3	3	0,26
FCEE	2	2	0,21	3	3	0,33	2	2	0,20	6	6	0,61
PGE	1	1	0,32							1	1	0,28
SST	1	1	0,35	2	2	0,67				3	3	1,03
SJC	1	1	0,04	1	1	0,04	2	2	0,08	5	5	0,22
APSF	1	1	0,52				3	3	1,59			
SAR	1	1	0,81									
UDESC	1	1	0,08	2	2	0,13	4	4	0,25	3	3	0,19
PCBM	1	1	100									
FATMA							1	1	0,32			
DETER							1	1	0,48	3	3	1,52
SEA				1	1	0,17	2	2	0,34	3	3	0,52
SEC				1	1	2,78						
SDR de São Miguel do Oeste							1	1	2,08			
SDR de São Lourenço do Oeste							1	1	3,45			
SDR da Grande Florianópolis							2	2	1,75			
SDR de Laguna										1	1	1,92
SDR de Tubarão										1	1	1,59
SDR de Lages							1	1	1,67			
PCPM				1	1	1,10	1	1	1,20			
Total	148	148	0,31	115	115	0,24	148	147	0,32	180	176	0,37

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

⁶ Taxa de CDI = (servidores considerados definitivamente inválidos/servidores lotados)*100.

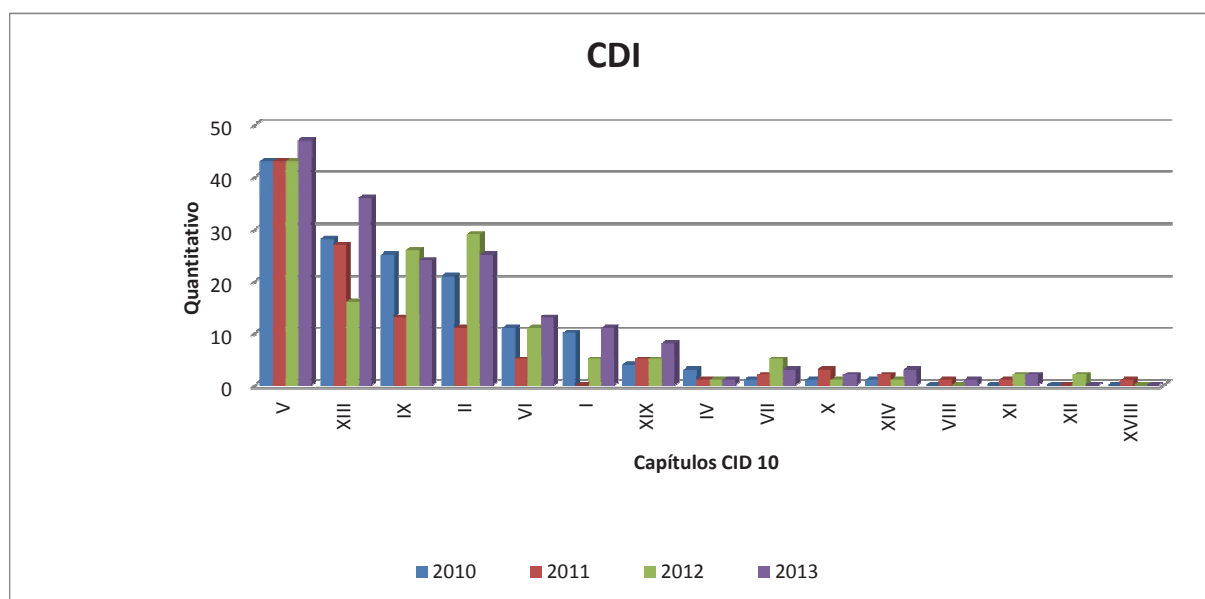


Gráfico 103: Quantitativo de servidores CDI, segundo o grupo de patologia, 2010 a 2013.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

A distribuição segundo o grupo de patologia, mostrando o número de servidores CDI correspondente a todos os capítulos, está apresentada na tabela 75 e gráfico 104.

Tabela 75: Distribuição de servidores CDIs, segundo o grupo de patologia, 2010 a 2013.

Grupo de patologia	2010		2011		2012		2013	
	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna
V	43	29,1	43	37,4	43	29,3	47	26,7
XIII	28	18,9	27	23,5	16	10,9	36	20,5
IX	25	16,9	13	11,3	26	17,7	24	13,6
II	21	14,2	11	9,6	29	19,7	25	14,2
VI	11	7,4	5	4,3	11	7,5	13	7,4
I	10	6,8	0	,0	5	3,4	11	6,3
XIX	4	2,7	5	4,3	5	3,4	8	4,5
IV	3	2,0	1	,9	1	,7	1	,6
VII	1	,7	2	1,7	5	3,4	3	1,7
X	1	,7	3	2,6	1	,7	2	1,1
XIV	1	,7	2	1,7	1	,7	3	1,7
VIII	0	0,0	1	,9	0	0,0	1	,6
XI	0	0,0	1	,9	2	1,4	2	1,1
XII	0	0,0	0	0,0	2	1,4	0	0,0
XVIII	0	0,0	1	,9	0	0,0	0	0,0
Total	148	100,0	115	100,0	147	100,0	176	100,0

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

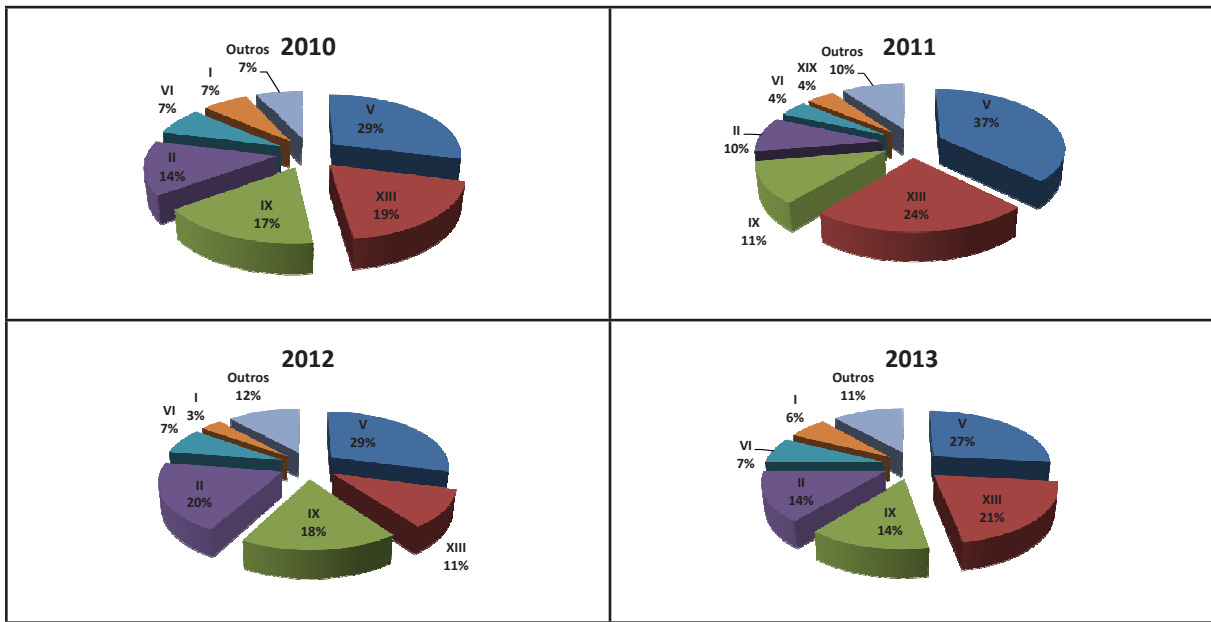


Gráfico 104: Distribuição de servidores CDI, segundo grupo de patologia, 2010 a 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

7. REMOÇÃO POR MOTIVO DE DOENÇA DO SERVIDOR

Os servidores removidos por motivo de doença do servidor totalizaram 76 em 2010, 84 em 2011, 146 em 2012 e 123 em 2013, procedentes principalmente da SED e da SES, conforme pode ser visualizado nos gráficos 102 e 103. Houve aumento significativo de remoções em 2012 e em 2013 em relação aos anos anteriores. Também, no ano de 2012, as remoções envolveram mais órgãos de lotação (gráfico 105).

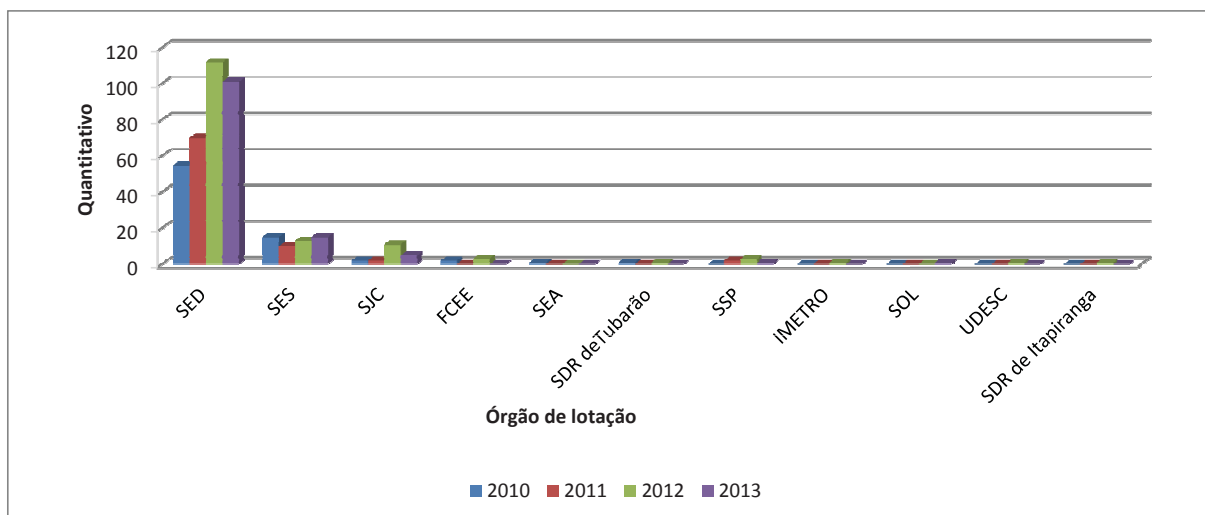


Gráfico 105: Remoção por motivo de saúde, segundo o órgão de lotação, 2008 e 2009.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Na tabela 76 constam os valores correspondentes ao número de remoções concedidas, servidores removidos e taxa de remoção por órgão de lotação. As maiores taxas foram registradas nas SDRs de Itapiranga e de Tubarão, com valores de 3,85 a 1,43%. A SED, que foi o órgão mais significativo em quantidade de servidores beneficiados, ficou com taxas de 0,24 a 0,49%.

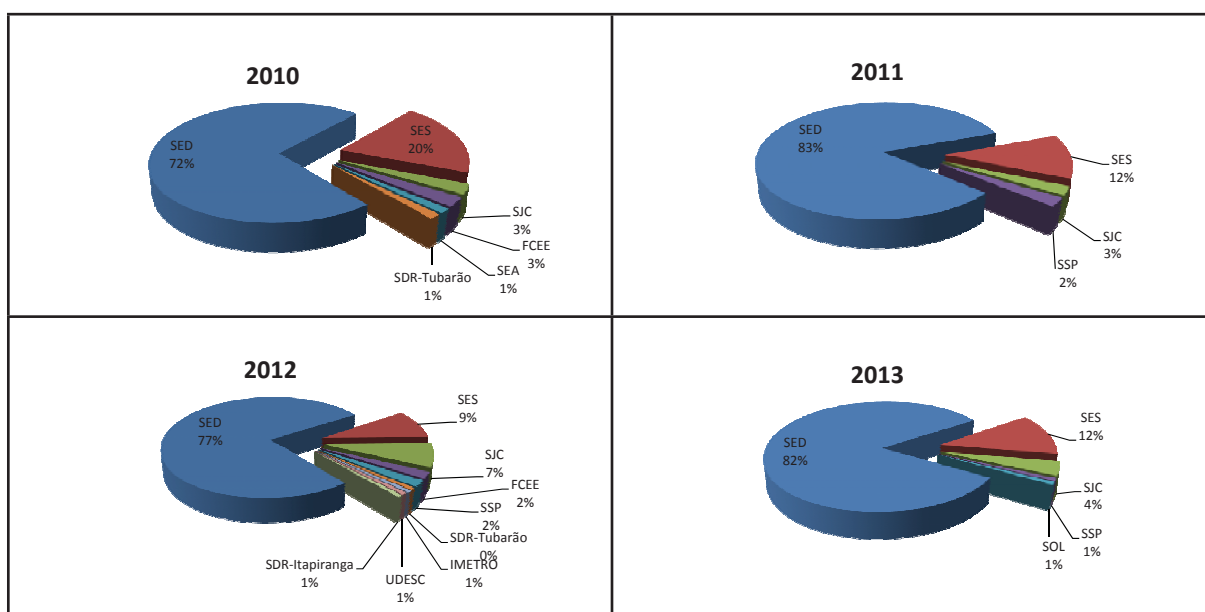


Gráfico 106: Distribuição de servidores removidos por problemas de saúde, por órgão de lotação, 2010 a 2013.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

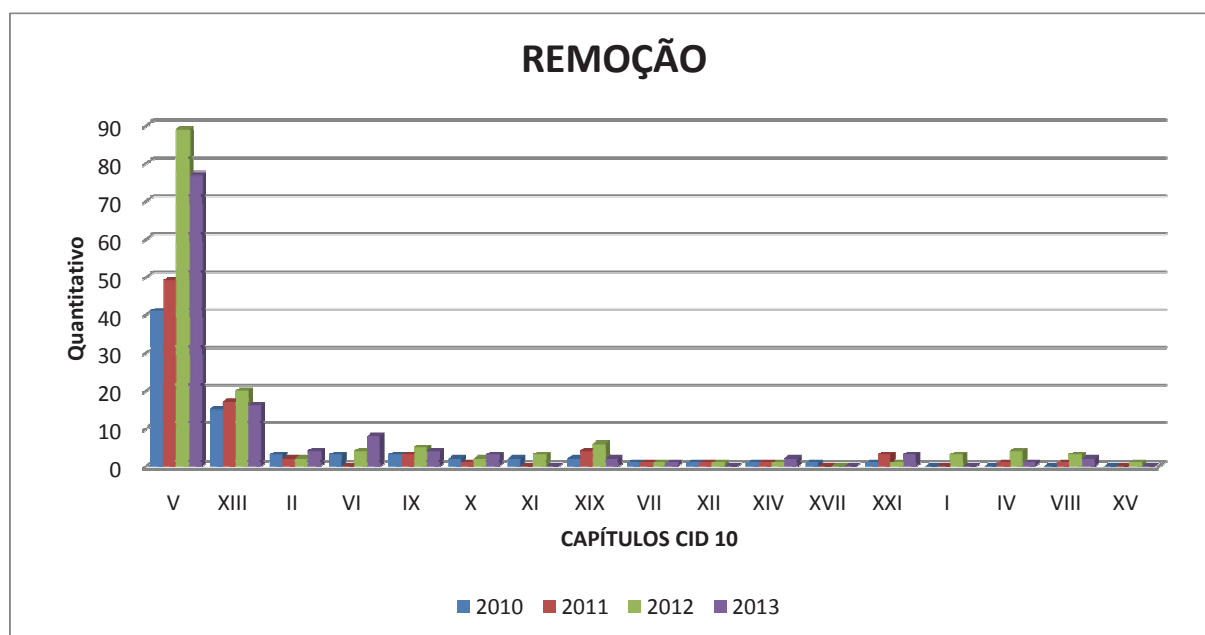
Tabela 76: Distribuição de remoções concedidas, servidores removidos e taxas de remoção⁷ por órgão de lotação, 2010 a 2013.

Órgão	2010			2011			2012			2013		
	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Taxa Rem. %	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Taxa Rem %	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Taxa rem. %	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Taxa rem. %
SED	56	55	0,24	70	70	0,32	115	112	0,55	103	101	0,49
SES	15	15	0,15	10	10	0,10	13	13	0,13	15	15	0,15
SJC	2	2	0,08	2	2	0,09	11	11	0,47	5	5	0,22
FCEE	2	2	0,21				3	3	0,30			
SEA	1	1	0,17									
SDR de Tubarão	1	1	1,43				1	1	1,49			
SSP				2	2	0,05	3	3	0,07	1	1	0,02
IMETRO							1	1	0,85			
SOL										1	1	0,81
UDESC							1	1	0,06			
SDR de Itapiranga							1	1	3,85			
Total geral do estado	77	76	0,16	84	84	0,18	149	146	0,31	125	123	0,26

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Em se tratando das patologias que motivaram as remoções por motivo de saúde apareceu como principal motivo os transtornos mentais e comportamentais, de 53 a 63% das remoções. As doenças osteomusculares foram o segundo motivo, de 13 a 20%. Destaca-se que as remoções decorrentes do capítulo V sofreram um aumento expressivo no período (gráficos 107 e 108).

Nos dados mostrados no II boletim, referente aos anos de 2008 e 2009, o segundo motivo registrado foi devido ao capítulo XXI, decorrente de tratamento de pessoa da família em sua maioria, no entanto, nos registros atuais a remoção por motivo de doença de familiar é concedida separadamente e incluída como outro benefício.

**Gráfico 107:** Servidores removidos segundo o grupo de patologia, 2010 a 2013.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

⁷ Taxa de Remoção = (servidores removidos/servidores lotados)*100.

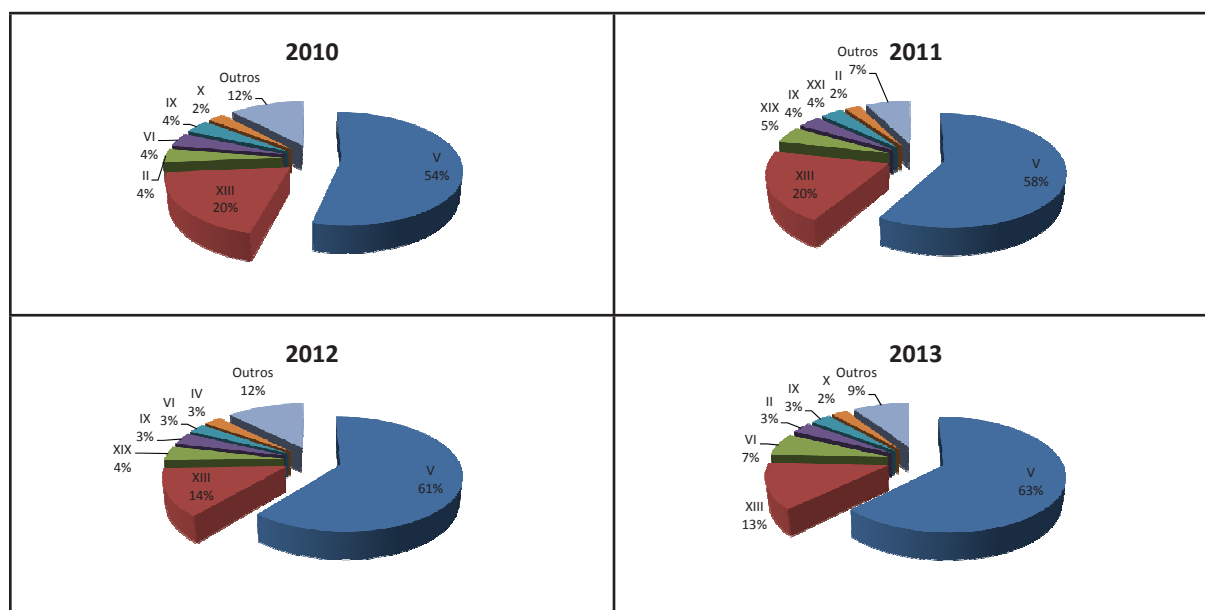


Gráfico 108: Distribuição percentual de servidores removidos, segundo o grupo de patologia, 2010 a 2013.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

A distribuição das remoções por motivo de doença do servidor, segundo o grupo de patologia, mostrando todos os capítulos, está apresentada na tabela 77.

Tabela 77: Remoções por motivo doença do servidor, segundo o grupo de patologia, 2010 a 2013.

Grupos de patologias	Remoção por motivo de doença do servidor							
	2010		2011		2012		2013	
	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna	Quant.	% Coluna
V	41	53,9	49	58,3	89	61,0	77	62,6
XIII	15	19,7	17	20,2	20	13,7	16	13,0
II	3	3,9	2	2,4	2	1,4	4	3,3
VI	3	3,9			4	2,7	8	6,5
IX	3	3,9	3	3,6	5	3,4	4	3,3
X	2	2,6	1	1,2	2	1,4	3	2,4
XI	2	2,6			3	2,1		
XIX	2	2,6	4	4,8	6	4,1	2	1,6
VII	1	1,3	1	1,2	1	,7	1	,8
XII	1	1,3	1	1,2	1	,7		
XIV	1	1,3	1	1,2	1	,7	2	1,6
XVII	1	1,3						
XXI	1	1,3	3	3,6	1	,7	3	2,4
I					3	2,1	0	
IV			1	1,2	4	2,7	1	,8
VIII			1	1,2	3	2,1	2	1,6
XV					1	,7	0	

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

8. LICENÇA PARA TRATAMENTO DE SAÚDE DE PESSOA DA FAMÍLIA – LTF

No período analisado foram concedidas 1.874 LTFs em 2010, 2.097 em 2011, 2.411 em 2012 e 2.579 em 2013, o que correspondeu a 1.306, 1.472, 16.16 e 1.778 servidores licenciados, respectivamente.

Em sua maioria, os servidores beneficiados foram procedentes da SED e SES, conforme pode ser visualizado nos gráficos 109 e 110. É possível visualizar que houve aumento quantitativo de licenças concedidas e de servidores beneficiados no decorrer do período.

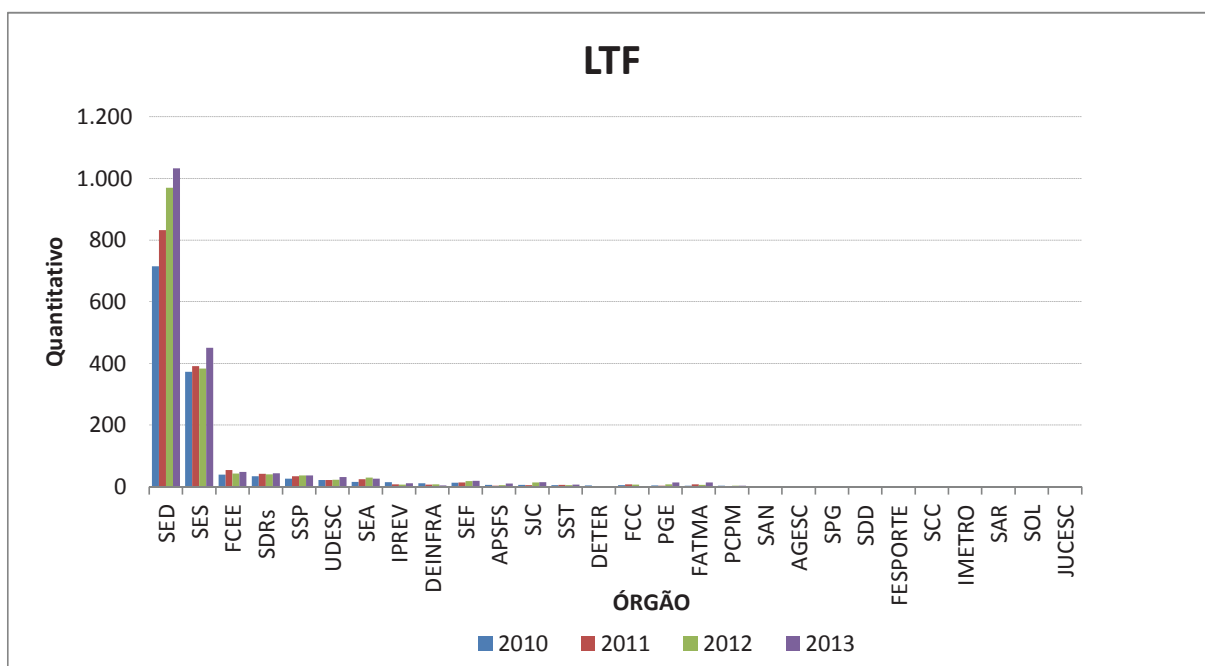


Gráfico 109: LTFs concedidas, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2014.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

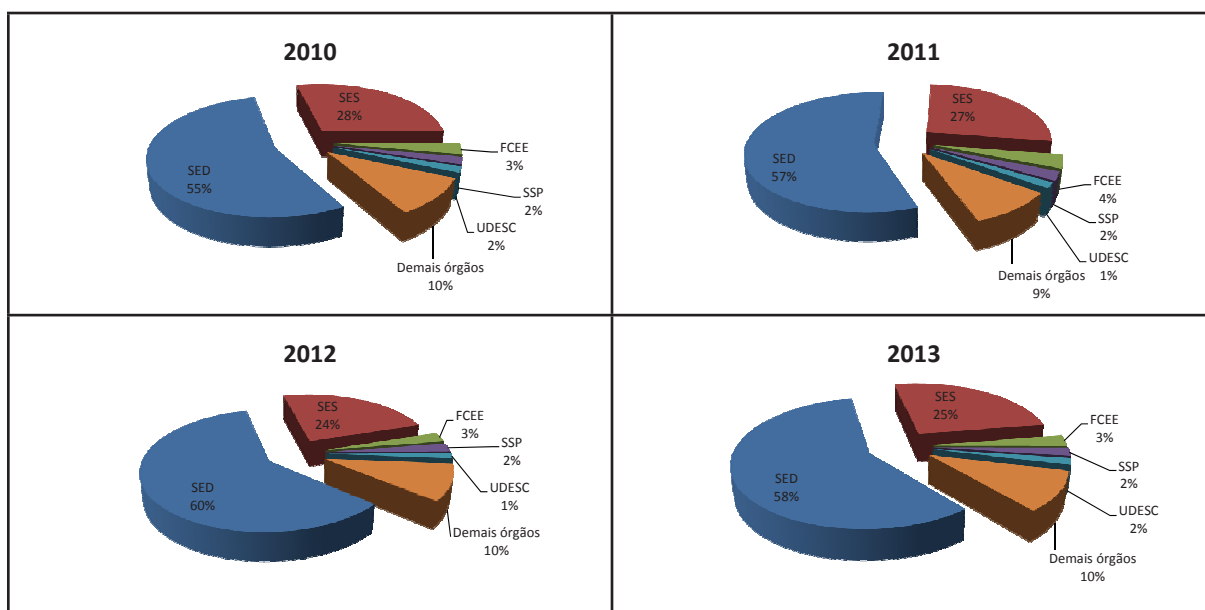


Gráfico 110: Distribuição percentual de servidores beneficiados com LTF, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2013.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Na tabela 78 estão detalhados os quantitativos de LTFs concedidas, servidores beneficiados e respectivas taxas de afastamento por LTF, segundo o órgão de lotação.

Em se tratando das patologias que motivaram as LTFs, apareceu como principal motivo para ambos os anos analisados o grupo de patologia referente ao capítulo XXI, pois se convencionou no serviço de perícia médica o registro do CID Z76.3 – pessoa em boa saúde acompanhando pessoa doente para os casos de concessão de tal benefício. No entanto, percebe-se que, em alguns casos, houve o registro do CID da pessoa doente (familiar), como pode ser visualizado no gráfico 111 e tabela 79.

Esse comportamento já foi observado em 2008 e 2009, descritos no II boletim. Após isso, a rotina foi alterada padronizando-se que o segundo CID deveria ser, obrigatoriamente, da doença do familiar. No entanto, apesar dessa alteração da rotina, a análise do CID secundário mostrou ausência do segundo CID em 77% dos casos em 2010 e 2011, 68% em 2012 e em 50% dos casos em 2013, o que não permite a apresentação da análise da doença do familiar que motivou o afastamento do servidor por LTF. A expectativa é que, para 2014, possamos ter essa análise.

Tabela 78: LTFs concedidas, servidores beneficiados e taxas de LTFs, segundo órgão de lotação, 2010 a 2013.

Órgão	2010			2011			2012			2013		
	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Taxa LTF %	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Taxa LTF %	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Taxa LTF %	Benefícios concedidos	Servidores beneficiados	Taxa LTF %
SED	1073	715	3,11	1247	832	3,83	1516	970	4,73	1534	1033	5,06
SES	515	373	3,78	524	391	4	537	383	3,95	642	451	4,38
FACEE	51	39	4,05	75	54	5,99	67	43	4,34	60	48	4,85
SDRs	51	34	1,97	56	42	2,52	54	40	2,44	53	44	2,72
SSP	31	26	0,69	40	34	0,9	56	37	0,92	54	37	0,89
UDESC	26	22	1,67	34	22	1,41	23	23	1,45	47	31	1,96
IPREV	19	15	5,15	8	8	2,69	9	7	2,43	14	11	3,96
SEA	19	16	2,66	32	24	3,99	40	30	5,08	41	26	4,5
DEINFRA	16	11	1,22	11	7	0,76	15	8	0,9	5	4	0,48
SEF	15	13	1,05	18	14	1,14	22	18	1,51	22	19	1,62
APSFs	10	6	3,14	3	3	1,56	7	5	2,65	15	10	5,52
SJC	8	6	0,25	5	5	0,21	18	14	0,59	24	15	0,65
SST	7	5	1,75	8	6	2,01	7	5	1,67	9	7	2,4
FCC	6	5	3,09	9	8	4,71	9	7	3,89	2	1	0,51
DETER	6	4	1,82	2	2	0,93	2	2	0,96	4	2	1,02
PGE	5	4	1,26	3	3	0,92	13	8	2,27	19	14	3,88
PCPM	4	3	3,49	2	2	2,2	3	3	3,61	4	3	3,9
FATMA	4	3	1,12	9	8	2,82	6	6	1,93	20	14	4,2
SAN	2	1	7,69				1	1	4,17	1	1	4,35
AGESC	2	2	6,25									
SPG	2	1	2,78	3	1	2	1	1	1,82	1	1	1,82
FESPORTE	1	1	2,33				2	2	4,65			
SDD	1	1	1,75	2	1	1,32	1	1	1,04	2	2	2,06
SCC							1	1	0,51			
IMETRO										2	2	1,63
SAR				1	1	0,82						
SOL				3	2	1,6	1	1	0,79	2	1	0,81
JUCESC				2	2	4,17				2	1	2,27
Total	1874	1306	2,7	2097	1472	3,11	2411	1616	3,48	2579	1778	3,78

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

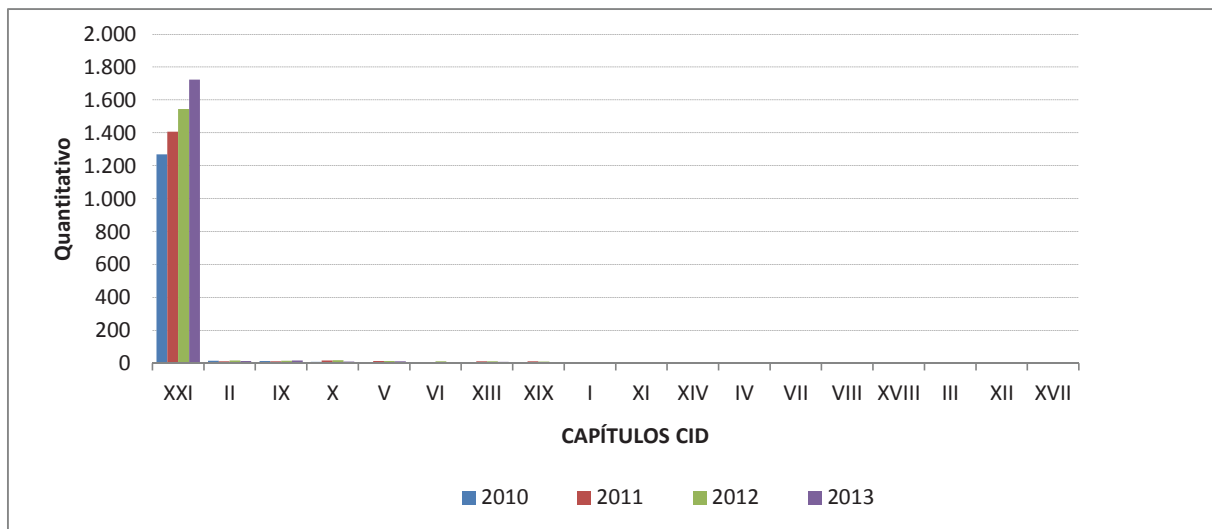


Gráfico 111: Servidores beneficiados com LTF, segundo o grupo de patologia, 2010 a 2013.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

A distribuição das LTFs, segundo o grupo de patologia, mostrando todos os capítulos, está apresentada na tabela 79.

Tabela 79: LTFs, segundo o grupo de patologia, 2010 a 2013.

Capítulo CID 10	2010		2011		2012		2013	
	Quant.	Percent %	Quant.	Percent %	Quant.	Percent %	Quant.	Percent %
XXI	1270	95,0	1407	93,6	1545	92,8	1723	95,0
II	15	1,1	11	,7	16	1,0	13	,7
IX	13	1,0	11	,7	15	,9	16	,9
X	8	,6	16	1,1	18	1,1	10	,6
V	7	,5	13	,9	13	,8	12	,7
VI	6	,4	6	,4	12	,7	5	,3
XIII	4	,3	12	,8	11	,7	8	,4
XIX	4	,3	11	,7	9	,5	3	,2
I	2	,1	2	,1	7	,4	3	,2
XI	2	,1	4	,3	7	,4	6	,3
XIV	2	,1	3	,2	2	,1	5	,3
IV	1	,1	3	,2	3	,2	3	,2
VII	1	,1	3	,2	2	,1	1	,1
VIII	1	,1					1	,1
XVIII	1	,1	2	,1	2	,1	3	,2
III							1	,1
XII					1	,1		
XVII					1	,1		

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Na sequência, consta a distribuição das LTFs concedidas, segundo mês de concessão do benefício (gráfico 112). Observa-se diminuição na solicitação do benefício nos meses de janeiro, julho e dezembro de cada ano, acompanhando a curva descrita da LTS, segundo mês de concessão. Percebe-se também que a cada ano a curva está com valores mais elevados (médias móveis).

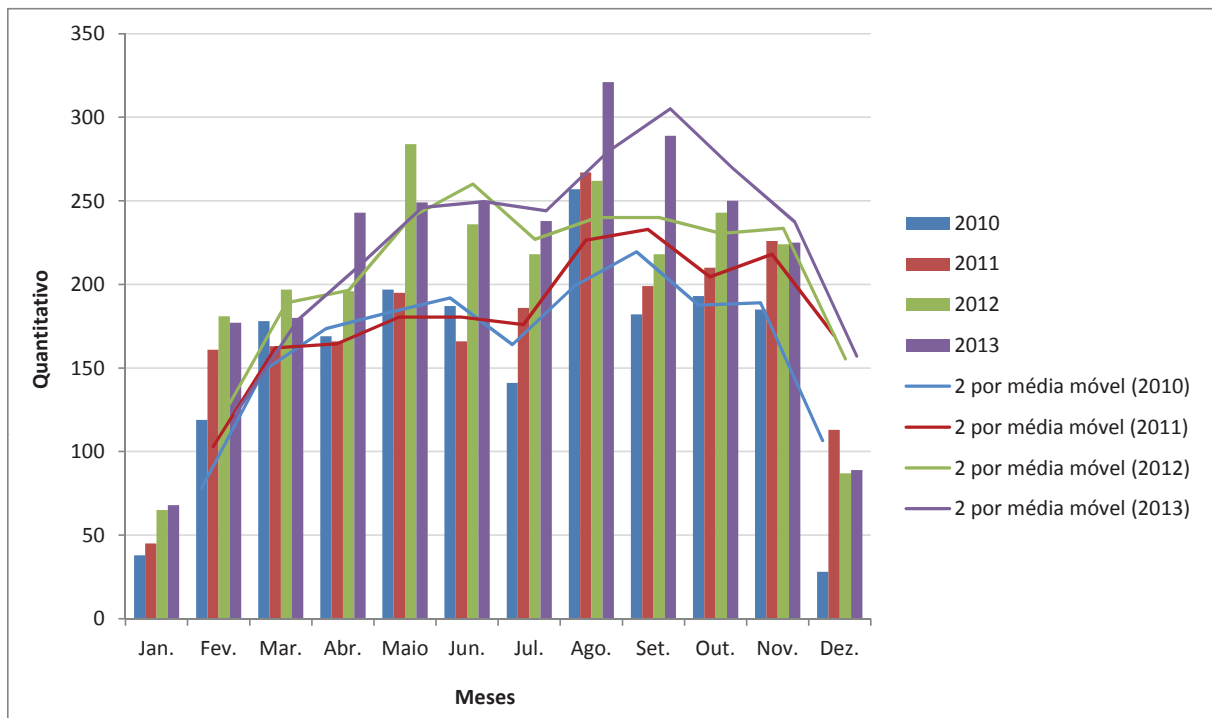


Gráfico 112: Distribuição de LTFs concedidas, segundo o mês de concessão, 2010 a 2012.
 Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

9. CUSTO DIRETO DE AFASTAMENTO POR LTS

No I Boletim Estatístico de Saúde do Servidor (2008) iniciamos o acompanhamento do custo direto de LTS de servidores públicos estaduais do Poder Executivo, continuado no II Boletim. Nessa publicação, daremos sequência ao gráfico de evolução desse custo, apresentando uma série histórica de sete anos.

O custo direto de afastamento por LTS correspondente à despesa com pagamento de salários dos servidores afastados, e foi calculado considerando o salário pago ao servidor afastado, segundo o cargo ocupado no mês do afastamento. A fórmula utilizada foi a seguinte:

$$\text{CUSTO DIRETO} = \text{Dias concedidos de LTS no ano} \times \text{Custo dia salarial dos servidores}$$

O gráfico 113 demonstra a evolução do custo direto de afastamento por LTS de servidores públicos estaduais do Poder Executivo de Santa Catarina, de 2007 a 2013, com as respectivas variações percentuais. Considerando a série temporal apresentada, o acréscimo percentual no período foi de 112%, de 2007 para 2013. O período que sofreu maior acréscimo percentual foi de 2010 a 2011 (31,7%) e 2011 a 2012 (27,9%).

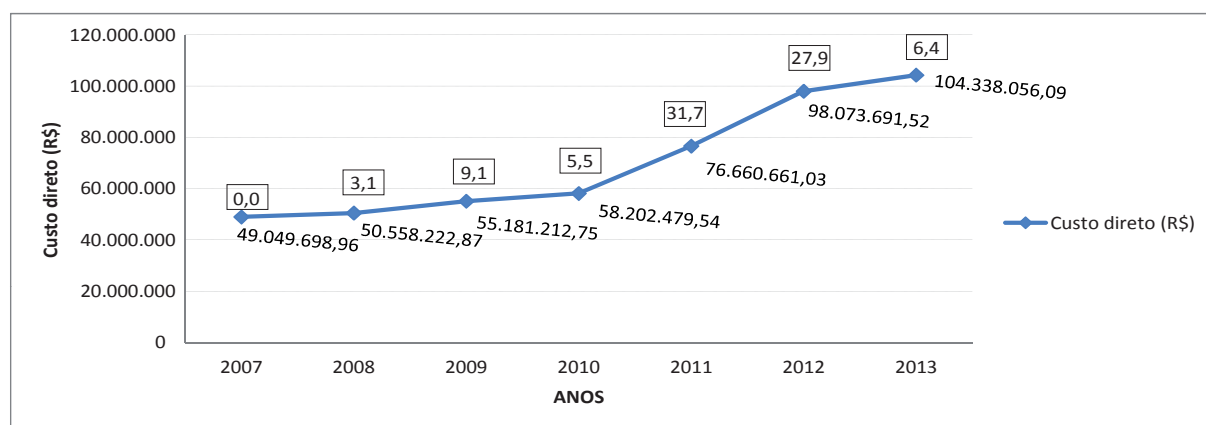


Gráfico 113: Custo direto de LTS, total do estado, órgãos do Poder Executivo, 2007 a 2013.

□ = Acréscimo percentual

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

O aumento do custo direto dos afastamentos acompanhou o crescimento dos indicadores apresentados neste boletim (taxas de afastamento e índice de absenteísmo-doença); além disso, as médias salariais/dia dos servidores afastados aumentaram 55% de 2010 para 2014, período de maior crescimento da curva de evolução do custo direto dos afastamentos. Atualmente, o afastamento de 1 (um) dia de trabalho de um servidor custa em média para o estado R\$ 132,76 (cento e trinta e dois reais e setenta e seis centavos).

Na tabela 80 estão demonstrados os dias concedidos de LTS e respectivo custo direto, referente aos anos de 2007 a 2013, com o acréscimo percentual equivalente a cada ano.

Tabela 80: Dias concedidos e custo direto de afastamentos por LTS, 2007 a 2013.

Ano	Dias concedidos de LTS	Custo direto (R\$)	Acréscimo (%)
2007	715.273	R\$ 49.049.698,96	-
2008	674.353	R\$ 50.558.222,87	3,08
2009	672.700	R\$ 55.181.212,75	9,14
2010	667.259	R\$ 58.202.479,54	5,48
2011	733.440	R\$ 76.660.661,03	31,71
2012	785.984	R\$ 98.073.691,52	27,93
2013	780.885	R\$ 104.338.056,09	6,39

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Estima-se que os custos indiretos podem exceder os gastos diretos em até 200%⁸, os quais incluem pagamento de horas extras para outros trabalhadores e contratação de trabalhadores temporários. Porém, devem ser considerados ainda os custos ocultos associados com o absenteísmo, tais como:

- perda de produtividade do servidor ausente;
- diminuição da produtividade total dos servidores;
- possível perda de negócios ou clientes insatisfeitos;
- sobrecarga de trabalho aos servidores presentes;
- problemas com a moral dos funcionários;
- custos com o tratamento da saúde do servidor ausente.

9.1. Custos dos afastamentos por LTS, segundo o órgão de lotação

Dos valores de custo direto de afastamento por LTS alcançados para o período de 2010 a 2013 os afastamentos da SED corresponderam de 40,2% a 48,8% do custo total do estado, o segundo lugar foi ocupado pela SES, de 23 a 29% dos custos.

Destacaram-se, ainda, a SEF com percentuais variando de 3,8 a 7,4% e a SSP com percentuais de 5,7 a 6,4% do total do custo direto. Vale salientar a redução dos custos do DEINFRA. O custo direto dos demais órgãos correspondeu a menos de 3% do total para os anos analisados. Esses dados estão representados no gráfico 114.

⁸ Disponível em: <http://www.callcenter.inf.br/rh/46234/quais-sao-os-custos-do-absenteismo/ler.aspx>; e em: <http://camsolutions.blogspot.com/2007/11/calculation-of-absenteeism-rates.html>

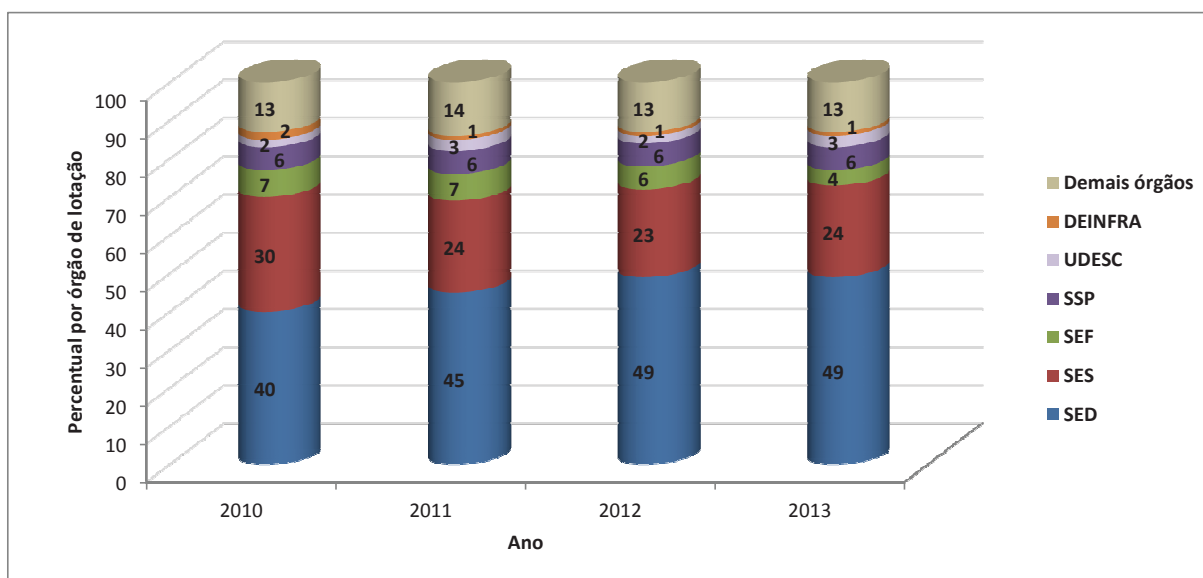


Gráfico 114: Custo direto dos afastamentos por LTS, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2013.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

No gráfico 115 está representado o custo direto dos afastamentos por LTS dos órgãos com maiores valores, acima de R\$ 500.000,00 ano, representando o percentual de cada ano no mesmo órgão de lotação. Em geral, percebe-se que o custo aumentou a cada ano, sendo que para alguns órgãos esse aumento foi mais evidente, como para a SED, SSP, UDESC, SJC, PGE, SEA e FCEE, já para a SEF e IPREV houve uma redução significativa em 2013, com relação a 2012.

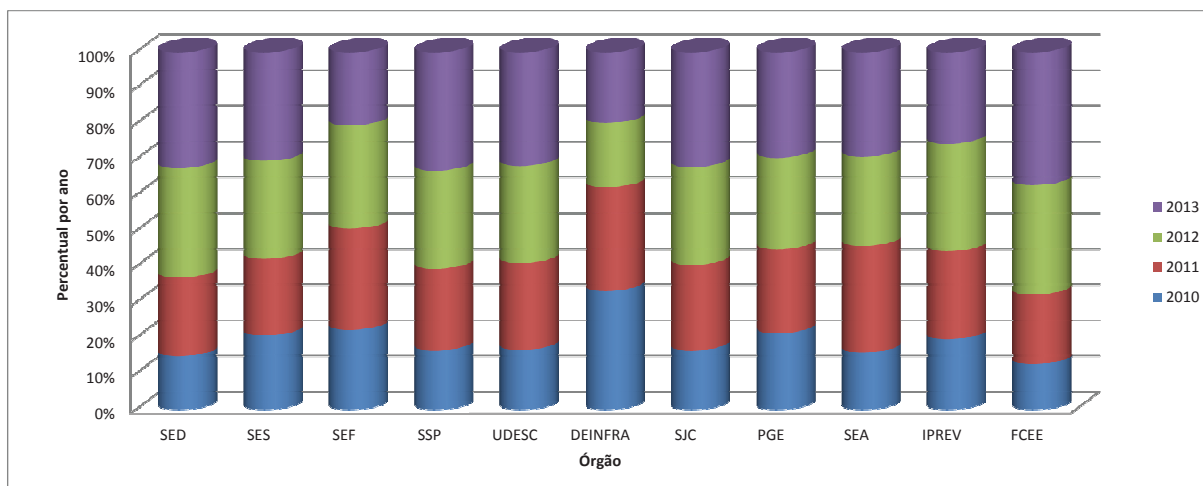


Gráfico 115: Distribuição do custo direto dos afastamentos por LTS dos órgão de lotação durante os anos 2010 a 2013.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

O custo direto de afastamento por LTS segundo o órgão de lotação, para os órgãos com despesas acima de R\$ 500.000 ano estão demonstrados no Gráfico 116. Destacaram-se a SED, SES, SSP, FCEE que obtiveram crescimento significativo durante o período analisado, podendo ser objeto de análises mais específicas no futuro.

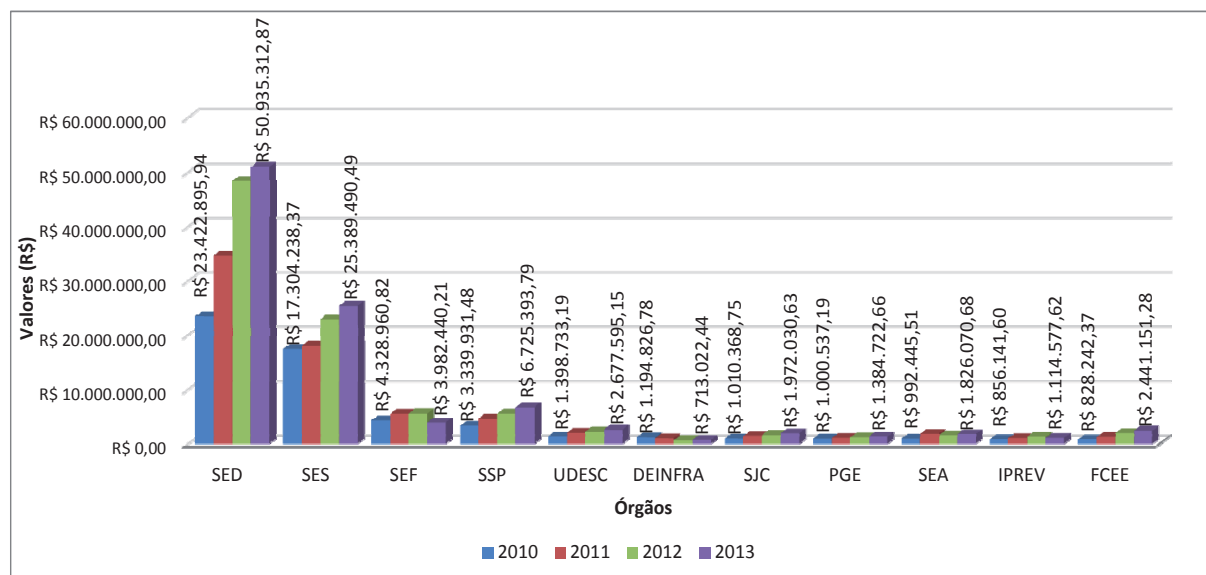


Gráfico 116: Custo direto dos afastamentos por LTS, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2013.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Os valores correspondentes ao custo direto de afastamento por LTS para todos os órgãos de lotação estão demonstrados na tabela 81.

Tabela 81: Custo direto de afastamento por LTS, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2013.

Órgão	Custo direto de afastamento por LTS por órgão			
	Ano de início do benefício			
	2010	2011	2012	2013
SED	23.422.895,94	34.618.553,04	48.336.549,96	50.935.312,87
SES	17.304.238,37	17.890.300,80	22.940.936,78	25.389.490,49
SEF	4.328.960,82	5.541.914,65	5.624.618,66	3.982.440,21
SSP	3.339.931,48	4.655.273,03	5.555.564,51	6.725.393,79
UDESC	1.398.733,19	2.055.866,34	2.290.704,18	2.677.595,15
DEINFRA	1.194.826,78	1.041.527,47	647.114,85	713.022,44
SJC	1.010.368,75	1.475.712,45	1.679.968,37	1.972.030,63
PGE	1.000.537,19	1.106.041,79	1.201.077,55	1.384.722,66
SEA	992.445,51	1.864.282,96	1.554.489,69	1.826.070,68
IPREV	856.141,60	1.080.380,40	1.314.784,32	1.114.577,62
FCEE	828.242,37	1.280.200,09	2.011.175,96	2.441.151,28
DETER	402.435,76	188.494,73	138.632,02	197.873,89
SST	221.388,66	432.118,86	474.124,22	452.292,86
FCC	204.447,24	239.714,39	256.487,27	321.088,03
PCPM	195.117,28	241.807,53	218.702,85	225.339,76
APSFS	180.990,54	317.593,91	353.739,28	323.792,87
FATMA	166.712,42	514.697,76	908.580,30	659.651,69
SDR de Grande Florianópolis	122.685,38	269.006,25	222.407,63	135.345,32

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

(continua)

Tabela 81: Custo direto de afastamento por LTS, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2013.

Órgão	Custo direto de afastamento por LTS por órgão			
	Ano de início do benefício			
	2010	2011	2012	2013
SAR	79.406,77	86.810,22	96.595,00	66.236,11
SDR de Tubarão	79.156,19	56.099,82	139.376,06	139.773,24
SDR de Joaçaba	66.046,23	199.082,55	115.598,76	63.657,10
JUCESC	65.114,08	66.396,70	69.810,48	63.304,53
SDR de São Miguel do Oeste	58.769,79	32.125,82	49.331,03	24.230,30
SDR de Laguna	53.332,12	73.099,35	75.156,34	115.271,45
SDR de Lages	48.049,97	96.671,89	97.334,86	144.658,67
SDR de Criciúma	47.866,05	70.707,06	110.064,84	172.975,24
SDR de Itajaí	40.090,51	156.166,87	102.143,52	193.856,60
SDR de Araranguá	36.568,93	91.131,33	94.553,82	106.696,56
SDR de Mafra	34.496,36	37.080,75	55.870,06	62.336,76
SEC	31.112,65	56.105,77	1.699,24	123.359,55
SDR de Brusque	30.753,97	11.340,46	38.618,00	132.673,13
SDR de Curitiba	30.511,19	22.073,96	18.237,47	27.328,32
SDR de Canoinhas	25.253,48	24.579,27	85.335,60	19.301,33
SDR de Joinville	25.040,39	65.741,00	136.779,12	24.989,05
SDR de Blumenau	24.325,79	16.925,92	90.243,35	106.157,73
SOL	23.006,01	65.127,33	117.104,54	104.188,59
FESPORTE	22.175,74	23.135,91	.	8.157,15
SDR de Rio do Sul	21.325,31	28.849,14	15.437,01	88.770,79
SDR de São Lourenço do Oeste	20.116,54	39.633,76	39.607,02	21.333,30
SDR de Seara	17.338,56	8.025,03	39.778,95	10.467,05
SPG	16.822,99	43.109,85	30.243,86	993,96
SCC	15.815,31	27.446,88	91.414,16	116.600,12
SDR de Concórdia	14.568,41	27.997,46	.	18.170,88
SDR de Chapecó	13.031,71	17.785,77	50.726,74	77.156,60
AGESC	11.211,09	26.190,20	5.322,16	1.979,36
SDR de Jaraguá do Sul	10.361,24	32.435,32	62.981,90	86.387,22
SDR de Ibirama	10.235,52	93.165,90	102.608,42	66.398,76
SDR de Ituporanga	9.853,65	36.105,28	30.173,34	35.299,99
SDR de Taió	7.078,76	32.049,39	35.450,73	5.835,85
SDR de Dionísio Cerqueira	5.125,30	13.765,52	13.756,58	29.811,60
SDR de Xanxerê	4.967,64	9.696,10	.	15.480,92
IMETRO	4.883,62	17.140,80	38.648,95	63.008,80
SDR-Palmitos	4.844,53	18.574,18	29.484,56	42.060,64
PCBM	4.450,94	.	.	.
FAPESC	3.932,60	.	.	.
SDR de Campos Novos	3.286,61	8.643,32	47.975,22	50.460,20
SDR de Maravilha	3.100,88	.	7.490,27	20.510,10
SAN	3.054,20	11.586,77	7.384,12	45.762,12
SDR de Caçador	2.846,95	19.056,61	18.681,73	38.060,09
SDD	2.051,69	23.647,51	17.553,35	55.714,06
SAI	.	7.284,06	.	21.060,38
SDR de Videira	.	8.214,86	13.895,21	45.308,95
SDR de São Joaquim	.	29.737,71	21.872,93	59.391,62
SDR de Quilombo	.	.	12.689,31	51.946,48
SDR de Timbó	.	16.631,21	28.922,42	3.136,79
SDR de Braço do Norte	.	.	21.677,40	45.482,00
SDR de Itapiranga	.	.	994,40	16.725,76
SDC	.	.	65.410,35	28.398,08
Total	58.202.479,54	76.660.661,03	98.073.691,52	104.338.056,09

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

9.2. Evolução dos custos dos afastamentos por LTS, segundo o órgão de lotação

No gráfico 117 está demonstrada a evolução do custo direto dos afastamentos por LTS, de 2010 a 2013, segundo o órgão de lotação. A despesa está concentrada na SED e na SES, que agrupam o maior quantitativo de servidores afastados por LTS.

Observa-se que, além da SED e SES ocuparem o lugar de destaque dentre os demais órgãos, aparece um segundo grupo composto pela SSP e SEF, sendo que a SSP foi de evolução crescente e a SEF sofreu declínio de 2012 para 2013. É possível observar ainda o crescimento dos valores da FCEE e o crescimento dos valores da FATMA. Os demais órgãos não obtiveram alterações significativas.

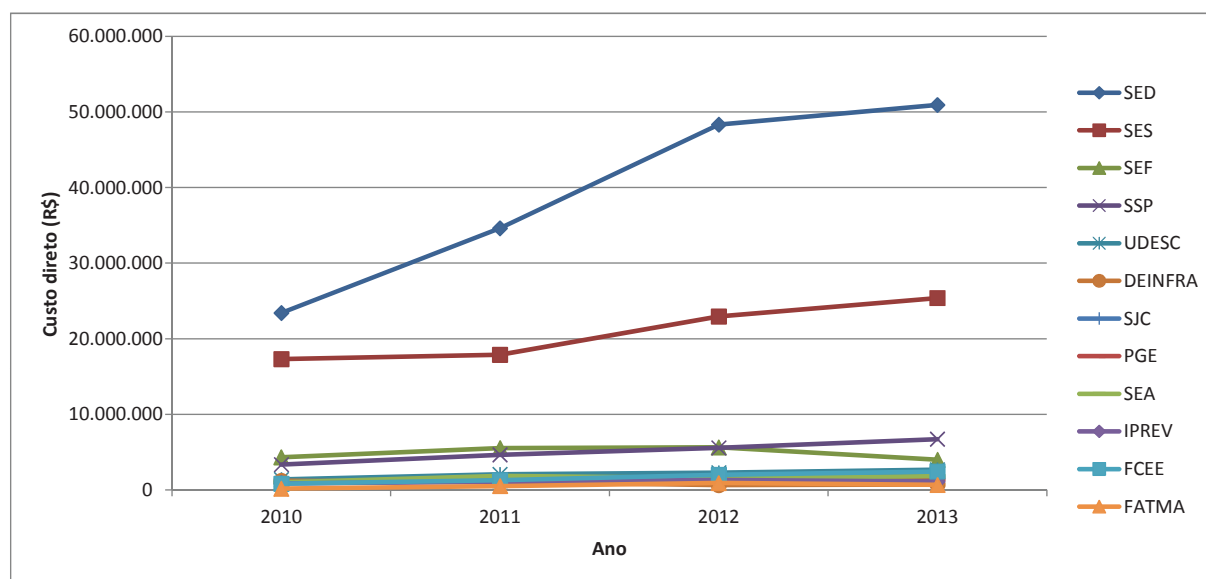


Gráfico 117: Evolução do custo direto de LTS, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2013.

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

Na tabela 83 constam os custos e variações percentuais referentes aos órgãos com custo direto de afastamento por LTS maiores que R\$ 500.000,00 ano.

Tabela 83: Custo direto de afastamento por LTS e respectivas variações percentuais, 2010 a 2013.

Órgão de lotação	Ano				Variações em relação ao ano anterior		
	2010	2011	2012	2013	2011	2012	2013
SED	23.422.895,94	34.618.553,04	48.336.549,96	50.935.312,87	47,80	39,63	5,38
SES	17.304.238,37	17.890.300,80	22.940.936,78	25.389.490,49	3,39	28,23	10,67
SEF	4.328.960,82	5.541.914,65	5.624.618,66	3.982.440,21	28,02	1,49	-29,20
SSP	3.339.931,48	4.655.273,03	5.555.564,51	6.725.393,79	39,38	19,34	21,06
UDESC	1.398.733,19	2.055.866,34	2.290.704,18	2.677.595,15	46,98	11,42	16,89
DEINFRA	1.194.826,78	1.041.527,47	647.114,85	713.022,44	-12,83	-37,87	10,18
SJC	1.010.368,75	1.475.712,45	1.679.968,37	1.972.030,63	46,06	13,84	17,38
PGE	1.000.537,19	1.106.041,79	1.201.077,55	1.384.722,66	10,54	8,59	15,29
SEA	992.445,51	1.864.282,96	1.554.489,69	1.826.070,68	87,85	-16,62	17,47
IPREV	856.141,60	1.080.380,40	1.314.784,32	1.114.577,62	26,19	21,70	-15,23
FCEE	828.242,37	1.280.200,09	2.011.175,96	2.441.151,28	54,57	57,10	21,38
FATMA	166.712,42	514.697,76	908.580,30	659.651,69	208,73	76,53	-27,40
Demais órgãos	2.525.157,54	4.050.608,02	4.916.706,68	5.176.248,28	60,41	21,38	5,28
Custo total	58.369.191,96	77.175.358,79	98.982.271,82	104.997.707,78	32,22	28,26	6,08

Fonte: SIGRH/DSAS/GECOB.

ANEXO I

Distribuição de unidades de atendimento pericial

UNIDADE REGIONAL DE SAÚDE	UNIDADE DE SAÚDE	MUNICÍPIO	
BLUMENAU	BLUMENAU	ASCURRA	
		BENEDITO NOVO	
		BLUMENAU	
		DOUTOR PEDRINHO	
		GASPAR	
		INDAIAL	
		POMERODE	
		RIO DOS CEDROS	
		RODEIO	
		TIMBÓ	
		IBIRAMA	APIÚNA
	DONA EMMA		
	IBIRAMA		
	JOSE BOITEUX		
	LONTRAS		
	PRESIDENTE GETÚLIO		
	PRESIDENTE NEREU		
	VITOR MEIRELES		
	WITMARSUM		
	ALFREDO WAGNER		
	ITUPORANGA		ATALANTA
		AURORA	
		CHAPADÃO DO LAGEADO	
		IMBUIA	
		ITUPORANGA	
		LEOBERTO LEAL	
		PETROLÂNDIA	
		VIDAL RAMOS	
		RIO DO SUL	AGROLÂNDIA
			AGRONÔMICA
			BRAÇO DO TROMBUDO
	LAURENTINO		
	MIRIM DOCE		
	POUSO REDONDO		
	RIO DO CAMPO		
	RIO DO OESTE		
	RIO DO SUL		
	SALETE		
	SANTA TEREZINHA		
	TAIÓ		
	TROMBUDO CENTRAL		

UNIDADE REGIONAL DE SAÚDE	UNIDADE DE SAÚDE	MUNICÍPIO	
CRICIÚMA	ARARANGUÁ	ARARANGUÁ	
		BALNEÁRIO ARROIO DO SILVA	
		BALNEÁRIO GAIVOTA	
		ERMO	
		JACINTO MACHADO	
		MARACAJÁ	
		MELEIRO	
		MORRO GRANDE	
		PASSO DE TORRES	
		PRAIA GRANDE	
		SANTA ROSA DO SUL	
		SÃO JOÃO DO SUL	
		SOMBRIO	
		TIMBÉ DO SUL	
		TURVO	
		CRICIÚMA	COCAL DO SUL
			CRICIÚMA
	FORQUILHINHA		
	IÇARA		
	LAURO MÜLLER		
	MORRO DA FUMAÇA		
	NOVA VENEZA		
	ORLEANS		
	SIDERÓPOLIS		
	TREVISÓ		
	URUSSANGA		
	LAGUNA		GAROPABA
			IMARUÍ
		IMBITUBA	
		LAGUNA	
		PAULO LOPES	
	TUBARÃO	ARMAZÉM	
		BRAÇO DO NORTE	
		CAPIVARI DE BAIXO	
		GRÃO PARÁ	
		GRAVATAL	
		JAGUARUNA	
		PEDRAS GRANDES	
		RIO FORTUNA	
		SANGÃO	
		SANTA ROSA DE LIMA	
SÃO LUDGERO			
SÃO MARTINHO			
TREZE DE MAIO			
TUBARÃO			

UNIDADE REGIONAL DE SAÚDE	UNIDADE DE SAÚDE	MUNICÍPIO
JOINVILLE	CANOINHAS	BELA VISTA DO TOLDO
		CANOINHAS
		IRINEÓPOLIS
		MAJOR VIEIRA
		PORTO UNIÃO
		TRÊS BARRAS
	JARAGUÁ DO SUL	CORUPÁ
		GUARAMIRIM
		JARAGUÁ DO SUL
		MASSARANDUBA
		SCHROEDER
		ARAQUARI
	JOINVILLE	BALNEÁRIO BARRA DO SUL
		BARRA VELHA
		GARUVA
		ITAPOÁ
		JOINVILLE
		SÃO FRANCISCO DO SUL
		SAO JOÃO DO ITAPERIÚ
		MAFRA
	ITAIÓPOLIS	
	MAFRA	
	MONTE CASTELO	
	PAPANDUVA	
RIO NEGRINHO		
SÃO BENTO DO SUL		
JOAÇABA (CONTINUA)	CAÇADOR	
		CALMON
		LEBON RÉGIS
		MACIEIRA
		MATOS COSTA
		RIO DAS ANTAS
		TIMBÓ GRANDE
	CAMPOS NOVOS	ABDON BATISTA
		BRUNÓPOLIS
		CAMPOS NOVOS
		CELSO RAMOS
		IBIAM
		MONTE CARLO
		VARGEM
ZORTÉA		

UNIDADE REGIONAL DE SAÚDE	UNIDADE DE SAÚDE	MUNICÍPIO
JOAÇABA (CONTINUAÇÃO)	CONCÓRDIA	ALTO BELAVISTA
		ARABUTA
		ARVOREDO
		CONCÓRDIA
		IPIRA
		IPUMIRIM
		IRANI
		ITÁ
		LINDÓIA DO SUL
		PAIAL
		PERITIBA
		PIRATUBA
		PRESIDENTE CASTELO BRANCO
		SEARA
		XAVANTINA
	JOAÇABA	ÁGUA DOCE
		CAPINZAL
		CATANDUVAS
		ERVAL VELHO
		HERVAL DO OESTE
		IBICARÉ
		JABORÁ
		JOAÇABA
		LACERDÓPOLIS
		LUZERNA
		OURO
		TREZE TÍLIAS
		VARGEM BONITA
	VIDEIRA	ARROIO TRINTA
		FRAIBURGO
		IOMERÊ
		PINHEIRO PRETO
		SALTO VELOSO
TANGARÁ		
VIDEIRA		

UNIDADE REGIONAL DE SAÚDE	UNIDADE DE SAÚDE	MUNICÍPIO	
ITAJAÍ	BRUSQUE	BOTUVERÁ	
		BRUSQUE	
		CANELINHA	
		GUABIRUBA	
		MAJOR GERCINO	
		NOVA TRENTO	
		SÃO JOÃO BATISTA	
		TIJUCAS	
	ITAJAÍ	BALNEÁRIO CAMBORIÚ	
		BALNEÁRIO PIÇARRAS	
		BOMBINHAS	
		CAMBORIÚ	
		ILHOTA	
		ITAJAÍ	
		ITAPEMA	
		LUÍS ALVES	
		NAVEGANTES	
		PENHA	
		PORTO BELO	
		LAGES	CURITIBANOS
FREI ROGÉRIO			
PONTE ALTA DO NORTE			
SANTA CECÍLIA			
SÃO CRISTÓVÃO DO SUL			
LAGES	ANITA GARIBALDI		
	BOCAINA DO SUL		
	CAMPO BELO DO SUL		
	CAPÃO ALTO		
	CERRO NEGRO		
	CORREIA PINTO		
	LAGES		
	OTACÍLIO COSTA		
	PAINEL		
	PALMEIRA		
	PONTE ALTA		
	SÃO JOSÉ DO CERRITO		
	SÃO JOAQUIM		BOM JARDIM DA SERRA
			BOM RETIRO
RIO RUFINO			
SÃO JOAQUIM			
URUBICI			
URUPEMA			

UNIDADE REGIONAL DE SAÚDE	UNIDADE DE SAÚDE	MUNICÍPIO	
FLORIANÓPOLIS	FLORIANÓPOLIS	ÁGUAS MORNAS	
		ANGELINA	
		ANITÁPOLIS	
		ANTÔNIO CARLOS	
		BIGUAÇU	
		BRASÍLIA	
		FLORIANÓPOLIS	
		GOVERNADOR CELSO RAMOS	
		PALHOÇA	
		RANCHO QUEIMADO	
		SANTO AMARO DA IMPERATRIZ	
		SÃO BONIFÁCIO	
		SÃO JOSÉ	
		SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA	
CHAPECÓ (CONTINUA)	CHAPECÓ	ÁGUAS FRIAS	
		CAXAMBU DO SUL	
		CHAPECÓ	
		CORDILHEIRA ALTA	
		CORONEL FREITAS	
		GUATAMBU	
		NOVA ERECHIM	
		NOVA ITABERABA	
		PLANALTO ALEGRE	
		SERRA ALTA	
		SUL BRASIL	
		DIONÍSIO CERQUEIRA	ANCHIETA
			DIONÍSIO CERQUEIRA
			GUARUJÁ DO SUL
	PALMA SOLA		
	PRINCESA		
	SÃO JOSÉ DO CEDRO		
	SÃO JOSÉ DO OESTE		
	MARAVILHA	FLOR DO SERTÃO	
		IRACEMINHA	
		MARAVILHA	
		MODELO	
		PINHALZINHO	
		ROMELÂNDIA	
		SALTINHO	
		SANTA TEREZINHA DO PROGRESSO	
		SÃO MIGUEL DA BOA VISTA	
		SAUDADES	
		TIGRINHOS	

UNIDADE REGIONAL DE SAÚDE	UNIDADE DE SAÚDE	MUNICÍPIO
CHAPECÓ (CONTINUAÇÃO)	PALMITOS	ÁGUAS DE CHAPECÓ
		CAIBI
		CUNHA PORÃ
		CUNHATAÍ
		MONDAÍ
		PALMITOS
		RIQUEZA
		SÃO CARLOS
	XANXERÊ	ABELARDO LUZ
		BOM JESUS
		ENTRE RIOS
		FAXINAL DOS GUEDES
		IPUAÇU
		LAJEADO GRANDE
		MAREMA
		OURO VERDE
		PASSOS MAIA
		PONTE SERRADA
		SÃO DOMINGOS
		VARGEÃO
		XANXERÊ
		XAXIM
	SÃO LOURENÇO DO OESTE	CAMPO ERÊ
		CORONEL MARTINS
		FORMOSA DO SUL
		GALVÃO
		IRATI
		JARDINÓPOLIS
		JUPIÁ
		NOVO HORIZONTE
		QUILOMBO
		SANTIAGO DO SUL
		SÃO BERNARDINO
		SÃO LOURENÇO DO OESTE
		UNIÃO DO OESTE
		SÃO MIGUEL DO OESTE
	BARRA BONITA	
	BELMONTE	
	DESCANSO	
	GUARACIABA	
	IPORÃ DO OESTE	
	ITAPIRANGA	
PARAISO		
SANTA HELENA		
SÃO JOÃO DO OESTE		
SÃO MIGUEL DO OESTE		
TUNÁPOLIS		

ANEXO II**Capítulos de patologia CID 10**

Capítulo I	Algumas doenças infecciosas e parasitárias (A00-B99)
Capítulo II	Neoplasias [tumores] (C00-D48)
Capítulo III	Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários (D50-D89)
Capítulo IV	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (E00-E90)
Capítulo V	Transtornos mentais e comportamentais (F00-F99)
Capítulo VI	Doenças do sistema nervoso (G00-G99)
Capítulo VII	Doenças do olho e anexos (H00-H59)
Capítulo VIII	Doenças do ouvido e da apófise mastoide (H60-H95)
Capítulo IX	Doenças do aparelho circulatório (I00-I99)
Capítulo X	Doenças do aparelho respiratório (J00-J99)
Capítulo XI	Doenças do aparelho digestivo (K00-K93)
Capítulo XII	Doenças da pele e do tecido subcutâneo (L00-L99)
Capítulo XIII	Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99)
Capítulo XIV	Doenças do aparelho geniturinário (N00-N99)
Capítulo XV	Gravidez, parto e puerpério (O00-O99)
Capítulo XVI	Algumas afecções originadas no período perinatal (P00-P96)
Capítulo XVII	Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas (Q00-Q99)
Capítulo XVIII	Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte (R00-R99)
Capítulo XIX	Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas (S00-T98)
Capítulo XX	Causas externas de morbidade e de mortalidade (V01-Y98)
Capítulo XXI	Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde (Z00-Z99)
Capítulo XXII	Códigos para propósitos especiais (U00-U99)



COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

ESTADO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Administração
Diretoria da Imprensa Oficial e Editora de Santa Catarina
Rua Duque de Caxias, 261 | Saco dos Limões
CEP 88045-250 | Florianópolis | SC
Fone: (48) 3665-6200

ADP-97938 | O.P. 6924





**GOVERNO
DE SANTA
CATARINA**

Secretaria de Estado da Administração